

**A Cultura Portuguesa:
a sua presença em exemplos de exames do CAPLE**

Maria Nazaré Silva Salvador

**Dissertação de Mestrado em
Português como Língua Segunda e Estrangeira**

[Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública]

Janeiro, 2020

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

Dedicatória pessoal

A todos os falantes de uma língua para além da sua língua materna.

A todos os aprendentes da minha língua materna, o português.

[To all speakers of a language other than their mother tongue.

To all learners of my mother tongue, Portuguese.]

[A tutti i parlanti di una lingua diversa dalla loro madrelingua.

A tutti i discenti della mia madrelingua, il portoghese.]

[A todos los hablantes de una lengua que no sea su lengua materna.

A todos los aprendientes de mi lengua materna, el portugués.]

AGRADECIMENTOS

«As George says, 'We are never thankful enough'.»

Chris Merrill

Em retrospectiva, devo à Chris o meu primeiro «muito obrigada», pois, sem eu saber na altura, foi quem me apresentou o conceito de PLE ao partilhar comigo a sua experiência de aprender português enquanto estudante internacional no Brasil. A Chris foi a minha conselheira (*community counselor*) durante o ano em que eu fui *au pair* nos EUA e numa das nossas conversas (*counseling sessions*) ela disse-me o que o seu marido, o George, tem por hábito dizer: que nunca agradecemos o suficiente. Desde que ouvi «*we are never thankful enough*» que pratico a ação de agradecer a quem quer que seja, e o que quer que seja, mesmo que não lhes comunique os meus agradecimentos.

É com grande humildade e alegria que agradeço à Professora Doutora Maria do Carmo tudo o que consigo aprendi enquanto sua aluna e enquanto sua orientanda. Reconheço e agradeço imenso o privilégio de ter usufruído da sua orientação, a solicitude da senhora professora foi crucial para elevar a qualidade do meu trabalho, com as suas correções, sugestões e observações, a sua experiência e o seu conhecimento inestimáveis. Em suma, agradeço à senhora professora a sua orientação e por assim validar a minha escolha de adotar a primeira pessoa do plural na *nossa* redação da minha dissertação. É uma honra para mim ser um dos alunos que a senhora professora orientou durante a sua carreira.

Agradeço também aos professores Ana Maria Martinho, Maria do Céu Caetano, Maria Lobo e Luís Bernardo o que com eles aprendi e os comentários que me teceram.

Agradeço aos colegas de mestrado, portugueses e estrangeiros, tudo o que com eles aprendi tanto nas aulas como em conversas que tivemos fora delas.

Agradeço ainda a todos os funcionários da NOVA FCSH, nos seus vários serviços e departamentos, que sempre me atenderam com a maior amabilidade e atenção, e que no meu percurso também me encorajaram.

Agradeço à Direção do CAPLE a disponibilidade que manifestou aquando do meu contacto para fornecer informação para a realização da minha investigação apesar de tal não se ter concretizado.

Agradeço a todos os meus professores e colegas de licenciatura, portugueses e estrangeiros, tudo o que com eles aprendi e me direcionou para este mestrado, mais ainda a quem contribuiu para despertar o meu amor pela minha língua materna. Em particular, agradeço do fundo do meu coração ao professor Nick Csargo o me ter deixado ‘dar asas à minha imaginação’ para a realização de alguns dos trabalhos para avaliação na sua UC, Inglês Mestria (C2), e pelas suas palavras na minha ‘fita de fim de curso’: «*Your presentations were also very well thought out and interactive which shows me that if you so desire you could be an excellent teacher, think about it!*».

Aproveito esta oportunidade para expressar os meus agradecimentos sinceros a todas as pessoas que ao longo da minha vida me edificaram, quer o tenham feito de forma intencional ou não, pois contribuíram para dar forma e direção ao caminho que percorri até chegar aqui, à elaboração da minha dissertação de mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, área pela qual me enamorei ainda licencianda no curso de Tradução; agradeço em particular a todos os professores, cujas aulas frequentei e com quem aprendi e me formei ao longo da vida, por lecionarem com um entusiasmo contagiante e alargarem os meus horizontes, como estudante e como cidadã do mundo.

Os meus maiores agradecimentos dedico à minha família: aos meus pais de quem tenho muito orgulho, ao grande senhor que é o meu pai e com quem muito aprendi, à grande senhora que é a minha mãe, que me apoia sempre «a seguir o meu destino», qualquer que seja o caminho que tenho de percorrer, e à minha irmã, que sendo mais velha desbravou caminho. As suas pisadas são um exemplo para mim, e apesar de não formarem o mapa da minha vida, servem-me de orientação.

Last but foremost agradeço ao meu mais que tudo, ao meu parceiro em todas as horas, nas boas e nas más. Àquele que me inspira, aconselha, motiva e capacita, e me faz acreditar em mim mesma. Àquele que me ama de todo o coração e que é «alma, e sangue, e vida em mim» (Espanca, 2012, p. 111). Àquele que me transforma e refina *little by little* numa pessoa melhor agradeço hoje e sempre, pois sem ti não seria quem sou: nascida e criada em Portugal, não somente europeia, mas sim universal.

**A CULTURA PORTUGUESA:
A SUA PRESENÇA EM EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE**

MARIA NAZARÉ SILVA SALVADOR

RESUMO

O Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira – CAPLE é a entidade responsável pelos exames de proficiência em Português Língua Estrangeira – PLE, especificamente da variedade linguística Português de Portugal da língua portuguesa. No sítio da Internet do CAPLE são disponibilizados, de forma livre e gratuita, um exemplo para cada um dos seguintes exames: Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira – CIPLE (A2), Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira – DEPLE (B1), Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira – DIPLE (B2), Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira – DAPLE (C1) e Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira – DUPLE (C2), pelo que o *corpus* analisado nesta dissertação é constituído por estes exemplos. O objetivo é analisar o conteúdo do *corpus* e identificar a presença de elementos específicos nas categorias de ‘culturas’, ‘escritores’, ‘referência a obras literárias’, ‘uso de obras literárias’ e ‘topónimos’ referentes à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras, quer a língua portuguesa esteja presente nelas ou não, de forma a realizar comparações e retirar conclusões. Os resultados obtidos revelam ocorrências nas categorias selecionadas para a nossa análise, sendo que as categorias ‘cultura’, com um total de três, e ‘uso de obras literárias’, com um total de duas, possuem o menor número de ocorrências, pertencendo estas à cultura portuguesa, e que a categoria ‘topónimos’ regista o maior número de ocorrências, com um total de 225, sendo que 116 ocorrências pertencem à cultura portuguesa e perfazem 51% do total.

Palavras-chave: cultura portuguesa, cultura portuguesa com ‘C’, cultura portuguesa com ‘c’, exames do CAPLE, exemplos de exames do CAPLE

**PORTUGUESE CULTURE:
ITS PRESENCE IN EXAMPLES OF CAPLE EXAMS**

MARIA NAZARÉ SILVA SALVADOR

ABSTRACT

CAPLE – *Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira* is the entity responsible for the exams that test Portuguese as a Foreign Language for the variety of Portuguese spoken in Portugal. Examples of CAPLE exams are freely available on its website for the following exams: CIPLE – *Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira* (A2), DEPLE – *Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira* (B1), DIPLE – *Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira* (B2), DAPLE – *Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira* (C1) and DUPLE – *Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira* (C2), therefore these examples of CAPLE exams form the *corpus* in our dissertation. Using content analysis our aim is to identify the presence of specific elements referring to the Portuguese culture and to foreign cultures, whether the Portuguese language is spoken in them or not, in order to make comparisons and draw conclusions. The categories are ‘cultures’, ‘writers’, ‘reference to literary works’, ‘use of literary works’ and ‘toponyms’. The results show occurrences in all categories. The categories with fewer occurrences are ‘cultures’, with a total of three, and ‘use of literary works’, with a total of two, all belonging to the Portuguese culture. With a total of 225 occurrences, ‘toponyms’ is the category with the highest quantity of occurrences, 116 of those belong to the Portuguese culture and correspond to 51% of the total.

Keywords: Portuguese culture, Portuguese culture with ‘C’, Portuguese culture with ‘c’, CAPLE exams, examples of CAPLE exams

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – CULTURA: DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE	6
Introdução.....	6
1.1. Definição de cultura	6
1.2. Cultura com ‘C’	8
1.3. Cultura com ‘c’	9
CAPÍTULO 2 – A CULTURA PORTUGUESA	11
Introdução.....	11
2.1. Cultura portuguesa	11
2.2. Cultura portuguesa com ‘C’	13
2.3. Cultura portuguesa com ‘c’	18
CAPÍTULO 3 – EXAMES CAPLE: CAPLE, EXAMES E CANDIDATOS	22
Introdução.....	22
3.1. CAPLE.....	22
3.1.1. Atribuições.....	23
3.1.2. Parceiros e projetos	23
3.1.3. Cursos.....	25
3.1.4. Locais para Aplicação e Promoção dos Exames – LAPE	26
3.2. Exames do CAPLE.....	27
3.2.1. Objetivos e destinatários	27
3.2.2. Componentes e avaliação	28
3.2.3. Realização e inscrição	31
3.3. Candidatos dos exames do CAPLE.....	32
3.3.1. Por exame e por ano	32
3.3.2. Por género.....	33
3.3.3. Por idade.....	33
3.3.4. Por motivação para obter certificação em PLE	34
3.3.5. Por nível de escolaridade.....	34
3.3.6. Por área de formação / profissão	34
3.3.7. Por ocupação.....	35
3.3.8. Por língua materna	36

3.3.9. Por nacionalidade	36
3.3.10. Por país de residência	37
3.3.11. Apreciação global.....	38
CAPÍTULO 4 – ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO	39
Introdução.....	39
4.1. Pergunta de partida e objetivos	39
4.2. Metodologia adotada	40
4.3. Análise dos resultados obtidos para os objetivos específicos definidos.....	41
4.3.1. 1.º Objetivo – Catalogar a referência à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE	43
4.3.2. 2.º Objetivo – Indexar a referência a escritores portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE.....	44
4.3.3. 3.º Objetivo – Listar referências a obras literárias portuguesas e estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE.....	45
4.3.4. 4.º Objetivo – Elencar obras literárias portuguesas e de outras nacionalidades usadas nos exemplos de exames do CAPLE	47
4.3.5. 5.º Objetivo – Inventariar os topónimos portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE.....	49
4.4. Discussão de resultados.....	54
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	55
BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES.....	57
ANEXOS.....	66
Anexo 1 – Despacho n.º 3305/2015	68
Anexo 2 – Níveis comuns de referência: escala global	71
Anexo 3 – <i>Perguntas frequentes</i>	72
Anexo 4 – <i>Como ser um LAPE – Local para Aplicação e Promoção dos Exames do Centro de Avaliação e Certificação de PLE</i>	76
Anexo 5 – <i>ACESSO e ACESSO escolar</i>	78
Anexo 6 – <i>CIPLE e CIPLE escolar</i>	81
Anexo 7 – <i>CIPLE ORAL</i>	85
Anexo 8 – <i>DEPLE e DEPLE escolar</i>	86
Anexo 9 – <i>DIPL e DIPL escolar</i>	91
Anexo 10 – <i>DAPLE</i>	96
Anexo 11 – <i>DUPLE</i>	101
Anexo 12 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas (Enunciado).....	106
Anexo 13 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão do Oral (Enunciado).....	112

Anexo 14 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio <i>CIPLE_CO_EXEMPLO</i>)	116
Anexo 15 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)	120
Anexo 16 – Exemplo do Exame DEPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)	125
Anexo 17 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão do Oral (Enunciado).....	127
Anexo 18 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio <i>DEPLE_CO_EXEMPLO</i>).....	131
Anexo 19 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)	136
Anexo 20 – Exemplo do Exame DIPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)	144
Anexo 21 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão do Oral (Enunciado).....	146
Anexo 22 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio <i>DIPLE_CO_EXEMPLO</i>).....	150
Anexo 23 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado).....	157
Anexo 24 – Exemplo do Exame DAPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado).....	166
Anexo 25 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão do Oral (Enunciado).....	168
Anexo 26 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio <i>DAPLE_CO_EXEMPLO</i>).....	172
Anexo 27 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado).....	176
Anexo 28 – Exemplo do Exame DUPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado).....	184
Anexo 29 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)	186
Anexo 30 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio <i>DUPLE_CO_EXEMPLO</i>)	190
Anexo 31 – <i>Normas para a realização dos exames</i>	195
Anexo 32 – Formulário de inscrição [simulação]	198
Anexo 33 – <i>Exames em números</i> [2015-2016-2017]	199
Anexo 34 – <i>Exames em números</i> [2018].....	204
Anexo 35 – Quadros com os catálogos de referências a culturas nos exemplos dos exames do CAPLE.....	208
Anexo 36 – Quadros com os índices de referências a escritores nos exemplos dos exames do CAPLE.....	211
Anexo 37 – Quadros com as listas de referências a obras literárias nos exemplos dos exames do CAPLE.....	214
Anexo 38 – Quadros com os elencos de obras literárias usadas nos exemplos dos exames do CAPLE.....	218
Anexo 39 – Quadros com os inventários de topónimos nos exemplos dos exames do CAPLE	221

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Totais de topónimos por nacionalidade nas componentes dos exemplos dos exames do CAPLE

Gráfico 2 – Totais de topónimos por nacionalidade e por exemplo dos exames do CAPLE

Gráfico 3 – Total de topónimos por nacionalidade nos exemplos dos exames do CAPLE

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Locais para Aplicação e Promoção dos Exames por país

Quadro 2 – Exames aplicados pelo CAPLE

Quadro 3 – Duração e pontuação das componentes dos exames

Quadro 4 – Candidatos por exame CAPLE e por ano

Quadro 5 – Candidatos por género

Quadro 6 – Candidatos por idade

Quadro 7 – Candidatos por motivação para obter certificação em PLE

Quadro 8 – Candidatos por nível de escolaridade

Quadro 9 – Candidatos por área de formação / profissão

Quadro 10 – Candidatos por ocupação

Quadro 11 – Candidatos por língua materna

Quadro 12 – Candidatos por nacionalidade

Quadro 13 – Candidatos por país de residência

Quadro 14 – Resumo das referências a culturas nos exemplos de exames do CAPLE

Quadro 15 – Resumo das referências a escritores nos exemplos de exames do CAPLE

Quadro 16 – Resumo das referências a obras literárias nos exemplos de exames do CAPLE

Quadro 17 – Resumo das obras literárias usadas nos exemplos de exames do CAPLE

Quadro 18 – Resumo das ocorrências de topónimos nos exemplos de exames do CAPLE

INTRODUÇÃO

«Pesquisar e escrever uma dissertação é um desafio temeroso. Mas só é temeroso porque é novo, algo que você não fez antes, não porque é algo que o ultrapasse.¹»

Greetham (2009, p. ix)

O objeto de estudo da nossa dissertação intitulada *A Cultura Portuguesa: a sua presença em exemplos de exames do CAPLE* parece-nos pioneiro perante a ausência de trabalhos realizados sobre os enunciados dos exames do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira – CAPLE. O único trabalho encontrado² que contempla os Exames CAPLE é o projeto *Corpus de Português Língua Estrangeira / Língua Segunda – COPLE2* que consiste na compilação de materiais produzidos pelos examinandos, no âmbito dos exames do CAPLE, e de materiais produzidos pelos alunos, no âmbito dos cursos de Português Língua Estrangeira do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – ICLP³, tendo decorrido entre 16 de junho de 2014 e 15 de novembro de 2015⁴.

No trabalho exploratório para a elaboração desta dissertação conduzimos uma pesquisa na qual constatámos a situação supracitada em sítios da Internet de referência que albergam trabalhos académicos e científicos⁵. As palavras-chave definidas para a

¹Tradução nossa do original «Researching and writing a dissertation is a daunting challenge. But it is only daunting because it is new, something you've not done before, not because it is beyond you.» (Greetham, 2009, p. ix).

² Este projeto encontra-se listado nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP, na Biblioteca do Conhecimento Online – B-ON, na NOVA Discovery e no Google Académico.

³ Esta informação foi consultada a 5 de julho de 2019 no sítio da Internet do Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu, na página intitulada *Corpus de Português Língua Estrangeira / Língua Segunda – COPLE2*.

⁴ Esta informação foi consultada a 5 de julho de 2019 no sítio da Internet do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa – CLUL, na página intitulada *LeCIEPLE*.

⁵ Para além dos sítios da Internet já mencionados, foram visitados também os seguintes: Catálogo da FCSH; Repositório Universidade NOVA – RUN; Catálogo Coletivo da ULisboa – Sib.ul; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; Portal eduCAPES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Academia.edu; BritishLibraryEThOS – e-theses online service; DART-Europe; JSTOR; Networked Digital Library of Theses and Dissertations – ND LTD; Open Access Theses and Dissertations; PROJECT MUSE; ProQuest Theses and Dissertations e ResearchGate.

nossa pesquisa foram: ‘exame CAPLE’ e ‘cultura portuguesa’ em português e a sua respetiva tradução em inglês, ‘CAPLE exam’ e ‘Portuguese culture’. Todos estes sítios foram revisitados a 4 de julho de 2019 de forma a confirmar a veracidade dos resultados obtidos aquando da primeira pesquisa.

Em seguida, fizemos uma pesquisa visando os exames do CAPLE realizados, na qual constatámos que estes não se encontram publicados, nem no sítio da Internet do CAPLE (<https://caple.letras.ulisboa.pt/>), nem no mercado, o que nos levou a entrar em contacto com o CAPLE via *email*, a 6 de junho de 2019, e a requisitar o acesso aos mesmos para que fossem objeto da nossa análise. Apesar da resposta positiva da Direção do CAPLE ao nosso pedido, aquando da sua receção a 17 de julho de 2019 já tínhamos avançado noutro sentido: decidimo-nos colocar no lugar de um potencial examinando⁶ e, partindo dos exemplos de exames do CAPLE que são disponibilizados no seu sítio da Internet de forma gratuita, e onde a informação institucional está disponível em 16 línguas⁷, alargámos a nossa pesquisa *online*. Para além de encontrarmos os mesmos exemplos na página da Internet do Centro de Exames Português Língua Estrangeira – CELPE⁸, encontrámos apenas os modelos de tarefas para os exames do CAPLE publicados pela Editora Lidel, comercializados pela mesma *online* e em loja, e comercializados por terceiros *online* e em lojas, nomeadamente pela Amazon, pela Bertrand e pela FNAC. Perante este cenário, decidimos constituir o *corpus* a analisar com os exemplos de exames do CAPLE disponibilizados de forma livre e gratuita no seu sítio institucional. Os exemplos de exames do CAPLE, disponíveis *online*, correspondem a um exemplo para cada um dos seguintes exames: Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira – CIPLE (A2), Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira – DEPLE (B1), Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira – DIPLE (B2), Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira – DAPLE (C1) e Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira – DUPLE (C2). Cada exemplo não abrange a componente Produção e Interação Orais, contemplando com um enunciado cada uma das seguintes componentes: Compreensão

⁶A título pessoal, nós próprios fomos examinandos dos exames Test of English as a Foreign Language – TOEFL e Certificazione di Italiano come Lingua Straniera – CILS.

⁷ As línguas são: alemão, árabe, checo, chinês (simplificado), espanhol, francês, hindu, holandês, húngaro, inglês, italiano, polaco, romeno, russo, turco e ucraniano.

⁸ O CELPE é uma unidade da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que funciona como um local para aplicação e promoção dos exames de português como língua estrangeira – LAPE (cf. <https://www.letras.ulisboa.pt/pt/areas-e-unidades/outras-unidades/centro-de-exames-de-portugues-lingua-estrangeira/ceple>).

da Leitura, Produção e Interação Escritas e Compreensão do Oral. Para a Compreensão do Oral existe também um ficheiro áudio (transcrito por nós para a realização do nosso estudo). Estes exemplos constituem o material o mais próximo possível dos enunciados dos exames do CAPLE ao qual um futuro examinando pode aceder gratuitamente.

São quatro as razões pelas quais nos propomos a investigar a presença da cultura portuguesa nos exemplos de exames do CAPLE:

1ª – Para além dos examinandos realizarem os exames do CAPLE com o objetivo de a sua proficiência em PLE ser avaliada, conjecturamos que um outro seu objetivo será viver em Portugal, ou para estudar ou para trabalhar, o que implica que num determinado momento das suas vidas os examinandos encontrar-se-ão imersos na cultura portuguesa;

2ª – Com ou sem intenção declarada, os exames do CAPLE constituem um meio pelo qual se processa a divulgação da cultura portuguesa a nível internacional;

3ª – Os exames do CAPLE avaliam a proficiência da variante Português de Portugal da língua portuguesa enquanto PLE, sendo que a avaliação da proficiência da variante Português do Brasil da língua portuguesa enquanto PLE é feita através do exame⁹ para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Celpe-Bras;

4ª – Não se justifica a ausência de trabalhos académicos dedicados aos enunciados dos exames do CAPLE uma vez que os enunciados do Celpe-Bras são largamente estudados¹⁰, especificamente no que diz respeito à presença de elementos pertencentes à cultura brasileira.

À luz da informação apresentada anteriormente, o nosso estudo de investigação irá analisar o conteúdo dos exemplos de exames do CAPLE disponibilizados no seu

⁹ O exame Celpe-Bras é apenas um e conforme o resultado obtido (0 a 5) assim é identificado o nível de proficiência do examinando (cf. pp. 15-16 da obra intitulada *Cartilha do participante* de 2019 do INEP disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/cartilha-do-participante-2019>).

¹⁰No Brasil, para além de se encontrarem trabalhos académicos na BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdtb.ibict.br/vufind/>) e no Portal eduCAPES da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<https://educapes.capes.gov.br/>), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul alberga no seu sítio da Internet uma secção dedicada ao Acervo do Celpe-Bras na qual disponibiliza trabalhos académicos sobre o exame, sendo que os que possuem um *link* podem ser descarregados gratuitamente (cf. <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/pesquisas/textos-publicados-sobre-o-exame-celpe-bras>), e sendo que convidam os seus visitantes a fazer sugestões de trabalhos a listar e / ou a disponibilizar de forma a alargar o acervo que mantém (cf. <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/pesquisas>).

sítio da Internet através da identificação de ocorrências pertencentes à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras (independentemente de a língua portuguesa fazer parte delas) em cinco categorias: ‘culturas’, ‘escritores’, ‘referência a obras literárias’, ‘uso de obras literárias’ e ‘topónimos’ de forma a estabelecer comparações e retirar conclusões. A nossa **pergunta de partida** é a seguinte:

Existem conteúdos referentes e / ou pertencentes à cultura portuguesa nos exemplos de exames do CAPLE disponibilizados no seu sítio da Internet?

Subsequentemente, definimos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- ➔ Identificar a presença de elementos pertencentes à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras em cinco categorias: ‘culturas’, ‘escritores’, ‘referência a obras literárias’, ‘uso de obras literárias’ e ‘topónimos’ nos exemplos de exames que o CAPLE disponibiliza no seu sítio da Internet.

Objetivos específicos:

- 1.º Catalogar a referência à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE;
- 2.º Indexar a referência a escritores portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE;
- 3.º Listar referências a obras literárias portuguesas e estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE;
- 4.º Elencar obras literárias portuguesas e estrangeiras usadas nos exemplos de exames do CAPLE;
- 5.º Inventariar os topónimos portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE.

A dissertação é constituída por quatro capítulos. No capítulo 1, dedicado à cultura, definimos os seguintes conceitos-chave: cultura, cultura com ‘C’ e cultura com ‘c’. Modelado no capítulo 1, o capítulo 2 incide na cultura portuguesa, na cultura portuguesa com ‘C’ e na cultura portuguesa com ‘c’. O capítulo 3 foca-se nos Exames CAPLE. Nele apresentamos uma visão global do CAPLE, dos exames que este aplica e dos candidatos que realizaram exames nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, a partir da informação que recolhemos no sítio da Internet do CAPLE. Esta informação consiste em legislação, descrições, esclarecimentos, instruções e dados. No capítulo 4

apresentamos o nosso estudo que consiste na análise de conteúdo prescrita por Bardin (2018) do *corpus* formado pelos exemplos dos exames disponibilizados pelo CAPLE no seu sítio da Internet, a saber CIPLE, DEPLE, DIPLE, DAPLE e DUPLE devidamente tratados por nós, para alcançarmos os objetivos aos quais nos propomos. Finalmente, no capítulo *Conclusões e Recomendações* apresentamos as que temos como resultado de todo o nosso Estudo de investigação (teórica e prática).

CAPÍTULO 1 – CULTURA: DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE

«A cultura de um povo é um sistema integrado de valores, crenças e normas de conduta socialmente adquiridos e que enquadram uma série de comportamentos aceites no seio dessa cultura.»

Pinho (2006, p.131)

Introdução

Dedicamos este primeiro capítulo à cultura que é tema central da nossa dissertação e que serve de preâmbulo ao capítulo seguinte, exclusivo à cultura portuguesa. Abordamos as definições de cultura, cultura com ‘C’ e cultura com ‘c’ e do que estas abrangem segundo alguns autores. Apresentamos em primeiro lugar a definição de cultura na medida em que se relaciona com o 1º objetivo, seguidamente apresentamos a definição de cultura com ‘C’, que se relaciona com os 2º, 3º e 4º objetivos, finalmente apresentamos a definição de cultura com ‘c’ que se relaciona com o 5º objetivo da nossa dissertação.

1.1. Definição de cultura

Na literatura por nós consultada verificamos que quando se pretende definir o que é ‘cultura’ autores costumam percorrer a história da humanidade e as definições desenvolvidas ao longo do tempo, apresentando as que consideram relevantes no âmbito dos seus trabalhos.

Para o nosso estudo, consideramos importante abraçar logo à partida a definição de Silva (2008, p. 47) que nos serve de pilar e que diz que «cultura é hoje considerada como o objeto próprio da antropologia, interessada no estudo da diversidade na cultura, de distintas culturas, manifestações concretas de determinados grupos humanos em determinados momentos da história atual ou passada». Segundo Silva (2008) cultura é atualmente o objeto de estudo da antropologia que ao estudar o ser humano interessa-se na diversidade cultural existente nos vários grupos estabelecidos e privilegia a sua

exteriorização, valorizando-a igualmente quer esta tenha ocorrido no passado ou quer esta tenha expressão presentemente.

É igualmente importante para o nosso estudo, que aborda especificamente a cultura portuguesa, mencionarmos Ferreira (2003) na medida em que a definição de cultura pode assumir duas perspectivas diametralmente opostas: uma perspectiva universalista, que se quer como sinónimo de civilização não obstante a sua localização física pois o foco é a humanidade, e a perspectiva particularista, que se quer como sinónimo de nacionalista pois quando circunscrita pelas fronteiras geográficas de uma nação a cultura diz respeito ao seu povo. Estas duas concepções de cultura têm expressão no que Ferreira (2003) assinala quando escreve sobre *A origem do termo cultura e a sua evolução*:

«a noção alemã de *kultur* vai tender cada vez mais, a partir do século XIX, para a delimitação e a consolidação das diferenças nacionais. Trata-se, portanto, de uma noção particularista que se opõe à noção francesa, universalista, de civilização (...). A ideia alemã de cultura evolui, ao longo do século XIX sob a influência do nacionalismo. Liga-se cada vez mais ao conceito de **nação**. A cultura revela da alma, do génio de um povo. A nação cultural precede e solicita a nação política. A cultura surge como um conjunto de conquistas artísticas, intelectuais e morais que constituem o património de uma nação, considerado como adquirido, uma vez por todas, e que fundam a sua unidade.»

Ferreira (2003, p. 24)

Consideramos igualmente pertinente citar Saldanha (2015, p. 134) que afirma que «cada cultura tem as suas verdades, conhecimentos, sabedoria, ilusões e equívocos», querendo isto dizer que cada cultura possui o seu capital de conhecimento e o seu sistema de crenças, e que este último sujeito a interpretações externas será declarado como constituído por verdades e incongruências. Em Saldanha (2015) tomamos conhecimento da visão de cultura promovida pela UNESCO e que tem por base uma concepção multifacetada dos seres humanos que constituem um qualquer grupo considerado culturalmente autónomo e distinto, aos quais são reconhecidas e valorizadas as suas dimensões a um nível objetivo (físico e material) e subjetivo (emocional / espiritual e imaterial). Assim, é partilhada com o leitor,

«a visão que a UNESCO promove de cultura (...). Na MONDIACULT – Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais realizada no México, em 1982, definiu que no “seu sentido mais amplo, a cultura pode, hoje, ser considerada como o conjunto de traços distintos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.”»

Saldanha (2015, p. 140)

Efetivamente, esta definição de cultura multidimensional encontra expressão no trabalho de Allen e Valette na década de 1970 quando os autores veiculam a definição de ‘cultura’ de duas formas: como cultura com ‘C’ e como cultura com ‘c’, esta última também designada por abordagem antropológica (Allen e Valette, 1994).

1.2. Cultura com ‘C’

A definição de cultura com ‘C’ é divulgada pelos autores Allen e Valette (1994, p. 325) como «o somatório das realizações e contribuições de um povo para a civilização: arte, música, literatura, arquitetura, tecnologia, descobertas científicas e filosofia.»¹¹ Assim sendo, a cultura com ‘C’ engloba todo o conhecimento material e imaterial de um determinado povo numa visão particularista e nacionalista, por outro lado, numa visão universalista tal património cultural contribui para o conhecimento de toda a humanidade enquanto civilização quando partilhado entre as sociedades.

De encontro à definição anterior encontramos a de Silva (2008) que tem em consideração a conceção de cultura como conhecimento em áreas do saber específicas assim como de conhecimento de uma forma geral, e tem em vista a sua partilha dentro de uma mesma sociedade, ao escrever:

«Pode também entender-se cultura como *promoção académica*, designação própria das sociedades atuais, na sua função socializadora e transmissora de conhecimentos, capacidades e valores portadores de prestígio e de *estatuto* social. Nesta conceção, a noção de cultura é sensivelmente sinónimo, saber lato associado a cultura geral, ou a saber especializado num setor particular – cultura literária, artística, científica, etc.»
Silva (2008, p. 47)

Finalmente, salientamos como a definição de cultura com ‘C’ se destaca e coaduna na conceção do *Capítulo VIII – Cultura, Artes e Ciência* da obra *Novo atlas da língua portuguesa – new atlas of the Portuguese language* de Reto, Machado e Esperança (2016), a saber o capítulo é constituído pelos seguintes subcapítulos:

1. *Principais instituições e fontes de informação;*
2. *Traduções;*
3. *Música, cinema e televisão;*
4. *Ciência.*

¹¹ Tradução nossa do original «the sum total of a people’s achievements and contributions to civilization: art, music, literature, architecture, technology, scientific discoveries, and philosophy.» (Allen e Valette, 1994, p. 325).

1.3. Cultura com ‘c’

Em confronto com a cultura com ‘C’, os autores Allen e Valette (1994) atribuem à cultura com ‘c’ um carácter comportamental do ser humano que abrange todas as áreas da sua vida privada e pública, quer ocorram a um nível individual ou grupal, não obstante a sua dimensão, por exemplo: família, comunidade, etc., ao escrever que:

«O segundo significado [de cultura que] engloba os padrões comportamentais ou estilos de vida das pessoas: quando e o que comem, como ganham a vida, a forma como organizam a sua sociedade, as atitudes que expressam em relação aos amigos e aos membros das suas famílias, como agem em situações diversas, que expressões usam para mostrar aprovação e desaprovação, as tradições que devem observar e assim por diante.»¹²

Allen e Valette (1994, p. 325)

De encontro à definição anterior, que descreve cultura com ‘c’ como a forma de viver das pessoas dentro de uma cultura nas esferas pública e privada, encontramos a seguinte definição apresentada por Silva (2008) que explicita que o ser humano é regido e orientado por normas socialmente aceites e partilhadas por todos os seus elementos, ao escrever que:

«as normas constituem princípios, regras, representam o que é permitido e o que não é permitido na vida social. A cultura refere-se, assim, aos modos de vida dos membros de uma sociedade ou de grupos dentro da mesma, incluindo não só hábitos de casamento e vida familiar, padrões de trabalho, cerimónias religiosas, lazer, modo de vestir, mas também os bens que são criados pelo grupo e que se tornam significativos para o mesmo.»

Silva (2008, p. 48)

Cabe assinalar que em Queiroz (2017) vemos ser aplicada a definição de cultura com ‘c’ na forma como a sua obra intitulada *Culture Smart! Portugal – The essential guide to customs & culture*, se encontra estruturada. A obra é composta por capítulos intitulados e dedicados a temas anteriormente referidos, temas estes que dizem respeito aos vários aspetos da vida quotidiana de uma pessoa tanto a um nível privado e familiar como a um nível público e comunitário. Nesta obra, para além de ser feita uma descrição do povo, das suas crenças, costumes e tradições, é feita uma descrição da sociedade e do território português com informações objetivas que ilustram a realidade

¹² Tradução nossa do original «The second meaning [of culture] includes the behavioral patterns or life styles of the people: when and what they eat, how they make a living, the way they organize their society, the attitudes they express toward friends and members of their families, how they act in different situations, which expressions they use to show approval and disapproval, the traditions they must observe, and so on» (Allen e Valette, 1994, p. 325).

encontrada em Portugal de uma forma clara para quem antecipa um primeiro contacto com o povo português. A saber, a obra de Queiroz (2017) é constituída pelos seguintes capítulos:

- *Chapter 1: Land and People* [Território e Povo];
- *Chapter 2: Values and Attitudes* [Sistema de valores e Crenças];
- *Chapter 3: Customs and Traditions* [Costumes e Tradições];
- *Chapter 4: Making friends* [Fazer amigos];
- *Chapter 5: The Portuguese at home* [A vida familiar dos portugueses];
- *Chapter 6: Time out* [Lazer];
- *Chapter 7: Travel, Health and Safety* [Viajar, Saúde e Segurança];
- *Chapter 8: Business briefing* [Sobre negócios];
- *Chapter 9: Communicating* [Comunicação].

Finalmente, e como introdução ao próximo capítulo que dedicamos à cultura portuguesa, cabe assinalar que em Queiroz (2017, pp. 21-31) para além de ser sintetizada a história de Portugal, é também apresentada aos leitores uma breve descrição dos vários povos que habitaram o território que constitui Portugal continental antes mesmo de este o ser, a saber: os fenícios, os ibéricos, os gregos, os celtas, os cartagineses, os romanos, os visigodos e os mouros.

CAPÍTULO 2 – A CULTURA PORTUGUESA

*«Historicamente um povo ousado e corajoso,
os portugueses buscam a modernização e o auto-aperfeiçoamento.¹³»*

Queiroz (2017, p. 163)

Introdução

Neste capítulo que dedicamos à cultura portuguesa, apresentamo-la numa forma holística inicialmente para depois nos dedicarmos à cultura portuguesa especificamente com ‘C’ e com ‘c’. Iniciamos a definição de cultura portuguesa pela recapitulação da história de Portugal, pois os vários momentos da nossa história imprimiram nesta influências na nossa cultura que são incontornáveis. Seguidamente dedicamo-nos à cultura portuguesa com ‘C’ onde apresentamos instituições relevantes para a mesma e onde apresentamos portugueses e portuguesas que se destacaram no passado e se destacam presentemente nas suas áreas, sendo reconhecidos nacional e internacionalmente. Finalmente, apresentamos a cultura portuguesa com ‘c’ através de uma exposição elaborada por nós da mesma. As definições que apresentamos são as que melhor se enquadram dentro do nosso trabalho e que se demonstram como a solução para alcançarmos os objetivos aos quais nos propomos.

2.1. Cultura portuguesa

Para falarmos de cultura portuguesa consideramos pertinente começar por apresentar o resumo breve, mas abrangente, que encontramos em Martins (2015) da história de Portugal que é muito longa, sendo que as influências nesta são muitas e de variadas origens:

«Reconquista, reinado de D. Afonso Henriques, definição da fronteira e adoção da língua com D. Dinis, afirmação da causa da autonomia dos «portugueses» com o Mestre de Aviz, contacto com novas terras e novas gentes na Expansão, decadência do século XVI (e as suas causas peninsulares), sebastianismo, dominação filipina,

¹³Tradução nossa do original «Historically a daring and courageous people, the Portuguese continue to strive for modernization and self-improvement» (Queiroz, 2017, p. 163).

Restauração e guerra, pombalismo como nosso «iluminismo», invasões francesas, guerras civis, melhoramentos materiais, decadência decimonónica e difusão do sentimento nacional a partir de 1890, até à República, ao Estado Novo, à Democracia e à Europa.»

Martins (2015, p. 16)

Com uma história como a de Portugal, não será de admirar que a cultura portuguesa seja igualmente rica, pois enquanto nação, o percurso de Portugal é rico em diversidade e contribui para a formação da cultura do seu povo, como Martins (2015) sintetiza:

«O que somos resulta de um complexo cadinho («melting pot») de influências, de valores, de atitudes, de mentalidades. Naturalmente, que a saudade, os afectos, o sentimentalismo, as raízes judaico-cristãs, aliadas as reminiscências muçulmanas e moçárabes, tudo isso tem relevância quando pensamos no que nos caracteriza. Hoje dispomos, porém, de estudos sociológicos que nos permitem fazer um retrato mais rigoroso dos portugueses. Os valores, atitudes e comportamentos da população portuguesa diferenciam-se do resto da população europeia pela história nacional e pela sua contingência, mas sobretudo «pela configuração demográfica, social e económica do país»¹⁴.

Martins (2015, p. 20)

Na sua análise, o autor assinala também as «dualidades geográficas e espaciais (litoral, interior; Norte, Sul; capital, província) e a heterogeneidade na distribuição de poderes e recursos» (Martins, 2015, p. 17) que se verificam na sociedade portuguesa como factor determinante na formação de quem somos.

A cultura portuguesa merece toda a consideração, mas de modo a prestarmos um melhor serviço ao leitor iremos no âmbito do nosso trabalho abordá-la numa perspetiva contemporânea, pois «num tempo e num mundo em que as fronteiras se esbatem e em que a mundialização está na ordem do dia, as identidades nacionais não devem ser esquecidas ou menosprezadas nem sobrevalorizadas» (Martins, 2015, p. 11).

O referido autor preconiza ainda que as pessoas devem-se disponibilizar para interagir com pessoas de outras culturas, tanto dentro do seu país como fora dele, pois tal convívio favorecerá o desenvolvimento e a valorização pessoal de cada um:

«A compreensão do outro e dos outros é, por isso, sempre um factor de valorização de qualquer identidade. De facto, a educação e os meios de comunicação abrem horizontes, e há condições para um maior enriquecimento cultural pela diversificação da oferta e pelas possibilidades novas de contacto com outros países e outras culturas. A jovem geração da mobilidade proporcionada pelos programas «Eramus», vai originar certamente uma nova relação entre as pertenças, as identidades e as diferenças.»

Martins (2015, p. 20-21)

¹⁴ Nota do autor: «Cf. Manuel Villaverde Cabral, «Portugal e a Europa: diferenças e semelhanças», *Análise Social*, 1992, n.ºs 118-119» (Martins, 2015, p. 20).

Finalmente, consideramos pertinente fazer alusão ao Centro Nacional de Cultura que na sua apresentação no seu sítio da Internet declara:

«No século XXI, o CNC reforça a sua matriz identitária, valorizando a memória histórica e promovendo a criação contemporânea. Tem como grandes objetivos a promoção, defesa e divulgação do património cultural português, incluindo o seu registo sistemático, a promoção do “turismo cultural”, baseado numa noção integrada de turismo, ambiente, património e itinerários culturais e a formação das jovens gerações num sentido de cidadania global.»

Centro Nacional de Cultura (2018)

2.2. Cultura portuguesa com ‘C’

A cultura portuguesa com ‘C’ é extensa nas áreas que esta abrange, vindo a ser desenvolvida há muito tempo.

A primeira entidade que merece a nossa atenção é a Academia das Ciências de Lisboa que:

«é uma das mais antigas instituições científicas nacionais de existência contínua. Foi fundada, no dia 24 de dezembro de 1779, durante o reinado de D. Maria I, sob o signo inspirador de um verso de Fedro:

Nisi utile est quod facimus stulta est gloria.

Se não for útil aquilo que fazemos, a glória é vã.»

Academia das Ciências de Lisboa (2016)

A missão da Academia das Ciências de Lisboa é composta por vários objetivos. No seu sítio da Internet, a Academia informa ser sua a:

«Missão

Nos termos estatutários, incumbe à Academia das Ciências de Lisboa:

- promover a investigação científica e divulgar os seus resultados;
- impulsionar o estudo da História de Portugal e suas relações com outros povos;
- fomentar o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais fontes da ciência e da cultura nacionais;
- contribuir para o desenvolvimento da ciência e progresso cultural do país;
- assegurar ao Governo português consultoria em matéria linguística e científica de interesse nacional, coordenando a sua ação com a Academia Brasileira de Letras e com a rede das academias europeias e mundiais, com especial atenção às dos países de expressão portuguesa e aos núcleos portugueses no estrangeiro;
- contribuir para a sociedade de informação, do saber e da sabedoria com vista à valorização da participação portuguesa no globalismo.»

Academia das Ciências de Lisboa (2016)

Na área das ciências consideramos que um bom exemplo português é António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, médico neurologista, laureado com o prémio Nobel da Medicina ou Fisiologia em 1949, «pela sua descoberta do valor terapêutico da leucotomia em certas psicoses» (Nobel Media AB, 2019).

Na área da tecnologia é de referir como a tecnologia portuguesa se encontra presente para além fronteiras, sendo que no artigo *Tecnologia portuguesa em missão espacial para tornar o espaço mais limpo* da Lusa – Agência de Notícias de Portugal é noticiado que:

«A empresa D-Orbit Portugal desenvolveu a tecnologia do satélite D-Sat, que vai ser lançado no final de junho na Índia, e que tem como ambição ser o primeiro capaz de se remover do espaço de forma eficaz e precisa.»

Lusa (2011)

Os feitos de portugueses na tecnologia continuam e mais recentemente, em 2018, é noticiado que Elvira Fortunato,

«Professora Catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia (NOVA), Vice-Reitora da NOVA e Directora do Centro de Investigação de Materiais do Laboratório Associado i3N acaba de obter a segunda *Advanced Grant* do ERC (Conselho Europeu de Investigação (ERC, na sigla em inglês)) no valor de 3,5 M€, a maior bolsa de sempre atribuída a um investigador português e a maior atribuída pela ERC nesta *Call* a que concorreram mais de 2160 investigadores a nível mundial.

Desde 2008, das 13 *Advanced Grants* atribuídas a Portugal, esta é a segunda conquistada pela **Professora Elvira Fortunato (FCT NOVA)**, com o maior financiamento ERC atribuído ao longo destes dez anos ao nosso país.

O projecto intitula-se “**Multifunctional Digital Materials Platform for Smart Integrated Applications | DIGISMART**” e pretende revolucionar a forma como se fabricam os circuitos integrados e componentes de electrónica, sem recurso ao silício, explorando simultaneamente materiais *eco-friendly*, com propriedades excepcionais, à nano escala.»

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade NOVA de Lisboa (2018)

A outra entidade que obrigatoriamente temos de mencionar é a Biblioteca Nacional de Portugal que na sua página da Internet intitulada *Missão e atividades* declara que:

«A BNP tem por missão proceder à recolha, tratamento e conservação do património documental português, em língua portuguesa e sobre Portugal, nos vários tipos de suporte em que este se apresente, bem como assegurar o seu estudo, divulgação e as condições para a sua fruição e garantir a classificação e inventariação do património bibliográfico nacional.

Com esta definição, dada pela sua actual lei orgânica, a Instituição prossegue, no essencial, os fins e objetivos fundamentais para que foi criada, em 1796. As suas

atribuições têm hoje, naturalmente, uma expressão mais diversificada no conjunto de serviços que presta, quer à cultura portuguesa e ao público em geral, entre outros aspectos através do Catálogo em linha das suas coleções e da Biblioteca Nacional Digital, quer aos profissionais dos sectores da edição e da informação e documentação.

Nesse sentido, a BNP atua como Agência Bibliográfica Nacional, responsável pelo Depósito Legal e pelos serviços ISSN, ISMN e CiP, pelo registo e difusão da Bibliografia Portuguesa e pela coordenação e gestão da PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos. Neste âmbito, tem igualmente assumido formas de intervenção diversa em prol do desenvolvimento profissional das bibliotecas, a que também se alia a sua função de Organismo de Normalização Sectorial para a documentação e informação em Portugal.

A proteção e valorização do património bibliográfico são os outros dois eixos fundamentais da missão da BNP, enquanto entidade responsável pelas formas de preservação e controlo desse património e na sua qualidade de guardião da maior coleção nacional de tesouros bibliográficos cujo estudo e divulgação deve promover, no País e internacionalmente, através de projetos de colaboração interinstitucional, exposições, atividades de investigação e publicações.»

Biblioteca Nacional de Portugal (2018)

Na área da literatura consideramos que um bom exemplo português é o escritor José Saramago, que foi laureado com o prémio Nobel da Literatura em 1998, «que com parábolas portadoras de imaginação, compaixão e ironia torna constantemente compreensível uma realidade fugidia» (Nobel Media AB, 2019).

Outro escritor incontornável da literatura portuguesa é o poeta Luís Vaz de Camões, autor d'*Os Lusíadas*,

«Célebre poema épico de Luís de Camões, publicado em 1572, que, narrando a descoberta do caminho marítimo para o Oriente por Vasco da Gama, encerra ainda uma síntese da História pátria. É uma epopeia clássica, inteiramente fiel às regras e convenções impostas pelo género, tendo como fontes a *Eneida*, de Virgílio, e a *Poética*, de Marco Girolamo Vida, que teoriza sobre a epopeia.»

Porto Editora (2019)

Na música, as obras são muitas, assim como os artistas. Elegemos falar do Fado que é um género de música de origem portuguesa,

«Nascido nos contextos populares da Lisboa oitocentista, o Fado encontrava-se presente nos momentos de convívio e lazer. (...) A divulgação internacional do Fado começara já a esboçar-se a partir de meados da década de [19]30, em direcção ao continente africano e ao Brasil. (...) Seria, porém, a partir da década de 1950 que a internacionalização do Fado se consolidaria definitivamente sobretudo através da figura de Amália Rodrigues. (...) No circuito internacional porém, Mariza assume protagonismo absoluto, desenhando um percurso fulgurante, ao longo do qual tem legitimamente colhido sucessivos prémios na categoria de World Music.»

Pereira (2008)

Em 27 de novembro de 2011 é anunciado que o Fado passou a ser Património Imaterial da Humanidade, na altura a RTP noticiou que:

«O fado é a partir de agora Património Imaterial da Humanidade. A candidatura do género musical português foi aprovada este domingo durante o VI Comité Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. A UNESCO distingue o fado enquanto tradição e expressão da identidade da cultura do país. (...) tendo por embaixadores dois nomes maiores desta expressão musical, Mariza e Carlos do Carmo.»

RTP (2011)

É de referir que o fadista Carlos do Carmo foi premiado com o *Grammy Latino de Carreira* em 2014,

«O Board of Trustees da Latin Academy of Recording Arts and Sciences decidiu, por unanimidade, atribuir a Carlos do Carmo o Lifetime Achievement Award, galardão “que distingue a obra das grandes referências do panorama musical internacional, no universo latino”.»

Belanciano (2014)

Nas artes merece a nossa atenção a artista Joana Vasconcelos que começou a expor os seus trabalhos «regularmente desde meados da década de 1990» (Joana Vasconcelos, s. d.). As exposições individuais por si realizadas, assim como as suas participações em exposições coletivas, foram acolhidas por instituições e museus por todo o mundo, a saber em: Portugal, Alemanha, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Israel, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Turquia (Joana Vasconcelos, s. d.). No sítio da Internet da artista, na página intitulada *Biografia* fica-se a saber sobre o seu trabalho:

«A natureza do processo criativo de Joana Vasconcelos assenta na apropriação, descontextualização e subversão de objetos pré-existent e realidades do quotidiano. Esculturas e instalações, reveladoras de um agudo sentido de escala e domínio da cor, assim como o recurso à performance e aos registos vídeo ou fotográfico, colaboram na materialização de conceitos desafiadores das rotinas programadas do quotidiano. Partindo de engenhosas operações de deslocação, reminiscência do ready-made e das gramáticas *nouveau réaliste* pop, a artista oferece-nos uma visão cúmplice, mas simultaneamente crítica, da sociedade contemporânea e dos vários aspetos que servem os enunciados de identidade coletiva, em especial aqueles que dizem respeito ao estatuto da mulher, diferenciação classista, ou identidade nacional. Resulta desta estratégia um discurso atento às idiossincrasias contemporâneas, onde as dicotomias artesanal/industrial, privado/público, tradição/modernidade e cultura popular/cultura erudita surgem investidas de afinidades aptas a renovar os habituais fluxos de significação característicos da contemporaneidade.»

(Joana Vasconcelos, s. d.)

Das obras da artista destacamos *Coração Independente Vermelho*, de 2005. Esta obra homenageia a filigrana portuguesa ao apresentar-se como um enorme coração de Viana acompanhado por três fados de Amália, *Estranha Forma de Vida*, *Gaivota* e *Maldição* (Joana Vasconcelos, s. d.). A última exposição da artista em Portugal foi no Museu de Serralves, no Porto, intitulada *I'm Your Mirror*. A exposição foi realizada no primeiro semestre de 2019 e apresentou trabalhos da artista desde a década de 1990 (Martinho, 2019).

No cinema temos de referir o realizador Manoel de Oliveira, conhecido pelos filmes *Os canibais* (1988), *O convento* (1995) e *Vou para casa* (2001) o cineasta começou a sua atividade como realizador em 1931 com 23 anos de idade e trabalhou até morrer em 2015 com 106 anos (IMDb.com, Inc., 2019). De entre todos os prémios com os quais foi galardoado, destacamos os que reconhecem a sua carreira:

1992 – *Leopard of Honor – For his lifetime achievement*, Locarno International Film Festival

1997 – *Special Achievement Award – International Competition: For his lifetime achievements*, Tokyo International Film Festival

1998 – *Career Award – Cinema*, Flaiano International Prizes

2004 – *Career Golden Lion*, Venice Film Festival

2004 – *Lifetime Achievement Award for Directing*, Camerimage

2005 – *Career Award*, Sant Jordi Awards

2005 – *Lifetime Achievement Award*, Chicago International Film Festival

2006 – *Special Career Award*, Fantasporto

2009 – *Golden Globe – Career*, Golden Globes [Portugal]

2011 – *CinEuphoria – Career Honorary Award*, CinEuphoria Awards

2015 – *Grand Prize – Career*, Figueira da Foz International Film Festival

(IMDb.com, Inc., 2019)

É de assinalar ainda que em 24 de junho de 2019 a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, foi inaugurada nos espaços da Fundação de Serralves, representa um novo pólo de referência no domínio do Cinema onde se encontra um centro de documentação e onde podem ser visualizadas obras do cineasta (Serralves, 2019).

Finalmente, referimos a arquitetura na pessoa do arquiteto anteriormente mencionado, Álvaro Siza Vieira. A sua carreira é prolífera e longa, em Portugal e no estrangeiro, sendo reconhecida mundialmente. Siza Vieira «foi o responsável pela

proposta do Pavilhão de Portugal da EXPO'98 e foi convidado pelo Papa João Paulo II para o projeto de uma igreja no Vaticano» (Porto Editora, 2019).

O arquiteto tem sido galardoado com vários prémios, a saber:

«em 1988, pelas fundações Alvar Aalto e Mies van der Rohe, coroados em 1992 pelo Prémio Pritzker da Fundação Hyatt, de Chicago, considerado o equivalente a um Nobel, são a expressão maior da chegada de Siza Vieira ao "topo". Em Portugal, recebeu o Prémio Secil de Arquitetura pela primeira vez em 1996, pela recuperação do Edifício Castro e Melo, na zona do Chiado, e pela segunda vez em 2000, entregue pelo Presidente da República, pelo projeto da Faculdade de Ciências da Informação de Santiago de Compostela. Recebeu também o Prémio da Bienal de Veneza, a Medalha Internacional das Artes 2002, atribuída pelo Governo Regional da Comunidade de Madrid, ao projeto de revitalização do centro da cidade de Madrid, e as Chaves da Cidade do Porto, pelo sucesso da sua carreira, entregues pelo Presidente da Câmara, Rui Rio, a 10 de fevereiro de 2005.»

Porto Editora (2019)

Recentemente, a 7 de novembro de 2019, Siza Vieira foi distinguido com o Prémio Nacional de Arquitetura 2019 de Espanha, como noticiado pela agência de notícias Lusa:

«O arquiteto Álvaro Siza Vieira foi esta quinta-feira galardoado com o Prémio Nacional de Arquitetura 2019, anunciou o ministro espanhol do Fomento em funções, José Luís Ábalos, numa mensagem que publicou na rede social Twitter. "Acabo de informar Álvaro Siza que foi galardoado com o Prémio Nacional de Arquitetura 2019. Um arquiteto português reconhecido mundialmente, que tanto tem contribuído para a arquitetura e as cidades espanholas", escreveu o ministro espanhol nas redes sociais. A decisão de atribuir o prémio foi tomada durante o II Congresso Internacional "Arte, Cidade e Paisagem", que está a decorrer até sexta-feira em Cuenca (Espanha) e tem Portugal como país convidado. O Prémio Nacional de Arquitetura é um galardão atribuído anualmente pelo Governo de Espanha desde 1932.»

Lusa (2019)

2.3. Cultura portuguesa com ‘c’

A cultura portuguesa com ‘c’ é demasiado ampla para nos ser possível fazer uma exposição exaustiva da mesma, pelo que consideramos que no âmbito do nosso trabalho será uma mais-valia recuperar a conjectura que apresentamos na *Introdução* de que quem realiza os exames do CAPLE pretende viver em Portugal. Assim, abordamos em seguida temas pertinentes a uma experiência pessoal de uma pessoa estrangeira na sociedade portuguesa. A exposição que se segue é da nossa autoria e é feita numa perspetiva de quem conhece e se encontra inserido na sociedade portuguesa.

Partindo da última arte referida na secção anterior, a arquitetura, começamos por referir que em Portugal as famílias costumam habitar ou em apartamentos ou em

moradias. Dependendo da região, Norte ou Sul de Portugal Continental ou regiões autónomas, Açores e Madeira, as moradias têm características específicas que se prendem principalmente com o clima da região onde são construídas. Estas características dizem respeito a materiais usados na construção, às cores usadas na pintura e ao tipo de moradia, térrea ou com vários pisos. Em todo o território existem apartamentos e moradias, sendo que nas aldeias as moradias são a regra por oposição aos grandes centros urbanos onde os apartamentos proliferam.

O sistema de transportes coletivos em Portugal é extenso, constituído por empresas públicas e privadas, e contempla os seguintes meios de transporte:

- Autocarro;
- Avião;
- Barco;
- Comboio;
- Elétrico;
- Metro.

Para podermos viajar é necessário sempre um título válido de viagem, a um nível local este pode ter uma das seguintes modalidades:

- Viagem única;
- 24 horas;
- Passe mensal.

Existem ainda os seguintes tipos de bilhete recarregável quando disponibilizados pelas empresas de transporte:

- Bilhete pré-comprado – este título contém uma quantidade de bilhetes para um meio de transporte a qual é reduzida cada vez que se valida e só pode ser usado no meio de transporte para o qual foi adquirido;
- Bilhete *zapping* – este título contém um valor em Euros do qual o custo de cada viagem é debitado aquando da sua validação para se viajar e pode ser usado em todos os meios de transporte que o aceitem.

Ao contrário do que acontece noutros países, em Portugal não existe o passe anual. Algumas empresas de transportes coletivos permitem a aquisição de bilhetes *online* e através de aplicações para *smartphone*. Os títulos de viagem podem englobar mais do que um meio de transporte.

O tecido empresarial português é constituído na sua maioria por Pequenas e Médias Empresas – PME e uma semana de trabalho em tempo inteiro, de segunda-feira a sexta-feira ou sábado, costuma ser constituída por 40 horas de trabalho. Nas várias empresas o trabalho pode ainda ser desenvolvido por turnos e em todos os dias da semana. A semana de trabalho dos funcionários públicos é de 35 horas. Apesar da prescrição de horas para uma semana de trabalho, ou no setor privado ou no setor público, esta pode ser complementada por trabalho em regime de horas extra. Em Portugal também existe o regime de trabalho em tempo parcial, o que costuma contabilizar 20 horas de trabalho numa semana.

O ensino em Portugal pode ser feito em escolas públicas ou privadas e é obrigatória a conclusão do 12º ano de escolaridade, que pode ser realizada em escolas (onde prevalece o ensino geral dividido por áreas de conhecimento) ou em escolas profissionais (onde prevalece o ensino profissionalizante orientado para a formação de técnicos prontos a entrar no mercado de trabalho). O ensino superior também pode ser realizado em entidades, universidades e institutos, públicas ou privadas.

A gastronomia que encontrarmos em Portugal não se limita à cultura portuguesa nem a regiões de Portugal, mas abrange cada vez mais culturas de outras nacionalidades com expressão significativa nos grandes centros urbanos com a existência de restaurantes e de lojas. A gastronomia portuguesa reflete amiúde as realidades regionais a nível de produtos resultantes das atividades agrícola, piscatória e pecuária.

Ao longo do dia, costumamos fazer as seguintes refeições:

- 1.^a Pequeno-almoço (de madrugada / de manhã);
- 2.^a Lanche (de manhã);
- 3.^a Almoço (a meio do dia);
- 4.^a Lanche (à tarde);
- 5.^a Jantar (à tarde / à noite);
- 6.^a Ceia (à noite).

Os produtos alimentares e outros bens de consumo podem ser adquiridos no comércio designado tradicional, lojas autónomas cujo acesso se faz diretamente da via pública e cujo horário de funcionamento costuma ser das 9h às 13h da parte da manhã e das 15h às 19h da parte da tarde, sendo que o intervalo é a hora de almoço dos donos e / ou empregados da loja. Existem ainda lojas que apesar de terem acesso direto na via pública não praticam este horário bipartido mas um horário contínuo, assegurado por empregados que trabalham por turnos.

A aquisição de produtos *in loco* pode ainda ser feita em grandes centros comerciais, ancorados num hipermercado de uma das cadeias retalhistas em Portugal e num distribuidor de filmes que gere salas de cinema, o centro comercial é constituído por lojas nas mais variadas áreas e prestação de serviços, e ainda por restaurantes. Os centros comerciais costumam ter assegurado o seu acesso por meio de transportes públicos e parques de estacionamento, sendo que os seus horários de funcionamento são alargados, normalmente das 9h às 23h durante os dias de semana e até às 0h00 durante o fim de semana.

Os topónimos em Portugal têm diversas origens: histórias verídicas mais ou menos conhecidas; adaptação à língua portuguesa de topónimos em línguas estrangeiras (herança da presença e domínio de outros povos em Portugal); auto-referência ao país (Portugal continental e regiões autónomas dos Açores e Madeira) e as regiões e capitais de distrito; e homenagem a personalidades e acontecimentos portugueses. Torna-se apropriado salientarmos que os topónimos, por exemplo nomes de ruas e de avenidas, repetem-se ao longo do território e assim torna-se pertinente especificar a sua localização a nível de localidade e de concelho. Nos endereços postais existe um campo designado ‘código postal’ que confere ao endereço a unicidade necessária a uma boa prestação dos serviços postais.

Em Portugal usamos o calendário juliano e são observados feriados nacionais de prescrição civil e religiosa, sendo que alguns feriados de prescrição religiosa só são observados nos municípios. A nível de horário Portugal contempla os horários de verão e de inverno, sendo a hora oficial ajustada de acordo com o horário vigente.

Finalmente, Portugal faz parte da União Europeia e a sua moeda é o Euro [€]. A primeira língua oficial é o português de Portugal [pt-PT] e a segunda é o mirandês, existindo em todo o território, Portugal continental e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, vários dialetos regionais.

CAPÍTULO 3 – EXAMES CAPLE: CAPLE, EXAMES E CANDIDATOS

*«Os exames [do CAPLE] são reconhecidos para obtenção de vistos,
para estudar e para trabalhar.»*

Pascoal e Oliveira (2017, p. 7)

Introdução

Neste capítulo que dedicamos aos exames do CAPLE, e que é o resultado da nossa investigação de dados mortos (legislação, descrições, esclarecimentos, instruções e dados) começamos por descrever o Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira – CAPLE: as suas atribuições, parceiros e projetos, cursos e Locais para Aplicação e Promoção dos Exames – LAPE. Em seguida, concentramo-nos nos exames CAPLE, nos seus objetivos e destinatários, nas suas componentes e avaliação, e na sua realização e inscrição. Finalmente, apresentamos a nossa análise da informação que recolhemos sobre os candidatos que realizaram exames nos anos de 2015 a 2018 e que diz respeito a exame realizado, género, idade, motivação para obter certificação em PLE, nível de escolaridade, área de formação / profissão, ocupação, língua materna, nacionalidade, país de residência, e apreciamo-la individualmente e no seu conjunto. Todos os quadros apresentados neste capítulo são da nossa autoria, a informação que contém foi recolhida no sítio da Internet do CAPLE, sendo da responsabilidade deste.

3.1. CAPLE

A ação do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira – CAPLE existe:

«no âmbito da implementação do Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira – SACPLE criado em 1999, por protocolo conjunto entre o Camões, Instituto de Cooperação e da Língua, I. P., do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Direção-Geral de Educação, do Ministério da Educação e Ciência e a Universidade de Lisboa.»

Diário da República (2015, p.7914)

O CAPLE passou a ser uma unidade da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – FLUL com o Despacho n.º 3305/2015 de 31 de março de 2015 (cf. [Anexo 1](#)), onde são definidas a sua natureza e a sua missão:

«é uma Unidade da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), dotada de autonomia científica, que desenvolve a sua atividade nos domínios da avaliação e da certificação da proficiência em língua portuguesa, como língua estrangeira, e da investigação científica relevante para as atividades de avaliação e de certificação prestando desse modo um serviço à comunidade.

Diário da República (2015, p.7914)

3.1.1. Atribuições

No Despacho 3305/2015, é definido para o CAPLE que:

«No cumprimento da sua missão o CAPLE tem as seguintes atribuições:

- a) Produção de exames de PLE, avaliação do desempenho dos candidatos, emissão de certificados e diplomas, coordenação dos locais de aplicação e de promoção dos exames (LAPE);
- b) Colaboração no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (SACPLE), nos termos definidos com as entidades parceiras para o efeito;
- c) Garantia da aplicação, e respetiva validação, das normas de qualidade associadas à construção e aplicação dos exames bem como à avaliação do desempenho dos candidatos aos exames;
- d) Promoção da cooperação nacional e internacional com unidades homólogas e outras instituições, designadamente, a cooperação científica multi e transdisciplinar entre a avaliação e a certificação de competências linguísticas e profissionais em língua portuguesa; a produção de documentação em português e produção de materiais e documentos que visem contribuir para a promoção da avaliação e da certificação linguística e profissional em língua portuguesa.
- e) Promoção e realização de projetos de investigação e desenvolvimento na área da avaliação e certificação do Português Língua Estrangeira (PLE);
- f) Constituição e manutenção de uma base de dados informática destinada à elaboração das provas de exame e a partir das quais possam ser desenvolvidos projetos de investigação e desenvolvimento;
- g) Produção dos documentos e atividades necessários à construção de um sistema de gestão da qualidade associado às atividades das Áreas de Produção e Investigação e de Projetos.»

Diário da República (2015, p.7915)

3.1.2. Parceiros e projetos

O CAPLE colabora com vários parceiros nacionais e internacionais, conforme consta no Despacho 3305/2015:

«Na prossecução da sua missão, o CAPLE estabelece, em especial, as seguintes parcerias:

- a) No âmbito da aplicação do SACPLE — com o Camões, Instituto de Cooperação e da Língua, I. P., do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Direção-Geral de Educação, do Ministério da Educação e Ciência;
- b) Para a execução de atividades ligadas à produção de exames e a projetos — com

- a Association of Language Testers in Europe (ALTE), na qual o CAPLE intervém enquanto representante da Universidade de Lisboa, membro fundador desta Associação europeia, e com a European Association of Language Testing and Assessment (EALTA);
- c) Nas áreas de investigação e aconselhamento com as unidades da Faculdade com trabalho relevante na área.
 - d) Nas áreas da formação especializada e da construção de ferramentas para o ensino das línguas — com o Conselho da Europa, a Language Policy Unit, em Estrasburgo e o Centre for Modern Languages, em Graz,
 - e) Para efeitos de definição e marcação de LAPE com Universidades e outras instituições públicas e privadas;
 - f) Na criação de instrumentos adequados aos públicos que requerem os produtos e serviços do CAPLE — com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, do Ministério da Administração Interna, com o Alto Comissariado para as Migrações.
 - g) Em geral — com instituições homólogas noutros países.»
- Diário da República (2015, p.7915)

O CAPLE tem parceiros internos à FLUL e à UL com os quais desenvolve projetos, conforme consta na página *Natureza e Missão* do seu sítio da Internet:

«O Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICLP) da FLUL e a Associação para o Desenvolvimento da FLUL (ADFLUL), com o objetivo de criar *corpora* orais e escritos de referência para o PLE, a partir de amostragens da propriedade do CAPLE (esta parceria foi apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian). Este projeto terá seguimento e outros projetos foram lançados em 2016, em parceria com outras unidades da FLUL e com o CIES/ISCTE [Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa].»

CAPLE (2019)

Com a ALTE, o CAPLE participou em diversos projetos que lista na página da Internet supracitada:

1. *Can-dostatements*
2. *Glossário Multilingue de Termos de Avaliação*, publicado pela Cambridge University Press
3. *Code of Practice*
4. *Principles of Good Practice for ALTE examinations*
5. *Manual for Language Testing and Examining*, publicado pelo Conselho da Europa
6. *Minimum Standards*
7. *Development, work and Integration: from the voices of employers and employees to examples of good practice* desenvolvido no âmbito do grupo de trabalho LAMI e com o apoio do Fundo Europeu para a Integração de Cidadãos de Países Terceiros,
8. *ALTE LAMI, Language Assessment and Migration, Portugal*
9. *ALTE LAMI Questionnaire*

CAPLE (2019)

Com a Divisão de Política Linguística do Conselho da Europa, o CAPLE participou em vários projetos que lista na página da Internet anteriormente citada:

1. Relating language examinations to the Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment
2. Exemplos de proficiência falada em português (edição em preparação),
3. Descrição dos Níveis de Referência para o Português,
4. Versão portuguesa de páginas do site *Linguistic Integration of Adult Migrants* (em curso)

CAPLE (2019)

Com o European Centre for Modern Languages – ECML, o CAPLE (2019) informa na página da Internet anteriormente mencionada, intitulada *Natureza e missão*, que participou na investigação conducente à publicação Language Skills for Successful Subject Learning. CEFR-linked descriptors for Mathematics and History/Civics (Language Descriptors), no âmbito do programa 2012-2015 do ECML.

3.1.3. Cursos

O CAPLE leciona dois cursos, descritos em páginas da Internet homónimas à sua designação no seu sítio da Internet, em CAPLE (2019):

- 1) *Curso de Formação Destinado a Coordenadores dos LAPE e Classificadores da Produção e Interação Orais*, constituído pelos seguintes módulos:
 - I. **Introdução à Avaliação e à Certificação em PLE**
Os exames de PLE nos contextos nacional e internacional. Reconhecimento dos exames. O CAPLE e os LAPE. A gestão da qualidade na construção e aplicação dos exames e na validação dos desempenhos dos candidatos
 - II. **Aplicação dos Exames CAPLE-ULisboa;**
A escolha do exame. A inscrição no exame: direitos e deveres dos candidatos, dos LAPE e do CAPLE.
 - III. **Aplicação da Componente Produção e Interação Orais (PIO);**
O QECR e o Compendium Volume do Conselho da Europa. Quadros de Referência para a PIO. Familiarização com os descritores do QECR. Formato da PIO. Guiões da PIO. Modelos e características dos textos orais nos exames de PLE. O papel da PIO nos exames de PLE e os descritores para a classificação dos desempenhos dos candidatos.
 - IV. **Promoção dos exames CAPLE-ULISBOA e Articulação entre Ensino e Avaliação**
Promoção dos exames de PLE. Ligação do LAPE à comunidade em que está inserido. A preparação para o exame: modelos de exames.

2) *Curso de Formação Introdução à Avaliação de Línguas Estrangeiras*, constituído pelos seguintes módulos:

- I. **Compreensão do Oral (CO):**
Enquadramentos para a avaliação da CO. Formatos da CO, análise e construção de tarefas para a CO.
- II. **Compreensão da Leitura (CL):**
Enquadramentos para a avaliação da CL. Formatos da CL, análise e construção de tarefas para a CL.
- III. **Produção e Interação Orais (PIO);**
Enquadramentos para a avaliação da PIO. Formatos da PIO, análise e construção de tarefas para a PIO.
- IV. **Produção e Interação Escritas (PIE)**
Enquadramentos para a avaliação da CO. Formatos da PIE, análise e construção de tarefas para a PIE.

3.1.4. Locais para Aplicação e Promoção dos Exames – LAPE

O CAPLE tem estabelecida uma rede de Locais para a Aplicação e Promoção dos Exames – LAPE que abrange vários países para além de Portugal, como descrito na página intitulada *Natureza e missão* do seu sítio da Internet:

«Em Portugal, as instituições de acolhimento dos LAPE são universidades, institutos politécnicos e escolas de línguas de reconhecida qualidade; no estrangeiro, são igualmente instituições de prestígio ligadas ao ensino das línguas, entre as quais muitas universidades (...). Os LAPE são preferencialmente integrados numa unidade orgânica da instituição de acolhimento que esteja associada à língua portuguesa. Assim, em muitos casos, e fazendo a instituição de acolhimento parte da rede do Camões, ICL, os LAPE estão associados aos Centros de Língua Portuguesa, às Cátedras Camões, ou têm um enquadramento de Leitorado/Protocolo de Cooperação; em alguns casos, às Coordenações do Ensino Português no Estrangeiro (CEPE), com sede em Embaixadas ou Consulados portugueses. (...) Atualmente, os LAPE existentes em Portugal correspondem a 35% do total dos LAPE e aplicam 65% do total de exames; os LAPE no estrangeiro perfazem, assim, 65% do total dos LAPE existentes e realizam 35% do total de exames.»

CAPLE (2019)

Existem 93 LAPE no mundo distribuídos por 35 países, especificados na lista de LAPE disponibilizada na página homónima¹⁵ em CAPLE (2019), como sumarizado no Quadro 1, apresentado na página seguinte. Esclarecemos que todos os quadros apresentados resultam de sistematizações por nós elaboradas a partir dos dados recolhidos.

¹⁵ O título da página da Internet é *Lista de LAPE*, os resultados são apresentados em blocos de no máximo 10 entidades de cada vez, tendo sido consultados por nós a 24 de junho de 2019. Em virtude de esta informação ser dinâmica aconselhamos a sua consulta sempre que seja necessário tê-la, pois o acolhimento de um LAPE depende da entidade acolhedora deste e do CAPLE (consultar o Anexo 4).

QUADRO 1 – LOCAIS PARA APLICAÇÃO E PROMOÇÃO DOS EXAMES POR PAÍS

N.º	PAÍS	TOTAL	N.º	PAÍS	TOTAL	N.º	PAÍS	TOTAL
1.	África do Sul	1	13.	Croácia	1	25.	Moçambique	3
2.	Alemanha	1	14.	Egipto	1	26.	Namíbia	1
3.	Angola	1	15.	Espanha	18	27.	Paraguai	1
4.	Argentina	1	16.	Estados Unidos	4	28.	Polónia	4
5.	Austrália	1	17.	França	3	29.	Portugal	18
6.	Bulgária	1	18.	Grécia	1	30.	Reino Unido	1
7.	Cabo Verde	1	19.	Hungria	1	31.	Rússia	1
8.	Canadá	2	20.	Índia	2	32.	Suíça	2
9.	Chile	1	21.	Itália	7	33.	Timor-Leste	1
10.	China	4	22.	Japão	1	34.	Turquia	1
11.	Colômbia	1	23.	Luxemburgo	1	35.	Venezuela	1
12.	Coreia do Sul	1	24.	México	3			

3.2. Exames do CAPLE

O CAPLE informa na sua página da Internet intitulada *Natureza e missão* que os exames que aplica «avaliam a competência em português como língua estrangeira (PLE) correspondente aos seis níveis (A1 a C2) do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)¹⁶», e que estes «são produzidos no CAPLE e são sua propriedade», sendo que «a sua aplicação é feita (...) nos LAPE existentes no mundo, sob a responsabilidade dos respetivos coordenadores.» (CAPLE, 2019).

3.2.1. Objetivos e destinatários

Como descrito na página da Internet intitulada *Natureza e missão*,

«Os exames de PLE do CAPLE-FLUL, unicamente destinados a cidadãos estrangeiros, são aceites para efeitos de estudos, carreira académica, emprego, obtenção de nacionalidade portuguesa, etc., por diferentes entidades e instituições nacionais e estrangeiras. (...) A certificação em A2 [de muitos candidatos é] para efeitos de candidatura à aquisição de nacionalidade portuguesa.»

CAPLE (2019)

Os exames que o CAPLE (2019) aplica são por nós listados no Quadro 2, apresentado na página seguinte (consultar os respetivos anexos para aceder a toda a informação sobre os exames).

¹⁶ Consultar os Níveis Comuns de Referência: Escala Global no Anexo 2.

QUADRO 2 – EXAMES APLICADOS PELO CAPLE

ACRÓNIMO (NÍVEL QECR)	DESIGNAÇÃO DO EXAME	INFORMAÇÃO
ACESSO (A1)	Certificado de Acesso ao Português Língua Estrangeira	Anexo 5
CIPLE (A2)	Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira	Anexo 6
DEPLE (B1)	Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira	Anexo 8
DIPLE (B2)	Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira	Anexo 9
DAPLE (C1)	Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira	Anexo 10
DUPLE (C2)	Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira	Anexo 11
TEJO (A1-B1)	Teste para Jovens (9-11 anos)	
ACESSO – VE (A1)	Certificado de Acesso ao Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)	Anexo 5
CIPLE – VE (A2)	Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)	Anexo 6
DEPLE – VE (B1)	Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)	Anexo 8
DIPLE – VE (B2)	Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)	Anexo 9
CIPLE ORAL	Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira ORAL	Anexo 7

Na página de Internet intitulada *Perguntas frequentes* (cf. [Anexo 3](#)) é especificado que os exames CAPLE têm vários fins, a saber:

- «Os exames A1 a C2 podem ser usados para fins educativos, sociais, profissionais ou outros.
- O Exame A2 - CIPLE está identificado na legislação portuguesa em vigor como o nível mínimo para aquisição de nacionalidade portuguesa.
- O Exame B2 - DIPLE é solicitado pelas Universidades portuguesas para a conclusão de cursos de graduação.»

CAPLE (2019)

3.2.2. Componentes e avaliação

De acordo com os níveis de proficiência do QECR (cf. [Anexo 2](#)), os vários exames do CAPLE avaliam a capacidade dos candidatos de «interagir num conjunto de situações de comunicação do quotidiano, do trabalho e do estudo» (CAPLE, 2019), e possuem objetivos gerais conforme o nível de proficiência que avaliam.

Os exames são compostos por quatro componentes:

- ✓ Compreensão da Leitura – CL;
- ✓ Produção e Interação Escritas – PIE;
- ✓ Compreensão do Oral – CO;
- ✓ Produção e Interação Orais – PIO.

Os objetivos específicos para cada componente variam e progridem acompanhando os níveis de proficiência dos exames, sendo que nos exames ACESSO (A1) e CIPLE (A2) as áreas das situações de comunicação não são diferenciadas como acontece nos restantes exames: DEPLE (B1), DIPLE (B2), DAPLE (C1) e DUPLE (C2). Esta informação encontra-se nas páginas homónimas aos exames em CAPLE (2019) e é por nós disponibilizada em anexos, conforme indicado no Quadro 2 – Exames aplicados pelo CAPLE. Em virtude de os objetivos específicos das componentes dos exames constituírem informação fundamental para o nosso estudo, aconselhamos a sua leitura nos anexos dada a inviabilidade de a apresentarmos nesta secção por ser demasiado extensa para a sistematizarmos num quadro legível.

O Quadro 3 que elaborámos, e que apresentamos na página seguinte, sistematiza a duração e a pontuação das componentes dos exames do CAPLE que também se encontra nas páginas homónimas aos exames em CAPLE (2019). Ao analisarmos o quadro verificamos que a duração das provas das várias componentes aumenta, acompanhando a progressão dos níveis de proficiência dos exames, por sua vez a pontuação das componentes nos exames ACESSO e CIPLE oscila, sendo que nos restantes exames é repartida de forma igual.

QUADRO 3 – DURAÇÃO E PONTUAÇÃO DAS COMPONENTES DOS EXAMES

EXAME COMPONENTE	ACESSO	CIPLE ¹⁷	DEPLE ¹⁸	DIPLE ¹⁹	DAPLE ²⁰	DUPLE ²¹
Compreensão da Leitura – CL	20m / 20%	75m / 45% ²²	30m / 25%	75m / 25%	90m / 25%	120m / 25%
Produção e Interação Escritas – PIE	20m / 15%		60m / 25%	75m / 25%	90m / 25%	105m / 25%
Compreensão do Oral – CO	25m / 35%	30m / 30%	40m / 25%	40m / 25%	40m / 25%	40m / 25%
Produção e Interação Orais – PIO ²³	10-15m / 30%	10-15m / 25%	20m / 25%	20m / 25%	20m / 25%	20m / 25%

As seguintes classificações²⁴ são obtidas na avaliação final dos candidatos:

«Avaliação Final:

- A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.
- A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.
- A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%»

CAPLE (2019)

O CAPLE informa na sua página da Internet intitulada *Natureza e missão* que «a avaliação das respostas dos candidatos bem como a publicação dos resultados e a emissão dos certificados e diplomas são assumidas pelo CAPLE» (CAPLE, 2019).

¹⁷ Exame CIPLE: exemplo de CL e PIE no Anexo 12, de CO no Anexo 13 e do ficheiro áudio (transcrição) no Anexo 14.

¹⁸ Exame DEPLE: exemplo de CL no Anexo 15, de PIE no Anexo 16, de CO no Anexo 17 e do ficheiro áudio (transcrição) no Anexo 18.

¹⁹ Exame DIPLE: exemplo de CL no Anexo 19, de PIE no Anexo 20, de CO no Anexo 21 e do ficheiro áudio (transcrição) no Anexo 22.

²⁰ Exame DAPLE: exemplo de CL no Anexo 23, de PIE no Anexo 24, de CO no Anexo 25 e do ficheiro áudio (transcrição) no Anexo 26.

²¹ Exame DUPLE: exemplo de CL no Anexo 27, de PIE no Anexo 28, de CO no Anexo 29 e do ficheiro áudio (transcrição) no Anexo 30.

²² No exame CIPLE, as componentes de Compreensão da Leitura e de Produção e Interação Escritas encontram-se no mesmo enunciado.

²³ Em CAPLE (2019), somos informados que em todos os exames esta componente é vídeogravada e que se realiza, «sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo».

²⁴ Para os candidatos que obtiverem um resultado abaixo dos 55%, a classificação atribuída é de **Insuficiente** (cf. Anexo 3).

Na sua página da Internet intitulada *Perguntas frequentes* é esclarecido como os resultados dos exames são apresentados:

«O resultado do exame pode ser consultado na página eletrónica do CAPLE. Aí, tem informação sobre a classificação global qualitativa. No Certificado ou Diploma, e também na Comunicação de Resultados (entregue aos candidatos que não têm sucesso no exame), constam as percentagens parciais obtidas, por atividade linguística. Na descrição dos exames, encontra informação sobre as percentagens e as classificações qualitativas.»

CAPLE (2019)

3.2.3. Realização e inscrição

O CAPLE disponibiliza no seu sítio da Internet as páginas intituladas *Perguntas frequentes* (cf. [Anexo 3](#)) e *Normas para a realização dos exames* (cf. [Anexo 31](#)) com informação pertinente à realização dos exames, contemplando os seus vários momentos: preparação, inscrição, realização, anulação e certificação.

A realização dos exames é feita em Portugal e no estrangeiro em épocas distintas. Para as conhecer dever-se-á consultar a página da Internet *Épocas* do sítio do CAPLE que é permanentemente atualizada.

Na página da Internet intitulada *Inscrições* é indicado como proceder à inscrição num exame, informando que:

«Os exames de PLE do CAPLE podem ser realizados por quem não tem o português como língua materna e queira comprovar, para fins educativos, profissionais ou outros, a sua competência em português, nos termos reconhecidos por cada certificado ou diploma.

Aos exames não escolares podem candidatar-se pessoas com mais de 16 anos de idade que se considerem preparadas para realizar o exame que selecionarem, independentemente da forma como adquiriram o PLE e do local onde o tenham feito.»

CAPLE (2019)

Na página da Internet *Perguntas frequentes* é indicada a obrigação dos candidatos de preencher todos os campos na ficha de inscrição, porque «O CAPLE necessita desta informação para poder continuar a estudar o perfil dos candidatos aos exames de PLE. Por outro lado, se não preencher todos os campos, não poderá avançar com a inscrição.», CAPLE (2019). Procedemos à simulação de inscrição no exame CIPLE (que é o mais procurado), e acedemos ao formulário que os candidatos têm de preencher para conhecermos quais são os campos que permitem criar os seus perfis (consultar o [Anexo 32](#)).

3.3. Candidatos dos exames do CAPLE

O CAPLE disponibiliza no seu sítio da Internet a página intitulada *Exames em números* em CAPLE (2019) dados sobre os candidatos que realizaram os seus exames.

Durante a pesquisa para o nosso trabalho, recolhemos a 24 de junho de 2019 a informação que se encontrava nesta página, atualmente indisponível, sobre os candidatos dos exames no triénio composto pelos anos 2015, 2016 e 2017 (consultar o [Anexo 33](#)) e a 2 de agosto de 2019 recolhemos a informação que substituiu a anterior nesta mesma página, atualmente disponível, sobre os candidatos dos exames no ano de 2018 (consultar o [Anexo 34](#)).

Os dados recolhidos relativos ao triénio (2015-2016-2017) e ao ano de 2018 dão a conhecer os exames CAPLE realizados pelos candidatos e a seguinte informação sobre estes: género, motivação para obter certificação em PLE, nível de escolaridade, área de formação / profissão, ocupação, idade, língua materna, nacionalidade e país de residência.

Para o nosso trabalho é pertinente olhar para estes dados uma vez que ajudam a ter uma ideia de quem são os candidatos, por isso compilámos os dados recolhidos do triénio (2015, 2016 e 2017) e do ano 2018 e apresentamo-los seguidamente.

3.3.1. Por exame e por ano

No Quadro 4 abaixo apresentamos os dados recolhidos por exame e por ano.

QUADRO 4 – CANDIDATOS POR EXAME CAPLE E POR ANO

EXAME ANO	ACESSO (A1)	CIPLE (A2)	DEPLE (B1)	DIPLE (B2)	DAPLE (C1)	DUPLE (C2)	TEJO (A1-B1)	CIPLE VE (A2)	DEPLE VE (B1)	DIPLE VE (B2)	TOTAIS
2015	41	2570	842	839	487	190	0	4	2	8	4983
2016	25	2677	973	842	434	182	14	7	14	1	5169
2017	76	2664	1151	1102	654	189	11	14	4	6	5871
Triénio	142	7911	2966	2783	1575	561	25	25	20	15	16023
2018	40	1803	973	856	574	168	16	4	26	5	4465
Totais	182	9714	3939	3639	2149	729	41	29	46	20	20488

Ao sistematizarmos os dados recolhidos no Quadro 4, apresentado na página anterior, verificamos que por ano o CIPLE é o exame que mais candidatos realizaram no quadriénio com um total de 9.714, sendo que o exame DIPLE – VE é o exame realizado pelo menor número de candidatos num total de 20. Constatamos ainda que, pela sua ausência, os exames ACESSO – VE e CIPLE ORAL não tiveram candidatos a realizá-los.

3.3.2. Por género

Na sua maioria (n=11.232) os candidatos dos exames são do género feminino, como podemos verificar no Quadro 5.

QUADRO 5 – CANDIDATOS POR GÉNERO

GÉNERO ANOS	Feminino	Masculino
Triénio	8634	7414
2018	2598	2067
Total	11232	9481

3.3.3. Por idade

No ano de 2018 o intervalo das idades dos candidatos é de 5-85 anos, sendo que a maioria dos candidatos (n=1.405) tinha entre 19-25 anos, e que a minoria (n=6) tinha entre 76-85 anos de idade. Ao sistematizarmos o Quadro 6 abaixo deparámo-nos com a ausência desta informação para o triénio.

QUADRO 6 – CANDIDATOS POR IDADE

IDADES ANOS	05-18	19-25	26-35	36-45	46-55	56-65	66-75	76-85
Triénio	-	-	-	-	-	-	-	-
2018	139	1405	1119	915	534	238	77	6

3.3.4. Por motivação para obter certificação em PLE

A motivação prevalente dos candidatos (n=7.102) para a realização dos exames no triénio é a obtenção de nacionalidade portuguesa, o que poderá explicar o facto de o exame CIPLE ser o mais realizado pois é um requisito para tal. Não existem dados sobre a motivação dos candidatos para o ano de 2018 como se constata no Quadro 7.

QUADRO 7 – CANDIDATOS POR MOTIVAÇÃO PARA OBTER CERTIFICAÇÃO EM PLE

ANOS \ MOTIVAÇÃO	Nacionalidade	Estudos	Profissional	Pessoal	Outra
Triénio	7102	3968	2474	2125	379
2018	-	-	-	-	-

3.3.5. Por nível de escolaridade

A maioria dos candidatos aos exames (n=9.597) possuía formação a nível do ensino superior, sendo que a minoria dos candidatos (n=426) não tinha escolarização, como se pode verificar no Quadro 8.

QUADRO 8 – CANDIDATOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Anos \ Escolaridade	Ensino Superior	Ensino Secundário	Pós-Graduação	Ensino Básico	Sem Escolarização
Triénio	7217	4512	2505	1424	389
2018	2380	1102	885	262	37
Total	9597	5614	3390	1686	426

3.3.6. Por área de formação / profissão

No Quadro 9 na página seguinte podemos verificar que no quadriénio os candidatos na sua maioria absoluta (n=8.359) têm Outros por área de formação / profissão. Será discutível afirmar que Serviços constitui a área de formação / profissão da maioria dos candidatos (n=2.239) dado que não existe informação para o Ensino de

Línguas no triénio, e assim sendo será válida a hipótese de que neste período esta categoria tenha sido incorporada no Ensino. Se for este o caso, então o Ensino será a área de formação / profissão especificada da maioria dos candidatos, com um total de 2.584²⁵. Análoga à situação anterior, é o caso de Religião que não tem expressão no ano de 2018 e aqui poder-se-á colocar a hipótese de que se encontra incorporada em Outros no triénio. Se for este o caso, então no triénio o total de Outros enquanto a área de formação / profissão da maioria absoluta dos candidatos passa a ser de 8.383²⁶. Os Media constituem a área de formação / profissão da minoria dos candidatos no quadriénio num total de 245 ao terem expressão tanto no triénio como no ano de 2018.

QUADRO 9 – CANDIDATOS POR ÁREA DE FORMAÇÃO / PROFISSÃO

ÁREA DE N.º FORMAÇÃO / PROFISSÃO	TRIÉNIO	2018	TOTAIS	ÁREA DE N.º FORMAÇÃO / PROFISSÃO	TRIÉNIO	2018	TOTAIS
1. Outros	6815	1544	8359	9. Economia	508	133	641
2. Serviços	1694	545	2239	10. Direito	397	121	518
3. Ensino	1831	367	2198	11. Artes	335	107	442
4. Saúde	950	320	1270	12. Investigação Científica	322	99	421
5. Administração	881	282	1163	13. Media	175	70	245
6. Engenharia	748	229	977	14. Religião	24	-	24
7. Comércio	748	191	939	15. Ensino de Línguas	-	386	386
8. Turismo	618	208	826				

3.3.7. Por ocupação

O Quadro 10 que elaborámos apresenta a ocupação dos candidatos.

QUADRO 10 – CANDIDATOS POR OCUPAÇÃO

OCUPAÇÃO ANOS	Trabalhador	Estudante	Estudante - Trabalhador	Desempregado	Reformado
Triénio	8672	5547	1230	518	81
2018	-	-	-	-	-

²⁵ O valor 2.584 é obtido através da soma do total de Ensino (n=2.198) com o valor de Ensino de Línguas do ano de 2018 (n=386).

²⁶ O valor 8.383 é o resultado da soma do total de Outros (n=8.359) com o valor de Religião do triénio (n=24).

A ocupação da maioria dos candidatos (n=8.672) é Trabalhador e a ocupação da minoria (n=81) é Reformado, estes dados correspondem ao triénio dada a ausência de dados para o ano de 2018, como se pode constar no Quadro 10 na página anterior.

3.3.8. Por língua materna

O espanhol é a língua materna da maioria dos candidatos (n=4.742), sendo o coreano a da minoria (n=39). Ao sistematizarmos os dados no Quadro 11 abaixo verificamos a ausência desta informação para o ano de 2018.

QUADRO 11 – CANDIDATOS POR LÍNGUA MATERNA

N.º	LÍNGUA MATERNA	TRIÉNIO	2018	N.º	LÍNGUA MATERNA	TRIÉNIO	2018
1.	Espanhol	4742	-	15.	Alemão	170	-
2.	Ucraniano	2496	-	16.	Grego	135	-
3.	Mandarim	1382	-	17.	Búlgaro	128	-
4.	Romeno	995	-	18.	Crioulo de Cabo-Verde	124	-
5.	Russo	814	-	19.	Húngaro	119	-
6.	Cantonês	640	-	20.	Catalão	95	-
7.	Inglês	521	-	21.	Kimbundu	95	-
8.	Italiano	506	-	22.	Hindí	92	-
9.	Moldavo	475	-	23.	Polaco	90	-
10.	Outra	465	-	24.	Tétum	76	-
11.	Francês	462	-	25.	Urdu	58	-
12.	Galego	343	-	26.	Turco	55	-
13.	Japonês	240	-	27.	Crioulo da Guiné-Bissau	44	-
14.	Árabe	181	-	28.	Coreano	39	-

3.3.9. Por nacionalidade

No quadro 12 apresentado na página seguinte constatamos que a nacionalidade da maioria dos candidatos (n=4.074) é espanhola, sendo a minoria dos candidatos (n=53) de nacionalidade iraniana. Ao sistematizarmos os dados no Quadro 12 verificamos a ausência desta informação para o ano de 2018.

QUADRO 12 – CANDIDATOS POR NACIONALIDADE

N.º	NACIONALIDADE	TRIÊNIO	2018	N.º	NACIONALIDADE	TRIÊNIO	2018
1.	Espanhola	4074	-	18.	Grega	132	-
2.	Ucraniana	2815	-	19.	Búlgara	129	-
3.	Chinesa	1707	-	20.	Colombiana	127	-
4.	Romena	820	-	21.	Alemã	121	-
5.	Moldava	638	-	22.	Guineense	121	-
6.	Italiana	500	-	23.	Indiana	119	-
7.	Russa	369	-	24.	Estado-unidense	116	-
8.	Venezuelana	312	-	25.	Húngara	110	-
9.	Angolana	284	-	26.	Senegalense	100	-
10.	Francesa	280	-	27.	Argentina	96	-
11.	Chinesa-Macaense	246	-	28.	Gambiana	95	-
12.	Japonesa	236	-	29.	Polaca	92	-
13.	Britânica	212	-	30.	Timorense	91	-
14.	Mexicana	210	-	31.	Marroquina	78	-
15.	Cabo-verdiana	173	-	32.	Suíça	57	-
16.	Portuguesa	162	-	33.	Paquistanesa	55	-
17.	Cubana	136	-	34.	Iraniana	53	-

3.3.10. Por país de residência

No Quadro 13 abaixo estão listados os países de residência dos candidatos.

QUADRO 13 – CANDIDATOS POR PAÍS DE RESIDÊNCIA

N.º	PAÍS	TRIÊNIO	2018	N.º	PAÍS	TRIÊNIO	2018
1.	Portugal	8401	-	17.	Rússia	58	-
2.	Espanha	3721	-	18.	Grã-Bretanha	58	-
3.	China	910	-	19.	Argentina	57	-
4.	Itália	403	-	20.	Estados Unidos	46	-
5.	México	278	-	21.	Polónia	45	-
6.	China-Macau	276	-	22.	Bulgária	35	-
7.	Venezuela	231	-	23.	Moldávia	32	-
8.	Ucrânia	150	-	24.	Roménia	31	-
9.	Japão	144	-	25.	Bélgica	30	-
10.	França	144	-	26.	África do Sul	29	-
11.	Moçambique	125	-	27.	Índia	28	-
12.	Grécia	118	-	28.	Canadá	26	-
13.	Hungria	96	-	29.	Coreia do Sul	18	-
14.	Timor-Leste	89	-	30.	República Checa	18	-
15.	Alemanha	82	-	31.	Namíbia	15	-
16.	Suíça	65	-				

O país de residência da maioria dos candidatos (n=8.401) é Portugal, sendo a Namíbia o país de residência da minoria dos candidatos (n=15). Ao sistematizarmos a informação no quadro anterior verificamos a sua ausência para o ano de 2018.

3.3.11. Apreciação global

Consideramos ser uma mais-valia a informação que o CAPLE recolhe e trata sobre os candidatos que realizam os seus exames no formulário de inscrição e que disponibilizou tanto para o triénio (2015-2016-2017) como disponibiliza para o ano de 2018, a saber sobre: exame realizado, género, idade, motivação para obter certificação em PLE, nível de escolaridade, área de formação / profissão, ocupação, língua materna, nacionalidade e país de residência.

Compreendemos que o CAPLE tenha limitado a informação que disponibilizou para o triénio sobre língua materna, nacionalidade e país de residência a cerca de 30 resultados para cada, e lamentamos que não apresente este tipo de informação para o ano de 2018, assim como sobre a motivação para obter certificação em PLE dos candidatos.

CAPÍTULO 4 – ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

«A análise de conteúdo fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja este linguista, psicólogo, sociólogo, crítico literário, historiador, exegeta religioso ou leitor profano que deseja distanciar-se da sua leitura «aderente», para saber mais sobre esse texto.»

Bardin (2018, p. 163)

Introdução

Dedicamos este capítulo ao nosso estudo de investigação. Começamos por fazer a apresentação da nossa pergunta de partida e dos nossos objetivos, logo passamos à descrição da metodologia que adotámos para realizar o nosso estudo. Seguidamente procedemos à análise dos resultados obtidos, que registámos e tratámos, para os nossos objetivos específicos e finalizamos com a discussão de resultados para o objetivo geral que definimos.

4.1. Pergunta de partida e objetivos

O nosso estudo de investigação tem como pergunta de partida a seguinte interrogação: **Existem conteúdos referentes e / ou pertencentes à cultura portuguesa nos exemplos de exames do CAPLE disponibilizados no seu sítio da Internet?**

Subsequentemente, definimos como nossos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- ➔ Identificar a presença de elementos pertencentes à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras em cinco categorias: ‘culturas’, ‘escritores’, ‘referência a obras literárias’, ‘uso de obras literárias’ e ‘topónimos’ nos exemplos de exames que o CAPLE disponibiliza no seu sítio da Internet.

Objetivos específicos:

- 1.º Catalogar a referência à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE;
- 2.º Indexar a referência a escritores portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE;
- 3.º Listar referências a obras literárias portuguesas e estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE;
- 4.º Elencar obras literárias portuguesas e estrangeiras usadas nos exemplos de exames do CAPLE;
- 5.º Inventariar os topónimos portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE.

Os objetivos específicos foram por nós definidos de modo a refletirem os Capítulos 1 e 2.

O 1º objetivo sintetiza na referência a ‘culturas’ a secção 1.1. onde definimos cultura de uma forma geral e simultaneamente abrangente, e a secção 2.1. onde sumarizamos a cultura portuguesa, pois consideramos que a referência a culturas é digno de investigar.

Os 2º, 3º e 4º objetivos têm na sua origem a secção 1.2. cujo tema de base é a cultura com ‘C’ e a secção 2.2. onde apresentamos uma versão portuguesa desta. Dada a extensão da cultura com ‘C’ e a natureza dos documentos do nosso *corpus* (exemplos de exames), elegemos a literatura para a representar em referências a escritores, em referência a obras literárias e ao uso destas.

O 5º objetivo advém da secção 1.3. onde focamos a cultura com ‘c’ e a secção 2.3. onde apresentamos uma versão portuguesa desta numa vertente empírica, o que por sua vez nos conduziu a eleger os topónimos para a representar.

4.2. Metodologia adotada

Todos os dados apresentados resultam (anteriormente no capítulo 3 e no presente capítulo) da consulta de *dados mortos*, na terminologia usada por Estrela (1994).

Com efeito, a nossa pesquisa documental centra-se na análise de vários documentos que acontecem em dois momentos distintos. O primeiro momento ocorre para a elaboração do capítulo 3 de forma a apresentar o CAPLE, os seus exames e os

candidatos que os realizaram nos anos de 2015 a 2018, sendo que o *corpus* de documentos analisado é constituído por:

- Legislação;
- Páginas da Internet.

O segundo momento da nossa pesquisa documental ocorre neste capítulo para alcançar os objetivos que definimos para o nosso estudo, onde aplicamos a análise de conteúdo prescrita por Bardin (2018) ao *corpus* por nós formado com os exemplos dos exames do CAPLE, a saber: CIPLE, DEPLE, DIPLE, DAPLE e DUPLE, recolhidos no sítio da Internet do CAPLE. Cada exemplo de exame do CAPLE contempla os ficheiros necessários para as seguintes componentes:

- Compreensão de Leitura (enunciado);
- Produção e Interação Escritas (enunciado);
- Compreensão do Oral (enunciado e ficheiro áudio).

Os ficheiros áudio foram transcritos na sua totalidade por nós, sendo que verificámos a ausência de qualquer ficheiro para a componente Produção e Interação Oraís em todos os exemplos de exames do CAPLE.

A aplicação Microsoft Office Excel 2007 foi por nós usada para materializar os quadros que criámos para registar todas as ocorrências encontradas no *corpus* para cada *categoria classificatória* na terminologia de Lejeune (2019). As categorias são: ‘culturas’, ‘escritores (referência)’, ‘obras literárias (referência)’, ‘obras literárias (uso)’ e ‘topónimos’. As subcategorias são: ‘nacionalidade portuguesa’, ‘nacionalidades estrangeiras’ e ‘outros’. A aplicação referida foi também utilizada para gerar todos os gráficos que apresentamos.

4.3. Análise dos resultados obtidos para os objetivos específicos definidos

Os resultados obtidos para cada um dos objetivos específicos são seguidamente apresentados em quadros resumo, sendo que todas as ocorrências registadas podem ser consultadas nos anexos disponibilizados e devidamente indicados por nós.

No registo das ocorrências identificadas, verificamos as seguintes situações:

- ↪ Ocorrências únicas;
 - ♦ Exemplo: ‘cultura nacional’ em referência à cultura portuguesa;
- ↪ Ocorrências repetidas;
 - ♦ Exemplo: *Em Roma sê romano*, obra de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada;
- ↪ Ocorrências através de referente;
 - ♦ Exemplo: ‘o autor’ em referência a José Saramago;
- ↪ Ocorrências truncadas;
 - ♦ Exemplo: ‘Ilha’ em referência à cidade Ilha de Moçambique;
- ↪ Ocorrências na forma de abreviatura;
 - ♦ Exemplo: ‘L’ em referência à cidade de Lisboa.

A nossa análise é tripartida e incide nas ocorrências identificadas em:

1. Componentes dos exemplos dos exames do CAPLE:
 - 1.1. Compreensão da Leitura;
 - 1.2. Produção e Interação Escritas;
 - 1.3. Compreensão do Oral;
 - 1.3.1. Enunciado;
 - 1.3.2. Ficheiro áudio;
2. Exemplos dos exames do CAPLE (CIPLE, DEPLE, DIPLE, DAPLE e DUPLE);
3. Totalidade das ocorrências.

Para a apresentação dos resultados obtidos para o 5º objetivo considerámos uma mais-valia auxiliarmos visualmente o quadro resumo com três gráficos, a saber:

- ↪ Gráfico 1 – Totais de topónimos por nacionalidade nas componentes dos exemplos dos exames do CAPLE;
- ↪ Gráfico 2 – Totais de topónimos por nacionalidade e por exemplo dos exames do CAPLE;
- ↪ Gráfico 3 – Total de topónimos por nacionalidade nos exemplos dos exames do CAPLE.

4.3.1. 1.º Objetivo – Catalogar a referência à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE

O Quadro 14 apresenta o resumo dos quadros que elaborámos para cada um dos exemplos dos exames do CAPLE que analisámos e onde catalogamos todas as referências à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras que identificámos. Estes quadros podem ser consultados na íntegra no Anexo 35 – Quadros com os catálogos de referências a culturas nos exemplos dos exames do CAPLE.

QUADRO 14 – RESUMO DAS REFERÊNCIAS A CULTURAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		CULTURAS		REFERÊNCIAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE				
		NACIONALIDADE	TOTAIS	CIPLE	DEPLE	DIPLE	DAPLE	DUPLE
Compreensão da Leitura		Portuguesa	3	0	0	2	0	1
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Produção e Interação Escritas		Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Compreensão do Oral	Enunciado	Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
	Ficheiro áudio	Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
TOTAIS = 3		Portuguesa	3	0	0	2	0	1
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0

A leitura do Quadro 14 permite-nos tecer as seguintes considerações:

1. Componentes dos exemplos dos exames do CAPLE

As três referências a culturas identificadas ocorrem na componente Compreensão da Leitura e são de nacionalidade portuguesa.

2. Exemplos dos exames do CAPLE

As três referências à cultura portuguesa verificam-se no exemplo do exame DIPLE, com duas ocorrências, e no exemplo do exame DUPLE, com uma ocorrência;

3. Totalidade das ocorrências

Apenas a cultura portuguesa é referida nas ocorrências identificadas, sendo estas ocorrências as seguintes: ‘nossa cultura’ e ‘cultura naciona[1]’.

4.3.2. 2.º Objetivo – Indexar a referência a escritores portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE

O Quadro 15 apresenta o resumo dos quadros que elaborámos para cada um dos exemplos dos exames do CAPLE que analisámos e onde indexamos todas as referências a escritores portugueses e estrangeiros que identificámos. Estes quadros podem ser consultados na íntegra no Anexo 36 – Quadros com os índices de referências a escritores nos exemplos dos exames do CAPLE.

QUADRO 15 – RESUMO DAS REFERÊNCIAS A ESCRITORES NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		ESCRITORES		REFERÊNCIAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE				
		NACIONALIDADE	TOTAIS	CIPLE	DEPLE	DIPLE	DAPLE	DUPLE
Compreensão da Leitura		Portuguesa	17	0	0	1	1	15
		Estrangeiras	1	0	0	0	1	0
Produção e Interação Escritas		Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Compreensão do Oral	Enunciado	Portuguesa	12	0	0	10	2	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
	Ficheiro áudio	Portuguesa	5	0	0	2	2	1
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
TOTAIS = 35		Portuguesa	34	0	0	13	5	16
		Estrangeiras	1	0	0	0	1	0

A leitura do Quadro 15 permite-nos tecer as seguintes considerações:

1. Componentes dos exemplos dos exames do CAPLE

1.1. Compreensão da Leitura

A maioria das referências a escritores ocorre nesta componente, num total de 18, sendo que apenas uma destas é a um escritor estrangeiro.

1.2. Produção e Interação Escritas

Não existem ocorrências nesta componente.

1.3. Compreensão do Oral

1.3.1. Enunciado

Dentro desta componente, a maioria das referências ocorre no enunciado num total de 12. Todas as ocorrências são referências a escritores portugueses.

1.3.2. Ficheiro áudio

Ocorrem cinco referências a escritores aqui, sendo que todos os escritores são portugueses.

2. Exemplos dos exames do CAPLE

Não são identificadas referências a escritores no exemplo do exame CIPLE, cujos objetivos específicos contemplam a compreensão de informações e instruções várias, nem no exemplo de exame DEPLE, apesar de os seus objetivos específicos contemplarem a compreensão do «sentido geral de notícias / artigos dos jornais sobre acontecimentos da atualidade» (CAPLE, 2019).

As referências a escritores ocorrem nos exemplos dos exames DIPLE, DAPLE e DUPLE, cujos objetivos específicos abrangem situações de comunicação relativas ao estudo e contemplam a compreensão de obras de vários géneros textuais, nomeadamente de obras literárias.

3. Totalidade das ocorrências

Num total de 35 ocorrências, na sua esmagadora maioria, 34 ocorrências, as referências identificadas são a escritores portugueses (p. ex.: ‘Alice Vieira’, ‘Ana Marques Pereira’, ‘Sónia Louro’, ‘Fernando Pessoa’, ‘José Saramago’, ‘[Luís de] Camões’) sendo apenas uma a um escritor estrangeiro, o moçambicano Mia Couto.

4.3.3. 3.º Objetivo – Listar referências a obras literárias portuguesas e estrangeiras nos exemplos de exames do CAPLE

O Quadro 16 na página seguinte apresenta o resumo dos quadros que elaborámos para cada um dos exemplos dos exames do CAPLE que analisámos e onde listamos todas as referências a obras literárias portuguesas e estrangeiras que identificámos. Estes quadros podem ser consultados na íntegra no Anexo 37 – Quadros com as listas de referências a obras literárias nos exemplos dos exames do CAPLE.

QUADRO 16 – RESUMO DAS REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		OBRAS LITERÁRIAS		REFERÊNCIAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE				
		NACIONALIDADE	TOTAIS	CIPLE	DEPLE	DIPLE	DAPLE	DUPLE
Compreensão da Leitura		Portuguesa	7	0	0	0	1	6
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Produção e Interação Escritas		Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Compreensão do Oral	Enunciado	Portuguesa	1	0	0	0	1	0
		Estrangeiras	1	0	0	0	0	1
	Ficheiro áudio	Portuguesa	9	0	0	5	3	1
		Estrangeiras	2	0	0	0	0	2
TOTAIS = 20		Portuguesa	17	0	0	5	5	7
		Estrangeiras	3	0	0	0	0	3

A leitura do Quadro 16 permite-nos tecer as seguintes considerações:

1. Componentes dos exemplos dos exames do CAPLE

1.1. Compreensão da Leitura

Ocorrem sete referências a obras literárias nesta componente, sendo todas de nacionalidade portuguesa.

1.2. Produção e Interação Escritas

Não existem ocorrências nesta componente.

1.3. Compreensão do Oral;

1.3.1. Enunciado

Dentro desta componente ocorrem apenas duas referências a obras literárias, uma é de nacionalidade portuguesa e a outra é de nacionalidade estrangeira.

1.3.2. Ficheiro áudio

É nesta secção que ocorre a maioria das referências a obras literárias (n=9), sendo que a relação que estabelecemos é que para cada referência a uma obra literária estrangeira existem 4½ referências a obras literárias portuguesas.

2. Exemplos dos exames do CAPLE

Não são identificadas referências a obras literárias no exemplo do exame CIPLE, cujos objetivos específicos contemplam a compreensão de informações e instruções várias, nem no exemplo de exame DEPLE, apesar de os seus objetivos específicos contemplarem a compreensão do «sentido geral de notícias / artigos dos jornais sobre acontecimentos da atualidade» (CAPLE, 2019).

São identificadas referências a obras literárias nos exemplos dos exames DIPLE e DAPLE ambos com cinco ocorrências para a nacionalidade portuguesa e nenhuma para nacionalidades estrangeiras, e no exemplo do exame DUPLE onde são registadas sete ocorrências para obras literárias portuguesas e três ocorrências para obras literárias estrangeiras. É no exemplo do exame DUPLE que se verifica a maioria das ocorrências para a nacionalidade portuguesa sendo que é o único exemplo de exame onde existem ocorrências de referências a obras literárias estrangeiras.

3. Totalidade das ocorrências

Na sua totalidade são 17 as ocorrências de referência a obras literárias portuguesas (p. ex.: ‘*Memorial do convento*’ de José Saramago, ‘*Mesa real – Dinastia de Bragança*’ de Ana Marques Pereira, e ‘*O cônsul desobediente*’ de Sónia Louro) e três as ocorrências de referência a uma mesma obra literária estrangeira, ‘*O livro dos feitiços*’ da britânica J. K. Rowling.

Por comparação verificamos que para cada ocorrência de referência a uma obra literária estrangeira existem seis²⁷ ocorrências de referência a obras literárias portuguesas.

4.3.4. 4.º Objetivo – Elencar obras literárias portuguesas e de outras nacionalidades usadas nos exemplos de exames do CAPLE

O Quadro 17 na página seguinte apresenta o resumo dos quadros que elaborámos para cada um dos exemplos dos exames do CAPLE que analisámos e onde elencamos as obras literárias portuguesas e estrangeiras que neles são usadas. Estes

²⁷ Número absoluto por arredondamento do resultado da operação $17 / 3 = 5,66$.

quadros podem ser consultados na íntegra no Anexo 38 – Quadros com os elencos de obras literárias usadas nos exemplos dos exames do CAPLE.

QUADRO 17 – RESUMO DAS OBRAS LITERÁRIAS USADAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		OBRAS LITERÁRIAS		USO NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE				
		NACIONALIDADE	TOTAIS	CIPLE	DEPLE	DIPLE	DAPLE	DUPLE
Compreensão da Leitura		Portuguesa	2	0	0	0	1	1
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Produção e Interação Escritas		Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Compreensão do Oral	Enunciado	Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
	Ficheiro áudio	Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
TOTAIS = 2		Portuguesa	2	0	0	0	1	1
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0

A leitura do Quadro 17 permite-nos tecer as seguintes considerações:

1. Componentes dos exemplos dos exames do CAPLE

As obras literárias usadas são duas de nacionalidade portuguesa e estão presentes na componente Compreensão da Leitura dos exemplos dos exames DAPLE e DUPLE. Na informação detalhada para estes dois exames somos informados que o formato desta componente prevê a «compreensão global e detalhada de textos» (CAPLE, 2019).

2. Exemplos dos exames do CAPLE

As obras literárias de nacionalidade portuguesa são usadas respetivamente uma no exemplo do exame DAPLE e a outra no exemplo do exame DUPLE, como referido no ponto anterior.

3. Totalidade das ocorrências

As duas obras literárias usadas são de nacionalidade portuguesa: *Diário* de Miguel Torga e *Florença-a-flor-que-pensa* de Jacinto Lucas Pires.

4.3.5. 5.º Objetivo – Inventariar os topónimos portugueses e estrangeiros nos exemplos de exames do CAPLE

O Quadro 18 apresenta o resumo dos quadros que elaborámos para cada um dos exemplos dos exames do CAPLE que analisámos e onde inventariámos todas as referências a topónimos portugueses, estrangeiros e outros que identificámos. Estes quadros podem ser consultados na íntegra no Anexo 39 – Quadros com os inventários de topónimos nos exemplos dos exames do CAPLE. Criámos a subcategoria ‘outros’ especificamente para inventariar os topónimos dado encontrarmos nos exemplos de exames do CAPLE topónimos como ‘Europa’ que engloba várias nacionalidades simultaneamente.

QUADRO 18 – RESUMO DAS OCORRÊNCIAS DE TOPÓNIMOS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE

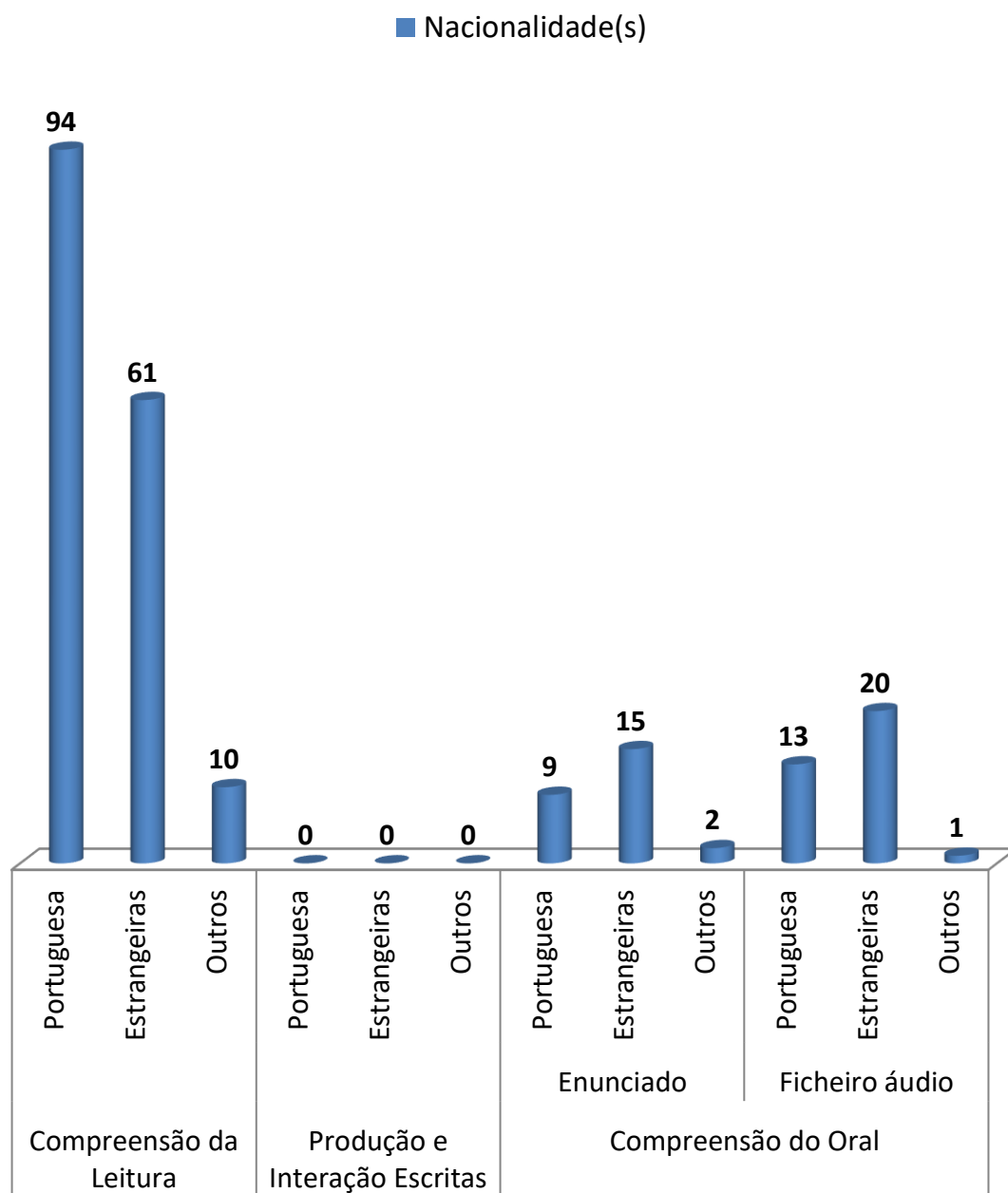
COMPONENTES DOS EXAMES		TOPÓNIMOS		OCORRÊNCIAS NOS EXEMPLOS DE EXAMES DO CAPLE				
		NACIONALIDADE	TOTAIS	CIPLE	DEPLE	DIPLE	DAPLE	DUPLE
Compreensão da Leitura		Portuguesa	94	16	35	31	8	4
		Estrangeiras	61	3	0	14	35	9
		Outros	10	0	2	0	5	3
Produção e Interação Escritas		Portuguesa	0	0	0	0	0	0
		Estrangeiras	0	0	0	0	0	0
		Outros	0	0	0	0	0	0
Compreensão do Oral	Enunciado	Portuguesa	9	3	2	3	0	1
		Estrangeiras	15	0	5	1	6	3
		Outros	2	0	0	0	2	0
	Ficheiro áudio	Portuguesa	13	2	4	3	1	3
		Estrangeiras	20	1	8	1	8	2
		Outros	1	0	0	0	1	0
TOTAIS = 225		Portuguesa	116	21	41	37	9	8
		Estrangeiras	96	4	13	16	49	14
		Outros	13	0	2	0	8	3

A leitura do Quadro 18 permite-nos tecer as seguintes considerações:

1. Componentes dos exemplos dos exames do CAPLE

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos para esta secção apresentamos o Gráfico 1 na página seguinte.

Gráfico 1 - Totais de topónimos por nacionalidade nas componentes dos exemplos dos exames do CAPLE



1.1. Compreensão da Leitura

A maioria das ocorrências de topónimos é por nós verificada nesta componente num total de 165, sendo que a maior parte (n=94) é de nacionalidade portuguesa e a menor parte (n=10) corresponde a Outros. As ocorrências de topónimos de nacionalidade estrangeira, num total de 61, equivalem a quase 2/3 das ocorrências de topónimos de nacionalidade portuguesa.

1.2. Produção e Interação Escritas

Não existem ocorrências nesta componente.

1.3. Compreensão do Oral

1.3.1. Enunciado

Ocorrem 26 referências a topónimos, sendo que a maioria (n=15) pertence a nacionalidades estrangeiras e a minoria (n=2) a Outros.

1.3.2. Ficheiro áudio

Dentro desta componente, a maioria (n=34) das referências ocorre nesta secção, cabe assinalar que a maior parte (n=20) pertence a nacionalidades estrangeiras e a menor a Outros com apenas uma ocorrência.

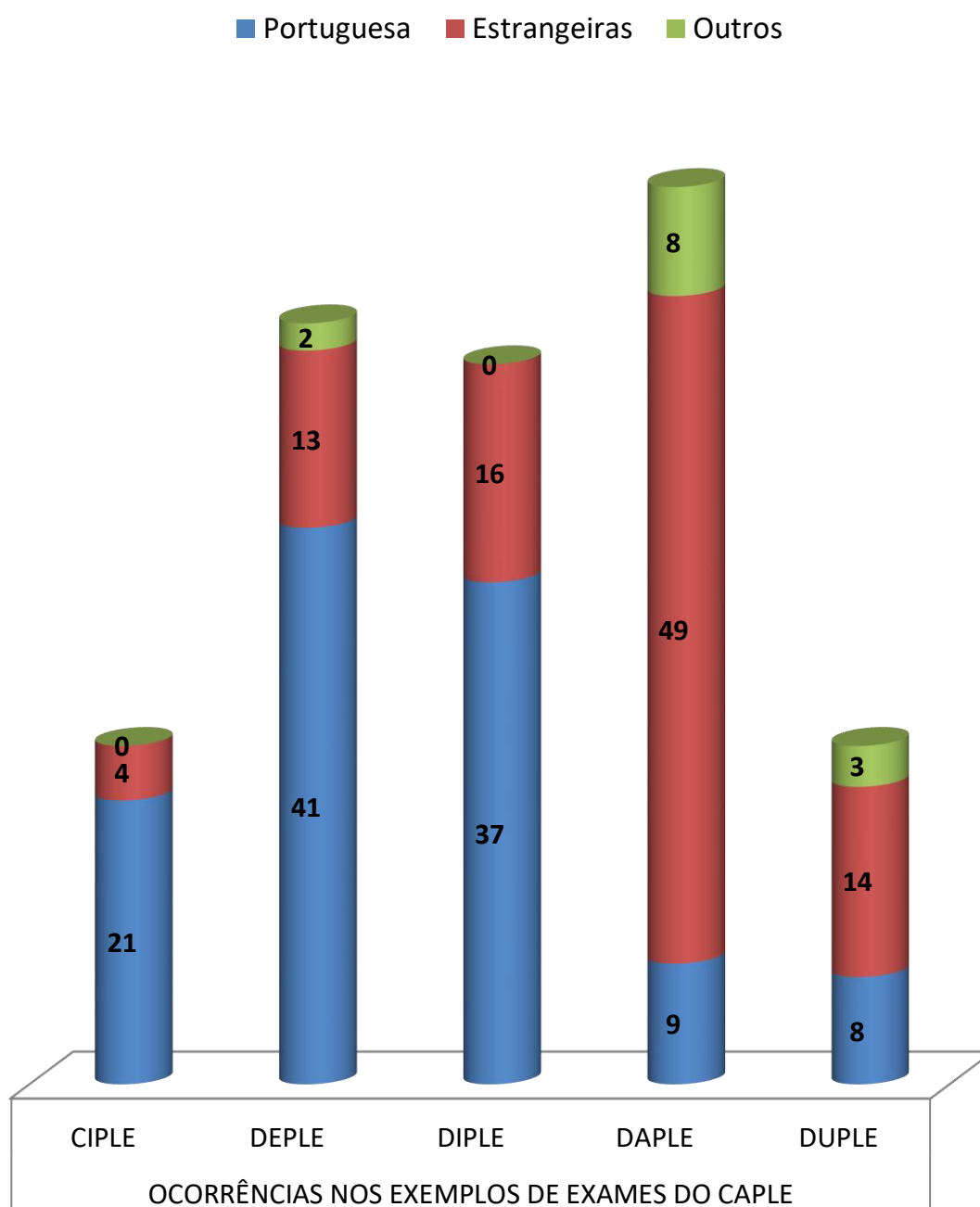
2. Exemplos dos exames do CAPLE

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos para esta secção apresentamos o Gráfico 2 na página seguinte.

Verificamos ocorrências de topónimos em todos os exemplos de exames do CAPLE. A maioria das ocorrências (n=66) ocorre no exemplo do exame DAPLE, sendo a maior parte (n=49) de nacionalidades estrangeiras e a menor (n=8) pertencente a Outros. A minoria das ocorrências (n=25) ocorre simultaneamente nos exemplos dos exames CIPLE e DUPLE. No exemplo do exame CIPLE a maior parte (n=21) das ocorrências dos topónimos é de nacionalidade portuguesa e a menor parte (n=4) de nacionalidades estrangeiras, neste exemplo não existem ocorrências para Outros. No

exemplo do exame DUPLE a maior parte (n=14) das ocorrências dos topónimos é de nacionalidades estrangeiras e a menor parte (n=3) pertence a Outros, sendo que de nacionalidade portuguesa verificamos oito ocorrências.

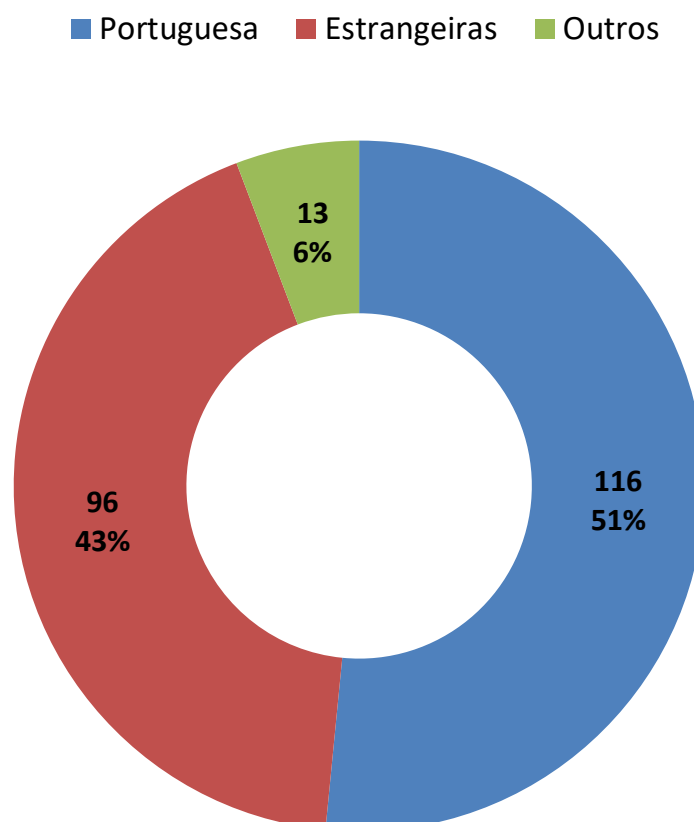
Gráfico 2 - Totais de topónimos por nacionalidade e por exemplo dos exames do CAPLE



3. Totalidade das ocorrências

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos para esta secção apresentamos o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Total de topónimos por nacionalidade nos exemplos dos exames do CAPLE



Num total de 225 ocorrências de topónimos, 116 são de nacionalidade portuguesa (p. ex.: ‘Terreiro do Paço’, ‘Lisboa’, ‘Madeira’, ‘Portugal’) o que corresponde a 51% do total e constitui a maioria das ocorrências registadas. Os topónimos de nacionalidades estrangeiras totalizam 96 ocorrências (p. ex.: ‘Roma’, ‘Maryland’, ‘Terra Nova’, ‘Brasil’) correspondendo a 43% do total. As restantes 13 ocorrências (p. ex.: ‘Atlântico’, ‘Europa’, ‘Médio Oriente’) pertencem a Outros e correspondem a 6% do total e à minoria de ocorrências de topónimos nos exemplos dos exames do CAPLE.

4.4. Discussão de resultados

À semelhança da análise efetuada do *corpus* constituído para este Estudo para cada um dos objetivos específicos por nós definidos na secção 4.3., a discussão dos resultados pretende responder ao objetivo geral definido igualmente para este Estudo, a saber:

- ➔ Identificar a presença de elementos pertencentes à cultura portuguesa e a culturas estrangeiras em cinco categorias: ‘culturas’, ‘escritores’, ‘referência a obras literárias’, ‘uso de obras literárias’ e ‘topónimos’ nos exemplos de exames que o CAPLE disponibiliza no seu sítio da Internet.

Assim, podemos tecer as seguintes conclusões para as categorias eleitas:

- ➔ Apenas existem referências à ‘cultura’ portuguesa;
- ➔ Verificamos a referência a ‘escritores’ em ambas as subcategorias, sendo que predominam as referências a escritores de nacionalidade portuguesa;
- ➔ Verificamos a ‘referência a obras literárias’ em ambas as subcategorias, sendo que predominam as referências a obras literárias de nacionalidade portuguesa;
- ➔ O ‘uso de obras literárias’ contempla apenas obras portuguesas nos exemplos dos exames do CAPLE;
- ➔ Verificamos a referência a ‘topónimos’ de nacionalidade portuguesa e de nacionalidades estrangeiras, verificamos ainda a referência de topónimos que englobam várias nacionalidades simultaneamente, inclusivamente a portuguesa. Globalmente, a referência de topónimos parece-nos equilibrada entre os que são portugueses e que perfazem 51 % do total de ocorrências e os restantes que constituem os restantes 49%.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

«No entanto, qualquer pessoa que já tenha começado um qualquer caminho sabe que irá de problema em problema até ao resultado pretendido.

O que queremos verdadeiramente não é mudança, é progresso.»

Peixe (2017, pp. 26 e 83)

Em conclusão, a realização do nosso Estudo permite-nos responder afirmativamente à questão de partida pois verificamos a existência de conteúdos referentes / pertencentes à cultura portuguesa nos exemplos de exames do CAPLE disponibilizados no seu sítio da Internet.

Uma vez que realizámos a análise dos dados recolhidos por objetivo específico até chegarmos ao objetivo geral, formulamos agora uma apreciação mais global dos resultados obtidos.

Assim, parece-nos relevante salientar os seguintes aspetos:

- 1 – Os resultados obtidos demonstram que a cultura portuguesa encontra-se presente nos exemplos de exames do CAPLE nas categorias selecionadas;
- 2 – Nas categorias ‘cultura’ e ‘uso de obras literárias’ verifica-se o menor número de ocorrências e todas pertencem à nacionalidade portuguesa;
- 3 – Nos resultados prevalecem as ocorrências na categoria ‘topónimos’, sendo que estes encontram-se distribuídos quase de forma igualitária entre a subcategoria nacionalidade portuguesa (51%) e as restantes subcategorias (49%), nacionalidades estrangeiras e Outros.

Estes pontos que salientamos permitem-nos questionar a existência nos exames do CAPLE de ocorrências nas categorias que definimos nos objetivos específicos. Dada a abertura que nos foi dada pela Direção do CAPLE, a continuação deste estudo parece-nos pertinente com foco em amostras de exames já aplicados pelo CAPLE. A sua análise permitir-nos-ia não só aferir estes mesmos objetivos como tecer algumas recomendações mais ajustadas a um melhor enriquecimento destas provas avaliativas.

Consideramos ainda a existência de um outro caminho que pode ser percorrido de forma a dar continuidade ao estudo por nós desenvolvido e que é a continuação da análise das ocorrências na categoria ‘topónimos’ com um dos seguintes objetivos gerais:

- ↳ Analisar os topónimos de nacionalidade portuguesa presentes nos exemplos dos exames do CAPLE;
- ↳ Analisar os topónimos de nacionalidade estrangeira presentes nos exemplos dos exames do CAPLE de forma a identificar os que pertencem a países que têm o português como língua oficial.

Em suma, qualquer que seja o próximo passo que seja dado, acreditamos que o mesmo será na direção de promover um maior conhecimento sobre os exames do CAPLE.

BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES

Artigos de revista

- Ali, S., Kazemian, B. e Mahar, I. H. (2015). The importance of culture in second and foreign language learning. *Dinamika Ilmu*, 15(1), 1-10.
- Bada, E. (2000, January). Culture in ELT. *Journal of Çukurova University Social Sciences Institute*. 6, 100-110.
- Çakir, I. (2006). Developing cultural awareness in foreign language teaching. *The Turkish Online Journal of Distance Education*. 7(3). 154-161.
- Dell'Isola, R. L. P., Scaramucci, M. V. R., Schlatter, M. e Júdice, N. (2003). A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame Celpe-Bras. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, 3(1), 153-184.
- Elo, S. e Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of advanced nursing*, 62(1), 107-15.
- Kovács, G. (2017). Culture in language teaching. *Acta Univ. Sapientiae, Philologica*, 9(3), 73-86. DOI: 101515/ausp-2017-0030.
- Kramsch, C. (2017). Cultura no ensino de língua estrangeira. *Bakhtiniana*, 12(3), 134-152.
- Lessard-Clouston, M. (1992). Assessing culture learning: issues and suggestions. *Canadian Modern Language Review / La Revue canadienne des langues vivantes*. 48(2). 326-341. DOI: 10.3138/cmlr.48.2.326.
- Machado, T. R- M. (2011). Português do Brasil e cultura brasileira: transnacionalidade com o Celp-Bras. *Raído*, Dourados, MS, 5(9), 91-102.
- Nguyen, T. T. T. (2017). Integrating culture into language teaching and learning : learner outcomes. *The reading matrix: an international online journal*, 17(1), 145-155.
- Sercu, L. (2004). Assessing intercultural competence: a framework for systematic test development in foreign language education and beyond. *Intercultural Education*, 15, 73-89. DOI: 10.1080/1467598042000190004.
- Urquiza, M. A. e Marques, D. B. (2016). Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. *Entretextos*, 16(1), 115-144. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2016v16n1p115>.

Artigos on-line

Back, M. (2013). *Assessing Portuguese*. DOI: 10.1002/9781118411360.wbcla026.

Parveen, H. e Showkat, N. (2017). Content Analysis. *e-PG Pathshala* [<http://epgp.inflibnet.ac.in/>]. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Nayeem_Showkat/publication/318815342_Content_Analysis/links/598028b5aca272d5681dbd12/Content-Analysis.pdf?origin=publication_detail.

Salim, S. K. (2017). *Teaching Language and Teaching Culture*. DOI: 10.23918/vesal2017.a34.

Scarino, A. (2017). *Culture and Language Assessment*. DOI: 10.1007/978-3-319-02261-1_3.

Capítulo de livro

Çelik, S. (2017). National and international language exams. In E. Solak (Ed.), *Assessment in language teaching* (pp. 205-220). Istanbul, Turkey: Pelikan.

Comunicações em conferências / congressos

Hsin, C. (2008, September). *Language and culture in foreign language teaching*. Paper presented at the British Educational Research Association New Researches/Student Conference, Heriot-Watt University, Edinburgh, 3 September 2008. Disponível em <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/178899.pdf>.

Kripka, R. M. L., Scheller, M. e Bonotto, D. L. (2015, agosto). *Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa / Documentary research: consideration of concepts and features on Qualitative Research*. Paper presented at the 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (IV CIAIQ 2015), Aracajú, SE, Brasil.

Dissertações defendidas em Universidades

Agossa, M. O. B. (2017). *O exame Celpe-Bras como instrumento de divulgação da cultura brasileira: percepções de candidatos*. (Dissertação de mestrado, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas gerais (CEFET-MG)). Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5235100.

Machado, T. R. M. (2011). *O exame Celpe-Bras e o funcionamento do sentido sobre a brasilidade*. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)). Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/machado-2011>.

Endereços Web

Academia das Ciências de Lisboa. (2016). *Introdução*. Disponível em <http://www.acad-ciencias.pt/academia/introducao>. [consultada a 10 novembro 2019].

Belanciano, V. (2014 novembro 19). *Carlos do Carmo dedicou Grammy Latino de Carreira a "todos os portugueses"*. Disponível em <https://www.publico.pt/2014/11/19/culturaipilon/noticia/carlos-do-carmo-dedicou-grammy-latino-de-carreira-a-todos-os-portugueses-1676843>. [consultada a 10 novembro 2019].

Biblioteca Nacional de Portugal. (2018). *Missão e atividades*. Disponível em http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=29&lang=pt. [consultada a 10 novembro 2019].

CAPLE. (2019). ACESSO e ACESSO escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/21>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). CIPLE e CIPLE escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/11>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). CIPLE escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/23>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). CIPLE ORAL. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/28>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Como ser um LAPE – Local para Aplicação e Promoção dos Exames do Centro de Avaliação e Certificação de PLE. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/31>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Curso de Formação Destinado a Coordenadores dos LAPE e Classificadores da Produção e Interação Oraís. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/32>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Curso de Formação Introdução à Avaliação de Línguas Estrangeiras. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/33>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). DAPLE. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/14>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). DEPLE e DEPLE escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/12>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). DEPLE escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/24>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). DIPLE e DIPLE escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/13>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). DIPLE escolar. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/25>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). DUPLE. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/15>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Épocas. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/seasons/exams>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Exames em números. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/29>. [consultada a 24 de junho 2019 e a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Inscrições. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/17>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 1]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 10]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:10>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 2]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:2>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 3]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:3>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 4]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:4>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 5]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:5>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 6]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:6>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 7]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:7>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 8]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:8>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Lista de LAPE [p. 9]. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/centers/index/page:9>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Natureza e missão. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/1>. [consultada a 2 agosto 2019].

CAPLE. (2019). Normas para a realização dos exames. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/3>. [consultada a 2 agosto 2019].

- CAPLE. (2019). Perguntas frequentes. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/2>. [consultada a 2 agosto 2019].
- CAPLE. (2019). Reconhecimento dos exames. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/16>. [consultada a 2 agosto 2019].
- Centro de Nacional de Cultura. (2018). *Apresentação*. Disponível em <https://www.cnc.pt/apresentacao/>. [consultado a 10 novembro 2019].
- CLUL. (2019). LeCIEPLE. Disponível em <http://www.clul.ulisboa.pt/pt/23-investigacao/473-learner-corpus-of-portuguese-l2>. [consultada a 5 julho 2019].
- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa. (2018 abril 4). *Investigadora da FCT NOVA recebe a 2.ª Advanced Grant do ERC, com o valor máximo de 3,5 M€*. Disponível em <https://www.fct.unl.pt/noticias/2018/04/investigadora-da-fct-nova-recebe-2-advanced-grant-do-erc-com-o-valor-maximo-de-35-m>. [consultado a 10 novembro 2019].
- IMDb.com, Inc. (2019). *Manoel de Oliveira (1908–2015)*. Disponível em https://www.imdb.com/name/nm0210701/?ref_=nv_sr_1?ref_=nv_sr_1. [consultado a 10 novembro 2019].
- IMDb.com, Inc. (2019). *Manoel de Oliveira: awards*. Disponível em https://www.imdb.com/name/nm0210701/awards?ref_=nm_awd. [consultado a 10 novembro 2019].
- IMDb.com, Inc. (2019). *Manoel de Oliveira: biography*. Disponível em https://www.imdb.com/name/nm0210701/bio?ref_=nm_ov_bio_sm. [consultado a 10 novembro 2019].
- Joana Vasconcelos. (s. d.). *Biografia*. Disponível em <http://www.joanavasconcelos.com/biografia.aspx>. [consultado a 10 novembro 2019].
- Joana Vasconcelos. (s. d.). *Coração Independente Vermelho, 2005*. Disponível em <http://www.joanavasconcelos.com/info.aspx?oid=388>. [consultado a 10 novembro 2019].
- Lusa. (2017 junho 14). *Tecnologia portuguesa em missão espacial para tornar o espaço mais limpo*. Disponível em <https://www.lusa.pt/article/22525892/tecnologia-portuguesa-em-missao-espacial-para-tornar-o-espaco-mais-limpo>. [consultado a 10 novembro 2019].
- Lusa. (2019 novembro 7). *Marcelo felicita Álvaro Siza Vieira pelo prémio obtido em Espanha*. Disponível em <https://expresso.pt/cultura/2019-11-07-Marcelo-felicita-Alvaro-Siza-Vieira-pelo-premio-obtido-em-Espanha>. [consultado a 10 novembro 2019].
- Martinho, M. (2019 janeiro 25). *Manoel de Oliveira, Joana Vasconcelos e Siza Vieira: os destaques da programação “ambiciosa” dos 30 anos de Serralves*. Disponível em <https://observador.pt/2019/01/25/manoel-de-oliveira-joana-vasconcelos-e-siza-vieira-os-destaques-da-programacao-ambiciosa-dos-30-anos-de-serralves/>. [consultado a 10 novembro 2019].

Nobel Media AB. (2019). *All Nobel Prizes in Physiology or Medicine*. Disponível em <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/all-nobel-laureates-in-physiology-or-medicine/>. [consultada a 10 novembro 2019].

Nobel Media AB. (2019). *Prémio Nobel da Literatura 1998 – Comunicado à imprensa*. Disponível em <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1998/8069-jose-saramago-1998/>. [consultada a 10 novembro 2019].

Porto Editora. (2019). *Álvaro Siza Vieira*. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$alvaro-siza-vieira](https://www.infopedia.pt/$alvaro-siza-vieira). [consultado a 10 novembro 2019].

Porto Editora. (2019). *Os Lusíadas*. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$os-lusíadas](https://www.infopedia.pt/$os-lusíadas). [consultada a 10 novembro 2019].

Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. (2014). *Corpus de Português Língua Estrangeira / Língua Segunda – COPLE2*. Disponível em <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2646>. [consultada a 5 julho 2019].

RTP. (2011 nov 27). *Fado passa a ser Património Imaterial da Humanidade*. Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/cultura/fado-passa-a-ser-patrimonio-imaterial-da-humanidade_n503874. [consultado a 10 novembro 2019].

Serralves. (2019 junho 24). *Casa do Cinema Manoel de Oliveira – Inauguração*. Disponível em <https://www.serralves.pt/pt/actividades/casa-do-cinema-manoel-de-oliveira-inauguracao/>. [consultado a 10 novembro 2019].

Enunciados para o exame CELPE-BRAS

INEP. (2018). *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: caderno de questões da parte escrita*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/Provas/2018>.

INEP. (2018). *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: elementos provocadores da prova oral*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2018>.

Estudos

Paige, R. M., Jorstad, H., Siaya, L., Klein, F. e Colby, J. (2000). *Culture learning in language education: a review of the literature* [PDF]. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED475523.pdf> e em <http://carla.umn.edu/culture/res/litreview.pdf>.

Schoffen, J. R., Schlatter, M., Kunrath, S. P., Nagasawa, E. Y., Sirianni, G. R., Mendel, K., Truyllo, L. R. e Divino, L. S. (2018). *Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017* [PDF]. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/schoffen-et-al-2018>.

Legislação

Despacho n.º 3305/2015 de 31 de março. *Diário da República n.º 63/2015 – 2.ª série*. Lisboa, Portugal: Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras.

Livros

Allen, E. D. e Valette, R. M. (1994). *Classroom techniques: foreign languages and English as a second language* (reissued). Illinois, United States of America: Waveland Press, Inc..

Azeredo, M. O., Pinto, M. I. F. M. e Lopes, M. C. A. (2012). *Da comunicação à expressão: gramática prática de português*. Lisboa, Portugal: Raiz Editora.

Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo* (Edição revista e atualizada de 2008). Lisboa, Portugal: Edições 70, Lda..

Biklen, S. K. e Casella, R. (2007). *A practical guide to the qualitative dissertation*. New York, United States of America: Teachers College Press, Columbia University.

Bizarro, R., Moreira, M. A. e Flores, C. (2013). *Português língua não materna: investigação e ensino*. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..

Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto, Portugal: Edições ASA, Coleção perspectivas actuais | educação.

Cristiano, J. M. (2010). *Análise de erros em falantes nativos e não nativos*. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..

Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Ed.) (2003). *1ªs Jornadas de língua e cultura portuguesa*. Lisboa, Portugal: Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Escolar Editora. (2015). *Gramática moderna da língua portuguesa: para o conhecimento e aperfeiçoamento dos aspetos fundamentais da estrutura e funcionamento da língua* (3ª ed.). Lisboa, Portugal: Escolar Editora.

Espanca, F. (2012). *Sonetos: livro de mágoas, livro de soror saudade, charneca em flor, reliquiae*. Lisboa, Portugal: Relógio D' Água Editores.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores* (4.ª Ed.). Porto, Portugal: Porto Editora.

Ferreira, M. M. (2003). *Educação intercultural*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Fischer, G., Justino, L. J., Marques, M. E. R., Peralta, M. H., Figueiredo, M. J., Barroso, M. R. e Belo, M. T. (1989). *Didáctica das línguas estrangeiras*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas, SA.
- Gonçalves, L. (2011). *Cozinhar em português*. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..
- Greetham, B. (2009). *How to write your undergraduate dissertation*. England, United Kingdom: Palgrave Macmillan.
- Guerra, E. L. A. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte, Brasil: Grupo Ânima Educação.
- Kuzka, R. e Pascoal, J. (2015) *Passaporte para português1: livro do professor*. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..
- Kuzka, R. e Pascoal, J. (2018) *Passaporte para português1: pack livro do aluno + caderno de exercícios*. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..
- Lejeune, C. (2019). *Manual de análise qualitativa: analisar sem contar nem classificar*. Lisboa, Portugal: Edições Piaget.
- Marques, M. E. R. (2003). *Português língua segunda*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.
- Martins, G. O. (2015). *Portugal: identidade e diferença – aventuras da memória* (3ª ed.). Lisboa, Portugal: Gradiva Publicações, SA.
- Mateus, M. H. M. e Solla, L. (2013). *O ensino do português como língua não materna: estratégias, materiais e formação*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto de Linguística Teórica e Computacional – ILTEC.
- Muñoz, C., Araújo, L. e Ceia, C. (2011). *Aprender uma segunda língua*. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos, Coleção Questões-Chave da Educação.
- Obst, H. (2010). *White House interpreter: the art of interpretation*. Bloomington, United States of America: AuthorHouse.
- Pascoal, J. L. e Oliveira, T. B. (2017). *Exames de português CAPLE-UL* (Reimpressão). Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..
- Peixe, R. (2017). *A arte de ser um professor extraordinário*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Pereira, S. (2008). Circuito Museológico. *Museu do Fado 1998-2008*. Lisboa, Portugal: EGEAC/Museu do Fado.
- Pinho, J. A. (2006). *O escritor invisível: a tradução tal como é vista pelos tradutores portugueses*. Lisboa e Matosinhos, Portugal: Autor e QuidNovi.
- Queiroz, S. G. (2017) *Culture Smart! Portugal – The essential guide to customs & culture*. London, United Kingdom: Kuperard.

Reto, L. A., Machado, F. L. e Esperança, J. P. (2016). *Novo atlas da língua portuguesa – new atlas of the Portuguese language*. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Saldanha, L. (2015). *O projeto: desenvolvimento | comunicação | cultura*. Casal de Cambra, Portugal: Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, SA.

Silva, M. C. V. (2008). *Diversidade cultural na escola: encontros e desencontros*. Lisboa, Portugal: Edições Colibri, Coleção Pedagogia e Educação.

Tavares, A. (2008). *Ensino / aprendizagem do português como língua estrangeira: manuais de iniciação*. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda..

Tuckman, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação: metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4ª ed.). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Livros eletrónicos

Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P. (2017). *Referencial Camões PLE* [PDF]. Disponível em https://www.instituto-camoes.pt/images/REFERENCIAL_ebook.pdf.

Fenner, A.-B. e Newby, D. (2000). *Approaches to materials design in European textbooks: implementing principles of authenticity, learner autonomy, cultural awareness* [PDF]. Disponível em <http://archive.ecml.at/documents/materials.pdf>.

INEP. (2015). *Manual do examinando* [PDF]. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2015>.

INEP. (2016). *Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras* [PDF]. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2016>.

INEP. (2018). *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: roteiro de interação face a face*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/roteiro-de-interacao-face-a-face/2018>.

INEP. (2019). *Cartilha do participante* [PDF]. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/cartilha-do-participante-2019>.

Lázár, I., Huber-Kriegler, M., Lussier, D., Matei, G. S. e Peck, C. (Eds.) (2007). *Developing and assessing intercultural communicative competence: a guide for language teachers and teacher educators* [PDF]. Disponível em https://archive.ecml.at/mtp2/publications/B1_ICCinTE_E_Internet.pdf.

ANEXOS

Índice

<u>Anexo 1 – Despacho n.º 3305/2015</u>	68
<u>Anexo 2 – Níveis comuns de referência: escala global</u>	71
<u>Anexo 3 – Perguntas frequentes</u>	72
<u>Anexo 4 – Como ser um LAPE – Local para Aplicação e Promoção dos Exames do Centro de Avaliação e Certificação de PLE</u>	76
<u>Anexo 5 – ACESSO e ACESSO escolar</u>	78
<u>Anexo 6 – CIPLE e CIPLE escolar</u>	81
<u>Anexo 7 – CIPLE ORAL</u>	85
<u>Anexo 8 – DEPLE e DEPLE escolar</u>	86
<u>Anexo 9 – DIPLE e DIPLE escolar</u>	91
<u>Anexo 10 – DAPLE</u>	96
<u>Anexo 11 – DUPLE</u>	101
<u>Anexo 12 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas (Enunciado)</u>	106
<u>Anexo 13 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)</u>	112
<u>Anexo 14 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio CIPLE CO EXEMPLO)</u>	116
<u>Anexo 15 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)</u>	120
<u>Anexo 16 – Exemplo do Exame DEPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)</u>	125
<u>Anexo 17 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)</u>	127
<u>Anexo 18 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio DEPLE CO EXEMPLO)</u>	131
<u>Anexo 19 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)</u>	136
<u>Anexo 20 – Exemplo do Exame DIPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)</u>	144
<u>Anexo 21 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)</u>	146
<u>Anexo 22 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio DIPLE CO EXEMPLO)</u>	150
<u>Anexo 23 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)</u>	157
<u>Anexo 24 – Exemplo do Exame DAPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)</u>	166
<u>Anexo 25 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)</u>	168
<u>Anexo 26 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio DAPLE CO EXEMPLO)</u>	172

<u>Anexo 27 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)</u>	176
<u>Anexo 28 – Exemplo do Exame DUPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)</u>	184
<u>Anexo 29 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)</u>	186
<u>Anexo 30 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio <i>DUPLE CO EXEMPLO</i>)</u>	190
<u>Anexo 31 – Normas para a realização dos exames</u>	195
<u>Anexo 32 – Formulário de inscrição [simulação]</u>	198
<u>Anexo 33 – Exames em números [2015-2016-2017]</u>	199
<u>Anexo 34 – Exames em números [2018]</u>	204
<u>Anexo 35 – Quadros com os catálogos de referências a culturas nos exemplos dos exames do CAPLE</u>	208
<u>Anexo 36 – Quadros com os índices de referências a escritores nos exemplos dos exames do CAPLE</u>	211
<u>Anexo 37 – Quadros com as listas de referências a obras literárias nos exemplos dos exames do CAPLE</u>	214
<u>Anexo 38 – Quadros com os elencos de obras literárias usadas nos exemplos dos exames do CAPLE</u>	218
<u>Anexo 39 – Quadros com os inventários de topónimos nos exemplos dos exames do CAPLE</u>	221

Anexo 1 – Despacho n.º 3305/2015

7914

Diário da República, 2.ª série — N.º 63 — 31 de março de 2015

Nas faltas, ausências ou impedimentos do presidente do júri aplica-se o disposto no referido regulamento.

26 de fevereiro de 2015. — O Reitor, *João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva*.

208496734

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Reitoria

Aviso n.º 3430/2015

Não tendo sido possível efetuar a notificação, nos termos do n.º 1 do artigo 222.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, que aprovou a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, notifica-se, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 214.º, daquela lei, o trabalhador não docente [redacted] pertencente ao mapa de pessoal dos Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa que lhe foi aplicada a pena de demissão, no procedimento disciplinar contra si instaurado, por Despacho do Senhor Reitor, de 12 de fevereiro de 2015, podendo, se assim o entender, impugnar jurisdicionalmente a decisão tomada, nos termos do artigo 224.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas e dos artigos 46.º a 96.º do Código de Processo dos Tribunais Administrativos.

10 de março de 2015. — O Reitor, *António Cruz Serra*.

208501341

Despacho n.º 3304/2015

Considerando que nos termos do n.º 3 do meu Despacho n.º 1253/2015, publicado no DR n.º 25, 2.ª série de 5 de fevereiro de 2015, será determinado por despacho, o limite de despesa disponível para as contratações de pessoal;

Considerando a evolução ocorrida nos valores estimados para a execução orçamental no presente ano económico;

Considerando as necessidades de contratação demonstradas pela Faculdade de Direito (FD) na presente data, tomando como referência o vencimento base dos trabalhadores, decido:

1 — Fixar em 150.000 euros o limite da despesa disponível para as todas as contratações a que se refere o n.º 3 do meu Despacho n.º 1253/2015, efetuadas no presente ano na FD, independentemente da carreira ou da natureza do respetivo vínculo;

2 — O limite fixado no número anterior é calculado tendo por referência o vencimento base dos trabalhadores;

3 — A FD deve remeter ao Reitor, mensalmente, toda a informação relativa aos procedimentos concursais a decorrer ou findos, bem como a indicação dos contratos celebrados em 2015, relevantes para o ajustamento do valor indicado no n.º 1;

4 — Todos os pedidos de autorização para abertura de concursos para as carreiras docentes e de investigação dirigidos ao Reitor, devem ser acompanhados de informação relativa à estimativa do valor ainda disponível para novas contratações, após dedução ao valor estabelecido no n.º 1 do valor relativo aos procedimentos em curso ou findos.

6 de março de 2015. — O Reitor da Universidade de Lisboa, *António Cruz Serra*.

208496515

Faculdade de Farmácia

Contrato (extrato) n.º 224/2015

Por despacho de 2 de fevereiro de 2015, da Diretora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa:

Celebrado Contrato de Trabalho em Funções Públicas, a Termo Resolutivo Certo, com o Licenciado [redacted] para exercer funções de Assistente Convivida a 20 %, para o departamento de Bioquímica e Biologia Humana, com início a 16 de fevereiro de 2015, terminando a 15 de fevereiro de 2016, conforme os artigos 16.º e 32.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, publicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 205/2009 de 31 de agosto. (Isento de fiscalização prévia do T. C.).

11/03/2015. — O Secretário-Coordenador, *Alfredo Ferreira Moita*.

208500848

Contrato (extrato) n.º 225/2015

Por despacho de 19 de dezembro de 2014, da Diretora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa:

Celebrado Contrato de Trabalho em Funções Públicas, a Termo Resolutivo Certo, com a Mestre [redacted] para exercer funções de

Assistente Convivida a 20 %, para o departamento de Ciências Farmacológicas, com início a 23 de dezembro de 2014, terminando a 22 de dezembro de 2015, conforme os artigos 16.º e 32.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, publicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 205/2009 de 31 de agosto. (Isento de fiscalização prévia do T. C.).

11/03/2015. — O Secretário-Coordenador, *Alfredo Ferreira Moita*.

208502419

Faculdade de Letras

Despacho n.º 3305/2015

Considerada:

a) A relevância crescente da procura de certificação de conhecimentos da Língua Portuguesa, enquanto língua estrangeira;

b) A ação do Centro de Avaliação do Português Língua Estrangeira (CAPLE) no âmbito da implementação do Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (SACLEP) criado em 1999, por protocolo conjunto entre o Camões, Instituto de Cooperação e da Língua, I. P., do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Direção-Geral de Educação, do Ministério da Educação e Ciência e a Universidade de Lisboa;

c) A recente integração do CAPLE enquanto unidade da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL);

d) A necessidade de abertura da estrutura e funcionamento do CAPLE à participação de todas as entidades cofundadoras do SACLEP;

O Conselho Científico desta Faculdade aprovou em 28/01/2015 os Estatutos do Centro de Avaliação do Português Língua Estrangeira (CAPLE), homologados por despacho do Diretor, de 12/02/2015, nos termos dos artigos 30.º e 28.º n.º 1 alínea c) dos Estatutos da FLUL publicados por Despacho 13186-B/2013, no DR 2.ª série, n.º 199, de 15 de outubro, que ora se publicam em anexo.

25 de fevereiro de 2015. — O Diretor, *Professor Doutor Paulo Faramhouse Alberto*.

Estatutos do Centro de Avaliação e Certificação do Português Língua Estrangeira (CAPLE)

TÍTULO I

Enquadramento

Preâmbulo

Através de um protocolo assinado em 2 de março de 1999, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Educação, representados, respetivamente, pelo Instituto Camões e pelo Departamento de Educação Básica, e a Universidade de Lisboa acordaram na criação de um Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira, o SACLEP.

A recente criação da Universidade de Lisboa no seu novo formato permitiu uma clarificação das competências da ULisboa no que respeita ao português língua estrangeira, com a decisão de integração do CAPLE na Faculdade de Letras, como unidade reconhecida estatutariamente.

Os presentes Estatutos substituem os Estatutos do CAPLE homologados pelo Diretor da Faculdade de Letras a 20 de julho de 2011.

Artigo 1.º

Natureza, missão e instalações

1 — O Centro de Avaliação do Português Língua Estrangeira, abreviadamente designado por CAPLE, é uma Unidade da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), dotada de autonomia científica, que desenvolve a sua atividade nos domínios da avaliação e da certificação da proficiência em língua portuguesa, como língua estrangeira, e da investigação científica relevante para as atividades de avaliação e de certificação prestando desse modo um serviço à comunidade.

2 — O CAPLE tem as suas instalações na Faculdade de Letras da Universidade, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa.

Artigo 2.º

Atribuições

No cumprimento da sua missão o CAPLE tem as seguintes atribuições:

- a) Produção de exames de PLE, avaliação do desempenho dos candidatos, emissão de certificados e diplomas, coordenação dos locais de aplicação e de promoção dos exames (LAPE);
- b) Colaboração no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (SACPLE), nos termos definidos com as entidades parceiras para o efeito;
- c) Garantia da aplicação, e respetiva validação, das normas de qualidade associadas à construção e aplicação dos exames bem como à avaliação do desempenho dos candidatos aos exames;
- d) Promoção da cooperação nacional e internacional com unidades homólogas e outras instituições, designadamente, a cooperação científica multi e transdisciplinar entre a avaliação e a certificação de competências linguísticas e profissionais em língua portuguesa; a produção de documentação em português e produção de materiais e documentos que visem contribuir para a promoção da avaliação e da certificação linguística e profissional em língua portuguesa;
- e) Promoção e realização de projetos de investigação e desenvolvimento na área da avaliação e certificação do Português Língua Estrangeira (PLE);
- f) Constituição e manutenção de uma base de dados informática destinada à elaboração das provas de exame e a partir das quais possam ser desenvolvidos projetos de investigação e desenvolvimento;
- g) Produção dos documentos e atividades necessários à construção de um sistema de gestão da qualidade associado às atividades das Áreas de Produção e Investigação e de Projetos.

Artigo 3.º

Parcerias

Na prossecução da sua missão, o CAPLE estabelece, em especial, as seguintes parcerias:

- a) No âmbito da aplicação do SACPLE — com o Camões, Instituto de Cooperação e da Língua, I. P., do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Direção-Geral de Educação, do Ministério da Educação e Ciência;
- b) Para a execução de atividades ligadas à produção de exames e a projetos — com a Association of Language Testers in Europe (ALTE), na qual o CAPLE intervém enquanto representante da Universidade de Lisboa, membro fundador desta Associação europeia, e com a European Association of Language Testing and Assessment (EALTA);
- c) Nas áreas de investigação e aconselhamento com as unidades da Faculdade com trabalho relevante na área;
- d) Nas áreas da formação especializada e da construção de ferramentas para o ensino das línguas — com o Conselho da Europa, a Language Policy Unit, em Estrasburgo e o Centre for Modern Languages, em Graz;
- e) Para efeitos de definição e marcação de LAPE com Universidades e outras instituições públicas e privadas;
- f) Na criação de instrumentos adequados aos públicos que requerem os produtos e serviços do CAPLE — com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, do Ministério da Administração Interna, com o Alto Comissariado para as Migrações;
- g) Em geral — com instituições homólogas noutros países.

TÍTULO II

Organização e funcionamento

Artigo 4.º

Órgãos

São órgãos do CAPLE:

- a) O Diretor
- b) A Comissão Executiva
- c) A Comissão Científica
- d) A Comissão Consultiva

SUBTÍTULO I

Do Diretor

Artigo 5.º

Competência

- 1 — O Diretor do CAPLE é um docente ou investigador da FLUL.
- 2 — O Diretor do CAPLE é o órgão de gestão competindo-lhe, designadamente:

- a) A representação externa da Unidade em conjunto com o Diretor da FLUL;
- b) Assegurar a correspondência e contactos com as entidades públicas e privadas;
- c) Propor ao Diretor da FLUL a nomeação de Subdiretor do CAPLE;
- d) Propor a revisão e alterações estatutárias ao Conselho Científico da FLUL, nos termos do artigo 15.º;
- e) Assegurar a gestão e bom funcionamento do CAPLE, designadamente, no que respeita à correta e tempestiva aplicação do SACPLE e à promoção da investigação;
- f) Coordenar a Comissão Científica do CAPLE;
- g) Presidir às reuniões da Comissão Científica do CAPLE;
- h) Informar o Diretor da FLUL das necessidades em recursos humanos imprescindíveis ao bom funcionamento do CAPLE;
- i) Assegurar a divulgação e atualização de todas as atividades e resultados do CAPLE, designadamente através do seu sítio na Internet.

Artigo 6.º

Nomeação, mandato e substituição

- 1 — O Diretor é nomeado e exonerado pelo Conselho Científico sob proposta do Diretor da FLUL.
- 2 — O mandato do Diretor é de 2 anos, podendo ser reconduzido, por mais dois mandatos.
- 3 — Nas faltas, ausências ou impedimentos ou durante a vacatura do cargo, o Diretor é substituído pelo Subdiretor.

SUBTÍTULO II

Da Comissão Executiva

Artigo 7.º

Competências

Compete à Comissão Executiva coadjuvar o Diretor nas atividades de gestão do CAPLE e, em especial:

- a) Elaborar e executar o plano de atividades anual e respetivo orçamento;
- b) Elaborar o relatório anual de atividades e de contas;
- c) Submeter à aprovação da Comissão Científica os documentos mencionados na alínea a) até 30 de junho de cada ano;
- d) Submeter à aprovação da Comissão Científica os documentos mencionados na alínea b) até 31 de janeiro de cada ano.

Artigo 8.º

Composição

A Comissão Executiva é composta pelo Diretor e pelo Subdiretor.

SUBTÍTULO III

Da Comissão Científica

Artigo 9.º

Competências

Compete à Comissão Científica:

- a) Aprovar o plano de atividades anual;
- b) Aprovar o orçamento anual de atividades;
- c) Aprovar o relatório anual de atividades;
- d) Aprovar o relatório anual de contas;
- e) Submeter à homologação do Diretor da FLUL os documentos mencionados nas alíneas a), b) até 15 de julho de cada ano e o documento mencionado na alínea c) até 15 de fevereiro do ano seguinte a que disser respeito;
- f) Propor, aprovar e implementar projetos de investigação;
- g) Avaliar os resultados da investigação científica produzida;
- h) Promover a publicação e divulgação dos resultados de investigação;

i) Emitir os pareceres sobre todas as matérias de índole científica.
j) Propor alterações estatutárias ao Conselho Científico da FLUL, por iniciativa da maioria de dois terços dos seus membros, nos termos do artigo 15.º

Artigo 10.º

Composição

A Comissão Científica é composta:

- Pelo Diretor do CAPLE;
- Pelo Subdiretor;
- Pelo Diretor do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa da FLUL (ICLP);
- Pelo Diretor do Programa em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda.
- Por dois membros especialistas, nacionais ou estrangeiros, na área de atuação do CAPLE, designados pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico da FLUL.

Artigo 11.º

Reuniões

1 — A Comissão Científica reúne por convocatória do Diretor do CAPLE, por iniciativa deste ou por solicitação de 2/3 dos seus membros, indicando-se, para o efeito, a respetiva ordem de trabalhos.

2 — As reuniões da Comissão Científica aplicam-se as regras de funcionamento dos órgãos colegiais do Código do Procedimento Administrativo.

SUBTÍTULO IV

Da Comissão Consultiva

Artigo 12.º

Composição, competência e funcionamento

1 — A Comissão Consultiva é o órgão de consulta, apoio e participação nas linhas gerais de atuação do CAPLE e reúne nos termos do respetivo regulamento interno.

2 — A Comissão Consultiva é constituída pelo Diretor do CAPLE, que preside, e por um elemento nomeado pelo Diretor da FLUL, dois pelo Camões, I. P., e dois pelo Ministério da Educação e Ciência.

3 — A Comissão Consultiva compete:

- Pronunciar-se sobre o Regulamento de Funcionamento dos Centros de Exames;
- Propor o calendário anual das épocas de exame;
- Dar parecer sobre a proposta de criação de Centros de Exames;
- Propor a fixação das propinas de inscrição e de certificação dos Exames para obtenção dos Diplomas de Português Língua Estrangeira;
- Pronunciar-se sobre assuntos relevantes relativos ao SACPLE;

4 — A Comissão Consultiva reúne ordinariamente uma vez por semestre;

5 — Sempre que se justifique, a Comissão Consultiva poderá solicitar pareceres à Comissão Científica.

SUBTÍTULO V

Dos Serviços de Apoio

Artigo 13.º

Secretariado

1 — O Secretariado presta assessoria à Comissão Executiva e funciona na dependência direta do Diretor do CAPLE.

2 — O Secretariado é dotado dos recursos humanos necessários à cabal prossecução dos objetivos e compromissos do CAPLE.

SUBTÍTULO VI

Do Financiamento

Artigo 14.º

Financiamento

O CAPLE é financiado por receitas próprias, emergentes da sua atividade.

TÍTULO III

Disposições Finais

Artigo 15.º

Alterações estatutárias

Os presentes Estatutos podem ser revistos e alterados por iniciativa do Diretor do CAPLE ou de dois terços dos membros da Comissão Científica, nos seguintes termos:

a) Dois anos após a data da sua homologação ou da última revisão, por maioria absoluta dos membros da Comissão Coordenadora do Conselho Científico;

b) Após a data referida na alínea a), em qualquer momento, por deliberação de dois terços dos membros da Comissão Coordenadora do Conselho Científico.

Artigo 16.º

Homologação e entrada em vigor

1 — Os presentes Estatutos são aprovados pela Comissão Científica da FLUL homologados pelo Diretor da FLUL, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 — A eficácia do Subtítulo IV, com a epígrafe “Da Comissão Consultiva” está condicionada à aprovação dos legais representantes do Camões IP e da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência.

3 — Os presentes Estatutos, bem como as respetivas alterações, entram em vigor cinco dias após a sua publicação no *Diário da República* após a observância do n.º 2.

Aprovado em reunião do Conselho Científico da FLUL em 28 de janeiro de 2015.

Homologado pelo Diretor da FLUL em 12 de fevereiro de 2015.
308513565

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Deliberação (extrato) n.º 457/2015

Nos termos do disposto na alínea b) do artigo 38.º dos Estatutos do ISCSP, homologados pelo Despacho Reitoral n.º 12254/2013, de 6 de setembro, publicados no DR 2.ª série, n.º 185 de 25 de setembro, e alterados pelo Despacho Reitoral n.º 13390/2014, de 24 de outubro, publicado no DR, 2.ª série, n.º 213, de 4 de novembro, foi publicada a tabela de emolumentos do ISCSP pela deliberação n.º 1470/2014, DR, 2.ª série, n.º 139, de 22 de julho, a qual foi alterada por deliberação do Conselho de Gestão, em reunião de 6 de março de 2015, que se republica entrando em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

6 de março de 2015. — O Presidente, *Professor Catedrático Manuel Meirinho*.

Tabela de Emolumentos do ISCSP

Tabela de Emolumentos do ISCSP	Valores (Euros)
1 — Certificados de Conclusão:	
1.1 — Licenciatura	20
1.2 — Mestrado	20
1.3 — Doutoramento	20
1.4 — Agregação	20
1.5 — Habilitação para o Exercício de Atividades de Coordenação Científica	20
1.6 — Parte escolar de Mestrado	20

Anexo 2 – Níveis comuns de referência: escala global

NÍVEIS COMUNS DE REFERÊNCIA: ESCALA GLOBAL

UTILIZADOR ELEMENTAR	
A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
UTILIZADOR INDEPENDENTE	
B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
UTILIZADOR PROFICIENTE	
C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exactidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

Fonte: Conselho da Europa (2001, p.49)

Anexo 3 – Perguntas frequentes

Página *Perguntas Frequentes* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/2>.

Perguntas Frequentes

Quem pode fazer um exame de Português Língua Estrangeira?

Os exames podem ser feitos por pessoas com 16 anos ou mais que não tenham o português como língua materna (ver Existem exames para alunos que frequentam o ensino básico?).

Para que servem os exames de português?

Os exames A1 a C2 podem ser usados para fins educativos, sociais, profissionais ou outros.

O Exame A2 - CIPLE está identificado na legislação portuguesa em vigor como o nível mínimo para aquisição de nacionalidade portuguesa.

O Exame B2 - DIPLE é solicitado pelas Universidades portuguesas para a conclusão de cursos de graduação.

O que é que tenho de fazer para me inscrever num exame?

Para se inscrever, deve escolher o exame que pretende realizar e seguir as instruções. Feita a inscrição, recebe uma mensagem eletrónica. Siga as instruções constantes dessa mensagem.

Os candidatos que se inscrevem num exame devem ter conhecimento das [Normas para a realização dos exames](#).

Depois de escolher o LAPE onde vai fazer o exame, pode usar os contactos disponíveis no site para colocar alguma questão, tirar alguma dúvida ou pedir ajuda. Leia também [Condições Especiais](#).

Como é que faço o pagamento da propina do exame?

A propina do exame é paga por cartão de crédito ou por multibanco. Depois de preencher a ficha de inscrição, siga as instruções sobre o pagamento. O valor da propina não pode ser devolvido.

Existem exames para alunos que frequentam o ensino básico?

Os exames CIPLE (nível A2), DEPLE (nível B1) e DIPLE (nível B2) têm versões escolares destinadas a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Existe ainda um exame para jovens com idades entre os 9 e os 11 anos que avalia os níveis A1, A2 e B1. As tarefas destes exames estão adaptadas à faixa etária dos alunos.

Onde posso inscrever-me para fazer um exame?

A inscrição é feita na plataforma. Pode pedir ajuda no LAPE onde vai fazer o exame. Todas as questões sobre a realização do exame são esclarecidas pelo LAPE. O CAPLE colabora com o LAPE na resolução de questões muito específicas.

Tenho de preencher todos os campos na ficha de inscrição?

Sim. O CAPLE necessita desta informação para poder continuar a estudar o perfil dos candidatos aos exames de PLE. Por outro lado, se não preencher todos os campos, não poderá avançar com a inscrição.

A minha inscrição pode ser anulada?

Sim, se:

- o pagamento da propina do exame não for feito no dia da inscrição. Se isso acontecer, terá de fazer nova inscrição;
- o candidato prestar falsas informações sobre a sua identidade.

Leia também "Quando e onde recebo o certificado/diploma?"

É obrigatório frequentar um curso de preparação para fazer um exame?

Não. Os candidatos podem preparar-se para os exames da forma que entenderem. O CAPLE não organiza cursos de preparação para os exames. Consulte as páginas com exemplos de exames [aqui](#).

Nunca fiz um exame de PLE. É obrigatório começar pelo exame de nível mais baixo?

Não. Pode inscrever-se em qualquer exame sem que isso implique a realização de exames de outros níveis. Por exemplo, um candidato pode inscrever-se no exame DIPLE sem ter feito o CIPLE ou o DEPLE.

Todos os exames estão disponíveis em todas as épocas? É possível fazer dois exames numa mesma época?

Não, veja na página de cada [LAPE](#) que exames podem ser feitos em cada época.

Não é possível fazer mais do que um exame por época.

Onde é que se realizam os exames?

Os exames podem ser feitos em Portugal e no estrangeiro. Consulte a lista de [LAPE](#).

Quando é que se realizam os exames?

Os exames realizam-se em Portugal e no estrangeiro em três épocas diferentes: maio, julho e novembro. Em Portugal, o CIPLE realiza-se em mais datas. Consulte [as datas das épocas de exames](#).

Quando é que são as inscrições para os exames?

As inscrições podem ser feitas ao longo do ano.

Como é que tenho acesso ao resultado do exame?

Na página eletrónica do CAPLE, entre em *resultado do exame* (<http://caple.letras.ulisboa.pt/classificacoes>) e escreva o seu código de candidato. Recebe uma informação sobre a classificação geral obtida: Insuficiente, Suficiente, Bom ou Muito Bom. Se tiver tido sucesso no exame, pode levantar o Certificado ou Diploma, correspondente ao exame realizado, no LAPE, cerca de duas semanas depois. Se tiver tido Insuficiente, pode levantar no LAPE onde fez o exame a Comunicação de Resultados.

Como é apresentado o resultado?

O resultado do exame pode ser consultado na página eletrónica do CAPLE. Aí, tem informação sobre a classificação global qualitativa. No Certificado ou Diploma, e também na Comunicação de Resultados (entregue aos candidatos que não têm sucesso no exame), constam as percentagens parciais obtidas, por atividade linguística. Na descrição dos exames, encontra informação sobre as percentagens e as classificações qualitativas.

Quando e onde recebo o certificado/diploma?

O CAPLE envia os Certificados/Diplomas e a Comunicação de Resultados para os LAPE. Os candidatos podem levantar o seu Certificado/Diploma ou Comunicação de Resultados no LAPE onde fizeram o exame quinze dias úteis depois da publicação dos resultados.

IMPORTANTE: O candidato não pode receber o Certificado/Diploma, no caso de haver diferenças entre o valor da propina transferido e o valor recebido na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Por esta razão, quando fizer a transferência da propina certifique-se de que, havendo taxas de transferência, paga o valor devido pela transferência. O Certificado / Diploma ser-lhe-á entregue quando a situação estiver regularizada.

Quais são as características do certificado/diploma ?

O certificado/diploma é emitido em papel especial. É assinado pelos diretores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira. O certificado/diploma é emitido com um código único que pode ser lido no canto inferior esquerdo.

Condições especiais para a realização dos exames

Se o candidato precisar de beneficiar de condições justificadamente especiais para realizar o exame, deve informar o LAPE em que se inscreve, na fase de inscrição no exame, das suas necessidades concretas.

O LAPE poderá assegurar apoio a questões de mobilidade física e o CAPLE apoia e contribui para solucionar questões relacionadas com dificuldade ou ausência de audição e de visão. O apoio a outro tipo de condições especiais poderá não estar disponível na época de exames ou no LAPE em que o candidato pretende realizar o exame. Tal poderá implicar que o candidato tenha de aguardar pela época seguinte de exames ou de se deslocar a um LAPE onde as condições requeridas possam ser disponibilizadas.

O CAPLE e o LAPE em que se inscreve farão o seu melhor para que o candidato disponha das condições de que necessita para fazer o exame.

Anexo 4 – Como ser um LAPE – Local para Aplicação e Promoção dos Exames do Centro de Avaliação e Certificação de PLE

Página *Como ser um LAPE – Local para Aplicação e Promoção dos Exames do Centro de Avaliação e Certificação de PLE* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/31>.

Como ser um LAPE – Local para Aplicação e Promoção dos Exames do Centro de Avaliação e Certificação de PLE

1. Para iniciar o processo de candidatura como instituição de acolhimento de um LAPE, a instituição candidata deverá enviar à Direção do CAPLE, por correio eletrónico, [o formulário](#), preenchido em Word.

A análise da candidatura baseia-se na documentação acima indicada, sem prejuízo da consideração de outras informações obtidas pelo CAPLE através de meios públicos (página Web da instituição, redes sociais ligadas à instituição e meios de comunicação social).

No Formulário, estão plasmados os critérios fundamentais, internamente estabelecidos, que regem a aceitação de uma candidatura. Destacam-se, em particular, mas sem prejuízo dos restantes, os seguintes critérios:

- a) a localização da instituição e o número de LAPE já existentes na zona, pesada a necessidade, ou não, de reforço de oferta na região;
- b) a tipologia da instituição de acolhimento, suas características e missão, seu posicionamento no *ranking* das instituições congéneres e sua comprovada vocação para o efeito da candidatura; as condições que oferece para uma adequada divulgação, promoção e aplicação dos exames do CAPLE; a capacidade de atração de candidatos (incluindo públicos específicos);
- c) o compromisso da instituição quanto à aplicação de um número de exames que justifique a abertura do LAPE, preferencialmente superior a 40/ano (casos particulares de previsão de um número inferior necessitam de justificação, por parte do responsável pela candidatura, e serão alvo de avaliação no CAPLE, caso a caso).

Solicita-se, assim, a análise atenta dos itens constantes do Formulário e dos compromissos que estes implicam com o CAPLE-FLUL-ULisboa.

2. A análise das candidaturas por parte do CAPLE e dos seus consultores estatutariamente designados tem lugar **três vezes por ano, no início dos meses de fevereiro, maio e setembro.**

3. Uma vez aceite a candidatura, o CAPLE envia à instituição de acolhimento a minuta do Protocolo (do qual faz parte integrante o Anexo Regulamento de Funcionamento dos LAPE), por correio eletrónico. A instituição em causa deverá enviar ao CAPLE, também por correio eletrónico, os dados solicitados na minuta (aí destacados, para o efeito), assim como o logótipo da instituição.

4. A Direção do CAPLE centraliza o processo de verificação do preenchimento do Protocolo, da sua assinatura pelas Partes e todo o processo conducente à efetiva entrada em funcionamento do LAPE, comprometendo-se a enviar ao coordenador do LAPE todas as informações necessárias.

CAPLE, 12-12-2018

Anexo 5 – ACESSO e ACESSO escolar

Página *ACESSO e ACESSO escolar* do sítio da Internet do CAPLE , consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/21>.

ACESSO e ACESSO escolar

ACESSO e ACESSO escolar

O Certificado ACESSO AO PORTUGUÊS atesta uma competência de comunicação muito simples num número muito limitado de situações de comunicação dos domínios privado, público e profissional, correspondendo ao nível A1 do QECR.

O teste é composto por quatro componentes: Compreensão da Leitura (CL), Produção e Interação Escritas (PIE), Compreensão do Oral (CO) e Produção e Interação Orais (PIO).

A construção do teste e a avaliação das respostas dos candidatos nas componentes CL, CO e PIE são feitas pelo CAPLE-UL. A PIO é avaliada pelos Centros de Exames e pelo CAPLE-UL. Esta componente é vídeogravada.

O ACESSO escolar destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Nesta versão, as tarefas dos exames estão adaptadas à idade dos candidatos.

Todas as respostas dos candidatos são recolhidas pelo CAPLE para avaliação.

Compreensão da Leitura

Os utilizadores do português são capazes de compreender informações, instruções e designações muito simples relacionados com temas dos domínios privado, público.

Duração: 20m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total do exame.

Produção e Interação Escritas

Os utilizadores do português são capazes de preencher impressos relativos a informação pessoal e de produzir textos informais muito simples e breves sobre temas dos domínios privado.

Duração: 20m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 15% sobre o total do exame.

Compreensão do Oral

Os utilizadores do português são capazes de compreender intervenções simples sobre temas dos domínios privado e público.

Duração: 25m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 35% sobre o total do exame.

Produção e Interação Orais

Os utilizadores do português são capazes de participar em trocas comunicativas simples e breves sobre temas dos domínios privado e público.

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo. A interação entre o examinador e os candidatos partirá da identificação e caracterização pessoais para outros temas dos domínios público, privado ou profissional.

Esta componente é vídeogravada.

Duração: 10-15m com cada par de candidatos.

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 30% sobre o total do exame.

Avaliação Final:

A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%.

Horário:

Componente e Duração	Hora
Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas (40m)	15.30h
Compreensão do Oral (25m)	16.20h
Produção e Interação Orais (10 -15m)	Consultar o Centro de Exames

Propina: 42,00€

Anexo 6 – CIPLE e CIPLE escolar

Página *CIPLE e CIPLE escolar* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/11>.

CIPLE e CIPLE escolar

Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira

CIPLE

O CIPLE corresponde ao nível A2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

A descrição para este nível de referência apresenta os domínios sociais de comunicação, as situações de comunicação, os tipos de texto escritos e orais, as estratégias de comunicação, os atos de fala, os temas, as noções específicas e gerais que se prevê serem necessárias ao uso da língua nas atividades comunicativas seguidamente descritas.

O CIPLE atesta uma capacidade geral básica para interagir num número limitado de situações de comunicação previsíveis do quotidiano. Prevê-se também que nas áreas profissional e de estudo os utilizadores do CIPLE sejam capazes de interagir em situações de comunicação que requeiram um uso muito limitado do português, que não se diferencia de um uso geral da língua.

As componentes deste exame são três: Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas, Compreensão do Oral e Produção e Interação Oraís.

Este exame tem uma versão escolar destinada a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Nesta versão, as tarefas dos exames estão adaptadas à idade dos candidatos.

Este exame realiza-se nas épocas internacionais de maio, julho e novembro e também nas épocas nacionais indicadas com o nome CIPLE-P (CIPLE-Portugal).

Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas

Os utilizadores do português são capazes de:

- compreender informações/instruções simples constantes de avisos afixados em ruas/estradas e espaços de serviço público;
- ler horários, por exemplo, de transportes, de abertura/fecho de serviços;
- compreender informações simples relativas a orientação e deslocação no espaço;
- compreender informações/instruções básicas relativas ao alojamento;

- identificar as componentes gerais de uma ementa;
- compreender indicações básicas para uso de medicamentos, nomeadamente o fim a que se destinam (*dor de cabeça/garganta*) e posologia (*tomar depois das refeições*);
- compreender informações gerais sobre produtos expostos;
- compreender mensagens de bilhetes/recados, postais;
- identificar as secções de jornais/revistas, como, por exemplo, desporto, anúncios classificados;
- compreender a informação básica de notícias, anúncios classificados e legendas simples de jornais;
- preencher impressos relativos a informação pessoal, por exemplo, de entrada num hotel, abertura de conta num banco ou inscrição em instituições de prestação de serviços;
- escrever textos informais como, por exemplo, um postal ou uma carta com uma mensagem simples sobre assuntos de natureza pessoal;
- escrever pequenas mensagens ou fazer pedidos simples a colegas sobre questões de rotina.

Formato da componente:

Parte I:

Leitura de avisos colocados em lugares públicos e de pequenos textos.

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso

Parte II:

Produção de uma pequena mensagem/postal para um amigo.

Produção de uma carta.

Duração: 1h15m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 45% sobre o total.

Compreensão do Oral

Os utilizadores do português são capazes de:

- compreender intervenções simples de carácter social, a saber: cumprimentar, agradecer, perguntar por/dar informações sobre alguém, felicitar, brindar, formular votos;
- compreender informações gerais ao nível da identificação e caracterização pessoal (relações familiares, profissionais, estudos, ocupação de tempos livres);
- compreender questões/instruções de rotina em postos de fronteira;
- compreender instruções simples sobre orientação e deslocação no espaço;
- compreender instruções simples relativas a horários e datas;
- compreender informação básica previsível sobre um lugar a ser visitado;
- compreender instruções simples sobre aluguer (preço, condições muito gerais) e funcionamento de um quarto ou de uma casa (horários de refeições, uso da cozinha, etc.);
- compreender informações simples relativas à alimentação;
- compreender informações relativas a preços de produtos e pagamentos;
- compreender perguntas e instruções simples relacionadas com a saúde;
- compreender informações/instruções básicas em correios e bancos;
- compreender convites feitos de forma muito simples;
- compreender informações e opiniões, dadas de forma simples, sobre acontecimentos da atualidade;
- compreender mensagens telefónicas simples.

Formato da componente:

Audição de textos, de registo informal, próprios de situações de comunicação dos domínios público, profissional ou educativo.

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso.

Duração: 30 m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 30% sobre o total.

Produção e Interação Orais

Os utilizadores do português são capazes de:

- intervir em trocas comunicativas simples, geradoras de relações sociais: cumprimentar, agradecer, perguntar por alguém/responder ao solicitado, felicitar, brindar, formular votos;
- dar informações gerais relativamente à identificação e caracterização pessoal: relações familiares, profissionais, estudos, ocupação dos tempos livres, centros de interesse;
- responder a questões/instruções de rotina em postos de fronteira, dando a informação requerida;
- solicitar informações/instruções, de forma simples, sobre orientação e deslocação no espaço a pé ou de transporte público;
- reservar (face-a-face) um quarto num hotel ou num espaço equivalente, fazer perguntas simples, de natureza factual, sobre o alojamento e fazer observações/reclamações simples sobre o serviço;
- pedir produtos expostos em estabelecimentos comerciais e informações simples sobre os mesmos;
- chamar o empregado de forma apropriada e pedir uma refeição num restaurante, se os pratos estiverem expostos ou se houver alguma ilustração dos mesmos; colocar questões simples sobre a ementa;
- fazer reclamações/observações simples, sobre, por exemplo, a comida, o alojamento, etc.
- pedir informações e fazer pedidos simples nos correios ou no banco;
- dar informação básica sobre um problema de saúde;
- em situações de emergência, pedir ajuda;
- em situação de turismo, solicitar informações simples, relacionadas com um lugar, um monumento...
- intervir, numa conversa simples, em situação informal, sobre experiências pessoais, centros de interesse, acontecimentos da atualidade, expressando opiniões e sentimentos.

Formato da componente:

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação entre o examinador e os candidatos sobre identificação pessoal.

Parte II: Simulação de situações de comunicação do domínio público ou pessoal.

Parte III: Interação entre o examinador e os candidatos sobre um tópico relativo a acontecimentos da actualidade.

Duração: 10-15m com cada par de candidatos.

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Avaliação Final:

A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%.

Horário:

Componente e Duração	Hora
Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas (1h15m)	15.00h
Compreensão do Oral (30m)	16.30h
Produção e Interação Orais (10 -15m)	Consultar o Centro de Exames

Propina: 72,00€

Exemplo do Exame

- **Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas**
- **Compreensão do Oral**
- **CIPLE**

Anexo 7 – CIPLE ORAL

Página *CIPLE ORAL* do sítio da Internet do CAPLE , consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/28>.

CIPLE ORAL

CIPLE ORAL

Este exame avalia as competências orais, recetivas e produtivas, dos candidatos.

O exame é composto por quatro partes.

A parte I é dedicada à identificação e caracterização pessoais.

A parte II é composta por duas tarefas:

- i. ouvir um texto e informar o interlocutor sobre o texto ouvido;
- ii. ouvir dois textos e reagir a dois estímulos sobre os textos ouvidos.

A parte III consiste em participar num diálogo sobre um tema dado.

A parte IV consiste em produzir um texto relacionado com um tema dado.

O exame realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Duração: 35-40 minutos com cada par de candidatos.

Pontuação: Cada parte tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Horário: a identificar pelo LAPE onde o exame é feito.

Propina: 70,00€

Anexo 8 – DEPLE e DEPLE escolar

Página *DEPLE e DEPLE escolar* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/12>.

DEPLE e DEPLE escolar

Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira DEPLE

O DEPLE corresponde ao nível B1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

A descrição para este nível de referência apresenta os domínios sociais de comunicação, as situações de comunicação, os tipos de texto escritos e orais, as estratégias de comunicação, os atos de fala, os temas, as noções específicas e gerais que se prevê serem necessárias ao uso da língua nas atividades comunicativas seguidamente descritas.

As estruturas gramaticais e lexicais previstas para este nível são as necessárias à produção e compreensão adequadas aos textos orais e escritos previstos para este exame.

Os utilizadores da língua são capazes de interagir num conjunto de situações de comunicação do quotidiano, do trabalho e do estudo que requeiram um uso da língua maioritariamente previsível.

As componentes deste exame são quatro: Compreensão da Leitura, Produção e Interação Escritas, Compreensão do Oral e Produção e Interação Oraís.

Este exame tem uma versão escolar destinada a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Nesta versão, as tarefas dos exames estão adaptadas à idade dos candidatos.

Compreensão da Leitura

Em situações comunicativas do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- identificar os vários componentes e pratos de uma ementa;
- compreender informações/instruções constantes em impressos, anúncios, folhetos, brochuras relativas a hotéis ou para aluguer de alojamento;
- compreender informações/instruções de rótulos de produtos alimentares e medicamentos;
- compreender uma carta com descrições sobre pessoas/lugares ou relatos de acontecimentos e expressão de ideias/opiniões;

- compreender o sentido geral de notícias/artigos dos jornais sobre acontecimentos da atualidade;
- compreender textos constantes em folhetos de divulgação/ publicitários, por exemplo, de bancos;

Em situações comunicativas do domínio do trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender cartas ou um relatório da sua área profissional, com temática previsível, desde que disponham do tempo adequado para o fazerem;

Em situações comunicativas do domínio do estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender globalmente textos da área de estudo, sendo o ritmo de leitura ainda lento.

Formato da componente:

Compreensão global de textos como: anúncios, artigos e notícias de jornais, revistas e brochuras, posologia de medicamentos, modo de utilização de produtos, cartas, relatórios.

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso

Compreensão detalhada de um texto retirado da imprensa escrita.

São usados itens de correspondência, verdadeiro/falso ou de escolha múltipla.

Duração: 30m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Produção e Interação Escritas

Em situações comunicativas do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- escrever bilhetes, postais e cartas pessoais, que poderão incluir, por exemplo, a descrição de pessoas/ espaços, o relato de acontecimentos;
- escrever mensagens (suporte electrónico ou papel) dirigidas a instituições, por exemplo, a confirmar um alojamento, a pedir informações sobre um curso;
- preencher impressos que requeiram descrição de situações, narração de acontecimentos, como, por exemplo, um impresso de relatório de acidente;

Em situações comunicativas do domínio do trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- escrever cartas da área profissional, de rotina, embora seja necessária uma revisão dos textos (electrónica e/ou humana);
- elaborar um curto memorando de uma reunião de trabalho;
- escrever mensagens informais (suporte electrónico ou papel) para colegas;

Em situações comunicativas do domínio do estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- tomar notas durante uma reunião, uma aula/conferência para fins meramente pessoais, recorrendo, possivelmente, ao seu registo também na língua materna;

- tomar notas a partir de fontes escritas, embora, muito possivelmente, com inexatidões;
- elaborar um curto resumo/sumário de uma aula.

Formato da componente:

Parte I: Produção de textos relatando acontecimentos, descrevendo situações, exprimindo opiniões ou pedindo/dando informações ou de uma carta (pessoal ou dirigida a uma instituição).

Parte II: Produção de uma mensagem/ postal

Duração: 1h

Pontuação: Esta componente tem uma pontuação de 25% sobre o total.

Compreensão do Oral

Em situações comunicativas do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender intervenções reguladoras de relações sociais: cumprimentar, agradecer, perguntar por/dar informações sobre alguém, felicitar, brindar, formular votos;
- compreender informações ao nível da identificação e caracterização pessoal: relações familiares, profissionais, estudos, ocupação dos tempos livres, centros de interesse;
- compreender informações/instruções sobre orientação e deslocação no espaço e informações/explicações numa visita turística;
- compreender informações/instruções relativas a horários e datas;
- compreender informações/explicações/instruções em situações de comunicação do domínio público relativamente a: alojamento, alimentação, compras, saúde e serviços (correios, bancos);
- compreender informações/opiniões sobre aspetos da vida pessoal e social de um interlocutor com quem interage, sobre acontecimentos da actualidade;

Em situações comunicativas do domínio do estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender tópicos de uma aula/seminário/ reunião;
- compreender instruções, nas aulas, para realização de tarefas;

Em situações comunicativas do domínio do trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender informações/instruções de rotina;
- compreender enunciados avaliativos sobre o processamento das tarefas.

Formato da Componente:

Audição de diálogos.

Audição de textos informativos radiofónicos (notícias, meteorologia, difusão cultural) ou outros pedindo/dando instruções, informações ou avaliando tarefas).

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso

Duração: 40m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Produção e Interação Orais

Em situações comunicativas do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- intervir em trocas comunicativas geradoras de relações sociais: cumprimentar, agradecer, perguntar por alguém/responder ao solicitado, felicitar, brindar, formular votos;
- dar informações ao nível da identificação e caracterização pessoal: relações familiares, profissionais, estudos, ocupação dos tempos livres, centros de interesse;
- solicitar informações/instruções sobre orientação e deslocação no espaço, a pé ou de transporte público;
- reservar alojamento por telefone e interagir na maior parte das situações comunicativas previsíveis de ocorrência durante a estada num hotel ou similar;
- comprar produtos em espaços comerciais com serviço de balcão; negociar o preço de um produto;
- pedir uma refeição num restaurante, solicitar informações sobre os pratos de uma ementa e sobre formas de pagamento e exprimir opiniões/fazer reclamações de um forma simples;
- interagir em situações de rotina num banco e nos correios;
- pedir informações simples, num posto de turismo ou numa visita guiada;
- marcar uma consulta por telefone e dar uma explicação simples sobre um problema de saúde;
- em situações de emergência, dar informações gerais sobre a natureza do acidente;
- em situação de turismo, solicitar informações relacionadas com um lugar, monumento...
- intervir numa conversa, em situação informal, sobre experiências pessoais, centros de interesse, acontecimentos da atualidade, expressando opiniões e sentimentos;

Em situações comunicativas do domínio do trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- solicitar informações e fazer pedidos;
- dar informações sobre assuntos de rotina;
- trocar opiniões com colegas sobre questões previsíveis;

Em situações comunicativas do domínio do estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- solicitar informações simples relacionadas com questões administrativas ou académicas da área de estudo.

Formato da Componente:

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação entre o examinador e os candidatos sobre a identificação pessoal.

Parte II: Simulação de situações de comunicação do domínio profissional ou educativo.

Parte III: Interação entre candidatos e candidatos e examinador a partir de um estímulo dado antes da entrevista.

Duração: 20 m com cada par de candidatos

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Avaliação Final:

A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%.

Horário:

Componente e Duração	Hora
Compreensão da Leitura (30m)	14h30
Produção e Interação Escritas (1h)	15h15
Compreensão do Oral (40m)	16h30
Produção e Interação Oraís (20m)	Consultar o Centro de Exames

Propina: 92,00€

Exemplo do Exame

- Compreensão da Leitura
- Produção e Interação Escritas
- Compreensão do Oral
- DEPLE

Anexo 9 – DIPLE e DIPLE escolar

Página *DIPLE e DIPLE escolar* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 Em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/13>.

DIPLE e DIPLE escolar

Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira DIPLE

O DIPLE corresponde ao nível B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

A descrição para este nível de referência apresenta os domínios sociais de comunicação, os tipos de textos escritos e orais, os atos de fala, os temas, as noções específicas e gerais, que, no seu conjunto, se prevê serem fundamentais ao uso da língua nas atividades comunicativas seguidamente descritas, na perspetiva de os utilizadores a usarem de forma culturalmente aceite. A descrição para o nível de referência B2 contém ainda as secções: interação verbal e estrutura do discurso, competência sociocultural, estratégias de compensação, aprender a aprender e um apêndice sobre pronúncia e entoação.

Este nível confere ao utilizador um grau de independência que lhe permite interagir num conjunto variado de situações de comunicação. O utilizador desenvolveu mecanismos linguístico-comunicativos, nomeadamente de reconhecimento e uso das principais estruturas léxico-sintáticas e sintático-semânticas da língua, que lhe permitem ter uma maior flexibilidade e capacidade para usar a língua em situações menos previsíveis; o utilizador é capaz de recorrer a estratégias de comunicação e possui uma maior consciência de registos (formal/informal) e convenções sociais, o que lhe permite desenvolver mecanismos de adequação sociocultural, alargando, consequentemente, a sua competência comunicativa.

O utilizador é capaz de reconhecer e começar a usar idiomatismos mais comuns, desde que o núcleo seja conhecido.

A compreensão de textos orais e escritos vai além da mera compreensão de informação factual, sendo capaz de distinguir elementos principais de secundários. Os utilizadores são capazes de produzir textos de vários tipos.

Este nível permite que os utilizadores possam trabalhar em contextos em que o português é língua de trabalho e frequentar cursos académicos. Nos contextos em que o português é simultaneamente língua de trabalho e de comunicação, pode haver ainda muitas dificuldades.

Este exame tem uma versão escolar destinada a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Nesta versão, as tarefas dos exames estão adaptadas à idade dos candidatos.

Compreensão da Leitura

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender a maior parte dos textos próprios deste tipo de situações;
- compreender diferentes tipos de textos da imprensa, em especial, artigos cujas temáticas sejam de áreas específicas de interesse;
- compreender qualquer tipo de texto que não requeira conhecimento de uma linguagem específica, como, por exemplo, termos legais.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender cartas da sua área profissional, quer sejam de rotina ou não, embora situações complexas e um uso imprevisível da língua possam causar alguns problemas;
- compreender um relatório ou artigo relativo a uma área conhecida e captar o sentido geral de relatórios ou artigos sobre temáticas desconhecidas ou menos conhecidas, havendo maior dificuldade sempre que a informação seja dada de forma menos explícita;
- compreender instruções e descrições de produtos da sua área profissional.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender textos relativos a matérias de cursos de formação não-académicos;
- compreender livros e artigos não muito complexos, quanto à língua e ao conteúdo, embora ainda não possuam um ritmo que lhes permita acompanhar um curso académico.

Formato da Componente

Compreensão geral e detalhada de textos. São usados itens de escolha múltipla, correspondência múltipla e completamento.

Duração: 75 min

Produção e Interação Escritas

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- escrever a maior parte dos textos necessários a este tipo de situações.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- produzir um conjunto de documentos, que poderão necessitar de verificação, no caso de precisão e registo serem importantes;
- produzir textos, de uma área de trabalho conhecida, que descrevam e deem informação pormenorizada, por exemplo, sobre um produto ou serviço;
- registar mensagens e de as transmitir, podendo, no entanto, haver dificuldades se forem muito extensas ou complexas;
- escrever textos ditados, desde que o ritmo seja adequado e tenham tempo para verificar o que estão a escrever.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- tomar notas numa aula/conferência/seminário;
- tomar notas a partir de fontes escritas, embora possam ter alguma dificuldade em ser suficientemente seletivos;
- produzir textos do domínio das relações educativas, embora tenham ainda dificuldades com trabalhos académicos.

Formato da Componente

Parte I: Produção de uma carta pessoal ou dirigida a uma instituição, com uma extensão de 160-180 palavras.

Parte II: Produção de um texto narrativo, descritivo ou argumentativo (a partir de três tópicos dados), com uma extensão de 160-180 palavras

Parte III: Reescrita de frases.

Duração: 75m

Compreensão do Oral

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de compreender:

- conversas de rotina sobre um conjunto variado de temas menos previsíveis;
- conselhos médicos de rotina;
- informações e avisos feitos em lugares públicos;
- a maior parte dos textos de um programa de televisão com apoio visual e os pontos principais de programas radiofónicos, cujas temáticas sejam de interesse geral ou conhecidas;
- as informações/explicações do guia, numa visita guiada, sem muitas limitações;

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender o sentido geral de uma conferência/aula/seminário, desde que se trate de uma temática conhecida.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender conversas sobre a sua área profissional;

- participar numa reunião compreendendo o essencial do que é dito, caso se trate da sua área específica.

Formato da Componente

Audição de textos com formatos e de contextos diferentes. São usados itens de escolha múltipla.

Duração: 40m

Produção e Interação Orais

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- interagir na maior parte das situações suscetíveis de ocorrerem em áreas de serviço relativas ao alojamento, restauração e de comércio, fazendo pedidos, por exemplo, de reembolso ou de troca de produtos, solicitando informações/ esclarecimentos, expressando agrado/ desagrado com o serviço, fazendo reclamações;
- interagir em outros espaços de comunicação do domínio transacional, como os de saúde, explicando, por exemplo, os sintomas relativos a um problema de saúde, pedindo informações sobre serviços de saúde fornecidos e procedimentos envolvidos;
- interagir em situações de comunicação das relações gregárias (por exemplo, expressando opiniões, argumentando, etc.), se bem que ainda com algumas dificuldades;
- pedir informação complementar, por exemplo numa visita guiada, à que é dada em guias turísticos;
- orientar visitas, descrevendo lugares e respondendo a perguntas sobre os espaços a serem visitados.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- pedir e dar informação pormenorizada sobre áreas temáticas conhecidas e de participar, ainda que com limitações, em reuniões;
- registar mensagens e de as transmitir, embora possa haver dificuldades no caso de serem muito complexas;

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- fazer perguntas numa conferência/aula/seminário sobre um tema conhecido ou previsível, embora possa haver ainda alguma dificuldade, dependendo da complexidade do texto exposto;
- fazer uma apresentação simples e curta sobre um tema conhecido.

Formato da Componente

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação entre os examinadores e os candidatos e entre estes sobre identificação e caracterização pessoais.

Parte II: Interação entre os candidatos relativa à planificação de uma atividade, ou resolução de uma questão envolvendo negociação entre os candidatos.

Parte III: Reação dos candidatos a um ou mais estímulos dados pelo examinador, antes do início desta componente.

Duração: 20m com cada par de candidatos

Pontuação: Cada componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Avaliação Final:

A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%.

Calendário:

Componente e Duração	Hora
Compreensão da Leitura (75 min)	9h00
Produção e Interação Escritas (75m)	10h30
Compreensão do Oral (40m)	12h00
Produção e Interação Orais (20m)	Consultar o Centro de Exames

Propina: 112,00€

Exemplo de Exame

- Compreensão da Leitura
- Produção e Interação Escritas
- Compreensão do Oral
- [DIPLE](#)

Anexo 10 – DAPLE

Página *DAPLE* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/14>.

DAPLE

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira DAPLE

O DAPLE corresponde ao nível C1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

O DAPLE reconhece um nível avançado de conhecimento do português.

Os utilizadores da língua devem ser capazes de produzir e de reconhecer, nos textos orais e escritos previstos para este nível, as estruturas léxico-sintáticas e sintático-semânticas da língua com confiança e à-vontade, de forma criativa e flexível. Estão conscientes da relação intrínseca da língua com a cultura, nomeadamente através de formas idiomáticas relativas à caracterização de pessoas e acontecimentos/situações, etc., formas de tratamento, atos de fala culturalmente marcados, e da necessidade de comunicar de forma culturalmente aceite. São capazes de usar a língua de forma criativa e flexível, interagindo adequadamente em situações previsíveis e imprevisíveis.

Este nível permite que os utilizadores possam trabalhar em contextos em que o português é língua de comunicação ou noutros em que o português é apenas língua de trabalho, e frequentar cursos académicos.

Compreensão da Leitura

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender a maior parte dos textos próprios deste tipo de situações;
- compreender artigos da imprensa;
- compreender qualquer tipo de texto que não requeira um conhecimento especializado da língua, como, por exemplo, termos legais, podendo haver alguma dificuldade em questões mais complexas ou que requeiram um conhecimento de áreas linguístico-culturais, referentes à história social e cultural de uma comunidade ou de uma época.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender cartas, instruções, artigos e relatórios, desde que os assuntos sejam da sua área profissional e não abordem conceptualização complexa ou uso de vocabulário imprevisível.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender textos da sua área de estudo, podendo haver problemas, caso exista uma linguagem muito abstrata/metafórica e alusões culturais constantes que, pela sua frequência, impeçam o utilizador de ultrapassar as dificuldades que encontra.

Formato da Componente:

Compreensão global e detalhada de textos. São usados itens de escolha múltipla, correspondência múltipla e completamento.

Duração: 90 min

Produção e Interação Escritas

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de escrever a maior parte dos textos necessários a estas situações.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- produzir textos reativos a pedidos de produtos/serviços, podendo ainda precisar de ajuda;
- escrever um texto ditado e de tomar notas, desde que os textos não versem questões complexas ou abstratas completamente desconhecidas;
- escrever cartas de muitos tipos, como, por exemplo, pedidos de informação, apresentação de queixas, candidaturas, etc.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- tomar notas numa aula/conferência/seminário, que poderão ser úteis em posterior produção de texto;
- tirar notas de fontes de informação escritas e escrever composições ou textos mais longos de índole académica, embora possam ocorrer ainda erros sintáticos e/ou lexicais ou ainda de inadequação de registo;
- fazer um relatório de uma investigação, podendo haver erros ocasionais.

Formato da Componente:

Parte I: Produção de um texto para resolução de uma tarefa do domínio público, profissional ou educativo.

Parte II: Produção de um ou mais textos com uma extensão de 200-230 palavras a partir de tópicos ou de um conjunto de textos.

Parte III: Reescrita de frases.

Duração: 90m

Compreensão do Oral

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender conversas/discussões informais, sobre temáticas de natureza não previsível;
- compreender a maior parte dos textos televisivos e radiofónicos, nomeadamente debates, entrevistas, programas de entretenimento, da atualidade sociopolítica, cultural e económica e eventualmente relativos a um universo de referência abstrato, quando previsível, podendo não compreender questões complexas/minúcias relativos à história social e cultural de uma comunidade ou de uma época;
- compreender filmes e peças de teatro, podendo ainda ter dificuldades devido ao ritmo de elocução, à pronúncia, ao léxico e às referências socioculturais.

Em situações de comunicação relativas ao estudo e ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender o conteúdo informativo de um seminário/conferência/aula/reunião de trabalho, embora, em presença de pronúncias menos padronizadas, alusões culturais, piadas, questões desconhecidas ou muito complexas, seja possível haver dificuldades.

Formato da Componente:

Compreensão de um textos com formatos e de contextos diversificados. São usados itens de escolha múltipla.

Duração: 40m

Produção e Interação Orais

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- interagir, com à-vontade e eficácia, em trocas comunicativas informais, sobre qualquer temática, podendo expressar-se num registo afetivo e humorístico, de acordo com a situação, com o ritmo de elocução e expressão adequados aos textos a produzir. Caso se confrontem com lacunas, estas são ultrapassadas facilmente com recurso a estratégias de compensação;
- se aperceberem de nuances e subentendidos, podendo haver dificuldades em questões marcadamente culturais ou produzidas em linguagem com alusões culturais e idiomatismos ou com ritmos de elocução e pronúncias menos padronizadas.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- apresentar um problema/respetiva resolução de forma convincente e levantar questões, para além da área imediata de responsabilidade ou de especialização;
- participar eficazmente em seminários/encontros da sua área de trabalho e de fazer uma apresentação/demonstração;
- interagir ao telefone na maior parte das situações relacionadas com o trabalho.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- fazer uma exposição clara sobre um tema conhecido, podendo ter dificuldades em desenvolver ou explicar questões complexas ou em responder a perguntas imprevistas;
- pedir informações/esclarecimentos, dar e justificar opiniões num seminário ou numa reunião de orientação de trabalho, embora com eventuais dificuldades.

Formato da Componente:

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação entre o examinador e os candidatos sobre identificação e caracterização pessoais.

Parte II: Interação entre os candidatos a partir de estímulos e planificação de uma atividade ou resolução de um problema

Parte III: Apresentação de pontos de vista relativamente a um estímulo dado antes do exame nesta componente.

Duração: 20m com cada par de candidatos.

Pontuação: Cada componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Avaliação Final:

A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%.

Horário:

Componente e Duração	Hora
Compreensão da Leitura (90 min)	9h00
Produção e Interação Escritas (90m)	10h45
Compreensão do Oral (40m)	12h30
Produção e Interação Orais (20m)	Consultar o Centro de Exames

Propina: 127,00€

Exemplo de Exame

- Compreensão da Leitura
- Produção e Interação Escritas

- Compreensão do Oral
- DAPLE

Anexo 11 – *DUPLE*

Página *DUPLE* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/15>.

DUPLE

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira DUPLE

O DUPLE corresponde ao nível C2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

O DUPLE reconhece um nível superior de conhecimento do português.

Os utilizadores do português possuem uma competência comunicativa, que lhes permite usarem a língua com grande confiança e à-vontade, de forma criativa e flexível. Poderão registar-se algumas dificuldades em áreas culturalmente muito marcadas, como o humor, as implicações de ordem cultural e um uso muito coloquial, próprio de variações idioletais, socioletais ou regionais. São capazes de alargar o seu vocabulário ativo e passivo e de aprofundar os diferentes registos de produção de textos orais e escritos. Este nível permite-lhes aprofundar a componente cultural do português nas suas vertentes linguística e sociolinguística (nomeadamente, através de reconhecimento e uso de idiomatismos; reconhecimento e uso potencial de prefixos e sufixos com adjetivos e advérbios marcados idiomáticamente, etc.), literária, histórica e artística. Este nível permite-lhes trabalhar com o português, enquanto língua de trabalho e/ou língua de comunicação no trabalho, e frequentar cursos académicos.

Compreensão da Leitura

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender os textos próprios deste tipo de situações, podendo referências culturais muito específicas causar alguma dificuldade;

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender os tipos de textos do domínio das relações profissionais, quer sejam de rotina ou não;

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender os tipos de texto da sua área de estudo, podendo o ritmo de leitura ser ainda lento para um nível de estudo de pós-graduação e haver alguma dificuldade de compreensão de referências culturais complexas;
- usar eficazmente fontes escritas de informação.

Formato da Componente

Compreensão global e detalhada de textos. São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso e completamento.

Duração: 120 min

Produção e Interação Escritas

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- escrever todos os tipos de textos necessários a estas situações.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- escrever textos ditados sobre qualquer assunto da sua área específica;
- tirar notas e continuar a participar numa reunião;
- escrever relatórios, podendo haver erros mínimos ocasionais;
- produzir um conjunto de instruções, com eventuais erros mínimos ocasionais, mesmo que tratem de questões complexas ou polémicas.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- tirar notas a partir de fontes escritas e escrever textos longos com objetivos vários, embora possam ter alguma dificuldade ocasional menor na gramática ou no vocabulário;
- produzir textos de acordo com convenções de apresentação e registo.

Formato da Componente

Parte I: Produção de um comentário, com uma extensão de 250-280 palavras, a um de dois tópicos dados.

Parte II: Produção de um texto, com uma extensão total de 250-280 palavras, para resolução de uma tarefa do domínio público, educativo ou profissional.

Parte III: Reescrita de frases.

Duração: 105 min

Compreensão do Oral

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender a maior parte dos textos televisivos e radiofônicos, podendo haver alguma dificuldade quando esses textos contêm referências culturais complexas, implícitas ou explícitas, por exemplo, em questões relacionadas com o humor.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- acompanhar apresentações/demonstrações, havendo dificuldade quando se trate de informação teórica complexa.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- acompanhar uma conferência/aula/apresentação, podendo haver dificuldades com alusões de caráter cultural (humorísticas, por exemplo), implicações relacionadas com contextos muito específicos, ou no caso de o texto ser apresentado por alguém que tenha uma pronúncia e/ou ritmo de elocução bastante diferentes dos registos considerados mais padronizados.

Formato da Componente

Audição de textos de formatos e de contextos diversificados. São usados itens de escolha múltipla.

Duração: 40 min

Produção e Interação Orais

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- interagir com facilidade nestas situações, incluindo interações no domínio das relações com amigos, conhecidos, familiares, em que há uma grande imprevisibilidade temática e contextual. Poderão ocorrer pequenas dificuldades de compreensão ou inadequação no uso da língua que não interferem no processamento da comunicação e podem ser ultrapassadas com recurso a estratégias de comunicação;
- interagir ao telefone, podendo a interação realizar-se com maior sucesso no caso de o interlocutor e o assunto serem conhecidos.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- opinar, argumentar e convencer eficazmente, justificar pedidos e especificar, por exemplo, necessidades, de forma clara;
- interagir com sucesso num conjunto de situações emergentes de negócios realizados ou de interações com colegas/clientes;
- participar em reuniões, previsivelmente sem problemas.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- fazer apresentações/exposições, reagir a perguntas ou críticas adequadamente, embora possa haver alguma dificuldade caso se trate de uma questão muito complexa ou teórica;
- participar em seminários/reuniões de orientação de trabalhos, apresentando os seus pontos de vista, de concordância ou discordância, mas sempre de forma a não ferir suscetibilidades do(s) interlocutor(es).

Formato da Componente

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação com o examinador e entre os candidatos sobre identificação e caracterização pessoais.

Parte II: Exposição sobre um tópico dado antes do exame desta componente, com apresentação de pontos de vista.

Parte III: Interação entre candidatos visando a planificação de uma atividade.

Duração: 20m com cada par de candidatos

Pontuação: Cada componente tem uma percentagem de 25% sobre o total.

Avaliação Final:

A classificação de **Muito Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de **Bom** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de **Suficiente** é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 55% e 69%.

Calendário:

Componente e Duração	Hora
Compreensão da Leitura (120m)	9h00
Produção e Interação Escritas (105m)	11h15
Compreensão do Oral (40m)	14h00
Produção e Interação Oraís (20m)	Consultar o Centro de Exames

Propina: 142,00€

DUPLE - Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

- **Compreensão da Leitura**

- Produção e Interação Escritas
- Compreensão do Oral
- DUPLE

Anexo 12 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

CIPLE

**CERTIFICADO INICIAL
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**COMPREENSÃO DA LEITURA
PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ESCRITAS**

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 75 minutos.

Esta componente tem 6 páginas e 2 partes.

Leia as instruções no início de cada parte.

Marque as respostas às questões da Parte I a lápis.

Escreva os textos da Parte II a caneta azul ou preta.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Parte I//

Questões 1-5

Leia as frases 1 a 5 e as mensagens de telemóvel A, B e C para cada frase. Identifique a mensagem que corresponde a cada frase.

Marque as respostas na folha de respostas.

1. A D. Teresa pede à Ana para lhe levar o livro.

A.

Ana, preciso do livro hoje.
Tem de o trazer esta tarde.
Obrigada.

B.

Ana, não se preocupe. Não
faz mal. Pode trazer o livro
amanhã.

C.

Olá, Ana! Pode ficar com ele
agora e na próxima semana
dá-me o livro.

2. A Isabel quer falar com a Joana.

A.

Olá, Joana. Não estou em
Portugal. Tem de ser agora ou
posso telefonar quando
voltar?

B.

Joana: já tratei de tudo. Só
precisamos de combinar as
horas. Posso telefonar
agora?

C.

Joana: lê o *email* que te enviei.
Vou agora para uma reunião.
Não me telefones antes das 11h.

3. O Sérgio continua à espera do Metro.

A.

Estou na estação. O Metro
chega daqui a 10m. Podem
esperar mais um pouco?

B.

Devo chegar daqui a 15
minutos. Acabei de entrar
no metro.

C.

Podem esperar por mim?
Já estou no Metro e chego
aí depressa.

4. O João vai visitar um amigo e não sabe o caminho para casa dele.

A.

Já saí do comboio e
vou apanhar o
autocarro. Saio na
4.ª paragem e
espero por ti, certo?

B.

Apanhei o autocarro errado
e tenho de voltar para trás.
Vou chegar tarde a casa.
Gostei de te ver, Obrigado
pelo jantar!

C.

Já saí do autocarro e atravessei o
parque, mas não vejo nenhum
café. Disseste para ir em frente
ou virar à direita, na paragem do
autocarro?

5. O Dr. Santos pede ajuda à assistente:

A.

Preciso do relatório
pronto para hoje.
Pode acabá-lo até à
hora do almoço?

B.

Agradeço a sua ajuda,
Ricardo, mas já acabei o
relatório.

C.

Não se preocupe! Sei
que posso contar sempre
com a sua ajuda. Obrigado.

Questões 6-10

Vai ler 5 textos. Depois de ler os textos, escolhe uma das opções (A, B ou C) para as questões 6-10. Marque as respostas na folha de respostas.

Arrenda-se

Apartamento T2 mobilado, sala com varanda, em zona comercial, perto do mar e de transportes. 700€.

6. Este apartamento...

- A. fica perto de lojas.
- B. fica no interior do país.
- C. está vazio.

**Serviços de Identificação Civil
Horário de Atendimento**

Lisboa – Dias úteis, das 8h30 às 19h30, em horário contínuo.

Porto – Dias úteis, das 9h00 às 16h00, em horário contínuo.

7. Os Serviços...

- A. têm um horário igual em ambas as cidades.
- B. estão abertos até mais tarde, no Porto.
- C. começam a funcionar mais cedo, em Lisboa.

Museu do Fado

De terça a domingo, das 10h00 às 19h00. Encerra nos feriados de 1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro. Preço especial para pessoas com mais de 65 anos, crianças e estudantes. Visitas guiadas com marcação prévia.

8. Qual é a afirmação verdadeira?

- A. O Museu do Fado está fechado ao fim de semana.
- B. Pode visitar-se este museu em todos os dias feriados.
- C. Alguns visitantes têm direito a bilhetes mais baratos.

EMPREGO: OFERECE-SE

Procuo trabalho na área de televendas. Experiência de vendas em diferentes áreas. Carta de condução de ligeiros e carro próprio. Telefone: 939 898 989

9. Qual é a afirmação verdadeira?

- A. Há um posto de trabalho numa empresa de vendas.
- B. Quem escreveu o anúncio está à procura de trabalho.
- C. O anúncio pede experiência de vendas em várias áreas.

**Escolas de Avis e Fronteira
INSCRIÇÕES NO 1.º ANO**

DESTINATÁRIOS: todas as crianças nascidas no ano de 2007

PRAZO: de 16 de junho a 31 de julho

LOCAL: Serviços administrativos das escolas

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS: Cartão de cidadão e boletim de vacinas

10. Qual é a afirmação verdadeira?

- A. As escolas estão a receber novos alunos para o 1.º ano.
- B. As escolas só recebem alunos que nasceram antes de 2007.
- C. Não é preciso apresentar documentos para fazer a inscrição.

Questões 11-15

Leia o texto. Faça a correspondência entre as questões da coluna A e as opções da coluna B para formar frases verdadeiras. Só pode usar cada opção da coluna B uma vez. Há opções a mais. Marque as respostas na folha de respostas.

Ex.mos(as) Senhores(as)

Venho responder ao anúncio para o lugar de empregada de mesa e de balcão. Sou romena e tenho 20 anos. Vivo em Portugal há dois anos, mas os meus pais já cá estão há seis anos.

Quando cheguei, comecei a estudar português, à noite. No princípio, foi muito difícil, mas penso que agora já falo e compreendo bem o português. Além de romeno e português, também falo bem inglês e estudei francês durante um ano. Na Roménia, terminei o ensino secundário e este ano comecei a estudar Economia, à noite, numa universidade, em Lisboa.

Já trabalhei como empregada de mesa num restaurante e agora estou a trabalhar numa pastelaria, num centro comercial, mas não consigo conciliar o meu horário de trabalho com os estudos.

Gostava de trabalhar na vossa pastelaria, porque o vosso horário de trabalho me permite continuar a estudar na universidade sem problemas, pois as aulas só começam às 18h30. Além disso, o facto de ter o domingo livre é muito conveniente para mim. Penso que tenho o perfil adequado para o lugar, uma vez que já tenho alguma experiência profissional e sou uma pessoa muito ativa.

Envio, em anexo, o meu currículo e aguardo o vosso contacto. Estou disponível para uma entrevista e posso começar a trabalhar a partir do próximo mês.

Sem outro assunto, atentamente,
Irina

COLUNA A	COLUNA B
11. Quando a Irina veio para Portugal	A. ... os pais ainda não estavam cá.
12. Quando chegou a Portugal, a Irina	B. ... começou a aprender português.
13. A Irina gostava de trabalhar na pastelaria	C. ... começou a estudar outras línguas.
14. A Irina acha que a experiência que tem como empregada de mesa	D. ... para começar a trabalhar já no próximo mês.
15. A Irina tem disponibilidade	E. ... porque o horário a deixa fazer outras coisas.
	F. ... os pais já cá viviam há alguns anos.
	G. ... pode ser importante para ser selecionada.
	H. ... já falava português.

Questões 16-20

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B ou C) para as questões 16-20.
Marque as respostas na folha de respostas.

A empresa onde o João trabalha está com problemas financeiros e reduziu o tempo de trabalho semanal dos funcionários. Agora, o João só trabalha 3 dias e, por isso, também recebe menos. Ainda dá para viver, mas começa a ser difícil.

A Ana ficou desempregada há 6 meses. Tinha uma loja, num centro comercial, mas teve de fechar a loja, porque as pessoas não têm muito dinheiro para gastar. Agora, está inscrita no Centro de Emprego de Setúbal.

A situação profissional e económica dos dois não é boa e para tentar melhorá-la resolveram ir para a Suíça. Podiam continuar em Portugal, mesmo sem trabalho, porque os pais os podem ajudar, mas preferem sair do país. Uns amigos

deles também estão lá e disseram-lhes que eles podem fazer o mesmo. A maior preocupação do João e da Ana é o filho. Não sabem se ele se vai adaptar bem a uma nova escola e a uma nova vida, mas agora estão com mais confiança, porque os amigos disseram-lhes que as crianças se adaptam, normalmente, com muita facilidade a novas situações.

A língua também não é um problema. As crianças aprendem muito depressa a falar uma língua nova. O João e a Ana já decidiram que, depois de algum tempo na Suíça, se vão inscrever numa escola de línguas para aprender francês e alemão. Querem começar a comunicar com as pessoas rapidamente e com confiança.

16. A empresa onde o João trabalha
 - A. aumentou o horário de trabalho do João.
 - B. diminuiu o horário de trabalho do João.
 - C. está a ganhar muito dinheiro.
17. A Ana está
 - A. empregada num centro comercial.
 - B. a trabalhar numa loja.
 - C. sem trabalho.
18. A Ana e o João decidiram sair de Portugal
 - A. por causa da educação do filho.
 - B. porque não têm trabalho em Portugal.
 - C. porque querem ter uma vida melhor.
19. O João e a Ana
 - A. decidiram sair do país e levar o filho com eles.
 - B. vão fazer um curso de línguas ainda em Portugal.
 - C. querem primeiro encontrar trabalho e só depois levar o filho.
20. Os amigos do João e da Ana disseram-lhes que as crianças
 - A. têm dificuldade em se adaptar a novas situações.
 - B. não têm problemas em começar a viver em lugares novos.
 - C. demoram muito tempo a aprender uma língua nova.

Parte II//

Nesta parte, vai escrever dois textos.

Leia as instruções e escreva os textos 1 e 2 na folha de respostas.

TEXTO 1

Você marcou um encontro com os seus amigos e não vai poder chegar à hora marcada. Eles acabam de enviar a seguinte mensagem para o seu telemóvel:

Olá!
Já chegámos. Estamos à tua espera no
café do parque. Ainda demoras?

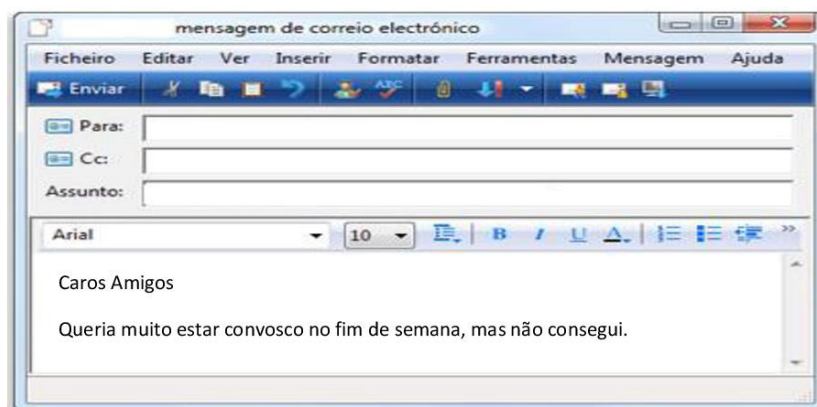
Agora, responda à mensagem dos seus amigos.

A sua mensagem deve ter uma extensão de 25-35 palavras.

Escreva o texto na folha de respostas.

TEXTO 2

Você não conseguiu ir a casa dos seus amigos portugueses, no fim de semana passado, porque teve vários problemas. Escreva-lhes um *email* a contar o que lhe aconteceu. O *email* começa assim:



O seu texto deve ter uma extensão de 60-80 palavras.

Escreva o texto na folha de respostas.

FIM

Anexo 13 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

CIPLE

CERTIFICADO INICIAL DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPREENSÃO DO ORAL

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 30 minutos.

Esta componente tem 4 páginas e 25 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira..



Vai ouvir cada texto duas vezes. Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro. Responda às 25 questões.

Escolha uma das três opções (A, B ou C) para responder às questões.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

A audição dos textos não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

No caso de ter alguma dúvida, deve colocá-la agora.

PARTE 1 // Questões 1-15

Texto 1 // Questão 1

1. O entrevistado diz que

- A. é vegetariano e por isso não come nem peixe nem carne.
- B. não pode comer todo o tipo de alimentos.
- C. prefere comer legumes a outro tipo alimentos.

Texto 2 // Questão 2

2. O comentário sobre a relação entre ter trabalho e formação académica é este:

- A. quem tem um curso superior arranja trabalho muito mais depressa.
- B. os amigos dela arranjaram trabalho por causa da formação académica.
- C. ter mais e melhor preparação para a vida profissional não quer dizer ter trabalho.

Texto 3 // Questão 3

3. A indicação sobre a localização do Centro é a seguinte:

- A. o Centro fica no fim das escadas, na 1.ª porta à esquerda.
- B. o Centro fica no 1.º andar e está sempre aberto.
- C. o Centro fica no 1.º andar, na 2.ª porta à direita.

Texto 4 // Questão 4

4. Na piscina, duas amigas conversam sobre desporto. Uma delas diz

- A. que gosta de natação mas prefere a ginástica.
- B. que, quando está bom tempo, prefere nadar no mar.
- C. nadar no mar é mais fácil por causa do bom tempo.

Texto 5 // Questões 5-6

5. A cliente quer

- A. comprar um casaco.
- B. trocar o casaco.
- C. devolver o casaco.

6. A loja

- A. não faz devoluções, após a compra.
- B. faz devoluções durante a semana seguinte à compra.
- C. faz devoluções quando o cliente apresenta o talão de compra.

Texto 6 // Questões 7-8

7. O senhor

- A. não tem visto.
- B. tem um visto que não é válido.
- C. tem um visto que caduca no dia 20 de março.

8. A empregada diz que o senhor

- A. tem de tirar primeiro o visto.
- B. precisa de tirar outra senha.
- C. tem de candidatar-se ao emprego noutros serviços.

Texto 7 // Questões 9-10

9. A senhora quer comprar um bilhete para

- A. o autocarro das 18h30, para Faro.
- B. o autocarro das 14h30, para Faro.
- C. o primeiro autocarro, para Faro.

10. A senhora

- A. já sabe o que vai fazer nas 3 horas de espera.
- B. fica contente por ter 3 horas livres.
- C. vai pensar no que vai fazer no tempo de espera.

Texto 8 // Questões 11-12

11. Para iniciar o processo de candidatura, é preciso

- A. preencher apenas um impresso.
- B. entregar apenas o passaporte.
- C. juntar uma cópia do passaporte e preencher um impresso.

12. Normalmente, há muitos candidatos,

- A. por isso a senhora não deve conseguir o trabalho.
- B. mas quem fala várias línguas tem mais hipóteses.
- C. mas não é difícil conseguir o trabalho.

Texto 9 // Questão 13

13. A indicação para chegar aos correios é esta:

- A. "Vai em frente até ao hotel e os correios ficam ao lado".
- B. "Vai em frente e vira à direita. Os correios ficam em frente a um hotel".
- C. "Vira à direita e depois vai em frente. Os correios são ao lado do hotel".

Texto 10 // Questões 14-15

14. Diferenças entre viver dentro ou fora da cidade:

- A. as casas são maiores na cidade.
- B. as rendas são mais baratas no centro da cidade.
- C. é mais fácil arrendar casa com garagem fora da cidade.

15. Viver no centro tem desvantagens:

- A. há muitos turistas.
- B. não há escolas.
- C. as casas não têm garagem.

PARTE 2 //

Questões 16-25

O que se diz onde. Vai ouvir 10 frases.

No quadro abaixo, estão escritos os nomes de 10 espaços de comunicação.

Faça a correspondência entre as frases que vai ouvir e os espaços de comunicação onde as frases podem ser ditas/ouvidas.

Escreva as letras (A-J) na folha de respostas.

Questão n.º	Frase	Espaço de Comunicação
16	1	A. escola
17	2	B. táxi
18	3	C. mercado
19	4	D. centro de saúde
20	5	E. agência de emprego
21	6	F. consulado/embaixada
22	7	G. restaurante
23	8	H. correios
24	9	I. aeroporto
25	10	J. loja de produtos informáticos

FIM DA AUDIÇÃO DOS TEXTOS

Agora, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Anexo 14 – Exemplo do Exame CIPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio *CIPLE_CO_EXEMPLO*)

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira – CIPLE – Compreensão do Oral

Nesta componente do exame vai ouvir vários textos duas vezes. Entre a primeira e segunda audição de cada texto há um sinal sonoro [campainha]. Responda às questões enquanto ouve os textos ou no fim de cada audição. Use o enunciado ou uma folha de rascunho para registar as respostas às questões. No fim da audição de todos os textos tem cinco minutos para passar todas as respostas para a folha de respostas. Este CD não pode ser interrompido e termina com a palavra ‘Fim’. No caso de ter alguma dúvida deve colocá-la agora.

PARTE 1 // Questões 1-15

Texto 1 // Questão 1

Prefiro vegetais a carne ou peixe, mas não sou vegetariano em sentido rigoroso. Posso comer de tudo, mas sinto-me melhor com legumes. Por isso aprendi a fazer todo o tipo de saladas pra poder variar. Não imaginava que podia fazer tantas coisas diferentes com a mesma base de legumes. Quando vou a casa de amigos, como o que há. Eles é que são simpáticos e de vez em quando preparam umas coisas especiais para mim.

Texto 2 // Questão 2

Hoje em dia quem não tem um curso superior tem muito mais dificuldades em arranjar trabalho. Primeiro porque há mais pessoas à procura de trabalho e depois porque todos têm mais habilitações do que há dez, vinte anos. Mas infelizmente, melhor e mais formação não quer dizer arranjar trabalho. Muitos amigos meus, que acabaram o curso há dois e três anos, ainda não arranjam trabalho. Uns fazem um estágio de vez em quando, outros ganham uma bolsa para continuar a formação, mas ninguém de facto arranja um trabalho que dá dinheiro e alguma segurança.

Texto 3 // Questão 3

O Centro fica no 1º andar. Segue em frente e sobe aquelas escadas e depois vira à esquerda. O Centro é na segunda porta à direita. Normalmente a porta está fechada. Bate à porta e logo aparece alguém. Em princípio pode tratar de todas essas coisas lá. No pior dos casos, vai precisar de ir também ao banco para fazer o depósito da propina. Para ir ao banco atravessa aqui a estrada e continua pelo jardim. Depois de cerca de 100 metros, vai logo vê-lo.

Texto 4 // Questão 4

Nadar sempre foi o meu desporto preferido. Também gosto de ginástica, mas acho que prefiro a natação. Normalmente, nado três vezes por semana. Quando o tempo permite gosto de nadar na praia e não na piscina, é muito mais agradável do que estar fechado. Também é muito mais saudável. É mais difícil fazer exercício no mar do que na piscina por causa das ondas e das correntes. E quando há sol, tudo melhora 100%.

Texto 5 // Questões 5-6

Cliente: Queria devolver este casaco, não é exatamente o que quero.

Empregado: Tem o talão de compra?

Cliente: Sim, tenho, faz favor.

Empregado: Comprou isto há dois meses, e a devolução, como sabe, é só válida no prazo de sete dias. Infelizmente não vai ser possível aceitá-lo.

Cliente: Mas não é mesmo possível?

Empregado: Tenho muita pena, mas não. Além disso, esse casaco é da época passada e já os vendemos todos.

Texto 6 // Questões 7-8

Empregada: Onde está o seu visto?

Senhor: Está aqui.

Empregada: Este caducou a 20 de março, não tem outro?

Senhor: Não, ainda não tive tempo de pedir outro. Não posso fazer agora?

Empregada: Infelizmente, não é possível. Para poder candidatar-se a este emprego tem de ter o visto em dia, e neste serviço nós não tratamos de vistos. Pode ir ali ao balcão da esquerda para tentar resolver isto agora, mas não tenho a certeza se vai ser possível.

Senhor: Muito obrigado, eu vou tentar então. Talvez com alguma sorte e uma pessoa simpática. Eu já volto aqui para lhe dizer se foi ou não possível. Ah, preciso de tirar outra senha?

Empregada: Não, não é preciso. Eu já sei do que se trata. Boa sorte!

Texto 7 // Questões 9-10

Senhora: Queria um bilhete para Faro.

Empregado: Para que horas?

Senhora: Para o próximo autocarro. A que horas é o próximo?

Empregado: No próximo já não há lugares. Pode ser às 14h30 ou mais tarde, às 18h30.

Senhora: Só às 14h30?! Mas tenho de ficar três horas à espera. Ou então vou no das 6h30 e aproveito para fazer alguma coisa até essa hora. Pronto, vou no das 6h30.

Empregado: Já só tenho um lugar. Por pouco, tinha de ficar cá prá manhã. São 22€.

Texto 8 // Questões 11-12

Empregado: Aqui tem o impresso. Depois de preencher todos os campos, tira uma fotocópia do seu passaporte e do seu currículo e entrega tudo aqui. Com toda a documentação em ordem, nós iniciamos o processo de candidatura. Normalmente, há muitos candidatos, mas como a senhora conhece muitas línguas que ninguém fala, é mais fácil de entrar. As línguas são muito importantes. Os jovens não percebem como saber mais uma língua pode ser fundamental para arranjar trabalho mais depressa.

Senhora: Sim, é bem verdade. Eu nunca tive problemas em arranjar trabalho exatamente porque falo seis línguas.

Texto 9 // Questão 13

Senhor: Boa tarde, podia dizer-me onde ficam os correios?

Senhora: Olhe, vai em frente por esta rua e vira na primeira à direita. Os correios ficam em frente a um hotel, mesmo ao lado de um banco. São só dois minutos daqui até lá.

Senhor: Muito obrigado.

Senhora: De nada.

Texto 10 // Questões 14-15

Senhora: As casas nos bairros mais afastados do centro são mais baratas e também são maiores. Por menos dinheiro é possível arrendar uma casa maior e muitas vezes até com garagem. Isso é completamente impossível no centro. É claro que viver no centro é mais agradável do que nos arredores, mas nem sempre é fácil. Não há escolas nem supermercados, mas é muito mais interessante. Estamos sempre a ouvir muitas línguas, cada vez há mais turistas e isso vê-se bem no grande número de visitas organizadas que estão à venda. Também é verdade que cada vez há mais mistura de línguas e culturas e isso é muito interessante. Infelizmente, não podemos viver no centro.

Senhor: Pois é, tem toda a razão. Eu gosto mais de viver fora do centro por ser mais calmo.

PARTE 2 // Questões 16-25

O que se diz onde. Vai ouvir 10 frases. No enunciado estão escritos os nomes de dez espaços de comunicação, faça a correspondência entre as frases e os espaços de comunicação. Escreva as letras na folha de respostas.

Frase 1 // Questão 16

O pacote demora dois a três dias a chegar ao destino, mas em expresso é mais rápido.

Frase 2 // Questão 17

Tenho uma consulta marcada para a doutora Ana Sousa, às quatro horas.

Frase 3 // Questão 18

Não aceitamos cartões para despesas inferiores a 10€.

Frase 4 // Questão 19

Prá rua de Santa Catarina, por favor. Estou com imensa pressa.

Frase 5 // Questão 20

O que é que tenho de fazer para renovar o visto?

Frase 6 // Questão 21

Posso trabalhar todos os dias de manhã, entre as nove e a uma, pode ser?

Frase 7 // Questão 22

Não sei o que aconteceu, estava a escrever normalmente e de repente parou.

Frase 8 // Questão 23

Já escolheram o que vai ser? Está tudo muito bom.

Frase 9 // Questão 24

O seu filho está com problemas em três disciplinas. Ele teve algum problema no último mês?

Frase 10 // Questão 25

Os passageiros com destino a Viena devem dirigir-se à porta 8 para embarque imediato.

Fim da audição dos textos. Agora tem 5 minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Fim.



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRAUNIVERSIDADE
DE LISBOAFACULDADE DE
LETRAS

DEPLE

DIPLOMA ELEMENTAR DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPREENSÃO DA LEITURA

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 30 minutos.
Esta componente tem 5 páginas e 20 questões.
Leia as instruções no início de cada parte.
Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Parte 1

Questões 1-10

Leia os textos 1-10 e os textos A-F. Faça a correspondência entre os textos 1-10 (o que as pessoas dizem) e os textos A-F (informação sobre programas de televisão). Decida que programa de televisão é mais adequado para cada pessoa, de acordo com o que cada uma diz. Pode relacionar os textos A-F com mais do que uma pessoa.

Marque as respostas na folha de respostas.

Textos 1-10

1. Ricardo: «Lembro-me de ser muito pequeno e de ir com o meu pai ao estádio ver os jogos. Alguns anos mais tarde, o meu pai começou a ir ver-me jogar. Desde aí, nunca mais parei. Jogo basquetebol duas vezes por semana. A atividade física, para mim, é muito importante.»
2. Sofia: «Estudei Inglês na Faculdade. Mas, na verdade, devia ter feito Belas-Artes. É disso que eu realmente gosto! Sempre que posso, visito museus e exposições. Também gosto de ler livros de arte e ver documentários na televisão. Já me sinto uma especialista em artes.»
3. André: «Não percebo como é que ainda há pessoas que acham que aquilo que fazem não tem importância. Mas o pior são os países com muita população que não fazem nada e que só agravam o nível de poluição no mundo. Será que não percebem que não podem esgotar os recursos naturais? Que devem ter uma atitude mais responsável?»
4. Margarida: «Sou locutora de rádio. Adoro o meu trabalho, mas é muito cansativo. O meu programa começa às 6h30 e acaba às 10h. Depois de cada programa, tenho de preparar o dia seguinte e responder às mensagens dos ouvintes. Chego a casa por volta das 16h. Quando vou para a cozinha preparar o jantar para a família, fico mais calma. Gosto muito de fazer coisas diferentes e de ser criativa. Por isso, ando sempre à procura de ideias novas.»
5. Vítor: «Futebol, claro! É o meu desporto preferido. Às vezes, vou ver os jogos ao estádio; outras vezes, junto-me a um grupo de amigos e ficamos a ver o jogo na televisão.»
6. Luísa: «Quando era mais nova, ia para o trabalho de comboio e costumava comprar um jornal todos os dias. Depois, comecei a ler as notícias na internet e agora, que estou reformada e passo mais tempo em casa, ligo a televisão. Não dou muita atenção às imagens, mas vou ouvindo as notícias e assim estou informada sobre o que se passa.»
7. António: «Agora não vejo muita televisão. Saio de casa cedo e quando volto estou cansado e fico cheio de sono se me sentar a ver televisão. Só a ligo para saber o que se passou no país e no mundo. Gosto de me manter informado.»
8. Patrícia: «A minha professora de História da Arte pediu-me, a mim e aos meus colegas, para fazermos um trabalho sobre alguns artistas que se destacaram em Portugal. A professora quer organizar uma exposição com os nossos trabalhos. Ainda não sei sobre quem vai ser o meu trabalho. Preciso de ideias!»
9. Rui: «Chamo-me Rui Martins, tenho 29 anos e sou biólogo. Trabalho num laboratório e faço investigação. Há dias, fui a uma escola falar com as crianças sobre a minha profissão. Houve uma criança que me disse: «Final, tu és como as outras pessoas!». É incrível a ideia que muitas pessoas têm dos cientistas!
10. Leonor: «Sou engenheira florestal e, neste momento, o meu trabalho consiste em fazer estudos para a renovação da floresta de algumas zonas do país. Vamos tentar corrigir erros do passado. Para isso, estamos a avaliar o impacto daquilo que foi feito e que causou alguns problemas ambientais e vamos apresentar soluções.»

Programas de televisão (Textos A-F)

PROGRAMAÇÃO	
A. RTP1 – 16h40 INGREDIENTE SECRETO O Chef Henrique Sá Pessoa traz-lhe mais um «ingrediente» que ajuda, no seu dia a dia, a transformar as suas refeições numa aventura culinária.	B. RTP1 – 18h00 GRANDES QUADROS PORTUGUESES Vieira da Silva: pintora, de temas essencialmente urbanos, em Vieira da Silva vemos, em cada imagem, um conjunto de espaços, de cores e de realidades que se cruzam e voltam a cruzar. <i>Landgrave</i> é o nome do quadro que destacamos hoje.
C. RTP1 – 20h00 NOTÍCIAS Todos os dias, de hora a hora, atualizamos as notícias que marcam a atualidade nacional e internacional.	D. RTP2 – 15h30 BIOSFERA Programa semanal com reportagens sobre questões ambientais.
E. RTP2 – 23h00 CIÊNCIA 2.0 O Ciência 2.0 é um projeto de comunicação de ciência, desenvolvido na Universidade do Porto, que tem como objetivo promover um maior diálogo entre ciência e sociedade.	F. RTP2 – 22h00 DESPORTO 2 Desporto 2 é o espaço de todos os atletas de excelência. Bem-vindo ao programa das modalidades praticadas em Portugal e no estrangeiro.

Parte 2

Questões 11-15

Vai ler 5 textos. Depois de os ler, escolha uma das opções (A, B ou C) para as questões 11-15.

Marque as respostas na folha de respostas.

Portugal foi eleito o 'Melhor Destino de Férias por Avião' pelos *Prémios Zoover*, que todos os anos apresentam os melhores destinos e atrações turísticas de mais de 25 países europeus.
Os resultados têm por base as avaliações dos utilizadores do portal Zoover (consultado mais de 150 milhões de vezes por ano).

Universidade do Porto mais internacional
Mais de 3.800 estudantes e investigadores estrangeiros escolheram este ano a Universidade do Porto para realizar os seus estudos ou projetos de investigação, um número recorde na história da instituição e que representa cerca de 13% de toda a comunidade académica da Universidade do Porto.

A circulação na linha amarela do Metropolitano de Lisboa está interrompida desde as 18h00 de hoje devido à avaria de um comboio. Ainda não há previsão sobre quando será retomada a circulação naquela linha. As restantes linhas circulam normalmente.

FNAC lança nova revista literária
A *Estante* é uma nova revista literária lançada em Portugal pelo grupo Fnac. Trimestral, de distribuição gratuita no primeiro número, que foi lançado esta quinta-feira na livraria Fnac Chiado, em Lisboa, será vendida a 1,50€ nas 19 lojas em Portugal.

Mau tempo provoca inundações
Chuvas fortes e trovoadas estão a afetar diversas regiões do país nesta quarta-feira. De manhã, registaram-se inundações a sul, no Algarve e Alentejo, o que causou muitos prejuízos. A Norte, o estado do tempo vai piorar ao longo do dia de amanhã e prevê-se chuva no litoral e neve nas regiões do interior.

11. De acordo com o texto, Portugal é
- A. o melhor país do mundo para fazer férias por avião.
 - B. o melhor país da Europa para as pessoas que viajam de avião.
 - C. um dos melhores destinos de férias por avião, na Europa.

12. Qual é a afirmação verdadeira?
- A. Este ano há mais alunos na Universidade do Porto.
 - B. 13% dos alunos e investigadores da Universidade do Porto são estrangeiros.
 - C. Estudam 3.800 alunos e investigadores estrangeiros na Universidade do Porto.

13. De acordo com a notícia,
- A. hoje não houve metro na linha amarela.
 - B. não se sabe quando vai haver metro na linha amarela.
 - C. às 18 horas não foi possível viajar de metro em Lisboa.

14. Na notícia, diz-se que
- A. a livraria FNAC vai lançar uma revista literária.
 - B. as pessoas pagaram 1,50€ pela revista lançada na Fnac Chiado.
 - C. há uma nova revista literária que se chama *Estante*.

15. De acordo com a notícia, hoje
- A. está mau tempo em todo o país.
 - B. o tempo está pior no Sul do que no Norte.
 - C. pode nevar nas regiões do interior.

Parte 3

Questões 16-20

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B ou C) para as questões 16-20.

Marque as respostas na folha de respostas.

Lisboa Prata Boutique Hotel

A dois passos das estações de metro Baixa-Chiado e Terreiro do Paço, fica um dos mais recentes hotéis da Baixa lisboeta. Situa-se num edifício do século XVIII que foi totalmente renovado, mas que mantém todo o encanto original. É um prédio de arquitetura pombalina (estilo de arquitetura característico dos edifícios de Lisboa construídos após o terramoto de 1755, quando o primeiro-ministro de Portugal era o Marquês de Pombal) onde, durante mais de 150 anos, funcionou a Charcutaria Nova Açoriana.

Como é um hotel recente, podia pensar-se que segue as regras de todos os hotéis construídos nos últimos cinco anos. Mas não é assim. Aberto, de facto, há pouquíssimo tempo, em junho de 2013, o Lisboa Prata Boutique Hotel é informal: na receção, em vez de um balcão, encontra-se uma secretária; a entrada (*check in*) e a saída (*check out*) não têm hora marcada. O mesmo se passa com o pequeno-almoço, que custa 7€ e que pode ser encomendado para o local (quarto ou Sala Chiado) e hora desejados.

O hotel reserva mais surpresas: no rés-do-chão, podem ver-se peças encontradas nas escavações aí realizadas. Os clientes do hotel podem, portanto, num hotel do nosso tempo, conviver com peças antigas, com história. Tudo isto com a vantagem de ter locais históricos, museus, restaurantes, cafés, lojas e esplanadas.... apenas a 5 minutos a pé.

16. O hotel fica
- A. perto de estações do metro.
 - B. longe de estações do metro.
 - C. entre duas estações do metro.
17. O prédio onde fica o hotel
- A. situa-se no local onde havia um prédio de arquitetura pombalina.
 - B. é o local onde antigamente havia uma charcutaria.
 - C. imita os edifícios que existiam em Lisboa antes do terramoto de 1755.
18. O autor do texto considera o hotel informal
- A. só porque não tem um balcão na entrada.
 - B. porque se adapta às necessidades dos clientes.
 - C. porque é um hotel do nosso tempo.
19. Os clientes do hotel podem ver
- A. um museu no próprio hotel.
 - B. achados arqueológicos no hotel.
 - C. uma escavação arqueológica no hotel.
20. Através da leitura do texto, percebe-se que o autor
- A. recomenda o hotel para uma estadia em Lisboa.
 - B. não considera este hotel uma boa opção.
 - C. recomenda o hotel apenas por causa da localização.

FIM

Anexo 16 – Exemplo do Exame DEPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DEPLE

**DIPLOMA ELEMENTAR
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ESCRITAS

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 60 minutos.

Esta componente tem 2 páginas e 2 partes.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use uma caneta de tinta azul ou preta para escrever os textos na folha de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1

A mensagem que vai escrever deve ter uma extensão de 110-130 palavras.
Escreva a mensagem na folha de respostas.

Escreva uma mensagem de correio eletrónico a um amigo seu a contar-lhe o que se passou consigo no último fim de semana.

O seu texto deve começar assim:

*No sábado, quando estava a sair casa, o telefone tocou. Afinal, era uma mensagem.
Depois de a ler, não podia imaginar o que me ia acontecer.*

PARTE 2

A mensagem que vai escrever deve ter uma extensão de 50-70 palavras.
Escreva a mensagem na folha de respostas.

Você vai organizar um jantar de antigos alunos da escola onde estudou.

Escreva-lhes uma mensagem

- a informar quando e onde é o jantar;
- a dar informações sobre como chegar ao local do jantar;
- e a explicar a atividade que organizou para depois do jantar.

FIM

Anexo 17 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DEPLE

**DIPLOMA ELEMENTAR
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

COMPREENSÃO DO ORAL

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 40 minutos.

Esta componente tem 4 páginas e 25 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Escolha uma das três opções (A, B ou C) para responder às questões.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Vai ouvir cada texto duas vezes. Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

A audição dos textos não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

No caso de ter alguma dúvida, deve colocá-la agora.

PARTE 1 //

Texto 1 // Questões 1-7

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

1. O programa é dedicado às férias e tem uma convidada: Maria Vasconcelos. Na introdução, o jornalista fala sobre
 - A. problemas que as pessoas podem ter quando se está de férias.
 - B. os problemas que as pessoas podem ter quando compram as férias.
 - C. os problemas de que ouvintes raramente falam.
2. Na introdução, o jornalista menciona alguns aspectos que pretende tratar no programa:
 - A. a perda de objetos pessoais.
 - B. o roubo de bens pessoais.
 - C. problemas na planificação das férias.
3. O jornalista considera que a conversa pode ser útil, porque
 - A. é preciso saber como se resolvem as eventuais complicações com as férias.
 - B. as pessoas podem aprender o que não sabem sobre as viagens de férias.
 - C. Maria Vasconcelos vai explicar o que se deve fazer quando já não há soluções para os problemas.
4. A primeira questão tratada é a seguinte:
 - A. a agência de viagens deixa de existir depois de compradas as férias.
 - B. como reagir quando a agência de viagens cobra mais do que o previsto.
 - C. como reclamar quando uma agência não funciona bem.
5. Maria Vasconcelos dá conselhos sobre o que se deve fazer:
 - A. reclamar junto das autoridades do turismo nacional.
 - B. reclamar junto das autoridades municipais.
 - C. reclamar junto das autoridades policiais.
6. O hotel não corresponde ao que foi comprado. O que é que se faz?
 - A. A responsabilidade é da agência de viagens.
 - B. Apesar de o cliente ter direito a ser indemnizado, as agências nem sempre o fazem.
 - C. É um inconveniente grande, mas as pessoas estão longe e dificilmente se resolve.
7. Na nota final, o jornalista diz o seguinte:
 - A. "Não vá de férias sem ter a certeza de que tudo está bem".
 - B. "Vá de férias. Não pense que vai haver problemas".
 - C. "Não desespere. O importante é estar de férias. E volte bem".

Texto 2 // Questões 8-13

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

8. Maria Correia é uma atriz

- A. brasileira que fez carreira em Portugal e que continua a gostar de trabalhar no Brasil.
- B. portuguesa que vive há muito tempo no Brasil, onde fez uma carreira de sucesso.
- C. portuguesa que teve uma experiência profissional muito gratificante no Brasil.

9. As razões apresentadas para gostar de trabalhar no Brasil são:

- A. as características dos espetadores: os brasileiros são mais alegres.
- B. as condições de trabalho que os brasileiros sabem criar, devido à sua filosofia de vida.
- C. as condições de trabalho aliadas ao universo de espetadores.

10. A atriz está em Portugal e a situação profissional é a seguinte:

- A. está a participar nas rodagens de "Pé na Cova".
- B. está a escolher uma das propostas de trabalho que lhe fizeram.
- C. está à espera que lhe apresentem propostas de trabalho.

11. A atriz confessa que

- A. não lhe agrada muito voltar a fazer novelas ou outro tipo de ficção.
- B. gostaria muito de ter a oportunidade de voltar a fazer ficção.
- C. receia que o trabalho não chegue tão rapidamente como ela espera.

12. Relativamente à questão sobre a guerra de audiências, Maria Correia

- A. não tem dúvidas de que a TVI é a estação que produz melhor ficção.
- B. considera que há outras questões mais importantes.
- C. não consegue optar por uma estação de televisão, por não ter informação suficiente.

13. O entrevistador pergunta-lhe como está a ser o sucesso dos atores portugueses no Brasil e Maria Correia responde que

- A. os três atores estão a ter imenso sucesso.
- B. só dois dos três atores estão a ter sucesso.
- C. não sabe responder a essa questão.

Texto 3 // Questões 14-16

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

14. Na conversa, o senhor afirma que

- A. a televisão reduz o tempo que as pessoas têm para falar umas com as outras, mas dá-lhes informação importante.
- B. as pessoas não têm tempo para ler.
- C. as imagens da televisão completam a informação que as pessoas leem nos jornais.

15. A senhora reage ao que ouviu dizendo que

- A. discorda, porque a televisão tem um papel positivo na vida das pessoas.
- B. concorda, porque a televisão tem um papel negativo na vida das pessoas.
- C. discorda, porque a televisão só tem um papel negativo se as pessoas deixarem.

16. Os participantes no debate

- A. concordam totalmente um com o outro.
- B. partilham algumas ideias sobre o uso da televisão.
- C. discordam completamente um do outro.

PARTE 2 //

Texto 4 // Questões 17-18

17. Na mensagem telefónica pode ouvir-se:

- A. "O prazo para inscrição acaba no dia seguinte."
- B. "Ainda há muito tempo para fazer a inscrição."
- C. "Afinal, não podes contar comigo para te ajudar."

18. O amigo do João telefona-lhe para lhe

- A. dizer que não o pode ajudar.
- B. pedir boleia.
- C. dar boleia.

Texto 5 // Questões 19-20

19. O comentário do amigo é o seguinte:

- A. "Organizaste bem a viagem, por isso tudo correu muito bem."
- B. "Marcaste o hotel para um mês antes! Isso não pode acontecer!"
- C. "Compraste bilhetes de 1.ª classe!"

20. O conselho do amigo é este:

- A. "Se tens dificuldade em fazer o que combinámos, deves dizer-me!"
- B. "Não te preocupes!"
- C. "Se não tens tempo, deves organizar-te melhor!"

Texto 6 // Questões 21-23

21. A informação sobre a localização do Centro é a seguinte:

- A. O Centro Comercial fica à direita, no fim da rua.
- B. A porta de trás do Centro Comercial fica à direita.
- C. O Centro Comercial fica à direita, no início da rua.

22. A loja de fotocópias

- A. fica no piso 1, junto a uma oficina de computadores.
- B. demora, normalmente, uma hora a fazer as cópias.
- C. demora, normalmente, mais de uma hora a fazer as cópias.

23. Qual é a sugestão dada para ocupar o tempo enquanto as fotocópias estão a ser feitas?

- A. Dar uma volta pelo Centro Comercial.
- B. Dar umas voltas pelo Centro Comercial.
- C. Esperar o tempo de dar uma volta pelo Centro Comercial.

Texto 7 // Questões 24-25

24. O conselho dado é o seguinte:

- A. "No teu lugar, eu fazia o curso."
- B. "É uma oportunidade que tens de aproveitar! O curso tem mais viagens do que aulas."
- C. "Perdes esta oportunidade, mas há outras! Eu não fazia este curso."

25. O curso tem

- A. bons professores, poucas horas de aulas e muitas viagens e visitas de estudo.
- B. muitas horas de aulas, bons professores, visitas de estudo e viagens.
- C. poucas horas de aulas, bons professores, poucas viagens e visitas de estudo.

FIM DA AUDIÇÃO DOS TEXTOS

Agora, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Anexo 18 – Exemplo do Exame DEPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio *DEPLE_CO_EXEMPLO*)

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira – DEPLE – Compreensão do oral

Nesta componente do exame vai ouvir vários textos duas vezes. Entre a primeira e segunda audição de cada texto há um sinal sonoro [campainha]. Responda às questões enquanto ouve os textos ou no fim de cada audição. Use o enunciado ou uma folha de rascunho para registar as respostas às questões. No fim da audição de todos os textos tem cinco minutos para passar todas as respostas para a folha de respostas. Este CD não pode ser interrompido e termina com a palavra ‘Fim’. No caso de ter alguma dúvida deve colocá-la agora.

Parte 1

Texto 1 // Questões 1-7

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Jornalista: O programa de hoje é dedicado às férias. Estamos em Janeiro, novo ano, novo ano quer dizer também novas férias. Convém saber exatamente como é que atuamos no caso de ter problemas quando vamos de férias, ou quando planeamos as férias. Por isso pensamos em trazer até ao nosso programa de hoje alguém que nos pode dar algumas dicas sobre como fazer em casos mais complicados. Como sabemos as férias são um sinónimo de descanso, de boa vida. E, não queremos, o que, a última coisa que nós queremos é preocupações, mas nem sempre isso é assim. Exemplo disso, muitas vezes, são situações por que nós passamos quando nos dirigimos a uma agência e temos problemas com o que a agência nos arranja ou muitas vezes até quando nós próprios reservamos os... as nossas férias e acabamos por não ter exatamente aquilo que vimos, normalmente na Internet. Por isso, convidámos Maria Vasconcelos para estar connosco. Olá, Maria!

Maria Vasconcelos: Olá!

Jornalista: Para nos esclarecer sobre questões que podem acontecer quando vamos de férias, temos problemas, quando planeamos as férias, etc. De facto, para quase todos os males há um remédio, não é?

Maria Vasconcelos: É verdade.

Jornalista: E, por isso, o que é muitas vezes parece uma coisa complicadíssima, e que já não tem solução, é importante se se souber um bocadinho, se se tiver feito alguma investigação sobre como reagir em determinadas situações, pode arranjar-se, pode haver uma solução.

Maria Vasconcelos: Pode.

Jornalista: Não é?! Eu dava-lhe agora um conjunto de situações, mais clássicas. É só, foram aquelas que os nossos ouvintes nos disseram que acontecem com mais frequência. E dizia-nos como é que, como é que se faz.

Maria Vasconcelos: De acordo.

Jornalista: Um primeiro caso é uma agência de viagens faz as marcações todas, e de repente a agência de viagem deixa de existir. O que é que se faz?

Maria Vasconcelos: Bem, em primeiro lugar, é não ficar desesperado. A maior parte das pessoas não sabe que as agências de viagens estão obrigadas a pagar uma caução junto do turismo nacional, do Turismo de Portugal. Por isso, quando uma agência fecha esse reembolso deve ser acionado, e por isso as pessoas o que devem fazer é reclamar para depois puderem ser reembolsadas das despesas que entretanto efetuaram.

Jornalista: As pessoas depois de terem pago o pacote de férias, mesmo que a agência de viagens deixe de estar a funcionar, é possível as pessoas reaverem o dinheiro?

Maria Vasconcelos: Sim, sim. Têm é que ir apresentar a reclamação junto do Turismo.

Jornalista: Um outro caso que é bastante comum, o hotel não corresponde ao que foi comprado. O que é que se faz?

Maria Vasconcelos: Tava a falar-me daquele caso em que os prospectos das agências de viagens...

Jornalista: Exato.

Maria Vasconcelos: ... mostram uma fotografia de um hotel paradisíaco...

Jornalista: Exato.

Maria Vasconcelos: ... em frente à praia, quando chegamos lá fica a um ou dois quilómetros.

Jornalista: Exatamente, o que é que se faz?

Maria Vasconcelos: Pois, nesse caso, o a tem o inconveniente, porque normalmente as pessoas já estão distantes, mas têm direito a reclamar. E a agência de viagens tem de encontrar um hotel corresponde aquilo que foi publicitado, ou então caso isso não aconteça, é obrigada a indemnizar o cliente. Portanto, a agência de ser sempre responsável por pelo produto que publicitou e que vendeu ao cliente.

Jornalista: Muito obrigado, Maria.

Maria Vasconcelos: Obrigada eu.

Jornalista: Ficamos, fica a saber já então como fazer nestas situações complicadas. Não desespere, o importante é prevenir. Por isso, antes de iniciar a viagem, faça um conjunto de planos. Veja de que forma é que pode salvaguardar bem os seus interesses. E, bom, faça boas férias. Descanse e volte bem.

Texto 2 // Questões 8-13

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Entrevistador: Vamos ouvir um excerto da entrevista a Maria Correia. Olá, Maria, bom dia.

Maria Correia: Olá, bom dia.

Entrevistador: Seja bem-vinda.

Maria Correia: Obrigada.

Entrevistador: Está feliz por voltar a Portugal ou preferia ter ficado no Brasil?

Maria Correia: Olhe, eu sou portuguesa acima de tudo, amo o meu país e foi aqui que dei início à minha carreira de 30 anos. Fui sempre apoiada e acarinhada pelo público português, mas obviamente não posso esconder que gostaria de dar continuidade à minha carreira no Brasil. E essa opção acontece por razões demasiado óbvias que têm a ver não só com as condições de trabalho infinitamente superiores oferecidas pela TV Globo, como por um universo de 200 milhões de espetadores e por um país em franco desenvolvimento económico. Para além disso, gosto muito de viver no Brasil e identifico-me muito com a alegria, com o positivismo e com a filosofia de vida do povo brasileiro.

Entrevistador: E desde que a Maria chegou a Portugal, já teve convites para a ficção, em que projetos é gostaria de ser envolvida?

Maria Correia: Bem, só muito recentemente é que eu fiquei a saber do meu impedimento para integrar o elenco de *Pé na Cova*. A maioria das pessoas pensava inclusive que eu estava a viver e a trabalhar no Brasil. E naturalmente, não surgiu nenhum convite para a ficção nacional. Com muita pena minha. É por isso mesmo que eu decidi postar no meu facebook a notícia do meu regresso forçado, inesperado, e eu estou esperançada de que dentro em breve surgirão convites apesar de reconhecer que a temporada televisiva já se iniciou e que os escalonamentos para a ficção já foram efetuados, é verdade. Mas a minha hora há de chegar. Eu sou uma atriz respeitada e muito popular no meu país. Tenho um currículo de 30 anos de trabalho ininterrupto com alguns dos mais prestigiados atores, encenadores e realizadores nacionais. Tenho uma considerável experiência internacional obtida numa das mais poderosas estações de televisão do mundo, a Rede Globo, e por isso estou tranquila e confiante de que em breve estarei de volta ao trabalho. De resto, e para continuar a responder à sua pergunta, mentiria se não dissesse que gostaria de fazer novela ou outro tipo de ficção no país que me viu nascer, é verdade.

Entrevistador: E certamente que estará informada da guerra pelas audiências, no que toca à ficção portuguesa. Na sua opinião, qual é a melhor novela?

Maria Correia: Olhe, como já disse anteriormente, a ficção portuguesa tem vindo a melhorar consideravelmente e isso observa-se em todos os canais generalistas que operam em Portugal. De resto, preocupo-me sempre mais com a qualidade dos produtos do que com a guerra das audiências. E confesso que tenho feito muito *zapping* para me manter a par do que está a acontecer, tendo chegado à conclusão que estão todos de parabéns. Todos!

Entrevistador: Como a Maria sabe são vários os atores portugueses, os seus colegas, que estão a brilhar atualmente no Brasil. É o caso do Ricardo Diniz, do Paulo Pereira, do Gonçalo Rocha. Que opinião tem a Maria, e o povo brasileiro, à cerca destes talentosos atores?

Maria Correia: Bem, o Ricardo já é uma estrela reconhecida no Brasil há vários anos. O Paulo fez um enorme sucesso junto do público feminino brasileiro, por isso foi convidado para fazer a sua segunda novela na Globo. Quanto ao Gonçalo, confesso que não sabia que ele estava a

trabalhar no Brasil. Mas são três jovens talentosos, e maravilhosos, que merecem seguramente o reconhecimento obtido em Terras de Vera Cruz.

Texto 3 // Questões 14-16

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Senhor: A televisão é cada vez mais um elemento perturbador do convívio entre as pessoas porque as pessoas gastam demasiado tempo, hã, em frente ao televisor. Não têm tempo para ler, não têm tempo para falar umas com as outras, e, e perdem-se com tantas imagens e tantos sons.

Senhora: Não, desculpa, mas não posso concordar contigo. Eu acho que a, a televisão só tem esse valor negativo se a pessoa não tiver cabeça para escolher aquilo que quer fazer. Tu queres ver televisão, porque, aliás, se não for através da televisão tens muita dificuldade em ter acesso a uma série de informação, tens dificuldade em viajar pelo mundo todo, ver todo aqueles, as paisagens, os, os monumentos, em veres aqueles documentários sobre os animais. Mas se, só vês televisão todo o dia, se não souberes desligar o aparelho portanto não posso concordar contigo.

Senhor: Esse argumento só seria válido se a televisão tivesse uma, um papel educativo e a televisão não tem esse papel educativo. As informações podem ser obtidas também na imprensa escrita, por isso não é necessário ver televisão para se saber como, como é que está o mundo. Pode-se ler um jornal todos os dias, pode-se ler um jornal de manhã, um jornal à tarde, não tem-se sequer de ler dois. E acompanhar os acontecimentos no dia a dia. Quanto às viagens e aos documentários, também acho que não é válido porque não é esse, sobre essa televisão, hã, que eu estou a falar, ou não é dessa televisão que eu estou a falar. Os documentários de uma forma geral as pessoas não veem ou veem pouco, não veem coisas sobre arte, sobre história, sobre viagens, sobre lugares, geografia, etc. Gastam é demasiado tempo a ver concursos, a ver aquelas coisas, aqueles, hã, talk-shows por exemplo, ou outras coisas em que as pessoas ficam fechadas em espaços, ou em quintas, ou em casas, etc, e depois é observar o dia a dia em que as pessoas dizem coisas que não têm interesse nenhum.

Senhora: Mas isso, naturalmente, é porque o público foi sendo mal educado em termos da televisão, porque, concordo plenamente contigo com, em relação aos jornais, mas o que é facto é que as coisas evoluíram e se existe imagem que complementa a informação que tu lês, portanto podes continuar a ver. Há é saber de facto seleccionar os canais e concordo que os canais cada vez mais têm esse tipo de programação que não interessa. E seleccionar canais com programas interessantes é difícil mas existem, portanto podes continuar a, a seleccionar esse tipo de programação.

Parte 2

Texto 4 // Questões 17-18

João, hã, tou a deixar-te esta mensagem porque não sei se tu sabes, o, as inscrições para o curso vão acabar amanhã, isto é, só tens mais um dia. E, também, amanhã há greve dos transportes, o que quer dizer que vai ser difícil para ti, hã, ir fazer a inscrição que tem de ser feita na própria escola, por isso, hã, posso dar-te boleia, mas preciso que me digas alguma coisa hoje. Tá bem? Fico à espera.

Texto 5 // Questões 19-20

A viagem não correu como pensávamos porque tu não organizaste bem as coisas, e para a próxima vez tens de me dizer que não tens tempo, ou que não tens possibilidade de organizar, ou de fazer aquilo que nós distribuímos. Por exemplo, chegámos ao, ao hotel e tínhamos o quarto marcado para um mês depois. Não pode ser, por acaso tivemos sorte, mas não pode ser. Hã, ou comprar a viagem de comboio em primeira classe quando podíamos ter poupado €100,00 e viajado em segunda classe.

Texto 6 // Questões 21-23

Vais até ao fim da rua e tens a entrada para o centro comercial à direita. É melhor entrares pela porta de trás porque é muito mais perto. Depois de entrares, sobes as escadas e vais encontrar a loja das fotocópias no piso 1, junto a uma oficina de computadores. Em princípio, eles fazem o trabalho na hora, às vezes demora mais, mas não muito mais. Esperas um bocado, e enquanto dás umas voltas pelo centro, eles fazem o trabalho.

Texto 7 // Questões 24-25

No teu lugar eu não perdia esta oportunidade, é um curso muito bom. Tem bons professores, e tem muitas horas e não é muito caro. Além disso, para além do curso, eles também oferecem viagens e visitas de estudo que permitem complementar aquilo que vai sendo aprendido nas aulas.

Fim da audição dos textos. Agora tem 5 minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Fim.

Anexo 19 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DIPLE

DIPLOMA INTERMÉDIO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPREENSÃO DA LEITURA

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 75 minutos.

Esta componente tem 8 páginas e 55 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.

Use uma caneta para escrever as palavras na folha de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1 // Questões 1-5

Leia o texto e responda às questões 1-5. Para cada questão existem quatro opções (A, B, C ou D). Escolha a correta. Marque as respostas na folha de respostas.

Câmara Municipal de Lisboa (CML) justifica remoção de calçada portuguesa

Numa assembleia municipal, aberta ao público, que contou com a participação de representantes de várias organizações, um dos arquitetos da CML, afirmou que “a cidade não está preparada para o *tsunami* demográfico que está a acontecer: o envelhecimento da população”. Por outro lado, garantiu que o objetivo não é acabar com o histórico chão da cidade. Porém, os defensores da calçada não ficaram convencidos. O arquiteto disse ainda que Lisboa não parece uma capital europeia: há estacionamento selvagens, passeios desmontados, ruas apertadas e sem espaços para os peões. Por isso, é preciso requalificá-la para os idosos e para as pessoas com mobilidade reduzida. Um estudo sobre as vantagens e desvantagens da calçada concluiu que a calçada provoca quedas, requer uma manutenção cara e mão-de-obra especializada, que é inexistente. A CML propõe-se combater a calçada sem qualidade: “Não vamos terminar com a calçada, nem arrancá-la”.

Contrapondo-o, um membro do Fórum Cidadania Lisboa, disse que “aos bocadinhos ou de uma só vez, vão acabar com a calçada”. Contou que já teve acidentes em pisos que não eram de pequenas pedras de calcário, como é o chão de Lisboa, e argumentou que o problema não é a calçada, mas sim a falta de manutenção e fiscalização. “Não existe uma entidade competente que responsabilize quem não faz o seu trabalho como deveria fazer. A calçada está mal colocada e por isso gera tantos problemas.”

A representante da Lisboa (In)Acessível, explica que andar sobre este

pavimento não é igual a andar sobre outro qualquer. A calçada provoca um grande desconforto aos cidadãos com mobilidade reduzida. A oradora explicou que “as pedras, mesmo quando estão bem colocadas, dificultam a circulação”. E sugere: “Se não acreditam, podemos organizar uma corrida de cadeira-de-rodas e, no final, digam-me se a vossa opinião se mantém”. A representante desta organização reiterou que a calçada provoca um grande desconforto em cima da cadeira-de-rodas devido à inevitável, constante e muito incómoda trepidação. Acrescentou ainda que só quem a usa 24 horas por dia compreende aquilo com que tem de se confrontar e deixou uma pergunta no ar a que ninguém deu uma resposta concreta: é mais importante o património ou o cidadão?

Um cidadão que assistia à reunião interveio a favor da calçada e disse que “o problema é a não manutenção daquilo que temos e que faz parte da nossa cultura”. Justificou a sua posição acrescentando que “se as pedras estivessem bem unidas e o piso fosse regular, as pessoas com mobilidade reduzida já não sentiriam tantas dificuldades”.

Um membro do Plano de Acessibilidade da CML explicou que a solução tem de passar obrigatoriamente pela oferta disponível no mercado. “Agora, vamos experimentar um líquido antiderrapante para colocar sobre a calçada”, mesmo sabendo que a longo prazo não resulta, porque sai e porque a manutenção é dispendiosa.

In www.publico.pt (adaptado)

1. Na base da polémica está
 - A. a decisão da CML de substituir toda a calçada portuguesa.
 - B. a nova população que em breve virá habitar Lisboa e que causará um verdadeiro *tsunami*.
 - C. a decisão da CML de pretender intervir onde necessário, para tornar a cidade mais acessível.
 - D. o facto de a CML querer tornar Lisboa uma cidade mais europeia.
2. O representante do Fórum Cidadania Lisboa
 - A. concordou com a opinião do arquiteto da Câmara Municipal de Lisboa.
 - B. mostrou-se receoso de que o objetivo da CML pudesse, de facto, ser outro.
 - C. deu como exemplo, para substituir a calçada, o facto de ele próprio já ter caído várias vezes.
 - D. propôs a criação de uma organização que fiscalizasse a manutenção da calçada.
3. A representante de Lisboa (In)Acessível sugere que se faça um teste à calçada portuguesa:
 - A. colocar bem todas as pedras e depois percorrer os passeios.
 - B. pedir às pessoas com mobilidade reduzida para usarem a calçada.
 - C. organizar um evento no qual as pessoas andem em cadeiras de rodas.
 - D. organizar um evento com pessoas de mobilidade reduzida.
4. O cidadão que assistia à reunião participou no debate,
 - A. para contrapor o argumento de que a calçada dificulta a mobilidade.
 - B. para confirmar a ideia de que a calçada é, de facto, extremamente incómoda.
 - C. para reforçar a ideia de que a calçada deverá ser removida rapidamente.
 - D. para destacar a ideia de que é muito importante manter o pavimento arranjado.
5. Sobre a manutenção da calçada, um membro do Plano de Acessibilidade da CML
 - A. apresentou a solução que definitivamente melhorará o pavimento.
 - B. referiu que é necessário recorrer à oferta do mercado para encontrar o melhor produto.
 - C. assegurou aos participantes que a solução encontrada é cara, mas muito eficaz.
 - D. deixou claro que a solução não é barata nem durará sempre.

PARTE 2 // Questões 6-15

Vai ler cinco opiniões sobre a calçada portuguesa (Opiniões A-E). Responda às perguntas 6-15 fazendo a correspondência entre estas e as opiniões A-E. Todas as perguntas começam com *Qual é a opinião que ...?* O mesmo parágrafo pode conter a resposta a mais do que uma pergunta. Marque as respostas na folha de respostas.

Perguntas

Qual é a opinião que...

6. defende a necessidade de realizar alguma investigação, antes de tomar decisões?
7. atribui culpas pelo mau estado da calçada ao poder local?
8. propõe a mudança de atitudes, por questões relacionadas com a saúde?
9. argumenta a favor da existência de mais profissionais para repararem a calçada?
10. defende a manutenção parcial da calçada?
11. demonstra perplexidade pela falta de recursos?
12. defende a necessidade de se saber que materiais devem ser usados e em que calçadas?
13. acha que não é absolutamente necessária a existência de profissionais especializados?
14. atribui ao cidadão a responsabilidade de contribuir para a manutenção da calçada?
15. se insurge contra os que têm posições extremas e que só pensam nos seus pontos de vista?

Opiniões A-E

Calçada portuguesa: sim ou não? Um contributo para o debate sobre um “símbolo nacional”. A calçada portuguesa é um património de grande valor e parte da identidade nacional. Notícias recentes sobre a sua eventual substituição fizeram surgir diversas reacções: os que a defendem apaixonadamente e aqueles que a veem como um obstáculo para atingir esse objetivo.

- A. Só quem não tem pais que já entraram na terceira idade (que, naturalmente, têm problemas de mobilidade) é que pode ainda continuar a defender a calçada portuguesa! Não compreendo estas atitudes radicais que, por causa de umas pedras, esquecem as pessoas. Admiro o valor estético e patrimonial da calçada, mas, uma vez que coloca em risco a saúde pública, é tempo de a mudar!
- B. A calçada portuguesa faz parte da nossa cultura há vários séculos e não podemos abdicar de um bem tão precioso. O problema não existiria se as autarquias se dispusessem a conservar regularmente essas calçadas. Na minha zona, quando começam a ficar em mau estado, peço que o problema seja resolvido.
- C. Como é possível afirmar que a calçada portuguesa precisa de ser substituída por não haver quem a saiba reparar?! Se é assim, o que deviam fazer era promover a formação de calceteiros ou, pelo menos, de pessoas que pudessem intervir para tapar os buracos. Não é preciso que seja um especialista!
- D. É de preservar a calçada portuguesa, mas apenas nas zonas históricas. A sua execução e conservação é extremamente cara e é um incómodo para as pessoas com mobilidade condicionada, com carrinhos de bebé, para as senhoras que usam saltos finos, etc. Por isso, inovar! Preservar e conservar apenas o tradicional essencial.
- E. A mim, parece-me absolutamente necessário encomendar um estudo sobre os custos e a durabilidade dos vários materiais. É preciso saber como estão os pisos, antes de se proceder à sua remoção ou à sua conservação. E também é preciso saber quem a usa.

in www.publico.pt (adaptado)

PARTE 3 // Questões 16-20

Vai ler uma entrevista a Mayra Andrade. Faça a correspondência entre as questões do jornalista (coluna A, questões 16 a 20) e as respostas de Mayra Andrade (coluna B, respostas A a F). Há uma resposta a mais.

Marque as respostas na folha de respostas.

Mayra Andrade está de regresso aos discos e aos palcos. Em dezembro, a cantora atua no CCB para apresentar o novo *Lovely Difficult*. Depois de *Navega*, *Stória*, *Stória* e *Studio 105*, Mayra aposta numa sonoridade mais *pop*, resultado das influências que foi tendo em Paris, onde vive há onze anos. Outra novidade: a cantora cabo-verdiana canta pela primeira vez em quatro línguas (crioulo, inglês, francês e português). Estivemos à conversa com ela, para saber um pouco mais sobre este novo trabalho.

COLUNA A //	COLUNA B //
16. Nascestes em Cuba, mas viveste em Cabo Verde, Angola, Senegal, Alemanha e, mais recentemente, em França. De que forma toda essa mistura de culturas se reflete naquilo que és enquanto artista?	A. Acho que cada vez isso vai acontecer menos. Tenho ouvido isso praticamente desde que comecei a fazer concertos. Sempre entendi isso como um elogio, mas, ao mesmo tempo, sempre achei que musicalmente não fazia muito sentido.
17. <i>Lovely Difficult</i> é o teu quarto disco e o primeiro onde cantas em inglês. Porquê essa mudança?	B. Toda a gente me pergunta o mesmo. Com os anos nasceu em mim a vontade de fazer um disco que fosse mais universal. Tenho feito música muito especializada, para um público bastante específico. Sou profundamente cabo-verdiana, mas, antes disso, sou cantora. Vivo há onze anos em Paris, convivo com músicos completamente diferentes e isso fez com que chegasse o momento de dizer “também quero experimentar isso, quero fazer concertos com esse tipo de música”.
18. Todos os teus discos têm músicas da tua autoria, mas este disco foi quase todo composto por ti...	C. Estou muito contente com este espetáculo. O público vai poder ver e ouvir uma banda totalmente nova, com um formato novo. São músicos com um som muito mais <i>pop</i> e contemporâneo, que têm a capacidade de se apropriar desta minha sonoridade cabo-verdiana e de a transformar com arranjos diferentes.
19. És muitas vezes comparada com a cantora de referência de Cabo Verde, Cesária Évora. Como reages a essa comparação?	D. Senti a necessidade de o fazer. Sabia que as músicas iam ter origens muito diferentes e que ia ser mais fácil criar uma ligação entre as músicas, se eu interviesse mais. Assim o disco fica mais parecido comigo. Há composições de outros autores, mas há um fio condutor que é a minha interpretação, que dá uma identidade ao disco.
20. Recebeste o prémio BBC Radio 3 World Music, na categoria <i>Revelação</i> . Como é receber um prémio dessa importância?	E. Já foi há muito tempo... A primeira sensação é de grande surpresa. Claro que é uma honra muito grande, mas tenho a sensação de viver as coisas com uma certa distância. Valorizo, mas depois passa, a vida continua e não fico agarrada a isso. O meu maior prazer é anunciar essas coisas aos meus pais.
	F. Acima de tudo, na minha forma de estar na vida, na minha abertura, na forma descomplexada que tenho de “apanhar” coisas noutros sítios e misturá-las com as minhas. Acho que influenciou muito a minha atitude, a minha forma de ver a vida e de fazer música.

in www.agendalx.pt/ (adaptado)

PARTE 4 // Questões 21-25

Vai ler um texto sobre uma nova livraria em Lisboa. Os parágrafos A-F foram retirados da posição original no texto.

Reconstrua o texto colocando os parágrafos nos espaços 21-25. Há um parágrafo a mais.
Marque as respostas na folha de respostas.

A finlandesa Leena Marjola deixou a contabilidade para se dedicar à livraria de livros em segunda mão e em inglês que abriu em Lisboa, por sentir falta deste tipo de livros quando se mudou para Lisboa, há dois anos.	PARÁGRAFOS A-F
21 Leena nunca tinha estado em Portugal. Foi o marido que sugeriu uma visita a Lisboa. Depois de 30 anos na Finlândia e um ano em Londres, sempre a trabalhar demasiado, de manhã à noite, o casal decidiu mudar-se definitivamente para Lisboa. "Apaixonei-me por Lisboa", conta Leena, "e porque não encontrei os livros que queria, decidi eu própria inventar uma livraria: a Bivar". A livraria Bivar, ainda com poucas semanas de vida, já tem clientes famosos, como é o caso da escritora Alice Vieira, que decidiu divulgá-la na sua página de facebook.	A. "Isso ainda está fora de questão. Para já, a prioridade é pagar a renda e, se começar a comprar livros, não sei como vou sobreviver. Até porque tinha de estipular um preço e ainda tenho de investigar um bocado", explica Leena.
22 A livraria, com uma pequena montra de vidro que quase passa despercebida, ainda tem um ar imaculado. Talvez por Leena gostar muito de organizar tudo, herança do trabalho de contabilidade que tinha na Finlândia. Na porta da livraria, há um espanta espíritos que anuncia a chegada de clientes. Ainda são poucos, até porque Leena não fez publicidade à loja, mas aos poucos vão aparecendo e têm gostos muito diversificados. Há quem prefira "aqueles livros que podemos esquecer na praia, outros que andam à procura de coisas específicas, biografias, por exemplo". Por falar nisso, pegámos na primeira que a mão alcança. Tem um aspeto quase novo.	B. "Juro que não tenho nenhuma comissão, mas abriu há duas semanas uma livraria só de livros ingleses e usados baratos (se se comprar mais de um, paga-se menos)", escreveu. "Ter uma livraria assim ao lado da minha casa sempre foi um sonho, esperemos que tenha vida longa."
23 Quando perguntamos o preço, Leena vai ver o preço na capa, cerca de 12 libras, e diz: "Posso fazer 5 euros". Os preços não estão marcados e quase tudo é regateável, principalmente para os clientes que levam vários. Os preços dependem do estado do livro, mas geralmente não passam dos 5 euros. Para já, a livraria Bivar não compra livros em segunda mão.	C. "Tive um quando me mudei para Inglaterra, porque era muito caro levar os meus livros todos, mas nunca me habituei a ele. Os ebooks são bons para estudar. As escolas é que deviam usá-los em vez de usarem manuais.
24 O próximo passo é alargar a coleção de livros para crianças e expandir as prateleiras para as outras salas da livraria, que ainda estão desocupadas. "Em breve, vamos ter também um clube onde vamos falar sobre livros", adianta. E por falar em debate, quando lhe perguntamos o que acha dos ebooks, torce o nariz.	D. E, como não encontrou uma livraria deste tipo, decidiu ela própria abrir um negócio de livros em segunda mão. Não foi coisa que lhe tivesse passado pela cabeça, quando vivia na Finlândia. E. Não fosse uma página estar dobrada em cima, nunca diríamos que se tratava de um livro em segunda mão. Quem dobrou a página provavelmente desistiu do livro quase no início - se calhar não é muito bom, isto dos livros em segunda mão tem vantagens.
25 Mas isso não acontece, pois não? Cá em Portugal, os alunos têm de comprar livros novos todos os anos, não é? Não parece fazer sentido nenhum. Seria muito melhor se os materiais fossem fornecidos pelas escolas. Eu quero dinamizar as línguas, sobretudo para os mais pequenos.	F. Agora já sei como é. Logo que puder, vou abrir uma outra loja. Vou abrir outro tipo de livrarias para vender livros de temáticas específicas. Quanto mais vender, melhor e hoje em dia é importante ter produtos para públicos muito diferenciados.

ionline.sapo.pt/ (adaptado)

PARTE 5 //

Questões 26-40

Complete o texto com as palavras que faltam nos espaços 26-40. Para cada espaço são dadas quatro palavras. Só uma está correta. Deve escolher a palavra correta e escrevê-la na folha de respostas. Marque as respostas na folha de respostas.

Para podermos ___26___ um bom vinho português, temos de saber como guardá-lo. Mas, ainda antes de guardar um vinho, informe-se ___27___ do estado em que este deve ser consumido. Há vinhos que não ___28___ nada com o estágio em garrafa, porque estão prontos para serem consumidos quando são colocados no mercado.

Se pretender ___29___ uma garrafeira, é importante escolher, de acordo com o seu gosto pessoal, os vinhos a incluir na sua ___30___. O número de garrafas existentes deve ser proporcional aos seus hábitos de consumo.

A garrafeira deve ser um espaço amplo, ___31___ da luz e de variações de temperatura (que deve situar-se entre os 7°C e os 13°C). Quando existem grandes variações de temperatura, o vinho pode sair pela ___32___, o que significa que aqueceu em ___33___.

A humidade do ar é outro aspeto a ter em ___34___. Se o local destinado a guardar o vinho for demasiado húmido, pode comprar um aparelho desumidificador para ___35___ a humidade. Para se assegurar dos valores da temperatura e da humidade, o melhor é ___36___ um termómetro e um higrómetro. A garrafeira deve ter uma boa circulação de ar para que os cheiros indesejáveis, como o cheiro ___37___ mofo, sejam rapidamente eliminados. ___38___ vez na garrafeira, o vinho deve ser movido o menos possível. Geralmente, as garrafas são guardadas deitadas. As melhores garrafas devem estar mais perto do ___39___, porque é a zona mais fresca da garrafeira. As garrafas de vinho do Porto e Madeira devem ser armazenadas ___40___ pé.

in www.infovini.com (adaptado)

- | | | | |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|
| 26. A. estimar | B. apreciar | C. venerar | D. respeitar |
| 27. A. respeito | B. logo | C. acerca | D. depois |
| 28. A. ganham | B. atingem | C. alcançam | D. recebem |
| 29. A. estabelecer | B. formar | C. constituir | D. edificar |
| 30. A. coletânea | B. antologia | C. coleção | D. compilação |
| 31. A. guardado | B. preservado | C. protegido | D. escondido |
| 32. A. tampa | B. rolha | C. cobertura | D. cortiça |
| 33. A. excesso | B. demasia | C. garrafa | D. grande |
| 34. A. atenção | B. alerta | C. conta | D. cautela |
| 35. A. sugar | B. absorver | C. anexar | D. abater |
| 36. A. conseguir | B. adquirir | C. obter | D. pôr |
| 37. A. do | B. de | C. ao | D. a |
| 38. A. Em | B. Uma | C. Cada | D. De |
| 39. A. piso | B. solo | C. pavimento | D. soalho |
| 40. A. em | B. a | C. no | D. com |

PARTE 6 //

Questões 41-55

Complete o texto com as palavras que faltam nos espaços 41-55. Cada espaço corresponde apenas uma palavra.

Escreva as palavras na folha de respostas.

O *28Café*, no bairro lisboeta de Alfama, parece um elétrico, igual aos que ainda ___41___ nas ruas da cidade, mas, de facto, é um café. Se ainda não conhece este estabelecimento, ___42___ a pena passar por lá e provar a nova ementa servida pelos proprietários, que gerem este negócio já ___43___ quatro anos.

Depois da famosa *Tosta 28*, que tem ___44___ um verdadeiro furor entre os clientes do *28Café*, chega agora a ___45___ dos hambúrgueres serem a cabeça de cartaz de uma ementa mais diversificada e abrangente ao gosto de ___46___ ali se senta para recuperar ___47___, após uma visita ao Castelo de São Jorge.

Convidado para a estreia desta nova ementa, tive o ___48___ de saborear um delicioso hambúrguer com farinheira, ___49___ por um molho da casa excecional e uma rodela de ananás. A visita ao *28Café* foi também uma ___50___ para viajar no tempo através das inúmeras fotografias expostas nas paredes que ___51___ a história dos elétricos de Lisboa.

Não são só as fotografias ___52___ permitem esta viagem na história, porque aos poucos ___53___ sido colocadas no *28Café* molduras com passes, bilhetes antigos e até dois bonés usados outrora por guarda-freios de Lisboa. Estes artefactos são sempre acompanhados de um breve texto porque, aqui, os clientes enchem a ___54___ com boa comida e desenvolvem os seus conhecimentos sobre aquele que é o ___55___ de transporte mais antigo da capital.

in www.agendalx.pt/ (adaptado)

FIM

Anexo 20 – Exemplo do Exame DIPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DIPLE

DIPLOMA INTERMÉDIO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ESCRITAS

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 75 minutos.

Esta componente tem 2 páginas e 3 partes.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use uma caneta de tinta azul ou preta para escrever os textos e as frases nas folhas de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1 //

O seu texto deve ter uma extensão de 160-180 palavras.
Escreva o texto na folha de respostas.

Nos últimos meses, na rua em que mora, abriram muitos bares e restaurantes. A sua rua passou a ser o novo centro da vida noturna. Por causa desta situação, os moradores decidiram reunir-se para fazer o ponto da situação e apresentar uma queixa contra as autoridades municipais, por terem dado autorização para a abertura de tantos espaços de lazer.

Como a iniciativa de convocar a reunião foi sua, os moradores pediram-lhe para ser porta-voz de todos.

Escreva a carta que vai enviar às autoridades municipais.

PARTE 2 //

Escreva um texto sobre um dos três tópicos apresentados seguidamente.
O texto deve ter uma extensão de 160-180 palavras.
Escreva o texto na folha de respostas.

A //

Há normalmente um filme ou um livro que não esquecemos, pelas mais variadas razões. E nem tem de ser conhecido. Pode, muitas vezes, estar relacionado com um episódio da nossa vida. Conte um filme ou um livro inesquecível e explique por que razão é tão importante para si.

B //

Turismo de massas: uma boa maneira de destruir todos os recantos bonitos do nosso planeta ou uma importante fonte de verbas que ajudam a preservá-los para as gerações futuras? Dê a sua opinião.

C //

As nossas cidades estão inundadas de carros. Qual a melhor maneira de solucionar este problema? Alargar as ruas e construir cada vez mais parques de estacionamento ou, pelo contrário, dificultar cada vez mais a entrada de carros nos centros das nossas cidades? Dê a sua opinião.

PARTE 3 // Questões 1-10

Reescreva as frases, iniciando-as com a(s) palavra(s) dada(s).
Escreva as frases na folha de respostas.

1. Quem quer ficar com o turno da noite é o João. // **É...**
2. "Joana, não te esqueças de que o projeto tem de ser entregue amanhã!". // **Ele lembrou ...**
3. "Felizmente que chegaste mais cedo. Já não sabia o que fazer". // **Ainda bem ...**
4. "Se quiseres fazer parte da equipa, manda um email amanhã". // **Caso...**
5. Mesmo que ainda haja coisas para fazer, hoje não ficamos até tarde. // **Ainda ...**
6. Assim que o nevoeiro permitiu, os aviões começaram a voar. // **Logo que ...**
7. É preciso ler o livro, para o podermos comparar com a adaptação ao cinema. // **Para ...**
8. Terminada a reunião, fui-me logo embora. // **Mal ...**
9. Como o João estava doente, não foi à reunião. // **O João ...**
10. "Mal chegues, manda-me uma mensagem" // **Ela pediu ...**

FIM

Anexo 21 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DIPLE

DIPLOMA INTERMÉDIO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPREENSÃO DO ORAL

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 40 minutos.

Esta componente tem 4 páginas e 25 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Escolha uma das três respostas (A, B ou C) para responder às questões.

Só há uma resposta certa para cada questão.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.

Vai ouvir cada um dos textos duas vezes.

Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro.

Assinale a resposta no enunciado.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

A audição do áudio não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

No caso de qualquer dúvida, deve colocá-la agora.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira

PARTE 1 //

Texto 1 // Questões 1-3

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

1. A Ana começa por informar o amigo sobre um concurso. E conta-lhe o que sucedeu:
 - A. “Estive três meses a escrever um trabalho para um concurso literário e, quando estava para o entregar, apercebi-me de que me tinha esquecido de uma parte da obra”.
 - B. “Quis entregar o trabalho, mas não o aceitaram, porque não tinha o formulário de candidatura; quando li a nota de rodapé, percebi que bastava deslocar-me pessoalmente para o entregar”.
 - C. “Vi que havia uma nota, mas era tão pequena que nem me ocorreu lê-la. Como tenho dificuldades em ler, nem liguei. Além disso, o site devia ter toda a informação necessária”.

2. O amigo da Ana

- A. é bastante compreensivo, porque esquecer-se de coisas é algo que nunca acontece à Ana.
- B. critica a Ana por ela fazer aquele tipo de erros com frequência mas, ao mesmo tempo, compreende que ela seja assim por causa do problema de visão.
- C. acha que ela deve dar mais atenção às coisas que faz.

3. A Ana

- A. reconhece que a falha foi dela.
- B. atribui a culpa às pessoas que não lhe deram a informação correta.
- C. acha que o amigo não está a ser solidário com ela.

Texto 2 // Questões 4-11

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

4. Sónia Louro é a entrevistada. Acabou de publicar uma biografia romanceada de Amália Rodrigues, a diva do fado. Sónia
 - A. sempre teve vontade de escrever esta biografia e um dia começou a fazê-lo, sem saber muito bem qual poderia ser a reação do editor.
 - B. só avançou com a ideia de escrever a biografia quando o editor, que já sabia que a Sónia tinha essa vontade, lhe pediu para ela o fazer.
 - C. começou a escrever a biografia quando o editor, que não sabia que ela sempre tinha tido essa vontade, lhe propôs esse desafio.
5. Sobre a forma como reuniu a informação para escrever a biografia de Amália, Sónia diz que
 - A. se apoiou principalmente em fontes escritas, apesar de reconhecer que devia ter falado com pessoas que conviveram com Amália.
 - B. as pessoas com quem falou confirmaram o que ela já sabia e que já estava publicado, e, por isso, não contribuíram para dar uma dimensão humana ao romance.
 - C. as conversas que teve com as pessoas que conheceram Amália lhe permitiram dar uma dimensão humana ao romance.
6. Amália Rodrigues escreveu que a vida dela “era tão grande que era difícil caber num livro”. Quando o jornalista pergunta a Sónia como é que ela fez para que isso fosse possível, Sónia afirma que
 - A. se pôs no lugar do leitor e resolveu manter as histórias sempre na perspetiva de que não fossem aborrecidas.
 - B. o livro ficou com mais páginas do que ela tinha previsto inicialmente, por essa razão.
 - C. a seleção foi difícil e que, apesar de ter retirado muita coisa, o livro ainda ficou mais extenso do que queria.
7. O livro começa
 - A. em 1939 e percorre a vida de Amália até à véspera da sua morte.
 - B. em 1999 e recua até ao momento em que Amália canta pela primeira vez no restaurante e cervejaria Retiro da Severa.
 - C. na véspera da morte de Amália e recua até 1939.

8. Sónia afirma que o livro conta

- A. a vida profissional de Amália.
- B. a vida pessoal e profissional de Amália.
- C. alguns episódios interessantes da vida de Amália.

9. Sobre os episódios da vida de Amália que mais marcaram Sónia, ela elege os que envolvem Alain Oulman, porque ele

- A. escreveu os melhores fados.
- B. escreveu fados bons.
- C. esteve sempre com Amália, até aos anos 80.

10. Sónia diz que o que mais a surpreendeu, enquanto escreveu o livro, foi ter-se apercebido de

- A. como Amália é, por um lado, tão amada e, por outro, tão desconhecida.
- B. que as pessoas, de facto, conhecem muito bem a carreira internacional de Amália.
- C. que as pessoas sabem que Amália era muito admirada no estrangeiro.

11. Como nota final, Sónia Louro refere que Amália era uma pessoa

- A. muito perspicaz e sensível.
- B. muito sensata e astuta.
- C. muito esperta e subtil.

Texto 3 // Questões 12-15

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

12. De acordo com o especialista em Recursos Humanos, a conversa, numa entrevista para um emprego,

- A. inicia-se, normalmente, com a apresentação, na qual o candidato não deverá gastar muito tempo, uma vez que o entrevistador já deve ter lido a informação curricular enviada previamente.
- B. é muito importante em todos os seus aspetos, incluindo falar de si, porque está em causa o candidato dar-se a conhecer.
- C. começa, verdadeiramente, depois daquela fase inicial de dizer nome e de fazer a apresentação que, na prática, é uma espécie de aquecimento para o que vem a seguir.

13. À questão sobre objetivos a curto e a longo prazo, o entrevistado

- A. deve responder de forma genérica, de modo a que não se comprometa muito, pois não faz ideia se os seus objetivos pessoais são articuláveis com os da empresa.
- B. deve mostrar ambição e dizer sem rodeios e sem medo o que pretende de facto fazer, mesmo que tal implique dizer coisas como “ganhar bem”.
- C. deve ser realista e ambicioso, mostrando que sabe o que quer e que tem a noção clara de como articular os seus objetivos com os da empresa.

14. Se, durante a entrevista, ocorrer a questão relativa aos motivos que levaram o candidato a enviar o currículo para a empresa,

- A. não hesite em dizer o que querem ouvir: trabalhar naquela empresa é o sonho de qualquer profissional que quer fazer carreira.
- B. tenha cuidado; estão a querer saber se quer apenas ganhar dinheiro ou se tem alguns planos pessoais mais importantes do que os profissionais.
- C. diga apenas que tem interesse em trabalhar na empresa e que está nas suas intenções procurar mais informação para poder responder da melhor forma aos desafios.

15. Qual é o conselho final do especialista em Recursos Humanos?

- A. Quanto mais o entrevistado souber sobre a empresa, melhor.
- B. Quanto mais o entrevistado mostrar que quer procurar informação sobre a empresa, melhor.
- C. Quanto mais o entrevistado souber que vai ter de responder a questões sobre a empresa, melhor.

PARTE 2 // Texto 4 // Questões 16-17

16. O problema foi este:

- A. o Paulo quis acrescentar alguma coisa ao que a Joana tinha dito, mas ninguém ligou.
- B. o Paulo queria apresentar uma ideia diferente, mas ninguém concordou com ele.
- C. o Paulo queria contribuir para tornar a ideia da Joana mais clara e conseguiu-o.

17. A ideia com que os colegas do Paulo ficaram, depois do que disse, foi:

- A. o Paulo não percebe nada do assunto.
- B. apesar de o Paulo ter algumas ideias, isso não é suficiente.
- C. ao contrário do que parece, o Paulo, afinal, sabe alguma coisa.

Texto 5 // Questões 18-19

18. Sobre a ideia da Ana, refere-se que

- A. a ideia seduz, mas não tem grandes possibilidades de ter sucesso.
- B. a ideia tem tudo para ter sucesso.
- C. a ideia é boa, mas pode não ser fácil concretizá-la.

19. O problema pode estar no facto de

- A. as pessoas acharem que o produto não é bem apresentado.
- B. a campanha não ser fiável.
- C. a campanha dar a impressão de que o produto não é rápido.

Texto 6 // Questões 20-21

20. O interlocutor diz que a discussão foi

- A. morna, apesar de o tema ser quente.
- B. acesa, por causa dos interesses que todos tinham.
- C. acesa, porque o que estava em jogo tinha grande importância.

21. O interlocutor diz que

- A. compreende que as pessoas tenham de discutir para apresentar os seus pontos de vista.
- B. percebe que as pessoas se entusiasmem.
- C. não percebe por que razão as pessoas se entusiasmam, quando apresentam os seus pontos de vista.

Texto 7 // Questão 22

22. A falta de perspetivas e não ter consciência disso

- A. aflige-os.
- B. conforta-os.
- C. relaxa-os.

PARTE 3 // Texto 8 // Questões 23-25 // Agora, tem um minuto para ler as questões sobre este texto.

23. De acordo com o que os jornalistas dizem,

- A. a bicicleta é usada, em Portugal, em 7,4% das deslocações.
- B. a Holanda tem uma percentagem de uso da bicicleta muito próxima da média europeia.
- C. 1,6% das deslocações, em Portugal, são feitas de bicicleta.

24. Os números relativos às bicicletas, em Portugal, são os seguintes:

- A. 200 quilómetros, num total de 1600 ciclovias.
- B. 1600 quilómetros, num total de 200 ciclovias.
- C. 1800 quilómetros, no total.

25. De acordo com o texto,

- A. transportar a bicicleta em transportes públicos implica ter boa forma física e ter saúde.
- B. é difícil estacionar a bicicleta por não haver locais próprios para esse efeito.
- C. andar de bicicleta é saudável e contribui para o equilíbrio do orçamento mensal.

FIM DA AUDIÇÃO DOS TEXTOS.

Agora, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Anexo 22 – Exemplo do Exame DIPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio *DIPLE_CO_EXEMPLO*)

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira – DIPLE – Compreensão do oral

Nesta componente do exame vai ouvir vários textos duas vezes. Entre a primeira e segunda audição de cada texto há um sinal sonoro [campainha]. Responda às questões enquanto ouve os textos ou no fim de cada audição. Use o enunciado ou uma folha de rascunho para registar as respostas às questões. No fim da audição de todos os textos tem cinco minutos para passar todas as respostas para a folha de respostas. Este CD não pode ser interrompido e termina com a palavra ‘Fim’. No caso de ter alguma dúvida deve colocá-la agora.

Parte 1

Texto 1 // Questões 1-3

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Ana: Olá, então, tudo bem?

Amigo da Ana: Oi.

Ana: É, pá, tu não imaginas?!

Amigo da Ana: O que foi?

Ana: Tive três meses a fazer um trabalho. Ontem só tinha até às 18H para entregar o trabalho. Fui lá, eu li, reli as regras do concurso umas 20 vezes.

Amigo da Ana: Mas o trabalho era para um concurso?

Ana: Era para um concurso literário, sim.

Amigo da Ana: OK.

Ana: Hã, mas tinha, pronto tinha regras e tal. E então, eu segui as regras todas, portanto a nível da obra ficou tudo perfeito, mas esqueci-me do essencial que era preencher a ficha de inscrição. E mesmo assim eles não me aceitaram. Tás-te a rir? Foi mesmo isto que aconteceu. Faltou a ficha de inscrição e...

Amigo da Ana: Sim...

Ana: ... necessitavam de um, qualquer coisa do Portal das Finanças.

Amigo da Ana: Sim...

Ana: E então cheguei lá, às dez para as seis...

Amigo da Ana: Sim...

Ana: ... ainda estavam três ou quatro pessoas a acabar de entregar....

Amigo da Ana: Mas leste tudo?

Ana: ... as candidaturas.

Amigo da Ana: Mas leste tudo?

Ana: Li, mas teoricamente lá em baixo havia uma pequena, hã... como é que aquilo se chama?

Amigo da Ana: Uma nota.

Ana: Uma nota.

Amigo da Ana: Sim...

Ana: Pequenina, muito pequenina.

Amigo da Ana: Muito pequenina?

Ana: E tu sabes que eu tenho alguns problemas de visão, hã, em que tinhas de clicar, abrir e aparecia-te uma ficha de inscrição e as restantes, hã, os restantes elementos para elaborares o processo e entregares. Então, eu simplesmente limitei-me a entregar o livro, que eu tive a fazer durante três meses, ainda bem que era fininho [risos], e esqueci-me do essencial que era a ficha de inscrição. Resultado, não pude, hã, candidatar-me.

Amigo da Ana: Ó Ana, eu acho isso extraordinário.

Ana: A sério?

Amigo da Ana: Tu acabaste de dizer que esqueceste o essencial.

Ana: Sim, a ficha de inscrição.

Amigo da Ana: O essencial.

Ana: E eles não aceitaram.

Amigo da Ana: E tens de começar a fazer as coisas sem ser de cabeça no ar.

Ana: Eu tentei tocar violino

Amigo da Ana: Não, tu fizeste as coisas de cabeça no ar mais uma vez. Devias ter lido tudo, carregar em tudo o que lá estava que fosse botão. Tou farto de dizer isto. Porque, como é lógico, não vais entregar nada sem uma ficha de inscrição.

Ana: Mas hoje em dia os sites têm demasiada informação visual, para quem tem problemas é complicado. Tens de reconhecer isso.

Amigo da Ana: E não existe lá uma coisa em cima que dizia ‘contactos’? No site?

Ana: Hã, eu cheguei a ir falar com as pessoas.

Amigo da Ana: Telefonavas...

Ana: Fui pessoalmente.

Amigo da Ana: ... e perguntavas o quê que era necessário.

Ana: Fui pessoalmente.

Amigo da Ana: E o que é que te disseram? De certeza absoluta que te disseram que era necessária a ficha de inscrição juntamente com a obra.

Ana: Não, não me disseram isso. Disseram: «É só seguir as regras.». E eu, foi o que eu fiz.

Amigo da Ana: Qualquer entrega que se faça para um concurso, para um pedido de subsídio, para um pedido de bolsa tem que ter obrigatoriamente que ter o preenchimento de um formulário.

Ana: Exatamente. Isso é verdade.

Amigo da Ana: Não é chegar lá e deixares a obra.

Ana: Exatamente.

Amigo da Ana: Eles depois fazem o quê? Dão-te um carimbo, não?

Ana: Por exemplo. Podiam ter tido pena de mim.

Amigo da Ana: Não, a falha foi tua, não foi deles. Além disso, já sabes como é que é, não tinham de ajudar.

Ana: Ok.

Amigo da Ana: A falha foi tua.

Ana: Que me sirva de emenda.

Texto 2 // Questões 4-11

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Jornalista: É licenciada em Biologia Marinha, mas foi outro caminho que escolheu: a escrita. Sónia Louro, 36 anos, é autora de romances históricos, entre os quais: *Viriato – O filhorebelde*, *A vida secreta de Dom Sebastião*, *A verdadeira peregrinação* e *O cônsul desobediente*, título incluído no plano nacional de leitura que invoca a história de Aristides de Sousa Mendes. Publica agora *Amália – O romance da sua vida*. Uma biografia romanceada da diva do fado, um sonho tornado realidade. Pelo que sei, é antiga a ideia de escrever uma biografia de Amália.

Sónia Louro: Sim, creio que de alguma forma todos os portugueses a admiram. Eu não sou exceção, sempre gostei muito de ouvi-la. Há qualquer coisa, um certo mistério na sua voz que me dava muita vontade de escrever sobre ela, mas mal me surgiu a ideia descartei-a logo porque achei que não era capaz. Até que o meu editor, sem saber desse meu desejo, desafiou-me a escrever a sua biografia. Então pensei, se ele acreditava em mim, eu também tinha de acreditar.

Jornalista: Além das fontes escritas, foi também ao encontro de pessoas que privaram com Amália.

Sónia Louro: Nem podia ser de outra forma. Quando se escreve acerca de alguém que viveu há 300, 400 anos, não há outro remédio, mas quando se trata de uma personalidade que é nossa contemporânea temos a obrigação de ir à procura de pessoas que a conheceram, não é? Foram as conversas com estas pessoas que me permitiram dar uma dimensão humana ao romance, é verdade.

Jornalista: Hã, na introdução a Sónia cita-a e diz: «A minha vida é tão grande que era difícil caber num livro.». Como fez para que coubesse?

Sónia Louro: Bem tentei fazer um compromisso entre o número de páginas e o interesse do conteúdo. Havia muitos episódios interessantes, aliás a vida de Amália é uma sucessão de episódios interessantes. Mas coloquei-me no lugar dos leitores e pensei: ‘Que histórias é que me poderiam aborrecer?’, ‘Aonde é que eu gostaria de parar a leitura?’. Por aí, se não seleccionasse, o livro ficava com mais de 2000 páginas e tornava-se muito enfadonho.

Jornalista: A narrativa começa na véspera da morte de Amália, em outubro de 1999 e depois recua até 1939, quando ela canta pela primeira vez no Retiro da Severa.

Sónia Louro: Sim.

Jornalista: O que encontramos neste livro?

Sónia Louro: Toda a sua vida, toda a sua vida. Não quero parecer pretensiosa ou exagerada, mas é a vida da Amália, pessoal e profissional, contada através dos episódios mais interessantes selecionados de entre os episódios mais interessantes.

Jornalista: E, e há algum episódio interessante que a tenha marcado especialmente?

Sónia Louro: Hum, gosto muito dos episódios com o Alain Oulman, daquela intimidade única que havia entre eles, creio que é daí que nascem fados tão bons. Ele foi um dos seus melhores compositores, senão mesmo o melhor. Conheceram-se no início dos anos 60, depois o Oulman teve de sair do país, mas nunca perderam o contacto. Tanto que conto histórias dos dois já no final dos anos 80. Houve sempre um carinho e uma amizade muito grandes, é verdade.

Jornalista: E o que mais a surpreendeu durante o processo de, de investigação e o processo de escrita?

Sónia Louro: Uma certa contrariedade. Por exemplo, como é que a Amália é tão amada e simultaneamente tão desconhecida. As pessoas não fazem ideia da projeção internacional que ela teve logo nos anos 40 e 50. Sabem que cantou no estrangeiro, mas, além de não imaginarem que foi tão cedo, não calculam o quanto era admirada. Desconhecem também que ela escrevia, que muitos dos fados que ela canta são escritos por ela. Era uma pessoa de uma enorme inteligência, perspicácia e sensibilidade.

Texto 3 // Questões 12-15

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Entrevistadora: Apesar de todas as entrevistas serem diferentes umas das outras, existem algumas perguntas que todos os entrevistadores gostam de colocar. Com algum trabalho de casa, qualquer candidato pode preparar-se para uma entrevista, aumentando as hipóteses de ser bem-sucedido no processo de seleção. Para o ajudar, temos connosco Manuel Lopes. Bom dia, Manuel.

Manuel Lopes: Bom dia.

Entrevistadora: Que é especialista em recursos humanos e que nos vai dar uma ajuda acerca de como se deverá responder às perguntas essenciais numa entrevista de recrutamento. Ora, a primeira questão, normalmente, é para nos apresentarmos, para falarmos sobre nós próprios.

Manuel Lopes: Sim, antes de mais, queria agradecer o convite. É verdade, hã, essa é a pergunta essencial, é um ponto obrigatório em qualquer entrevista de recrutamento. Portanto, o candidato deverá sempre praticar a resposta a esta pergunta para sucintamente transmitir aquilo que pretende, a mensagem que pretende. Isso é muitíssimo importante. Conseguir uma resposta

sucinta, direta, e onde acima de tudo valorize muito bem o seu, o seu perfil profissional, ou seja, nesta primeira pergunta dá-se uma primeira ideia de si. E essa primeira ideia, como sabemos, é fundamental.

Entrevistadora: Exato. A seguir poderia perguntar se, quais os objetivos a curto e a longo prazo.

Manuel Lopes: Sim, normalmente, digamos que é complementar da anterior. Quem sou, o que fiz, e o que quero fazer. Dever-se-á ser muito específico e tentar aproximar de qualquer forma os, os seus objetivos aos que lhe parecem poder ser proporcionados pela vaga da empresa em questão, da empresa a que se está a candidatar e ao cargo a que se está a candidatar. Aqui os candidatos deverão demonstrar que são ambiciosos, mas que, juntamente com a ambição, têm a qualidade do realismo, e respostas como ‘Ganhar bem.’ ou ‘Estar reformado.’ são totalmente proibidas. É sempre bom lembrar que deveremos dar a ideia de estarmos a responder a um cargo que é um trabalho e não um emprego.

Entrevistadora: Certíssimo. Como terceira questão poderemos perguntar o que o levou a enviar o seu currículo para esta empresa.

Manuel Lopes: Sim, exatamente, e é a oportunidade ideal para demonstrar que fez o seu trabalho de casa. Naturalmente, que para responder a esta pergunta é preciso fazer previamente uma pesquisa sobre a empresa. As piores coisas que há numa entrevista é um candidato não ter a mínima ideia dos serviços que uma empresa presta, ou seja, significa que demonstra pouco interesse pelo cargo e apenas está interessado no cargo, não no contexto, não na cultura empresarial, não nos objetivos e nos fins. Portanto, o meu conselho é: visite o site institucional, o site da empresa, da multinacional, utilize os motores de pesquisa, leia revistas da especialidade, converse com pessoas que trabalham ou que trabalharam na empresa, que a conheçam, hã, pessoas conhecidas, amigos, tudo isso. Hã, tente adquirir o máximo possível de informação.

Parte 2

Texto 4 // Questões 16-17

O que aconteceu foi isto: o Paulo quis dar uma achega ao que a Joana tinha dito, e invés de tornar mais clara a ideia sobre como poderiam prosseguir com o trabalho, acabou por ser ignorado e ficou a falar para as paredes porque todos perceberam rapidamente que ele não pescava nada do assunto.

Texto 5 // Questões 18-19

Basicamente concordo com o que a Ana disse. A ideia seduz-me bastante e acho que tem possibilidades de ser um sucesso. Só há um senão: se as pessoas acharem que o produto não está suficientemente bem apresentado. A campanha baseia-se no facto de ser rápido e viável. E se as pessoas fizerem outro tipo de associações?

Texto 6 // Questões 20-21

Nunca tinha visto uma discussão tão acesa por tão pouco. Se ao menos alguém tivesse alguma coisa a ganhar. Percebo que as pessoas se entusiasmem e gostem de fazer valer os seus pontos de vista. Já não compreendo tão bem quando se passa para um campo em que o confronto é mais importante do que a apresentação de argumentos.

Texto 7 // Questão 22

Aflige-nos muito esta situação de total falta de perspectivas em que o João vive. Mais problemático é ele próprio nem sequer se dar conta disso.

Parte 3

Texto 8 // Questões 23-25

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Francisco: Olá, Inês!

Inês: Olá, Francisco!

Francisco: Sabias que a bicicleta, hã, em Portugal representa apenas 1,6% das deslocações quando a média europeia é 7,4%. Bem, e é evidente que países, hã, planos como a Holanda têm um uso de 40% da bicicleta nas suas deslocações.

Inês: É verdade, mas Portugal tem, tem um trunfo a apresentar que é o clima ameno, e a propósito disso, de os dias agora de primavera, que já vão estar mais agradáveis pra passear, hã, nós oferecemos um país que tem mais 200 ciclovias num total de 1600Kms. Por isso, a minha pergunta é: o que é que está a falhar?

Francisco: E não é o terreno acidentado. É verdade que nós temos às vezes grandes colinas, mas há...

Inês: Sim, mas é mais em Lisboa. Quem anda de bicicleta acaba por poupar dinheiro. Este é o primeiro e grande argumento, não é? Hã, porque evitamos tar a gastar dinheiro em, em combustível, mas também há outras vantagens que vale a pena nos falarmos um bocadinho sobre isso.

Francisco: Bem, é que em primeiro lugar nós podemos fazer aqui o, o, o mix ideal, ou seja, a bicicleta pode ser parte do nosso percurso que depois pode ser colocada no comboio.

Inês: Por exemplo, e vai como complemento.

Francisco: Ou no autocarro ou no metro em muitos casos e permite-nos ir bastante mais longe. Hã, depois a saúde, hã, o fácil transporte e estacionamento. Ah, como seria bom um ambiente com menos emissões, menos congestionamento, melhor qualidade do ar, menos ruído. Era mesmo muito aquilo que o ambiente agradeceria se nós usássemos mais a bicicleta.

Fim da audição dos textos. Agora tem 5 minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Fim.

Anexo 23 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)

**caple**CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

**ULISBOA**UNIVERSIDADE
DE LISBOA

**FLUL**FACULDADE DE
LETRAS

**ALTE**Association of Language
Teachers in Europe
A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE**CAMÕES**
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS**GOVERNO DE
PORTUGAL**
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1 // Texto 1

Questões 1-3

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B, C ou D) para as questões 1-3.
Marque as respostas na folha de respostas.

Lembra-se de como era a vida antes de haver Internet e *smartphones*? Uma equipa de investigadores do Centro Internacional para os Meios de Comunicação e os Assuntos Públicos da Universidade do Maryland pediu a mil estudantes de todo o mundo para se absterem de consultar qualquer meio de comunicação e de utilizar os seus dispositivos móveis (telemóveis e computadores) durante um dia inteiro. Foram poucos os que aguentaram. «Não sabia o que fazer comigo mesmo», confessou um jovem inglês. «Em alguns momentos, senti-me como se estivesse morto», chegou a dizer um argentino.

A experiência surpreendeu tanto os investigadores como os voluntários. A grande maioria dos participantes garantiu que os seus telemóveis se tinham tornado numa espécie de apêndice dos seus corpos. Muitos consideram que essas conclusões alarmantes poderiam perfeitamente ser extrapoladas para os adultos. Contudo, segundo outros especialistas, encorajar a noção de que as novas tecnologias podem constituir um perigo social é tão ridículo como ignorar os benefícios da eletricidade.

Atualmente, ninguém nega que os dispositivos ligados à Internet potenciam a produtividade, abrem as portas ao conhecimento e proporcionam um enorme caudal de diversão. Porém, também não devemos menosprezar os numerosos indícios de que a sua utilização excessiva pode causar depressão, pânico, comportamentos obsessivo-compulsivos e, em casos mais graves, episódios psicóticos.

<http://www.superinteressante.pt/> (adaptado)

1. A experiência levada a cabo por investigadores da Universidade de Maryland
 - A. confirmou os resultados previstos sobre a dependência da Internet.
 - B. provou que o estilo de vida atual difere do de há alguns anos.
 - C. pretendia estudar a frequência de utilização dos dispositivos móveis.
 - D. visava analisar o comportamento dos utilizadores de dispositivos móveis.
2. Os resultados obtidos pelo estudo
 - A. espantaram mesmo as pessoas que se abstiveram do uso dos dispositivos móveis.
 - B. alarmaram a generalidade dos investigadores, quanto ao uso dos recursos tecnológicos.
 - C. mostram que os resultados seriam idênticos, se o estudo fosse aplicado a adultos.
 - D. são vistos como ridículos, por considerarem nocivo o uso das tecnologias.
3. No terceiro parágrafo, o autor
 - A. pretende apontar falhas ao uso dos dispositivos móveis.
 - B. contrapõe aspetos positivos e negativos ao uso dos dispositivos móveis.
 - C. pretende pôr em evidência as vantagens do uso dos dispositivos móveis.
 - D. destaca as desvantagens do uso dos dispositivos móveis.

PARTE 1 // Texto 2

Questões 4-5

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B, C ou D) para as questões 4-5.
Marque as respostas na folha de respostas.

Florença-a-Flor-que-Pensa era uma mulher muito, muito bonita. Havia quem dissesse que era nova, quem dissesse que já não era assim tão nova, quem dissesse que tinha 28-29 anos. Vivia na cidade de Florença (daí o seu nome) e não se lhe conheciam defeitos; pelo menos, durante um certo tempo. Quando passou os 14 anos, as mulheres, isto é, algumas mulheres, começaram a dizer coisas.

Eram coisas pequenas e insignificantes, mas não permitiam já que se afirmasse que, ela, Florença-a-Flor-que-Pensa, não tinha defeitos. Mas isso, como diziam essas mesmas mulheres, já se sabe. Já os homens diziam outras coisas. Os mais velhos diziam: oh, ela tem uma cintura! E o resto são cantigas. Os mais novos diziam precisamente o mesmo, mas sem o *oh* (os *oh* tinham entretanto entrado em desuso). Os de meia-idade calavam-se. [...]

Florença-a-Flor-que-Pensa um dia abriu um livro. Era um livro gordo e cheio de pó e dentro trazia um mapa do mundo. Florença-a-Flor-que-Pensa fechou os olhos e espetou o polegar e, depois, rodou a mão como um bicho maluco. O polegar calhou no mar e Florença-a-Flor-que-Pensa abriu os olhos e pensou que *calhar* era para o mar e *encahar* era para a terra. E depois pensou no mar. Imaginou um grande rio vertical, ela num grandíssimo barco azul e de cores, com árvores e outras coisas de vento no peito e dentro, no coração. Depois fechou o livro e nunca mais pensou naquilo.

Jacinto Lucas Pires, "Florença-a-Flor-que-Pensa" (adaptado)

4. Florença-a-Flor-que-Pensa

- A. era uma mulher considerada unanimemente jovem.
- B. era uma mulher admirada por todos em Florença.
- C. era uma mulher à qual nada havia a apontar.
- D. era uma mulher que suscitava opiniões diferentes.

5. De acordo com o texto, os homens

- A. mais velhos não se interessavam apenas pela cintura de Florença-a-Flor-que-Pensa.
- B. mais velhos achavam que as coisas que se diziam sobre Florença-a-Flor-que-Pensa não interessavam.
- C. mais novos tinham uma opinião semelhante à dos mais velhos sobre Florença-a-Flor-que-Pensa.
- D. de meia-idade preferiam não dizer o que pensavam sobre Florença-a-Flor-que-Pensa.

PARTE 1 // Texto 3

Questões 6-10

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B, C ou D) para as questões 6-10.
Marque as respostas na folha de respostas.

Os restos coloridos dos colares de missangas dançam nas mãos de Jorge como dançam nas mãos de todos os meninos da ilha. Talvez por serem objetos que o mar traficou. De certeza, porque a Ilha de Moçambique é um sonho antigo. Mesmo que seja apenas o fascínio do mar, a poesia quente do Índico. Esta ilha desexiste, diria Mia Couto.

Na estrada entre Nampula e a Ilha sofre-se a aridez de quem desexiste. Povoações e povoações de casas de macuti (com telhados de folha de coqueiro) no meio do nada. Numa das principais, Namialo, há um restaurante, o Tropical, que é a melhor antecâmara da Ilha. É onde são feitos esses colares que o mar trafica aos poucos. O Tropical é gerido por um casal muçulmano – a mulher era católica, mas o casamento converteu-a: reza com a tv árabe-saudita, afixa o benfiquismo de décadas atrás do balcão e faz da canequinha de plástico uma reminiscência hindu, na casa de banho.

O tempo correu e escorreu por aqui. Por toda a costa Oriental de África, e particularmente pela Ilha de Moçambique, passaram séculos de comércio, de trocas, aventuras e desventuras, que se sobrepõem e misturam nas mãos de meninos como o Jorge. Apesar de tudo, a Ilha pouco mudou. A beleza do traço e da arquitetura da cidade de pedra e cal, a norte, que era habitada exclusivamente por portugueses, não se

apaga por mais que o tempo escorra. Pode é ser rasurada como aconteceu com a casa onde Camões, diz a lenda, escreveu sobre a Ilha dos Amores.

É bem certo que o abandono e as figueiras bravas, com as suas raízes aéreas, condenaram a cidade à ruína, mas o que, em 1992, a Unesco classificou como Património Cultural da Humanidade não foi a beleza centrífuga das figueiras mas sim a fortaleza de S. Sebastião (século XVI), o Palácio de S. Paulo, antiga residência do governador, o velho hospital, a capela da Nossa Senhora de Baluarte, considerada a mais antiga construção europeia no hemisfério sul, os templos hindus e as mesquitas, que fazem da ilha um composto invulgar - o ecumenismo só não vale para a morte, uma vez que cada religião possui o seu próprio cemitério.

"Esta ilha tem magia", certifica Lena, uma das suas personagens mágicas. Lena deixou enredos em várias cidades, saiu e voltou por amor. Hoje, explora um parque de campismo no Lumbo, donde avista a ilha. Uma estreita e periclitante ponte, que só permite que dois carros se cruzem nos seus cotovelos, une, desde 1966, os três quilómetros que afastam o continente desta jangada de história - antes disso, nunca circulara um automóvel na Ilha. Lena está orgulhosamente de frente,

orgulhosamente macua, a principal etnia do norte do país. "Gosto tanto da Ilha que já não posso lá viver. Prefiro viver aqui e vê-la todos os dias". Embora se queixe da pequenez de uma ilha com 3 quilómetros de comprimento e 500 metros de largura, Lena não se afasta da jangada. Queixa-se do aperto de um lugar de onde o Índico sempre nos espreita, mas sucumbe-lhe ao

mistério. "Os habitantes da Ilha falam às vezes de coisas misteriosas que ali acontecem".

O Índico espreita, mas também circunda a outra metade da ilha com a mesma eloquência azul com que envolve a cidade de pedra e cal. A decadência melancólica que o pôr do sol recorta e a noite amortece. Quando a ilha cerra as pálpebras.

Amílcar Correia, in *Sábado* (adaptado)

6. A Ilha de Moçambique é um lugar
- A. de confluência de sonhos, emoções, sensações.
 - B. onde os meninos dançam exibindo colares de missangas.
 - C. de práticas de tráfico marítimo.
 - D. onde se ouvem poemas antigos.
7. Com a expressão Apesar de (parágrafo 3, linha 6, sublinhada no texto), o autor
- A. introduz uma ideia que se opõe à frase anterior.
 - B. conclui uma ideia que iniciou na frase anterior.
 - C. faz uma comparação com a frase anterior.
 - D. exprime uma condição que depende da frase anterior.
8. O Tropical é um
- A. restaurante que fica na rua principal de Namialo.
 - B. espaço representativo da harmonia cultural e ecuménica.
 - C. lugar onde os meninos vendem colares de missangas.
 - D. restaurante da Ilha de Moçambique.
9. A classificação da Ilha, pela Unesco, como Património Cultural da Humanidade, permitiu
- A. a recuperação da fortaleza de S. Sebastião e da capela da Nossa Senhora do Baluarte.
 - B. a preservação dos exemplares de figueiras bravas, junto às ruínas.
 - C. o reconhecimento do património arquitetónico.
 - D. a construção de cemitérios adequados à diversidade de religiões.
10. Devido ao encanto que a Ilha exerce sobre si, Lena
- A. prefere viver numa espécie de jangada com vista para a Ilha.
 - B. decidiu regressar e gerir um parque de campismo na Ilha.
 - C. não se importa com as reduzidas dimensões da Ilha.
 - D. mudou-se para um local de onde a pode avistar.

PARTE 2 // (questões 11-20)

Vai ler um artigo em que se apresentam cinco regras (parágrafos A-E) para investir e para ter o dinheiro seguro e um conjunto de dez advertências (11-20) relacionadas com essas cinco regras. Todas as advertências começam com *Lembre-se de que...*

Faça a correspondência entre as advertências (11-20) e as regras (A-E). Cada regra pode ser relacionada com mais do que uma advertência.

Marque as respostas na folha de respostas.

ADVERTÊNCIAS

Lembre-se de que...

11. se acha que não sabe jogar este jogo, então não deve avançar.
12. às vezes o azar bate à porta. Olhe que mais vale um pássaro na mão do que dois a voar!
13. deve aplicar o que tem e não o que não tem.
14. o fator tempo pode ser uma mais-valia.
15. não é só você quem quer beneficiar.
16. não deve dar um passo maior do que a perna, isto é, se tem, investe, se não tem, não investe.
17. menos significa mesmo «menos».
18. não é verdade que ter menos não interessa.
19. está à procura de bem-estar, não do contrário.
20. é a falar que nos entendemos. Com o seu banco também.

REGRAS

- A. Antes de investir, pense se precisa realmente do dinheiro que tem disponível. Caso não necessite, então poderá começar a aplicar essa verba extra de forma a rentabilizar o montante da melhor forma. Os investidores devem reservar o equivalente a entre três a seis meses de despesas mensais do agregado familiar para que consigam enfrentar eventuais imprevistos. É o caso, por exemplo, dos custos de saúde, dos arranjos no carro ou em casa ou, até mesmo, do desemprego. Por isso mesmo, essa espécie de fundo de emergência deve ser aplicado em produtos de baixo risco para que possam ser facilmente transferidos para a conta corrente, se for necessário.
- B. Pense sempre a longo prazo. Deve investir no mínimo a cinco anos – 10 anos é bom e 20 ainda é melhor – para que o montante aplicado seja maximizado. Se não está a pensar a longo prazo, deve optar por instrumentos de risco inferior. É o caso, por exemplo, dos depósitos – as aplicações a três meses rendem menos do que as aplicações a um ano – e das Obrigações de Tesouro. Estas últimas têm de ser negociadas em bolsa, através de um intermediário financeiro. Como tal, conte sempre com custos adicionais. Por norma, os encargos são muito semelhantes aos de uma carteira de ações.
- C. Os bancos têm interesse em atrair o maior número possível de clientes, mesmo que o montante de que cada consumidor dispõe seja reduzido. Desta forma, evite tornar-se cliente sem refletir sobre as condições que lhe são oferecidas e, sobretudo, não hesite em tentar negociá-las. Por exemplo, através de uma negociação é possível obter uma taxa de juro mais vantajosa no seu depósito a prazo ou uma redução nas comissões. Não se esqueça de que este conceito não se resume apenas aos investimentos. Pode também cruzar com outra oferta bancária, como os *spreads* dos créditos e os encargos dos seguros.
- D. Se é adverso ao risco e aos altos e baixos da bolsa, então o melhor é não apostar no mercado acionista. Mesmo que este dê um rendimento superior, não pague o suficiente pelas noites mal dormidas por causa das preocupações com a volatilidade da sua carteira. Desta forma, deve investir em instrumentos de baixo risco e evitar não só ações como todas as aplicações em divisas estrangeiras, cujo câmbio pode baixar em relação ao euro.
- E. Não se endivida para investir. Financiar-se para investir é um pecado capital para o investidor. Se os seus investimentos desvalorizarem, o crédito tem um efeito multiplicador dos prejuízos. Se as suas aplicações subirem, o crédito amortiza o efeito dos ganhos. Qualquer que seja o resultado dos seus investimentos, os empréstimos para investir nunca têm os efeitos que se desejavam à partida. Só há uma entidade que ganha sempre: o seu banco, quer o investidor ganhe quer perca.

<http://online.sapo.pt/> (adaptado)

PARTE 3 //

Questões 21-25

Vai ler um texto sobre os efeitos das alterações climáticas nos oceanos. Os parágrafos A-F foram retirados da posição original no texto. Reconstrua o texto colocando os parágrafos nos espaços adequados (21-25). Há um parágrafo a mais. Marque as respostas na folha de respostas.

TEXTO	PARÁGRAFOS A-F
O aquecimento climático não tem como única consequência a subida do nível dos oceanos. Também ameaça os ecossistemas que aí se desenvolvem, por várias razões.	A. Ora o plâncton constitui a fonte de quase todos os ecossistemas marinhos e o seu desaparecimento ou transformação seria provavelmente dramático. O aquecimento dos oceanos pode ainda fazer libertar enormes quantidades de gás metano.
21.	
Tal facto poderá conduzir a um aumento da acidez dos oceanos em 0,5 unidades de pH. Uma mudança deste tipo perturbaria o equilíbrio químico do oceano e anularia uma parte da vida marinha.	B. Concluíram que ela produz um aumento médio da temperatura da ordem dos 8°C. Cerca de 200 milhões de anos antes, outro aroto eliminara 94% das espécies marinhas.
22.	
A <i>Revista das Ciências</i> apresenta dois estudos preliminares: um demonstra que a acidificação abranda o crescimento dos corais e outro indica que o esqueleto de certos organismos que constituem o plâncton se torna mais pequeno e apresenta malformações.	C. Primeiro, porque os oceanos captam e dissolvem uma parte importante do dióxido de carbono da atmosfera. O gás transforma-se então em anidrido carbónico. Com o aumento das quantidades de CO₂ na atmosfera, é cada vez maior a quantidade de gás dissolvido no mar.
23.	
Este gás solidifica-se no fundo dos oceanos e forma uma espécie de gelo: os hidratos de metano. As quantidades de gás metano envolvidas são de tal forma enormes que podem ser três mil vezes mais do que as que estão na atmosfera.	D. As mudanças climáticas surgem, assim, como responsáveis principais de muitos dos hábitos que temos. Mais grave é que não estamos suficientemente despertos para introduzir alterações no nosso quotidiano.
24.	
A acontecer, seria o começo de um cenário catastrófico, ainda mais terrível do que as hipóteses atuais em torno do aquecimento. Tendo isso em consideração, investigadores americanos analisaram, recentemente, uma dessas ocorrências, chamadas <i>arotos de metano</i>, verificada há 55 milhões de anos.	E. Esta é razão por que há que atacar o problema na origem, pois a variação do pH significa que, dentro de cerca de 100 anos, o processo de calcificação poderá tornar-se extremamente difícil para o plâncton.
25.	F. Acresce referir que os hidratos de metano são instáveis: se a temperatura da água subir, os oceanos podem libertar este gás, que exerce um efeito de estufa vinte vezes mais poderoso que o CO₂.

PARTE 4 //

Questões 26-40

Complete o texto com as palavras em falta nos espaços 26-40. Marque a letra correspondente à palavra escolhida (A, B, C ou D) para cada espaço na folha de respostas.

Os Açores são atualmente um dos maiores ____26____ de baleias do mundo. Entre espécies residentes e ____27____, comuns ou raras, podemos encontrar mais de 20 tipos diferentes de cetáceos nas suas águas. O número ____28____ e corresponde a um terço do total de espécies ____29____. Com a presença das baleias e dos golfinhos, o azul do Atlântico torna-se ainda mais mágico e abençoado em ____30____ das nove ilhas do arquipélago dos Açores. E traz para os novos tempos, onde ____31____ da natureza é palavra-chave, um grito antigo: "Baleia à vista!". A observação das baleias e dos golfinhos por turistas é uma atividade que pode ser ____32____ nas águas de todo o arquipélago. A facilidade de encontrar estes mamíferos nestas ____33____ é	acompanhada pelo desenvolvimento de operadores turísticos respeitadores da vida animal. Há por isso vários pontos de partida, ____34____ por várias ilhas, que servem de base para quem queira contactar os animais. Após a partida do barco, o vasto oceano é o cenário em que ____35____ os encontros entre humanos e cetáceos. Antes da partida, o guia fala sobre as espécies a ____36____, as medidas de segurança e procedimentos a adotar para não interferir com a vida ____37____. A bordo das ____38____, é obrigatório usar o colete salva-vidas. Aconselha-se o uso do casaco impermeável (normalmente ____39____ pelos operadores). No regresso a terra ____40____, nasce o desejo de regressar ao mar.
--	--

in <http://www.visitazores.com/>

- | | | | |
|----------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| 26. A. oratórios | B. templos | C. santuários | D. repositórios |
| 27. A. emigrantes | B. emigradas | C. migrantes | D. migratórias |
| 28. A. comove | B. impressiona | C. abala | D. perturba |
| 29. A. existentes | B. presentes | C. atuais | D. vivas |
| 30. A. retorno | B. redor | C. volta | D. roda |
| 31. A. preservação | B. defesa | C. segurança | D. auxílio |
| 32. A. executada | B. exercitada | C. concretizada | D. praticada |
| 33. A. paragens | B. estações | C. localidades | D. margens |
| 34. A. alargados | B. repartidos | C. dispersados | D. espalhados |
| 35. A. decorrem | B. correm | C. escorrem | D. concorrem |
| 36. A. vislumbrar | B. entrever | C. avistar | D. antever |
| 37. A. marítima | B. marinha | C. marinheira | D. oceânica |
| 38. A. naus | B. naves | C. embarcações | D. barcas |
| 39. A. aprovisionado | B. providenciado | C. abastecido | D. facultado |
| 40. A. batida | B. sólida | C. firme | D. estável |

PARTE 5 //

Questões 41-60

Complete o texto com as palavras que faltam nos espaços 41-60. Cada espaço corresponde apenas uma palavra.

Escreva as palavras na folha de respostas.

André Nave, Diogo Madeira e Bruno Nunes são três amigos que lançaram em novembro passado um sítio na internet ____41____ podemos conhecer sugestões diversas sobre a cidade de Lisboa. O sítio, chamado *Onde Lisboa*, ____42____ recordes de popularidade. A ideia surgiu quando os três amigos ____43____ a necessidade de criar um espaço virtual onde os estudantes, os residentes e os turistas pudessem encontrar informação que não ____44____ dos guias turísticos, por exemplo a questão do estacionamento gratuito. O sítio dispõe de um separador ____45____ exclusivamente aos estudantes. Desde locais para fazer impressões à lista de cantinas ____46____, os estudantes conseguem aceder a um conjunto de informações úteis em qualquer situação. ____47____ além disso, há um espaço dedicado ao desporto, à cultura e ao comércio.

O André e o Diogo fazem pesquisa de campo, sendo responsáveis pela ____48____ de informação e de fotografias que ilustram os artigos. Acabam ____49____ envolver os amigos nesse processo e estão sempre disponíveis para aceitar sugestões de ____50____ visita o sítio. Bruno Nunes diz que é comum encontrar espaços que não se ____51____ referenciados na internet. Nesses casos, o *Onde Lisboa* passa a ____52____ uma referência na divulgação desses espaços. À ____53____ que os proprietários do sítio vão fazendo pesquisas, vão descobrindo ____54____ vez mais coisas e aí constroem novos conteúdos.

O projeto está em permanente autoavaliação e os três amigos não sabem, ainda, ____55____ proporções o projeto poderá atingir. ____56____ que vamos ter, em breve, um *Onde Porto* ou um *Onde Coimbra*? O tempo o ____57____.

Para já, Bruno, Diogo e André, os três mentores desta ideia já considerada genial, ____58____ as suas atividades profissionais com este projeto. Não têm uma ambição desmedida para o projeto e preferem que ele ____59____ crescendo aos poucos. Afinal, Roma e Pavia não se fizeram num dia. É melhor ____60____ pelo seguro, para não dar razão ao ditado popular "quem tudo quer tudo perde".

in <http://www.ruadebaixo.com/>

FIM

Anexo 24 – Exemplo do Exame DAPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DAPLE

**DIPLOMA AVANÇADO
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ESCRITAS

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 90 minutos.

Esta componente tem 2 páginas e 3 partes.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use uma caneta de tinta azul ou preta para escrever os textos e as frases nas folhas de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1 //

Escreva o texto solicitado abaixo na folha de respostas.
O texto deve ter uma extensão de 200-230 palavras.

O parlamento da sua cidade decidiu autorizar a instalação de câmaras de vigilância nas ruas, sobretudo porque os grafiti estão por todas as paredes da cidade e não foi ainda encontrada uma forma de combater eficazmente esta forma de vandalismo.

Escreva uma carta dirigida ao Presidente da Câmara Municipal na qual apresenta os argumentos contra a instalação das câmaras de vigilância e propõe alternativas.

PARTE 2 //

Escreva um texto sobre um dos três tópicos apresentados seguidamente, na folha de respostas.
O texto deve ter uma extensão de 200-230 palavras.

A // Sempre que possível, os jovens deveriam frequentar um curso de línguas fora do seu país. É uma experiência quase sempre inesquecível.
Faça um relato de uma experiência deste tipo que já tenha vivido. Contudo, se ainda não viveu uma experiência destas, e pudesse tê-la, como acha que isso seria benéfico para si?

B // O ser humano precisa da Terra e dos seus recursos para viver. A Terra, ao invés, parece poder viver bem sem o ser humano. Até estaria bastante melhor e mais feliz se o ser humano nunca tivesse aparecido na face da terra.
Concorda ou, pelo contrário, acredita que o ser humano é o salvador da Terra?

C // Não acha que é desumano e pouco razoável dar tanta atenção à proteção dos direitos dos animais, numa altura em que há tantas pessoas a viver no limiar da pobreza, em condições precárias e sem ninguém se preocupar com elas?
Apresente os seus argumentos contra ou a favor.

PARTE 3 // Questões 1-10

Reescreva as frases, iniciando-as com a(s) palavra(s) dada(s).
Escreva as frases na folha de respostas.

1. Convinha que terminássemos o projeto a tempo de podermos concorrer. // *Era...*
2. As decisões da direção poderão ter um impacto muito negativo. // *É possível...*
3. Como o tempo não estava famoso, acabaram por adiar a viagem. // *A viagem...*
4. Não sendo propriamente um mar de rosas, a situação está melhor do que prevíamos. // *Apesar de...*
5. No caso de saírem na nova estação do metro, vejam os painéis de azulejos. // *Se...*
6. "Só podia ter sido o Pedro o autor de tamanha façanha!" // *Quem...*
7. "Logo que terminarem as reuniões, vão à secretaria". // *Assim que...*
8. Andando pela cidade, todos se apercebem de como a calçada lisboeta é variada. // *Ao...*
9. Se não tivessem estado todos, a reunião não se teria realizado. // *Caso...*
10. Avisámo-la repetidamente que não metesse a foice em seara alheia, mas ela não quis ouvir. // *Por...*

FIM

Anexo 25 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DAPLE

DIPLOMA AVANÇADO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPREENSÃO DO ORAL

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 40 minutos.

Esta componente tem 4 páginas e 25 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Escolha uma das três respostas (A, B, C) para responder às questões.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.

Antes de ouvir os textos duas vezes, vai poder ler as questões.

Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

A audição dos textos não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

No caso de ter alguma dúvida, deve colocá-la agora.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1 //

Texto 1 // Questões 1-3

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

1. O novo livro de A. M. Magalhães e I. Alçada, *Em Roma sê romano*, trata do seguinte:
 - A. Três personagens preparam uma deslocação a Roma para cometer um crime.
 - B. Três personagens viajam até Roma para solucionar um crime que parece ter sido cometido lá.
 - C. Três personagens desvendaram um crime cometido em Roma e viajam para lá.
2. O cofre descoberto nas escavações continha
 - A. documentos que descreviam acontecimentos que protagonizados por uma senhora chamada Sílvia.
 - B. retratos de alguém que se chamava Sílvia e que teria protagonizado acontecimentos misteriosos.
 - C. vestígios de feitiços que parecem ter sido feitos por uma mulher chamada Sílvia.
3. Na ida para Roma, as três personagens
 - A. são obrigadas a participar numa luta.
 - B. são arrastadas para o mar.
 - C. sofrem uma aterragem brusca de avião.

Texto 2 // Questões 4-8

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

4. As previsões astrológicas para o mês de abril abrangem quatro áreas: profissional, social, sentimental e finanças. No campo profissional,
 - A. existe um ambiente favorável à apresentação de novas propostas.
 - B. estão favorecidos os aumentos salariais para quem trabalha por conta própria.
 - C. permanecem as hesitações na concretização de projetos.
5. No campo social,
 - A. estão favorecidas as relações íntimas com amigos.
 - B. a família vai estar um pouco à margem das suas prioridades.
 - C. desenvolverá boas relações com os amigos mais íntimos.
6. As relações sentimentais
 - A. estão dificultadas, independentemente da forma como as tentar gerir.
 - B. beneficiarão muito se houver confiança mútua.
 - C. poderão beneficiar muito se forem evitadas questões delicadas.
7. Na área das finanças,
 - A. vai sentir-se como peixe na água.
 - B. os seus objetivos não se vão cumprir.
 - C. vai querer mais do que realmente pode.
8. Feitas as contas, as previsões para o mês de abril
 - A. afiguram-se bastante auspiciosas.
 - B. não permitirão que os nativos deste signo voem muito alto.
 - C. até podem trazer grandes dissabores aos nativos deste signo.

Texto 3 // Questões 9-13

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

9. Na peça, explica-se que o Kindle pode ter como vantagens:
 - A. não precisar de qualquer fonte de alimentação.
 - B. prescindir de software.
 - C. reduzir o contraste das cores, facilitando assim a leitura.

10. O preço de comercialização do aparelho
- A. rondará, na Europa, duas centenas de euros.
 - B. foi adaptado, conforme se destine à Europa ou aos Estados Unidos.
 - C. está livre de taxas alfandegárias.
11. Relativamente aos livros eletrónicos, é conveniente reter o seguinte:
- A. os livros mais procurados andam na ordem dos dez euros.
 - B. podem ser encontrados clássicos por preços inferiores a três euros.
 - C. os livros mais recentes são os mais económicos.
12. O autor confessa que a experiência é tentadora porque
- A. alguns livros são pesados e fáceis de transportar.
 - B. o livro eletrónico traz vantagens na arrumação.
 - C. o preço a pagar pelo livro eletrónico não inclui impostos.
13. O autor prefere, todavia, os livros tradicionais em papel, uma vez que
- A. exalam odor, mesmo sem alma.
 - B. são de leitura mais fácil por possibilitarem o uso de marcadores.
 - C. é possível fazer anotações nas margens.

PARTE 2 //

Texto 4// Questões 14-21

Agora, tem 2 minutos para ler as questões sobre este texto.

14. Na introdução à entrevista, a jornalista afirma que
- A. as entrevistas são todas iguais e o que de facto muda é a forma como as questões são abordadas.
 - B. as entrevistas são todas diferentes, apesar de haver questões que se repetem.
 - C. não só as entrevistas são sempre iguais como também as questões se repetem.
15. Outra questão introdutória relaciona-se com a preparação.
- A. Só pode haver trabalho de casa da parte do candidato se for conhecido o método que os entrevistadores adotam na entrevista.
 - B. Os candidatos podem e devem preparar-se bem para a entrevista, independentemente de esse trabalho de casa dar ou não frutos.
 - C. As hipóteses de sucesso na entrevista aumentam se os candidatos se prepararem minimamente para a entrevista, sobretudo para as questões mais comuns.
16. Passada a fase inicial da entrevista, os entrevistadores podem continuá-la de várias formas:
- A. levar os candidatos a identificarem uma situação em que tenham sido confrontados com um problema ou dúvida e a pensarem, na sua melhor resolução.
 - B. tentar compreender como é que os candidatos se comportam em determinadas situações, associadas ou não ao seu passado, com o objetivo de prever comportamentos.
 - C. pedir aos candidatos que resolvam determinado tipo de situações com base em situações vividas ao longo da sua vida pessoal e profissional.
17. A questão sobre o que os candidatos procuram num emprego
- A. não oferece grande problema; é importante destacar aspetos positivos e negativos da carreira profissional.
 - B. tem uma resposta mais ou menos padronizada: deve falar-se da vontade de participar num projeto para o qual se possa contribuir para o sucesso da empresa.
 - C. permite várias respostas; é importante valorizar os aspetos mais significativos da ambição profissional que cada um tem.

18. À questão sobre capacidade para trabalhar sob pressão e com prazos definidos, os candidatos
- A. devem responder a verdade, mesmo que tal implique uma resposta negativa.
 - B. devem ter em consideração a função a que se candidatam, antes de responderem.
 - C. devem perceber que não podem responder negativamente, em nenhuma situação.
19. Ainda relativamente a trabalhar sobre pressão, a resposta do especialista em Recursos Humanos
- A. permite inferir que o candidato deve considerar as especificidades do trabalho a que se candidata.
 - B. aponta para a necessidade de o candidato responder em função das suas preferências.
 - C. salienta que o candidato, antes de responder, deve recorrer à sua experiência profissional anterior.
20. Uma questão obrigatória é: “Dê-nos um motivo para o escolhermos”. O que é que o candidato deve responder?
- A. O candidato deve saber vender-se para conseguir o lugar a que se candidata.
 - B. O candidato deve valorizar as suas capacidades e o seu perfil, para conseguir o que quer.
 - C. O candidato deve ser capaz de seguir as regras de venda dos produtos, para conseguir o seu objetivo.
21. Resumindo o que o candidato pode dizer para o escolherem:
- A. é importante que o entrevistador perceba que o candidato tem capacidade para se vender.
 - B. é fundamental destacar os benefícios que a empresa tem com a sua contratação independentemente dos lucros que possa gerar.
 - C. é importante deixar claro de que forma pode trazer benefícios e lucros à empresa.

PARTE 3 //

Texto 5// Questões 22-25

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

22. De acordo com o autor, a política de língua apropriada deve
- A. analisar os dados sobre o interesse pelo português no mundo.
 - B. fornecer os dados sobre o interesse pelo português no mundo.
 - C. modificar os dados sobre o interesse pelo português no mundo.
23. De acordo com o autor, as variantes de português devem ser tratadas
- A. como iguais.
 - B. conforme o interesse que despertam nos aprendentes.
 - C. conforme o seu potencial histórico.
24. De acordo com o autor, a política para a língua deve ser adequada
- A. ao perfil dos alunos.
 - B. ao perfil dos professores.
 - C. aos fins do ensino.
25. O autor recomenda o desenvolvimento do ensino a distância por
- A. por ser uma ferramenta económica para o ensino da língua.
 - B. haver grande distribuição geográfica dos potenciais aprendentes.
 - C. ser apropriado às exigências do século XXI.



FIM DA AUDIÇÃO DOS TEXTOS

Agora, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Anexo 26 – Exemplo do Exame DAPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio *DAPLE_CO_EXEMPLO*)

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira – DAPLE – Compreensão do oral

Nesta componente do exame vai ouvir vários textos duas vezes. Entre a primeira e segunda audição de cada texto há um sinal sonoro [campainha]. Responda às questões enquanto ouve os textos ou no fim de cada audição. Use o enunciado ou uma folha de rascunho para registar as respostas às questões. No fim da audição de todos os textos tem cinco minutos para passar todas as respostas para a folha de respostas. Este CD não pode ser interrompido e termina com a palavra ‘Fim’. No caso de ter alguma dúvida deve colocá-la agora.

Parte 1

Texto 1 // Questões 1-3

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Viagens no tempo.

Em Roma sê romano de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada com ilustrações de Arlindo Fagundes é um mergulho com 2000 anos. Desta feita, o cientista Orlando e os irmãos Ana e João viajam até Roma para desvendarem um misterioso crime que julgam ter sido cometido. Um amigo romano de Orlando descobre numas escavações, para uma piscina, uma casa com 2000 anos. Entre os vestígios, existe um cofre cheio de pergaminhos que descrevem acontecimentos protagonizados por uma tal Sílvia que parece enfeitiçar todos os que a rodeiam. O cientista e os dois irmãos vão tirar a história a limpo e viajando numa nova e ultramoderna máquina aterram em pleno fórum onde são arrastados para um combate no coliseu. A aventura acabou de começar. Mais um volume da coleção que desde *Uma viagem ao tempo dos castelos* continua a entusiasmar os jovens leitores. Em breve, sairá o novo livro, *O ouro do Brasil*.

Texto 2 // Questões 4-8

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Abril

Continuam a decorrer da melhor forma as suas tarefas no campo profissional. Novas propostas e motivações criarão um ambiente extremamente favorecido para avançar com algumas ideias que hesitava em concretizar. Caso trabalhe por conta de terceiros, as possibilidades de aumentos salariais e promoções serão mais do que evidentes. Não deixe que esta fase passe sem tirar dela o maior partido. Os relacionamentos com os amigos mais íntimos serão caracterizados por uma grande comunhão de ideias. A família irá ser uma prioridade para os nativos deste signo durante

todo o mês. Alguma tendência para abusar um pouco na alimentação, deverá ter da sua parte os devidos cuidados. As relações de ordem sentimental, caso não sejam bem geridas, poderão criar alguns conflitos no casal. A confiança mútua é importante para que se possam manter níveis de entendimento aceitáveis. A melhor forma de se evitarem crises será a prática de uma total abertura e clareza na forma como se colocarem as questões mais delicadas. Tudo o que se referir à área financeira, encontra-se sobre bons auspícios, assim aproveite bem este período para arrumar com algumas questões que dependiam unicamente da sua disponibilidade financeira. Será sem dificuldade que poderá fazer alguns gastos extra, sem que o seu orçamento seja posto em causa.

Texto 3 // Questões 9-13

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Bom dia, como seria de esperar a origem é americana e nos próximos tempos só pode ser encomendado através de uma reconhecida loja *online* dos Estados Unidos. A novidade é que o serviço que presta esta engenhoca dos nossos dias passa a estar disponível em cerca de 100 países, entre os quais se inclui Portugal. Mas de que se trata então? De um aparelhinho chamado Kindle, cujo comprimento e largura são pouco maiores do que os de um iPhone, cuja espessa não chega a de uma revista normal e cujo peso é menor do que o de um livro de bolso e que serve para ler livros em formato eletrónico. Quer dizer, está para os livros como o iPod pode funcionar para a música através de uma loja própria, basta o putativo leitor pensar num livro, comprar a respetiva versão eletrónica e esperar 60 segundos, um minuto, até que este seja descarregado para o aparelho. Salienta a empresa vendedora que o Kindle utiliza a mesma tecnologia 3G de muitos telemóveis modernos, mas que ao contrário destes, não há assinaturas nem pagamento por utilização a partir do momento em que o aparelho esteja pago. Da mesma forma, não é preciso instalar qualquer espécie de *software*, e a pilha de longa duração do Kindle permite uma leitura contínua ao longo de duas semanas. Explica-se ainda que o sistema de tinta eletrónica, chamemos-lhe assim, utilizada no aparelho reduz os problemas com o brilho e facilita a leitura. Cada aparelhinho permite armazenar cerca de 1500 livros a partir de uma base de dados que já ultrapassa o quarto de milhão de títulos e que com a chegada do Kindle à Europa vai certamente crescer exponencialmente por atrair muitos editores para a causa da leitura eletrónica. Resta referir que fora dos Estados Unidos, a aquisição do aparelho vai ficar pelos 279 dólares, cerca de 190 euros, a que podem somar-se por cá as incontornáveis taxas alfandegárias, uma vez que a encomenda só pode ser feita, como se disse, para os Estados Unidos. Convém saber que os livros mais recentes andarão pelos 10 euros, preço unitário, enquanto há clássicos disponíveis por menos de 3 euros. Realça a empresa que nos Estados Unidos a sua experiência se traduz nisto: por cada 100 livros vendidos em papel já há 48 cópias de versões eletrónicas descarregadas para o Kindle. Confesso que a experiência é tentadora: pelo peso e cómodo no transporte de alguns livros, pela vantagem na arrumação, até pelo preço, se quiserem fazer o favor de comparar. Tudo para depois, calmamente, regressar aos livros tal como os conhecemos, aqueles que têm cheiro e alma, que requerem a presença de marcadores e que dispõem de margens para tomar notas e fazer sublinhados, e se consultam com as mãos e não através de botões. Será uma boa aventura este Kindle, mas pela parte que me toca, será sempre toca e foge que eu ainda sou do tempo em que o objeto faz parte do prazer. Fetiche ou mania, já não há volta a dar. Bom dia, bom fim de semana.

Parte 2

Texto 4 // Questões 14-21

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Jornalista: Apesar de todas as entrevistas serem diferentes umas das outras, existem algumas perguntas que todos os entrevistadores gostam de colocar. Com algum trabalho de casa, qualquer candidato pode preparar-se para uma entrevista, aumentando as hipóteses de ser bem-sucedido no processo de seleção. Para o ajudar, temos connosco Manuel Lopes. Bom dia, Manuel.

Manuel Lopes: Bom dia.

Jornalista: Que é especialista em recursos humanos e que nos vai dar uma ajuda acerca de como se deverá responder às perguntas essenciais numa entrevista de recrutamento. Ora, a primeira questão, normalmente, é para nos apresentarmos, para falarmos sobre nós próprios. Outra questão que poderá fazer parte deste lote das questões iniciais poderá ser: «Qual foi a decisão mais difícil que tomou até hoje?».

Manuel Lopes: Exatamente, porque a ideia subjacente a esta questão é fazer com que os candidatos sejam capazes de identificar uma situação em que tenham sido, com que tenham sido confrontados. Hã, um problema que lhes tenha sido colocado e que tiveram de resolver, uma dúvida com que se depararam, e analisar de que forma é que estudaram as diferentes alternativas e consequências até à decisão final, ou seja, é uma resposta muito esclarecedora para algo que é fundamental: a capacidade de resolver problemas e desafios.

Jornalista: Outra questão que pode surgir: «O que procura no emprego?».

Manuel Lopes: Bem, aqui as hipóteses de resposta são várias. Poderemos sempre responder o desenvolvimento profissional e pessoal, hum, desafios, envolvimento, participação num conjunto ou numa organização de sucesso, contribuição para o sucesso da sua empresa, valorização da carreira e do currículo, etc. Importa sobretudo valorizar os pontos positivos das ambições profissionais de cada pessoa.

Jornalista: Outra questão: «É capaz de trabalhar sob pressão e com prazos definidos?».

Manuel Lopes: Bem, e relativamente a esta pergunta não existem respostas certas ou erradas, mas é necessário ter muito cuidado na resposta, porque se a função o exigir responder ‘não’ a esta pergunta pode destruir por completo as hipóteses que o candidato tem de ser escolhido. Sem prejuízo para as suas preferências deverá demonstrar que é capaz de trabalhar com prazos apertados, sob pressão, e dar exemplos de situações vividas em trabalhos anteriores ajuda imenso aqui, e sublinho, aqui é fundamental demonstrar que se é na realidade capaz de trabalhar sob pressão.

Jornalista: Outra questão, e esta não é nada fácil, poderá ser: «Dê-nos um motivo para o escolhermos em vez dos restantes candidatos?».

Manuel Lopes: Pois, e aqui esta é uma das respostas mais complicadas. Hã, o que se espera é que o candidato saiba vender-se enquanto produto, hã, dizer o que leva que a empresa o escolha a si e não a outros. Hã, o marketing pessoal aqui é essencial e deverá focar-se nas suas capacidades, valorizar o seu perfil como o mais adequado para aquela função e a forma como poderá trazer benefícios e lucros para a empresa, ou seja, o que é que a empresa ganha em contratá-lo.

Parte 3

Texto 5 // Questões 22-25

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Vários países de língua oficial portuguesa têm vindo a tornar-se atrativos para os investidores e empreendedores. Por este motivo, assistimos a um interesse crescente pela língua portuguesa. Percebe-se que o domínio do português potencia oportunidade de negócio e por esse motivo países como a China elegeram a aprendizagem da nossa língua como objetivo estratégico. Por si só, estes dados atestam o potencial económico da língua, uma política de língua adequada deve interpretar estes dados e dar uma resposta que permita que este potencial se desenvolva. Parece-me que essa política de língua deverá ter em conta os seguintes aspectos: a variação linguística, a finalidade da aprendizagem da língua e a relevância das terminologias técnico-científicas. Sabemos que o português tem características específicas nas diferentes regiões em que é falado, será necessário que os decisores e professores tenham consciência da naturalidade da variação linguística e que saibam adequar o ensino e os materiais produzidos à variação. Não assumindo atitudes de preconceito e elegendo uma das variantes como superior, melhor ou mais relevante, e entendendo que em diferentes contextos sócio-linguísticos é preferível reconhecer que o português é ensinado mais eficientemente se se admitir que o contacto linguístico é uma realidade, e que a nossa língua é minoritária face a outras. Digo ao modo, importará adequar a política a diferentes fins, se percebemos que a língua é procurada pelo seu potencial para negócios, e em lugares específicos, é inteligente partir desse interesse nas estratégias da divulgação e promoção da língua, e oferecer cursos de ensino da língua adequados aos fins e aos diferentes públicos. Quando se fala de português para fins específicos, deve ser claro que há um trabalho importante a fazer no domínio da língua de especialidade, um português globalizado e utilizado para fins que não são apenas a comunicação corrente, requer que sejam estabilizadas terminologias técnicas e científicas e que possa haver uma clara identificação dos diferentes termos em todas as regiões em que a língua é falada. O reconhecimento do valor económico da língua também deve ser valorizado internamente. O interesse pela nossa língua deve tornar-nos conscientes das oportunidades que se abrem. É fundamental formar professores de Português Língua Estrangeira e Segunda, produzir materiais didáticos para diferentes fins, e em função das diferentes línguas maternas de quem aprende o português, e investir em ensino à distância face à procura dispersa por diferentes zonas do mundo. Este investimento é crucial para uma cada vez mais efetiva promoção da língua já que sem materiais de suporte adequados, e sem agentes formados em qualidade, nada se conseguirá.

Fim da audição dos textos. Agora tem 5 minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Fim.

Anexo 27 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão da Leitura (Enunciado)



CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DUPLE

DIPLOMA UNIVERSITÁRIO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPREENSÃO DA LEITURA

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 120 minutos.

Esta componente tem 8 páginas e 70 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas.

Use uma caneta de tinta azul ou preta para escrever as palavras na folha de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira

PARTE 1 // Texto 1 // Questões 1-5

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B, C ou D) para as questões 1-5.
Marque as respostas na folha de respostas.

É um casal de relógios de parede. Dos que sempre foram feios. Pela manhã, haja o que houver, à mesma hora, passa ele por esta rua para o escritório. Vai almoçar ao meio-dia. Volta à uma. E às seis em ponto sai outra vez.

Nem vale a pena dizer-lhe o nome. É só mais um dos milhões iguais que há por este mundo, que o quotidiano determina, como o sol dos girassóis. Não sei, é certo, o que se passa lá por dentro, onde às vezes os hábitos e a monotonia doem muito. É possível que tenha um sonho, que tenha um drama, que tenha consciência desta agonia universal de que ele próprio, queira ou não queira, compartilha. Mas é possível também que não saiba nada disto, que não sinta nada disto, que a sua vida interior seja um ir às nove para o escritório e um sair às seis do escritório.

Há tempos apareceu casado. Mas viu-se logo que o casamento lhe acontecera, como lhe acontece às vezes apanhar uma carga de água a

caminho do emprego. A mulher é uma pessoa baixa, pálida, com sobrancelhas muito carregadas. Uma pura máquina de cozinha que acende o lume às dez, lava a loiça à uma e um quarto, limpa o fogão depois, esfrega a seguir, e acende novamente o lume às cinco e meia. Não namoraram. Ele lembrou-se dela no intervalo do escritório, ela já sabia que com alguém havia de ser, e um dia, sem saberem como, aí estavam de casa e pucarinho, a comer o almoço. Uma vizinha, a princípio, ainda tentou meter um bocadinho de graça naquilo. Mas terra assim não dá mais. O escritório às nove, o lume aceso às dez, e, fora disto, um vazio que seca tudo. Nem sequer uma criança!

— Filhos, para quê?!

Dizem isto, e nenhum deles estremece. Tudo quanto a vida consegue exprimir ali, em beleza, graça e perfume, que se veja, está resumido num cravo enigmático e viçoso que usa perpetuamente na lapela do casaco.

Miguel Torga, *Diário*

1. O escritor apresenta o seu ponto de vista em relação
A. aos relógios de parede do escritório.
B. a um casal que cumpre, pontualmente, a mesma rotina.
C. a dois objetos que considera feios.
D. às pessoas que habitualmente passam na sua rua.
2. Que ponto de vista é que o escritor tenta apresentar, no segundo parágrafo?
A. Não se justifica referir o nome da pessoa de quem fala, por ser representativa de seres que vivem como autómatos.
B. Não identifica a pessoa de quem fala, porque nada há para dizer acerca dela.
C. Não é necessário identificar a pessoa de quem fala, pois apenas está a apresentar hipóteses sobre a vida dela.
D. Não diz o nome da pessoa de quem fala, pois apenas a conhece de a ver passar todos os dias pela rua.
3. O que é que o autor quer dizer acerca do facto de a pessoa sobre quem escreve se ter casado?
A. O casamento deixou-o feliz.
B. O casamento acabou por entristecê-lo.
C. O casamento não alterou nada.
D. O casamento trouxe-lhe, por momentos, alguma felicidade.
4. A que é que o autor pretende dar destaque, na descrição da mulher e da vida do casal?
A. Ao facto de ambos se terem casado sem amor, apenas por conveniência.
B. Ao facto de um e outro terem em comum o tipo de vida e, por isso, terem optado por casar.
C. Ao facto de ambos se terem enamorado de tal modo que casaram de imediato.
D. Ao facto de ambos parecerem subjugar os sentimentos ao cumprimento rígido de horários.
5. Fazendo referência à ausência de filhos, o escritor pretende
A. criticar os casais que optam por não ter filhos devido à falta de tempo.
B. demonstrar que há casais que se esquecem de si e por isso não têm filhos.
C. ilustrar o modo de vida do casal, obcecado em cumprir horários, o que o satisfaz plenamente.
D. mostrar como eles não têm capacidade para ter e cuidar dos filhos.

PARTE 1 // Texto 2 // Questões 6-10

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B, C ou D) para as questões 6-10.
Marque as respostas na folha de respostas.

- 1 Ele levanta-se da cama tarde. Diz que tem insónia e não consegue adormecer antes do amanhecer, quando fecha as janelas à primeira luz do sol que penetra através das persianas em raios de poeira dourada. Uns dizem que é preguiça, que não se levanta cedo porque se acomodou. Na verdade, a manhã parece-lhe insuportável, porque não há nada para fazer de manhã, nem de tarde, nem de noite. Desde que está desempregado, pratica uma gestão rigorosa do tempo livre, porque o tempo livre é demasiado e não sabe como ocupá-lo.
- 5 Existe o problema dos comprimidos que lhe tiram o sono, os antidepressivos que lhe fazem companhia desde que está desempregado. Tentou livrar-se dos comprimidos, mas sem um emprego e um motivo sólido para começar o dia cedo, pisando a manhã como os que têm emprego e as certezas de um emprego e de um salário, foi-se deixando arrastar pelo horário da insónia e do despertar tardio. Que é o horário do desalento. No princípio do desemprego revoltava-se, andava de um lado para o outro, de carro, fazia telefonemas a torto e a direito – sabes de alguma coisa? –, bebia bicas em pastelarias, com os jornais diários do dia, à cata dos anúncios, arquitetava projetos atrás de projetos, vou fazer isto, vou fazer aquilo, etc. Alguém viria a precisar dele.
- 10 Foram aparecendo uns biscates que o desencravavam. Com a passagem do tempo, os biscates foram ficando escassos, até desaparecerem. Com a crise não há biscates, nem hipóteses, nem projetos. Na verdade, sabe que ninguém contrata um homem da idade dele. Mais de 50 anos, no mercado de trabalho, é o equivalente à morte.
- 15 E agora, pacificado, resignado, deixa-se ficar a olhar para as paredes, concebe um projeto ou outro, vago, vago, e abomina a manhã e o movimento. Como não tem carro, desloca-se pouco. Bate a cidade como um estrangeiro dentro dela e volta a casa. Ninguém acredita que vá arranjar qualquer coisa e ele também deixou de acreditar. O desemprego colou-se à pele. Lembro-me de o ver trabalhar, muito. Como tantos outros, desistiu.

Clara Ferreira Alves, in expresso.sapo.pt/opinioa/ (adaptado)

6. O facto de ele se levantar tarde deve-se
A. às insónias que tem agora.
B. ao seu carácter preguiçoso.
C. à falta de razões para se levantar cedo.
D. à vontade de gerir bem o seu tempo livre.
7. Tendo em conta a sua atual situação, a única coisa que ainda consegue fazer é
A. ir deixando de tomar os comprimidos.
B. revoltar-se contra aquilo por que está a passar.
C. fazer tudo o que está ao seu alcance para a inverter.
D. manter alguma lucidez sobre aquilo em que se tornou a sua vida.
8. «Pisando a manhã», em «começar o dia cedo, pisando a manhã», (linha 8) significa
A. ocupar ativamente a manhã.
B. arrastar-se com sono ao longo da manhã.
C. viver monotonamente a rotina das manhãs.
D. já estar acordado no momento em que amanhece.
9. "... fazia telefonemas a torto e a direito", na linha 10, significa
A. passava todo o tempo ao telefone.
B. telefonava a muitas pessoas.
C. telefonava a algumas pessoas, sem saber para quê.
D. umas vezes era correto ao telefone, outras vezes não.
10. No final do texto, percebe-se que
A. parece ter-se ajustado à sua condição de desempregado.
B. até encontra aspetos positivos na situação de desemprego.
C. se resignou e revela transigência em relação às manhãs e ao desemprego.
D. mostra inflexibilidade relativamente à adaptação à condição de desempregado.

PARTE 1 // Texto 3 // Questões 11-15

Leia o texto e escolha uma das opções (A, B, C ou D) para as questões 11-15.
Marque as respostas na folha de respostas.

Ei-lo que entra de rompante! Com o seu ar de posso, quero e mando.

Mas nem sempre foi assim. Quando o Pedro ainda estava casado com a Inês, vivia mais pacatamente a sua arrogância. Nem se percebia que ali havia matéria suficiente para se criar alergias e aversões epidérmicas, que naquele homem tudo poderia ser abominável! Tinham dois filhos. Contudo, um belo dia, como pode sempre acontecer, até a quem pensa que está imune, ela decidiu fugir com outro e levar os miúdos. Pediu o divórcio. Agastado com a situação, sofrido, mas pronto para renascer, decide fazer-lhe a vontade. Ela parte com o melhor amigo dele, leva os filhos e promete que lhos trará sempre que puder. Nunca mais os viu e já passaram quase doze meses. Pelo seu lado, ele optou por vida nova. Não queria casar, mas queria casa nova.

Passados uns meses, confirmando que depois da tempestade vem a bonança, sai-lhe a sorte grande. Uns milhões! A partir daí, foi um pulo para o homem que é hoje. Tornou-se muito arrogante, quase insuportável. E é este homem que acaba de entrar na sala para festejar mais um aniversário. Não sei por que razão me convidou e também não sei bem por que razão aceitei. Se não fossem os milhões, não teria nada. Quando me cumprimentou, perguntei-lhe pelos miúdos. Sem pestanejar, acusou-me de ter sido conivente quando tudo aconteceu, porque me pus ao lado da Inês. Limitei-me a olhar para ele. Nem queria acreditar no que tinha ouvido. Não fora haver tanta gente, à volta tinha-lhe dito das boas! Pensa que pode tudo só porque tem dinheiro. Talvez ainda o tiro lhe saia pela culatra. Se tivesse respeitado mais a mulher e se tivesse gasto o tempo livre com os filhos, ela não teria tido razões para se ir embora. Achei melhor não dizer nada. Afinal, águas passadas não movem moínhos.

11. A entrada do Pedro foi notada por
A. ele não estar completamente nele.
B. ter exagerado na indumentária.
C. não se ter contido no seu ar de posso, quero e mando.
D. ter sido comedido na forma como entrou.
12. *lhe* em “decide fazer-lhe a vontade” (linha 6) refere-se
A. à Inês.
B. aos filhos.
C. ao Pedro.
D. à autora.
13. Algum tempo após o divórcio, na primeira troca de palavras entre a autora e o Pedro,
A. aconteceu novo episódio que veio trazer mais infortúnio ao Pedro.
B. a vida dele deixou de ser um mar de rosas.
C. a vida dele deu uma reviravolta.
D. aconteceu-lhe o que ele já aguardava há muito tempo.
14. Na primeira troca de palavras entre a autora e o Pedro,
A. ele agrediu-a com as histórias do passado.
B. trocaram olhares cúmplices.
C. ela acusou-o de ele não ter sabido resolver as coisas.
D. voltaram a dar-se como antes.
15. «Talvez ainda o tiro lhe saia pela culatra» (linha 16) quer dizer
A. pode acontecer o contrário do que ele pensa.
B. pode acontecer o que aconteceu antes.
C. as coisas são como se imaginam.
D. as surpresas nem sempre vêm de onde se espera.

PARTE 2 // Questões 16-20

Vai ler um texto em que o escritor João Tordo escreve sobre outro escritor português, premiado com o Prémio Nobel da Literatura, José Saramago.

Os parágrafos A-F foram retirados da posição original no texto. Reconstitua o texto, colocando os parágrafos nos espaços adequados (espaços 16-20). Há um espaço a mais.

Marque as respostas na folha de respostas.

Tentarei explicar, em breves palavras, as coisas que aprendi com José Saramago, com quem privei somente numa ocasião, mas cuja obra, que li de forma anacrónica, intensamente admiro.

16

Eu acrescentaria que são, e também, essencialmente solitárias, embora essa solidão seja magnificamente preenchida com os «inúmeros» que vivem em nós e de que falava Fernando Pessoa. Vejamos: Ricardo Reis, essencialmente só, embora heterónimo; Tertuliano Máximo Afonso, essencialmente só, embora duplicado; o Sr. José, essencialmente só, colecionando vidas alheias; Jesus de Nazaré, essencialmente só, levado por todos a um cruel martírio.

17

Com os livros de Saramago aprendi também que a literatura não tem geografia.

18

Que país habitam os cegos de *Ensaio sobre a Cegueira*? Que cidade é aquela em que o Sr. José se perde nas cavernas labirínticas da Conservatória em *Todos os Nomes*? Que lugar percorre Tertuliano em busca do seu idêntico em *O Homem Duplicado*? Saramago criou um país chamado literatura e, pela primeira vez, mostrou-nos que não temos de estar em parte alguma para podermos dizer todas as coisas.

19

A sua voz, muito brevemente anunciada em *Manual de Pintura e Caligrafia*, surge, como num passe de mágica, em *Memorial do Convento* e jamais o (nos) abandona. É essa a sua maior virtude, é por causa dessa voz – uma das mais fortes de toda a literatura desde que há memória – que, seja em que língua for ou onde nos encontremos, um livro de Saramago é imediatamente discernível do de qualquer outro autor.

20

Eu concordo.

A// Se é verdade que tem língua (porque o autor escreveu em português) e que essa língua, transformada em linguagem, mudou a nossa perceção do romance no que respeita à forma, abrindo-o a um leque de novíssimas possibilidades formais, é também verdade que, na progressão da sua obra, as personagens começaram a habitar um mundo que não se constitui em lado nenhum e que, contudo, se constitui em toda a parte.

B// Mas na verdade, aprendi também com José Saramago a apresentar uma visão crítica da História, tal como a que é observada neste romance, em que a voz do narrador reprova a opulência dos poderosos e dá destaque ao povo anónimo, aquele que edificou o convento e que é homenageado no *Memorial*.

C// Por último, com Saramago aprendi a dizer «não»: aprendi o valor da oposição que tanto tardou a chegar e a fazer tremer o cânone do romance português. «Não», dizia o Nobel, era a palavra mais importante que se podia dizer.

D// A primeira coisa que o escritor me ensinou foi que a solidão é a mais bela matéria narrativa que existe. O diretor da revista *Ler* escrevia, no seu blogue, que as personagens de Saramago são humildes, anónimas e colhidas da multidão.

E// Aprendi, ainda, que a voz é o bem mais precioso do escritor. Saramago não apenas criou um mapa ficcional único como o narrou de uma maneira absolutamente inovadora e inimitável.

F// Com a solidão das personagens de Saramago aprendi a aceitar a solidão universal do Homem, afinal a razão pela qual escrevemos (para a combatermos) e pela qual lemos (entre outras coisas, para não a sentirmos tão presente).

João Tordo, in *Ler*, julho/agosto de 2010 (adaptado)

PARTE 3 // Questões 21-35

Complete o texto com as palavras em falta nos espaços 21-35. Marque a letra correspondente à palavra escolhida (A, B, C ou D) para cada espaço na folha de respostas.

O bacalhau, que é o peixe predileto dos portugueses, ___21___ as águas do Atlântico, perto do círculo polar ártico, circulando em ___22___ que se deslocam entre a região da Terra Nova, no Canadá, e a costa da Noruega.

A ___23___ de Portugal com o consumo de bacalhau é um fenómeno secular que ___24___ à chegada dos portugueses à Terra Nova, no século XVI. Desde essa altura, o *Gadus Morhua*, ___25___ científica para o bacalhau do Atlântico, foi-se introduzindo nos hábitos alimentares dos portugueses, sendo hoje uma marca ___26___ da cultura e identidade nacionais.

A posição geográfica de Portugal, com uma ___27___ marítima de 1853 km, desde cedo se mostrou um fator vantajoso para a atividade ___28___. A popularidade deste alimento entre os portugueses levou à criação, em 2007, da marca conhecida como "Bacalhau Português de ___29___ Tradicional". A comercialização dessa marca ___30___ a critérios rigorosos de qualidade, impostos pela indústria de bacalhau. Trata-se de bacalhau bem salgado e seco que foi previamente submetido a um processo de salga livre, seguido de um processo de ___31___ próprio e específico. Sendo um peixe com baixo ___32___ de gordura, pode ser conservado com sal e seco ao sol.

Com ___33___ nos processos tradicionais, o peixe fica com a textura característica do bacalhau salgado seco, com sabor intenso que ___34___ na boca e com um aroma pronunciado. As bandas musculares, vulgarmente denominadas ___35___, separam-se com relativa facilidade, mantendo-se íntegras e firmes.

- | | | | |
|-------------------|--------------|---------------|--------------------|
| 21. A. vive | B. reside | C. habita | D. ocupa |
| 22. A. manadas | B. matilhas | C. cardumes | D. bandos |
| 23. A. afinidade | B. atitude | C. relação | D. correspondência |
| 24. A. prossegue | B. remonta | C. alarga | D. aumenta |
| 25. A. distinção | B. nomeação | C. designação | D. denominação |
| 26. A. indelével | B. durativa | C. firme | D. assente |
| 27. A. margem | B. fachada | C. frente | D. face |
| 28. A. bacalhoad | B. bacalhau | C. bacalhoa | D. bacalhoeira |
| 29. A. Cobro | B. Trato | C. Cura | D. Tratamento |
| 30. A. obedece | B. cumpre | C. observa | D. executa |
| 31. A. maturidade | B. sazonação | C. maturação | D. sazonoamento |
| 32. A. conteúdo | B. teor | C. quantia | D. quantidade |
| 33. A. apoio | B. alicerce | C. base | D. suporte |
| 34. A. assola | B. perdura | C. invade | D. infesta |
| 35. A. lascas | B. chapas | C. tiras | D. rachas |

PARTE 4 // Questões 36-55

Algumas linhas deste texto podem conter uma palavra a mais. Identifique essas palavras e escreva-as na folha de respostas. Se a linha estiver correta, escreva a palavra *correta* na folha de respostas.

Os excessos e a megalomania dos edifícios do Dubai marcaram a nossa percepção da	36
arquitetura do Médio Oriente de tal forma que é difícil acreditar que, quanto antes	37
desse imenso parque temático, que é o Dubai, tenha sido havido nesta região do	38
mundo uma produção arquitetónica criticamente empenhada e consistente.	39
Recentemente, fui passeando nas ruas de Riad, deparei-me com um notável quarteirão	40
urbano da autoria de Kenzo Tange. É sobre um conjunto de edifícios do final dos anos	41
60, foram ligados por pontes e terraços em betão e fiéis ao espírito do tempo. Aqui,	42
Tange, a trabalhar sem os constrangimentos sísmicos do seu Japão nativo, pode se	43
libertar plenamente todo o ímpeto estrutural que lhe é tão característico.	44
Um desses dois edifícios desenvolve-se a partir de um longo átrio. Impressionou-me	45
pouco o investimento no desenho, o cuidado e sensibilidade que o mestre japonês	46
dedicou a este projeto. Imagino de que Riad, nessa altura, fosse pouco mais do que	47
uma planície desértica e escaldante. Imagino o fosso cultural entre um arquiteto vindo	48
de uma das sociedades mais sofisticadas do mundo e a um cliente representante de	49
uma era pré-industrial. E, no entanto, por mais o contraditório que este contexto possa	50
parecer, o facto é que não permitiu uma obra de excecional qualidade.	51
O mesmo já não será válido para a torre de Norman Foster, localizada na mesma zona.	52
Trata-se de uma pirâmide sublime de mau gosto, revestida a painéis de alumínio e	53
coroadada por uma esfera. Esta última, ao que consta, era resultante de um assertivo	54
pedido do cliente, contém o inevitável restaurante panorâmico.	55

PARTE 5 // Questões 56-70

Complete o texto com as palavras que faltam nos espaços 56-70. A cada espaço corresponde apenas uma palavra.

Escreva as palavras em falta na folha de respostas.

Ex.ma Senhora Presidente da Câmara Municipal

A Assembleia pelo Direito à Habitação, constituída por várias organizações e pessoas ___56___ em defender este direito na nossa sociedade, ___57___, por este meio, solicitar à Presidente da Câmara Municipal uma reunião com a máxima urgência, com ___58___ a debater os problemas existentes na nossa autarquia, em ___59___, as questões da habitação, sobretudo as iminentes demolições em vários bairros, entre os ___60___ o de Santa Clara.

A Assembleia da Habitação está a ___61___ do que está a acontecer no nosso município e sabe que a política de erradicação de casas autoconstruídas, promovida pela autarquia, viola os direitos fundamentais do ___62___ humano. A salvaguarda desses direitos deve ser a ___63___ de qualquer político e de qualquer governante.

Não há legitimidade para avançar com as demolições, se não ___64___ programas de desenvolvimento de políticas de habitação. Sabemos que não poderá ser a autarquia a ___65___ todos os problemas de habitação do município, mas isso não legitima a destruição do ___66___ teto que os habitantes das casas autoconstruídas têm. O que defendemos, e ___67___ dispostos a apoiar a autarquia nisso, é ___68___ haja uma associação entre a autarquia e os movimentos sociais que ajude a criar um programa de desenvolvimento de uma política social de habitação.

Certos de que prevalecerá o bom senso e o cumprimento das leis superiores da República, ___69___ pelo agendamento da reunião de modo a que, juntos, possamos encontrar soluções. Caso ___70___, seremos obrigados a denunciar este novo atropelo da autarquia.

Com os melhores cumprimentos,

A Assembleia pelo Direito à Habitação

FIM

Anexo 28 – Exemplo do Exame DUPLE: Produção e Interação Escritas (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DUPLE

**DIPLOMA UNIVERSITÁRIO
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ESCRITAS

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES

Esta componente tem a duração de 105 minutos.

Esta componente tem 2 páginas e 3 partes.

Leia as instruções no início de cada parte.

Use uma caneta de tinta azul ou preta para escrever os textos e as frases nas folhas de respostas.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
e CIÊNCIA

PARTE 1//

Há meses que os prédios da sua rua mudaram de cor e de aspeto: onde antes havia prédios de cores harmoniosas há agora um amontoado de riscos, assinaturas e desenhos multicolores. Para combater o que considera um flagelo e um atentado à propriedade privada, reuniu os moradores e decidiram apresentar uma queixa às autoridades.

Escreva a carta descrevendo a situação atual, propondo uma ou mais soluções para este problema e pedindo uma indemnização pelos danos.

O seu texto deve ter uma extensão de 220-250 palavras.
Escreva o texto na folha de respostas.

PARTE 2//

Escreva um texto sobre um dos três tópicos apresentados seguidamente.

- A. O património cultural é hoje um assunto transversal à sociedade, constituindo mesmo uma matéria de cidadania. A dinâmica do conceito de património permite a inclusão de um conjunto cada vez mais vasto de património(s) a preservar, afastando-nos da exclusividade do património monumental.
- B. Viajamos cada vez mais, embora tenha deixado de fazer sentido andar carregado com o que quer que seja, porque se vende tudo, igualzinho, no supermercado ou na loja da esquina do lugar onde se está. Há quem chame a isto "as vantagens da aldeia global". Há quem lhe chame "perda de identidade".
- C. A diferença entre um turista e um viajante é que um turista compra um bilhete de ida e volta, enquanto um viajante só compra o bilhete de ida e nunca sabe quando vai regressar a casa.

O seu texto deve ter uma extensão de 250-280 palavras.
Escreva o texto na folha de respostas.

PARTE 3 // Questões 1-10

Reescreva as frases, iniciando-as com a(s) palavra(s) dada(s).
Escreva as frases na folha de respostas.

- 1. Parece que eles foram denunciados pela forma como agiam. // **Eles...**
- 2. Confirmando-se o boato, vamos ter boas notícias em breve. // **A ...**
- 3. Ele advertiu-a, repetidamente, para o facto de que não podia falar como falava, mas ela ignorou-o sempre. // **Por ...**
- 4. Nada mais os liga, a não ser o gosto pelo cinema. // **O ...**
- 5. Executada a avaliação do projeto, passaremos à sua execução. // **Logo que...**
- 6. A crise económica fez disparar o valor dos juros. // **Os juros ...**
- 7. Não é relevante se vais tu ou eu; o que conta é ir um de nós. // **Independentemente ...**
- 8. Posto que não houve quórum, a direção marcou a reunião para outro dia. // **Uma ...**
- 9. Intervenha como intervier, o meu conselho é que não deixe de o fazer. // **Não ...**
- 10. Se tiveres alguma ideia brilhante, diz. // **Caso ...**

FIM

Anexo 29 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão do Oral (Enunciado)



caple

CENTRO DE AVALIAÇÃO
DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
LETRAS

DUPLE

**DIPLOMA UNIVERSITÁRIO
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

COMPREENSÃO DO ORAL

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de aproximadamente 40 minutos.

Esta componente tem 4 páginas e 25 questões.

Leia as instruções no início de cada parte.

Escolha uma das três respostas (A, B, C) para responder às questões.

Use um lápis para marcar as respostas na folha de respostas

Antes de ouvir cada texto duas vezes, vai poder ler as questões.

Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

A audição dos textos não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

No caso de ter alguma dúvida, deve colocá-la agora.



A Universidade de Lisboa é membro fundador da ALTE.



Parceiros da UL no Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

PARTE 1// Texto 1 // Questões 1-6

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

1. Esta crónica relata
 - A. inúmeros e variados casos de má assistência aos consumidores.
 - B. um episódio de verdadeira ineficácia de assistência técnica.
 - C. um dos inusitados casos de má assistência no mundo das novas tecnologias.
2. Confrontado com a avaria do computador, o consumidor
 - A. manteve a cabeça fria e fez um telefonema para a loja onde o tinha comprado.
 - B. acatou serenamente a situação e lidou com ela o melhor possível.
 - C. viu-se obrigado, apesar da impaciência que sentiu, a lidar com a situação.
3. O local onde o consumidor levou o computador
 - A. situa-se numa zona de ruas emaranhadas.
 - B. fica numa zona acessível.
 - C. fica numa zona de ruas estreitas.
4. No local onde julgava que ia deixar o computador para reparação, o cronista foi atendido
 - A. com eficácia e diligência.
 - B. de forma pouco zelosa.
 - C. com prontidão.
5. Quando finalmente chega à oficina de reparação de computadores, o cronista
 - A. é, solicitamente, ajudado por uma funcionária.
 - B. repara que tem dificuldade em aceder através de uma entrada estreita.
 - C. livra-se do computador e protesta contra o processo de assistência.
6. A atitude da funcionária é
 - A. reveladora do profissionalismo demonstrado pelos serviços no atendimento aos clientes.
 - B. demonstrativa da desconsideração de determinados serviços pelos consumidores.
 - C. exemplificativa do comportamento esperado pelo consumidor.

PARTE 2 // Texto 1 // Questões 7-9

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

7. A viagem de mota a Marrocos pode ser considerada um sucesso porque o viajante
 - A. encontrou em todos os lugares por onde passou a diversidade que procurava.
 - B. conseguiu encontrar aqui e ali vestígios da variedade que procurava.
 - C. conviveu com a desigualdade e a disparidade ao longo de uma semana.
8. O cronista afirma que
 - A. Marrocos serviu para serem cumpridos todos os objetivos que os autores do livro têm.
 - B. os autores do livro precisavam de contactar com ambientes onde tivessem estado portugueses.
 - C. encontrou, em Marrocos, o exotismo que procurava.
9. O percurso traçado para a viagem previa percorrer
 - A. entre 200 a 370 quilómetros, distâncias diárias mínima e máxima.
 - B. 350 quilómetros, em média, por dia.
 - C. distâncias semelhantes às que outros motociclistas tinham percorrido.

Texto 2 // Questões 10-12

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

10. No início da crónica, é apresentado a razão para o cronista não gostar de dar os parabéns à meia-noite, que consiste no seguinte:
- A. sendo as felicitações por mais um aniversário dadas logo a essa hora, o dia seguinte fica disponível para todas as restantes celebrações.
 - B. cumprida essa formalidade, resta tempo para todos os beijos, abraços, desejos efusivos que acompanham a celebração desta data.
 - C. formulados os votos de muitas coisas boas ao longo do dia e do ano naquele momento, pouco resta para o dia seguinte, normalmente preenchido com repetições desses votos.
11. Habitado a este ritual, o cronista
- A. lá recebeu os parabéns da irmã, que, religiosamente, à meia-noite fez o telefonema habitual.
 - B. não se deu ao trabalho de ir ver o mural dele no *facebook*, porque queria, ao contrário do que sempre tinha feito, receber parabéns no dia seguinte.
 - C. recebeu os parabéns da irmã e dos amigos que, invariavelmente, lhe telefonam sempre a essa hora.
12. De acordo com um amigo, o meio utilizado para dar os parabéns está claramente hierarquizado. Assim,
- A. entre o que ocupa o 1.º lugar, que requer preparação prévia, atempada, e o que está na 4.ª posição há um elemento comum: dar de viva voz o beijinho de parabéns.
 - B. A 2.ª e 3.ª posições são muito semelhantes: quem usa o *SMS* e o telefonema não quer usar o *facebook*.
 - C. feitas as contas, o *facebook* sai a perder em importância relativamente ao *SMS*, ao telefone e à festa.

Texto 3 // Questão 13

Agora, tem 1 minuto para ler a questão sobre este texto.

13. O livro sobre hábitos alimentares dos reis e da corte da dinastia de Bragança
- A. é uma compilação de receitas encontradas entre vários utensílios.
 - B. é o resultado de um estudo médico sobre hábitos alimentares desses 270 anos.
 - C. resulta da investigação da médica que o escreveu.

Texto 4 // Questões 14-15

Agora, tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

14. De acordo com a apresentação,
- A. depois de lerem o livro, os leitores vão querer correr para os cinemas para ver a adaptação do livro ao grande ecrã.
 - B. os leitores têm desta vez algo ainda mais extraordinário, porque o livro é muito mais do que apenas um livro.
 - C. os leitores vão poder receber, na aquisição do livro, um conjunto de ferramentas que lhes permitem dar vida aos feitiços.
15. O *Livro dos Feitiços*
- A. vem acompanhado de um CD e de uma câmara de filmar.
 - B. é um áudiolivro.
 - C. vem equipado com um disco de instalação.

PARTE 3 //

Texto 1// Questões 16-17

16. A interveniente

- A. insurge-se contra o facto de alguém poder afirmar que ela não apoia o projeto.
- B. afirma, inequivocamente, que se sente desgostosa por se poder pensar que ela não apoia o projeto.
- C. ousa afirmar, inequivocamente, o seu apoio ao projeto.

17. Relativamente ao subsídio, diz que
A. o seu enorme empenhamento acabou por ficar aquém do que seria esperado.
B. foi graças à sua dedicação que agora todos poderão pensar em outros projetos.
C. o seu esforço não chegou para voarem.

Texto 2// Questão 18

18. A interlocutora

- A. admite que tem responsabilidades no estado atual das coisas.
B. reconhece que a sua insensatez é responsável pela atual situação.
C. atingiu um patamar tal que não é afetada pela atual situação.

Texto 3// Questão 19-20

19. No comentário, reconhece-se que

- A. se trata de um claro insucesso em que a persistência não resultou.
B. o projeto acabou por se realizar devido à persistência.
C. o projeto, com tanta persistência, podia ter chegado a bom porto.

20. Após uma fase menos positiva,

- A. receia-se que o projeto ainda possa fracassar.
B. o projeto ainda poderá estar condenado ao fracasso.
C. tudo parece correr agora sobre rodas.

Texto 4// Questão 21-22

21. A interlocutora

- A. regozija-se com o que aconteceu a alguém.
B. manifesta solidariedade com o que aconteceu a alguém.
C. receia o que aconteceu a alguém.

22. No comentário ao que aconteceu, a interlocutora

- A. afirma que não tem ressentimentos de espécie alguma.
B. lamenta ainda sentir rancor.
C. demonstra pena pelo que aconteceu.

Texto 5// Questão 23

23. A interlocutora informa

- A. que, se lhe tivesse acontecido algo semelhante, teria levado o caso a tribunal.
B. que o tribunal lhe daria razão, se a situação tivesse acontecido com ela e ela a tivesse levado a tribunal.
C. que já passou por uma situação semelhante.

Texto 6// Questão 24

24. A interlocutora esclarece que

- A. o processo já foi arquivado e que ninguém se opôs a tal ação.
B. não haveria oposição a que o processo fosse arquivado.
C. a decisão de arquivar o processo já foi tomada e que não teve oposição.

Texto 7// Questão 25

25. A interlocutora

- A. afirma que a pessoa a quem se refere não tem atitudes de superioridade.
B. acredita que é colaborando que se consegue voar mais alto.
C. mostra uma atitude crítica mas também condescendente.

FIM DA AUDIÇÃO DOS TEXTOS

Agora, tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Anexo 30 – Exemplo do Exame DUPLE: Compreensão do Oral (Transcrição do ficheiro áudio *DUPLE_CO_EXEMPLO*)

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira – DUPLE – Compreensão do oral

Nesta componente do exame vai ouvir vários textos duas vezes. Entre a primeira e segunda audição de cada texto há um sinal sonoro [campainha]. Responda às questões enquanto ouve os textos ou no fim de cada audição. Use o enunciado ou uma folha de rascunho para registar as respostas às questões. No fim da audição de todos os textos tem cinco minutos para passar todas as respostas para a folha de respostas. Este CD não pode ser interrompido e termina com a palavra ‘Fim’. No caso de ter alguma dúvida deve colocá-la agora.

Parte 1

Texto 1 // Questões 1-6

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

São inúmeros e variados os casos de consumidores que se queixam da má assistência que lhes é prestada quando têm um problema com o seu computador ou impressora. A história que se relata é apenas uma de muitas que com inusitada frequência ocorrem no mundo das novas tecnologias. Sem aviso prévio, o computador recusou-se naquele dia a trabalhar. Anunciando repetidamente a ocorrência de erro, acabou por bloquear e permanecer inerte, deixando o consumidor à beira de um ataque de nervos. Telefonou para o estabelecimento onde adquirira o aparelho, mas não obteve resposta. Resolveu deslocar-se ao local e surpresa: a loja encerrara. Valeu-lhe o facto de na fatura de compra constar um endereço eletrónico. Ligou para o número de telefone que lá vinha indicado, esclareceu o que se passava e pediu a deslocação de um técnico a casa, logo os enganaram: se o aparelho estava avariado, teria que levar ele mesmo a uma morada que lhe indicariam. O local não era de fácil acesso, sendo obrigado a deslindar um novelo de ruas estreitas de sentido proibido para além da dificuldade de estacionamento, o consumidor ainda foi obrigado a carregar aquele trambolho por umas escadas esconsas onde a um mínimo deslize se escorrega na pedra polida ou num cocó de cão. Escorrendo suor por todos os poros, entrou por fim triunfante no estabelecimento. Foi logo atendido, mas levou algum tempo a recompor-se da surpresa quando a funcionária lhe disse que as reparações não eram efetuadas ali. Argumentou que lhe tinham dado a informação do endereço pelo telefone, mas como resposta obteve um encolher de ombros e a indicação do local onde devia dirigir-se. Ainda perguntou, timidamente, se não podiam receber o aparelho e fazerem eles a trasladação uma vez que a empresa era a mesma, mas a resposta foi peremptória: «Se o informaram mal, o problema não é nosso.». «Ai não, então de quem será?», perguntou aos seus botões. A pé, e sem direito a contestação, porque são apenas umas centenas de metros, o nosso consumidor lá chegou ao novo porto de abrigo. Esperava-o uma porta de fraco porte, onde computador e corpo humano, ainda que magro e sem barriga, não passavam simultaneamente. Lá pediu ajuda a uma

funcionária que permanecia sentada, olhando de soslaio para as vãs tentativas que fazia em entrar através da fenda de uma porta que apenas podia ser aberta no interior, depositou o moribundo em cima do balcão enquanto reclamava pela desinformação de que se considerava vítima. Nem uma resposta obteve, quanto mais um pedido de desculpas. Depois de alguns minutos de meditação, a funcionária lá lhe disse, por entre dentes e uma pastilha elástica, que ia fazer um orçamento de reparação. Quando? Dali a uma semana. O protagonista desta história abriu a boca de espanto. Uma semana para fazerem um orçamento? Teria ouvido bem? Para que não restassem dúvidas, a dama da pastilha elástica sugeriu que no caso de ter pressas se dirigisse a outro local.

Parte 2

Texto 1 // Questões 7-9

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Procurávamos diversidade, encontramos-la nas montanhas, planícies, florestas, deserto, aridez, oásis, rios amplos, leitos secos, estradas sinuosas, retas infindáveis, arquiteturas urbanas europeias, edificações magrebina, traços saarianos, arabescos, chuva, calor, frio, sol, neblina, fósseis (coloridos, negros, brancos) céu azul ou cinzento de chumbo. Riqueza, pobreza, simpatia, corrupção, segurança, alimentação saborosa, mas limitada, e um sem número de outras realidades que nos envolveram durante uma semana de viagem em território marroquino. Necessitávamos também de penetrar em ambientes conotados com imaginários de peripécias e exotismo, suporte essencial ao livro que estamos a preparar sobre viagens de moto realizadas por portugueses para destinos longínquos, singulares e de aventura. Marrocos serviu para quase todos os propósitos. Planeámos a viagem de forma aturada, mas não exaustiva. Traçámos um itinerário que nos possibilitasse realizar um circuito especial e permitisse um primeiro contacto com a tal variedade e particularidade que procurávamos. Elegemos conduzir em média 350 km por dia, sendo que a etapa mais longa em Marrocos devia ter cerca 370 e a mais curta aproximadamente 200. Lemos sobre viagens anteriores de outros motociclistas. Juntámos um conjunto de informações logísticas e culturais sobre os locais de passagem e pernoita que tentámos conhecer. Aqui exagerámos e pouco cumprimos. Choveu durante metade do percurso do primeiro dia, 3 de novembro de 2005.

Texto 2 // Questões 10-12

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Nunca gostei de dar os parabéns à meia-noite por um motivo, porque é logo a essa hora, ainda antes da pessoa se deitar, que se esgotam beijos, abraços e desejos de vida longa e com muita saudinha. E para o dia seguinte, fica o quê? Restos, ficam repetições muito menos efusivas e honestas dos desejos da noite anterior. Isso faz algum sentido? Para mim nunca fez. Mas tive de me habituar aos festejos antecipados muito por causa da minha irmã, a quem aproveito para atribuir o prémio da primeiríssima a dar os parabéns a quem quer que seja, ainda à meia-noite não teve tempo de assentar, ser humano dotado de uma capacidade extraordinária de fazer os outros felizes, e que por isso mesmo nunca falha nestas coisas. Tantos anos nisto que acabei por me render. De tal forma, que no meu vigésimo oitavo aniversário dei por mim a contar os minutos para o telefonema da praxe. «Fui a primeira? Fui? Fui?!» Foi, é sempre aliás. Ela e mais uns quantos amigos do Facebook que respondem simpaticamente com as felicitações do

costume: duas ou três palavras, um ponto final, e dependendo do grau de intimidade um asteriscozinho para rematar. E eu, que nunca quis saber desta coisa da meia-noite, passavam 10 min. da hora e fui consultar o meu mural, só para ver quem é que disse alguma coisa. E depois de ver meia dúzia de comentários antecipados, senti-me estúpido. Porque de acordo com um amigo meu o Facebook representa o quarto e último degrau das relações entre pessoas, logo o menos importante. Diz ele que a organização social nesta coisa dos aniversários está distribuída por quatro patamares: o primeiro será aquele em que há um encontro preparado para o efeito, o segundo é o telefonema da praxe distância totalmente irrelevante e o terceiro é sms, significa que as pessoas não se esqueceram, mas que não estão à vontade para ligar e que consideram o Facebook demasiado impessoal. O quarto, já falado, é aquele que roça no chão e que só é aceitável entre pessoas que não se conhecem muito bem, mas que fazem questão de deixar um beijinho. Foram precisos 28 anos para me obrigar, também a mim, a seleccionar e a estabelecer patamares. É tramado e a carapuça é grande. A culpa, preciso de atribuir culpas, é do Facebook que nos tem vindo a destorcer o conceito de amizade, pois que lá por sermos companheiros de rede social não quer dizer que sejamos amigos, e lá porque somos amigos isso não dá o direito de despachar os parabéns na rede social.

Texto 3 // Questão 13

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

Quais os hábitos alimentares dos reis e da corte da dinastia de Bragança, é o que podemos descobrir em *Mesa real – Dinastia de Bragança*. O resultado de uma apurada e exaustiva investigação levada a cabo por Ana Marques Pereira que inclui desde receitas a objetos de mesa e utensílios de cozinha, passando por registos de compras, legislação alimentar ou por modas e orientações sociais e religiosas que condicionaram os hábitos alimentares da quarta dinastia ao longo de 270 anos. Licenciada em Medicina pela Universidade de Lisboa, a autora tem-se dedicado, a par da atividade médica, ao estudo na área da gastronomia.

Texto 4 // Questões 14-15

Agora tem 1 minuto para ler as questões sobre este texto.

O livro dos feitiços

Que os livros podem ganhar vida já se sabia, mas neste caso a afirmação transforma-se de forma um pouco mais real. Os feitiços e as magias borbulham em caldeirões, há escritas mágicas, habilidades secretas e encantamentos de amor e cura. Para que tudo funcione na perfeição só é preciso um computador e uma *webcam*. *O livro dos feitiços* que utiliza a tecnologia da realidade aumentada dá a conhecer aos jovens leitores criaturas mágicas, animais fantásticos, vassouras voadoras e muito, muito mais. Equipado com um disco de instalação, e quatro placas de ativação, proporcionará horas de diversão.

Parte 3

Texto 1 // Questões 16-17

Não, pelo contrário. A minha posição é de inequívoco apoio ao projeto e sinto-me até constrangida por ousarem dizer o contrário. Como sabem, fiz um esforço hercúleo para conseguir a aprovação do subsídio que nos permitirá pensar noutros voos.

Texto 2 // Questão 18

Tive eu agido de outra forma e a situação nunca teria atingido este patamar de completa insensatez. Ainda por cima têm a ousadia de não assumir a responsabilidade por estarmos onde estamos.

Texto 3 // Questões 19-20

Trata-se de um iniludível testemunho de persistência, perseverança, que chega agora a bom porto. Receámos em determinada altura que o projeto estivesse condenado ao fracasso, mas de repente tudo mudou e o vento corre agora de feição.

Texto 4 // Questões 21-22

Sabes como diz o ditado: «Cá se fazem, cá se pagam.». O que é que ele pensava? Que ficava impune por tudo o que fez? Deitou-se na cama que fez e sinceramente não tenho pena nenhuma dele. Antes tivesse, pelo menos saberia que já lhe tinha perdoado e não estaria tão rancoroso.

Texto 5 // Questão 23

É pura injúria o que puseram a circular sobre o Pedro. Se fosse comigo era bem capaz de levar o caso a tribunal e se o fizesse talvez me dessem razão, mas isso levaria anos. Infelizmente, a celeridade não é o apanágio dos tribunais, por isso para bem do Pedro espero que o tempo ajude a passar um pano por este triste episódio.

Texto 6 // Questão 24

O que me disseram foi que ele não se oporia ao arquivamento do processo se fosse essa a decisão que viesse a ser tomada. Já passou tanto tempo que se corre o risco de a ação já não ter o impacto que se esperaria se tudo tivesse acontecido ainda a quente.

Texto 7 // Questão 25

Ele é execrável, verdadeiramente horrível. Pensa que tem o rei na barriga e que ninguém tem o direito de opinar sobre o futuro da empresa. Infelizmente ainda não se deu conta de que é partilhando e desenvolvendo tarefas em colaboração que chegamos mais longe.

Fim da audição dos textos. Agora tem 5 minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Fim.

Anexo 31 – Normas para a realização dos exames

Página *Normas para a realização dos exames* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/3>.

Normas para a realização dos exames

1. Os candidatos só podem realizar um Exame de PLE por Época de Exames.
2. Os candidatos devem, no(s) dia(s) do Exame,
 - (i) ser portadores do documento original de identificação usado para fazer a inscrição (Cartão de cidadão nacional, Passaporte ou Título de residência);
 - (ii) apresentar-se 20 minutos antes da hora marcada para o início do Exame, junto da sala indicada (em situações excecionais, pode ser pedido aos candidatos que cheguem com maior antecedência).
3. Os candidatos que, no(s) dia(s) do Exame,
 - (i) chegarem com mais de 15 minutos de atraso às provas de Compreensão da Leitura e de Expressão Escrita não poderão realizar as mesmas;
 - (ii) não chegarem à hora marcada para o início da prova de Compreensão Oral não poderão realizar a mesma;
 - (iii) não chegarem à hora marcada para o início da prova de Expressão Oral ou não compareçam à prova, terão a possibilidade de solicitar ao centro de exames, designado LAPE (LOCAL PARA APLICAÇÃO E PROMOÇÃO DOS EXAMES), a marcação de novo horário, devendo o atraso ou a falta ser devidamente justificados;
 - (iv) faltarem, por razões que não lhes sejam imputáveis, a todas as provas que constituem o Exame poderão, no prazo máximo de cinco dias úteis a contar do dia seguinte ao dia do exame, solicitar a transferência da candidatura para a Época de Exames seguinte, no mesmo LAPE. Nesse caso, deverão apresentar um requerimento por escrito, dirigido ao CAPLE e entregue no LAPE, acompanhado de um documento comprovativo do motivo da falta.
4. A transferência de um Exame para a Época seguinte, se abrangida pelo referido em 3 (iv), só poderá ocorrer uma vez e poderá acarretar o pagamento de uma taxa correspondente a 20% do valor da propina.
5. Durante a realização do Exame, os candidatos só podem abandonar a sala por motivos de força maior e com autorização do vigilante.

6. Os candidatos devem permanecer na sala até à hora marcada para a conclusão das provas.

7. Durante a realização do exame, não é permitida a utilização

- de telemóveis, computadores portáteis ou qualquer outro dispositivo eletrónico pessoal;
- de dicionários, livros ou cadernos pessoais;
- de tinta/fita corretora.

8. Para a realização do Exame,

- (i) as folhas de rascunho deverão ser facultadas pelo LAPE;
- (ii) os candidatos devem responder às questões da prova de Expressão Escrita nas folhas fornecidas pelo CAPLE para o efeito e usando caneta azul ou preta, não sendo, em nenhum caso, consideradas as respostas apresentadas em folhas de rascunho e/ou escritas a lápis;
- (iii) os candidatos podem servir-se de lápis e borracha nas provas de Compreensão da Leitura e de Compreensão do Oral.

9. A Produção e Interação Oraís deve ser gravada em vídeo.

10. Os candidatos não podem registar a sua identificação em nenhum espaço da prova. A identificação implica a anulação do Exame. Sempre que alguma tarefa escrita implique a utilização de dados de identificação, os candidatos devem ser informados de que não podem usar os seus dados pessoais.

11. O candidato terá o seu Exame anulado também pelos seguintes motivos:

- Atraso (ver 3 (i)-(ii), acima).
- Falta a uma das componentes do exame (exceto nas situações referidas em 3 (iii)-(iv), acima).
- não devolução das folhas de respostas e dos enunciados ao vigilante ou ao examinador.
- Conduta irregular;

- (i) utilização de telemóvel, computador ou outro dispositivo eletrónico pessoal;
- (ii) utilização de dicionários, livros ou cadernos pessoais;
- (iii) utilização de tinta/fita corretora;
- (iv) cópia da prova de outro candidato, facilitação da sua prova para que outro candidato copie e qualquer troca de informação sobre a prova com outro candidato;
- (v) perturbação da ordem no local do Exame e/ou do bom funcionamento do Exame;
- (vi) falta de respeito relativamente ao responsável do LAPE, aos examinadores, aos vigilantes ou aos outros candidatos.

- A conduta irregular referida em (i)-(iv) será alvo de uma única chamada de atenção. Caso o candidato persista na atitude, será avisado de que a sua prova será anulada pelo CAPLE, com base num relatório sobre a ocorrência, elaborado pelo responsável do LAPE. Não há apelo da decisão do CAPLE, a qual será comunicada ao candidato implicado, por correio eletrónico.

- A conduta irregular referida em (v)-(vi) implicará que o candidato seja impedido de continuar a prova e deverá abandonar o local de imediato. Caso lhe tenham sido fornecidos o enunciado, as folhas de respostas e as folhas de rascunho, deverá deixá-los no local do exame. Com base num relatório sobre a ocorrência, elaborado pelo responsável do LAPE, o CAPLE informará o candidato da anulação do seu exame, por correio eletrónico.

12. O CAPLE envia para os LAPE os enunciados dos Exames. Os LAPE aplicam os Exames nos dias e horas marcados e enviam as respostas dos candidatos para o CAPLE, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

13. Os resultados finais dos exames são publicados na [página web do CAPLE](#). Querendo, os candidatos podem solicitar ao CAPLE, através do LAPE, a verificação do resultado final divulgado. Este pedido pode ser feito até 5 dias úteis após a publicação dos resultados e a resposta, comunicada até 5 dias úteis após receção do pedido e da qual não há apelo, é transmitida ao LAPE e ao candidato. A reavaliação é um processo interno ao CAPLE: as respostas dos candidatos constituem propriedade do CAPLE e não serão enviadas nem para os candidatos nem para os LAPE. O CAPLE não dá informação detalhada sobre a qualidade dos desempenhos dos candidatos.

14. Os Certificados e os Diplomas de PLE são enviados para os LAPE até 20 dias úteis, após a publicação dos resultados finais. Os titulares dos Certificados ou Diplomas ou os seus representantes, autorizados por escrito pelos titulares para esse efeito, deverão contactar os LAPE para combinar a receção dos referidos documentos. Deverão assinar uma declaração de receção.

14.1 Em caso de extravio de um Certificado ou Diploma, depois de entregue, o seu titular pode pedir uma 2ª via, mediante o pagamento de uma taxa de 25€. Não são emitidos duplicados dos Certificados ou dos Diplomas, exceto se o original tiver sido danificado no processo de envio ou se nele constar alguma falha técnica da responsabilidade do CAPLE. Neste caso, o original deve ser devolvido ao CAPLE, através do LAPE, e o CAPLE emitirá um novo Certificado ou Diploma. Este procedimento só é válido durante os 2 anos subsequentes à realização dos exames.

15. Os candidatos devem contactar com o LAPE onde realizam o Exame sempre que necessitarem de ajuda.

Anexo 32 – Formulário de inscrição [simulação]

Formulário de Inscrição

Preencha o formulário com os seus dados pessoais.

Caso queira alterar algum campo, volte a **escolher novamente um exame**.

Exame em que se inscreve

Época	País	LAPE	Exame
CIPE-P novembro	PORTUGAL	PORTUGAL - Lisboa - Ur	CIPE

Dados Pessoais

(todos os campos são de preenchimento obrigatório)

Nome do Candidato		Doc. de Identificação	
		selecionar...	
Data de Nascimento	Género	Nº Doc. Identificação	NIF (Nº Identificação Fiscal)
	Masculino		
Morada			
Cód. Postal	Localidade	País	
		selecionar...	
Email	Telefone	Nacionalidade	
		selecionar...	
Língua Materna	Língua Estrangeira 1	Língua Estrangeira 2	
selecionar...	selecionar...	selecionar...	
Tempo de estudo do português		Motivo de Exame	Escolaridade
Nº	Dia(s)	selecionar...	selecionar...
Ocupação	Área profissional		
selecionar...	selecionar...		
Onde falo português	Com quem falo português		
Casa
Trabalho
Escola
Outro	Amigos
Colegas
Família		

☐ Li as [NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DOS EXAMES](#).

☐ Tomei conhecimento de que a componente do exame Produção e Interação Oraís é gravada em vídeo.

☐ Tenho 18 anos ou mais concordo com as normas de realização de exame / ou os meus pais autorizam a minha inscrição no exame.

☐ Autorizo o CAPLE a [registar e a conservar a imagem e o som da componente do exame Produção e Interação Oraís](#), com o objetivo de fazer investigação e formação e de divulgar excertos da gravação desta componente do exame a futuros candidatos e a todos os interessados, nos canais de comunicação do CAPLE-UL.

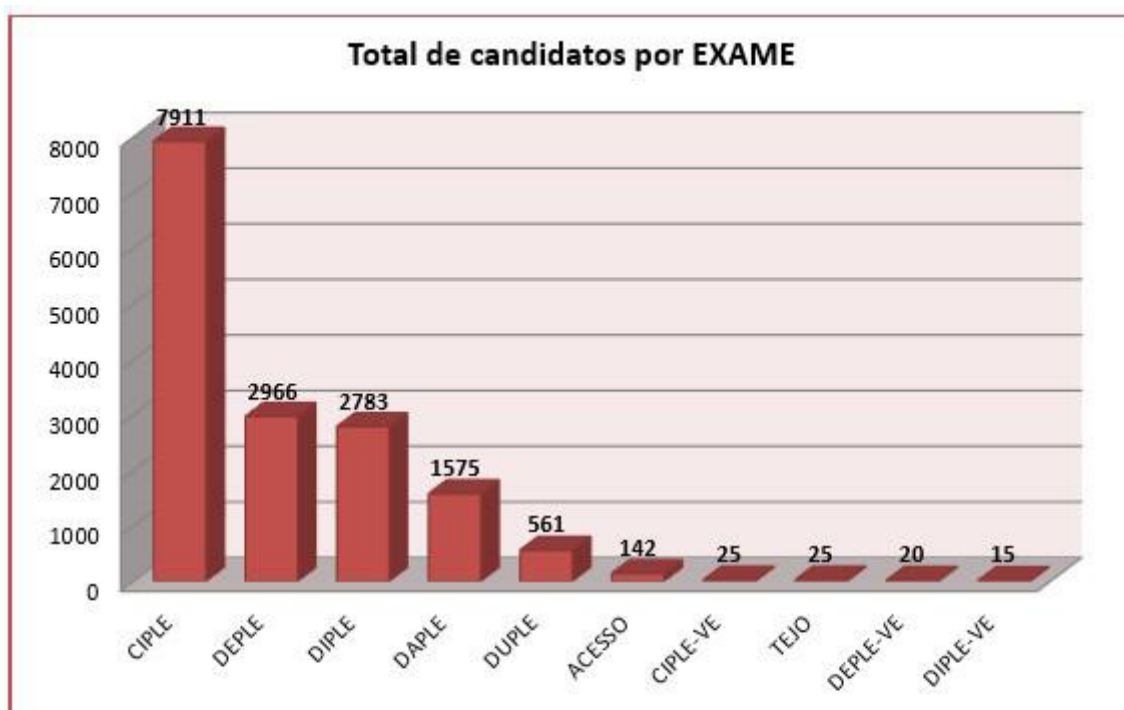
Confirmar Inscrição

Anexo 33 – Exames em números [2015-2016-2017]

Página *Exames em números* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 24 de junho de 2019 em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/29>.

Exames em números

EXAMES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA Centro de Avaliação e Certificação Português Língua Estrangeira em 2015-2016- 2017



(A1) ACESSO

Certificado de Acesso ao Português Língua Estrangeira

(A2) CIPLE

Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira

(B1) DEPLE

Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira

(B2) DIPLE

Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira

(C1) DAPLE

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

(C2) DUPLE

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

(A2) CIPLE-VE

Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)

(B1) DEPLE-VE

Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)

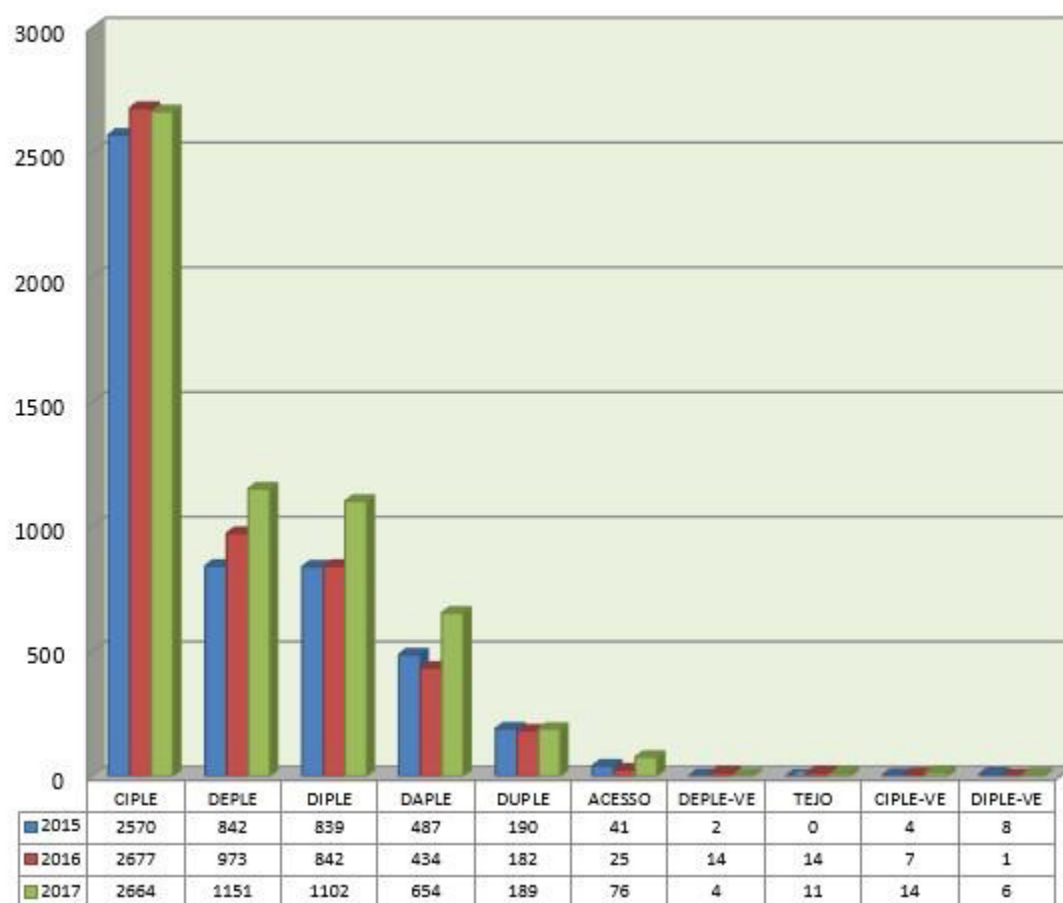
(B2) DIPLE-VE

Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira – versão escolar (12-15 anos)

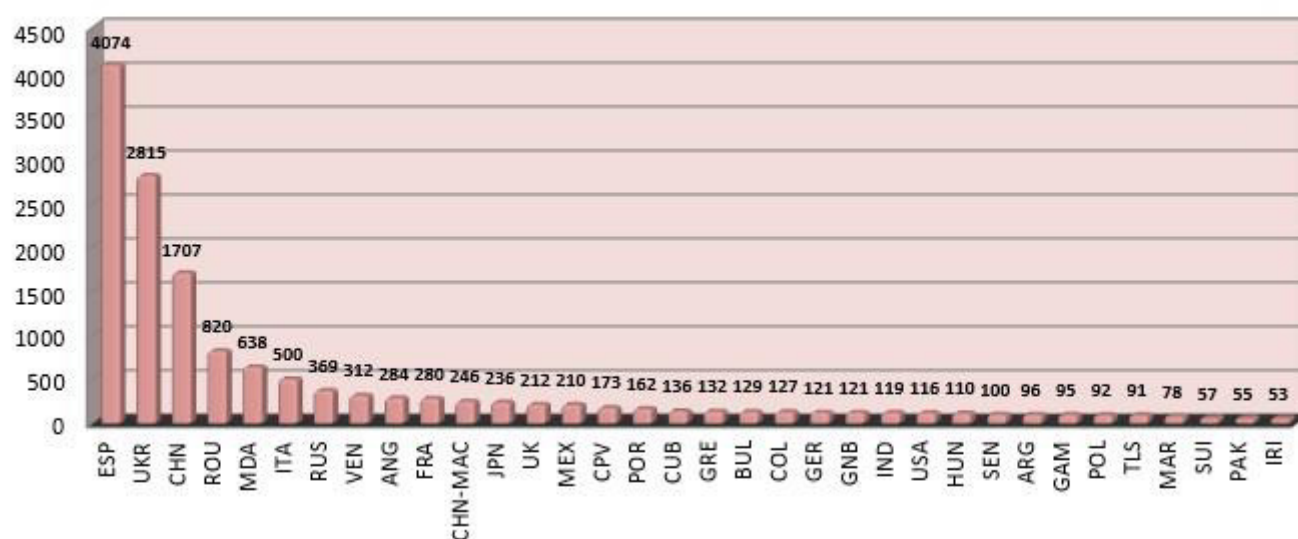
(A1-B1) TEJO

Teste para Jovens (9-11 anos)

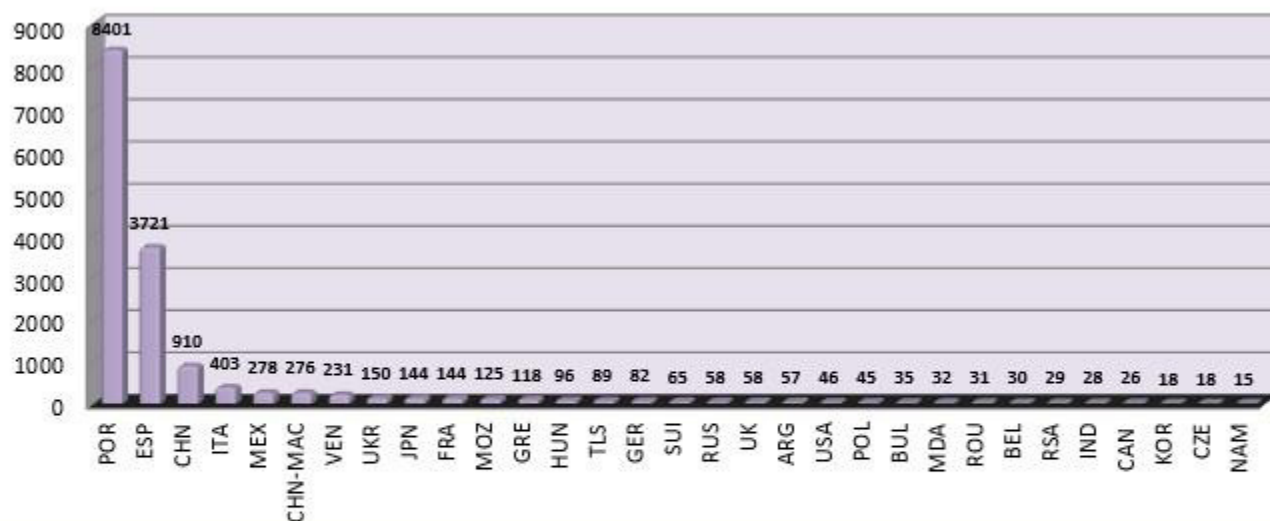
Total de candidatos por EXAME e por ANO



Total de candidatos por NACIONALIDADE

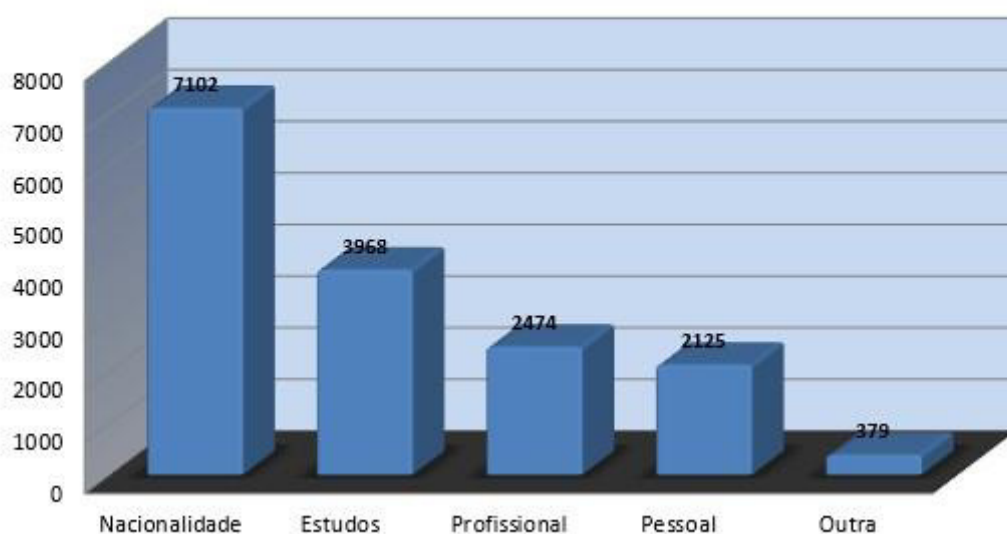


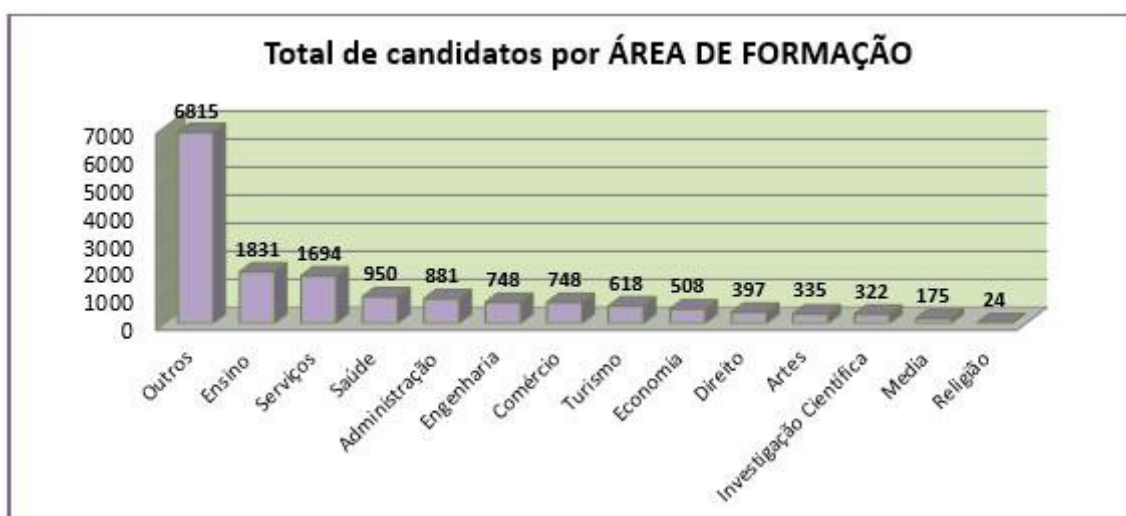
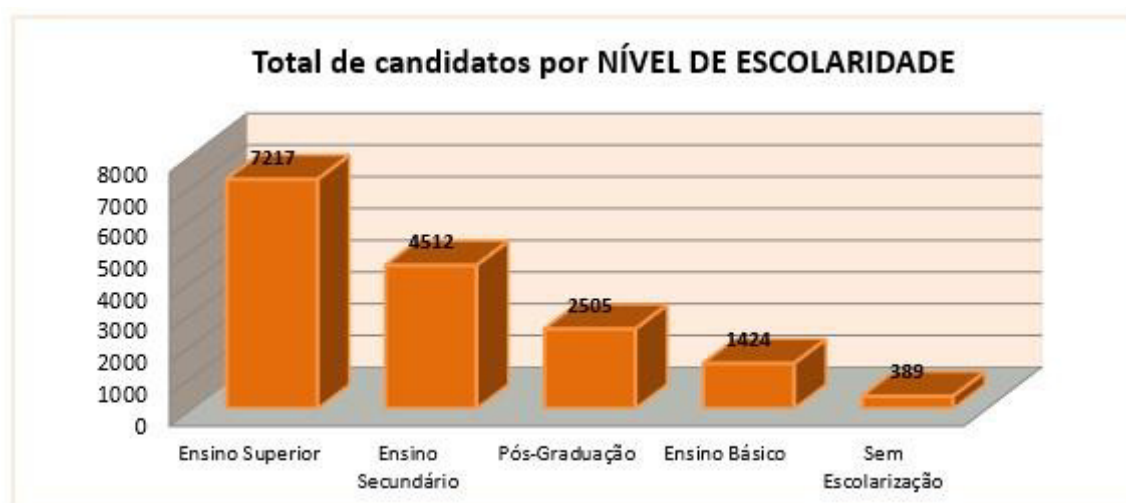
Total de candidatos por PAÍS de RESIDÊNCIA



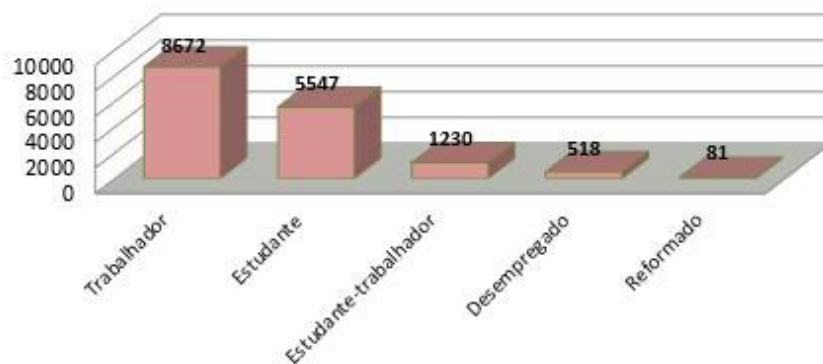
ANG	Angola	CUB	Cuba	IND	Índia	MOZ	Moçambique	TLS	Timor-Leste
ARG	Argentina	CZE	República Checa	KOR	Coreia do Sul	NAM	Namíbia	UK	Reino Unido
BUL	Bulgária	ESP	Espanha	IRI	Irão	PAK	Paquistão	UKR	Ucrânia
BEL	Bélgica	FRA	França	ITA	Itália	POL	Polónia	USA	EUA
CAN	Canadá	GAM	Gâmbia	JPN	Japão	POR	Portugal	VEN	Venezuela
CHN	China	GER	Alemanha	MAR	Marrocos	ROU	Roménia		
CHN-MAC	China-Macau	GNB	Guiné-Bissau	MDA	Moldávia	RUS	Rússia		
COL	Colômbia	GRE	Grécia	RSA	África do Sul	SEN	Senegal		
CPV	Cabo Verde	HUN	Hungria	MEX	México	SUI	Suíça		

Total de candidatos por MOTIVAÇÃO para obter certificação em PLE

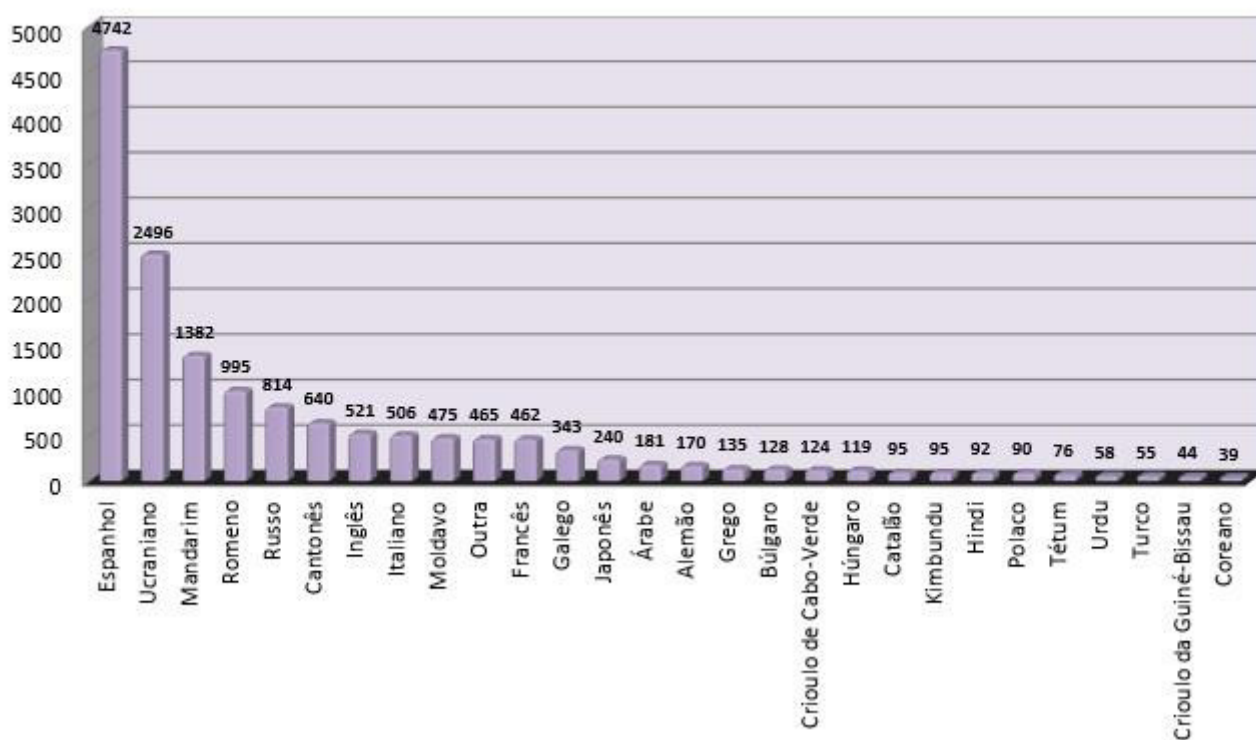




Total de candidatos por OCUPAÇÃO



Total de candidatos por LÍNGUA MATERNA

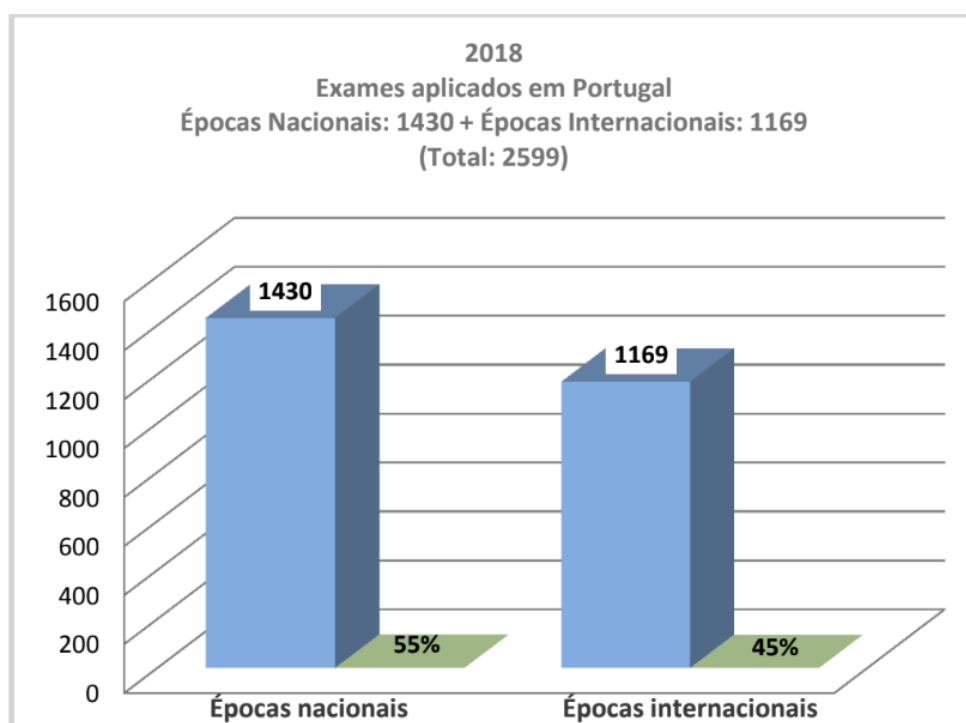


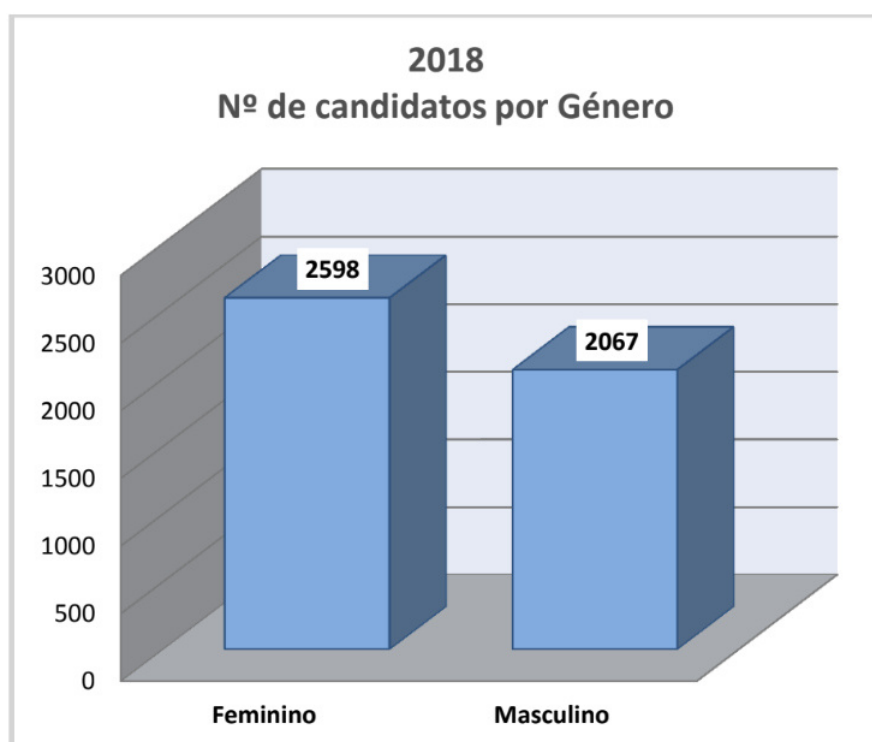
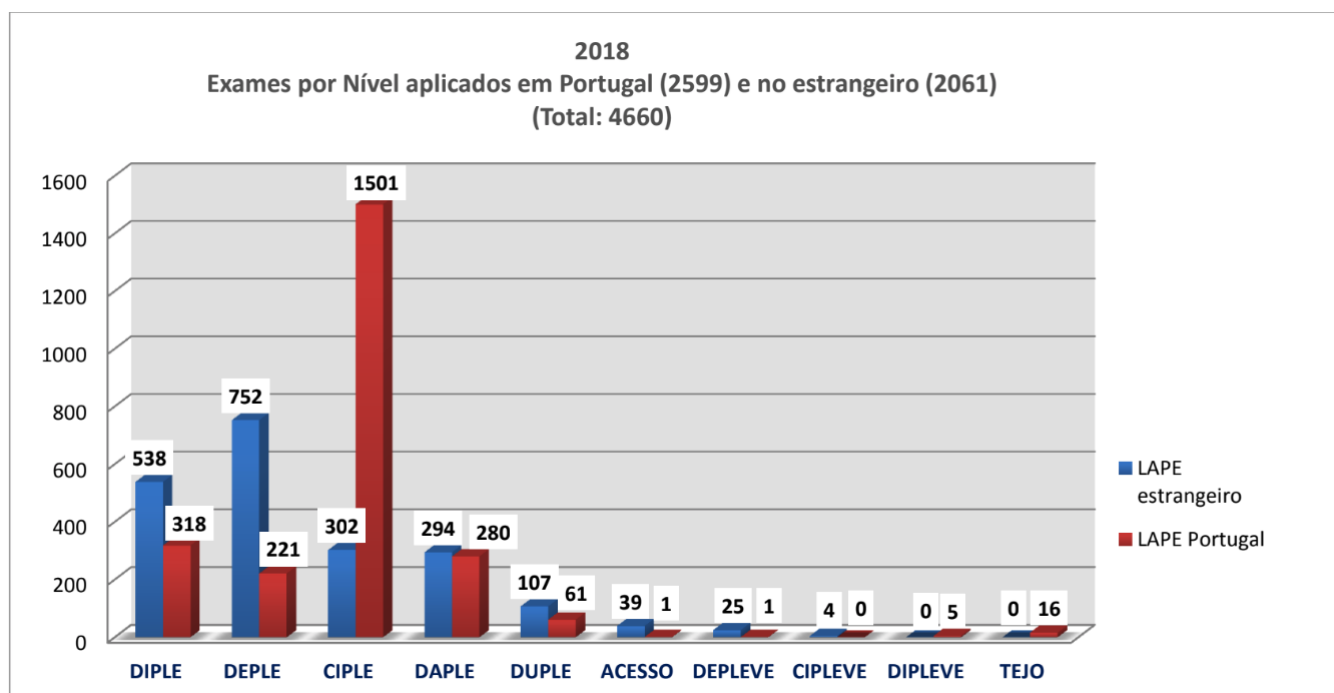
Anexo 34 – Exames em números [2018]

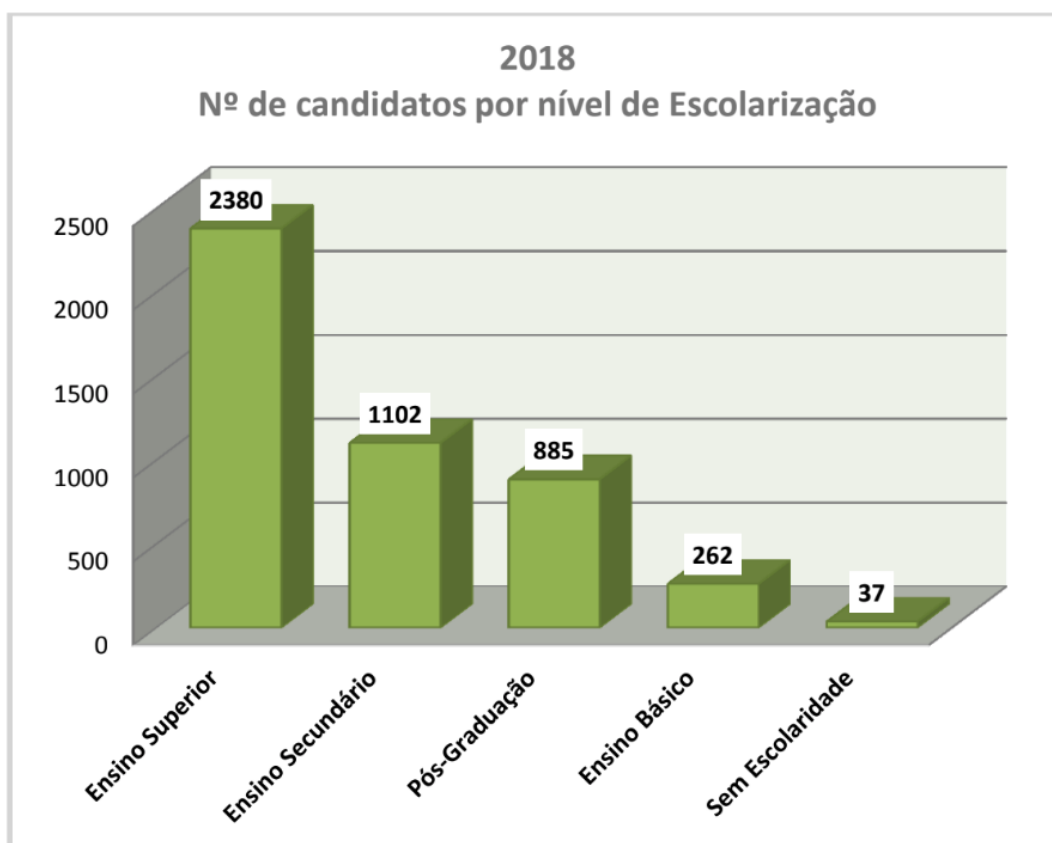
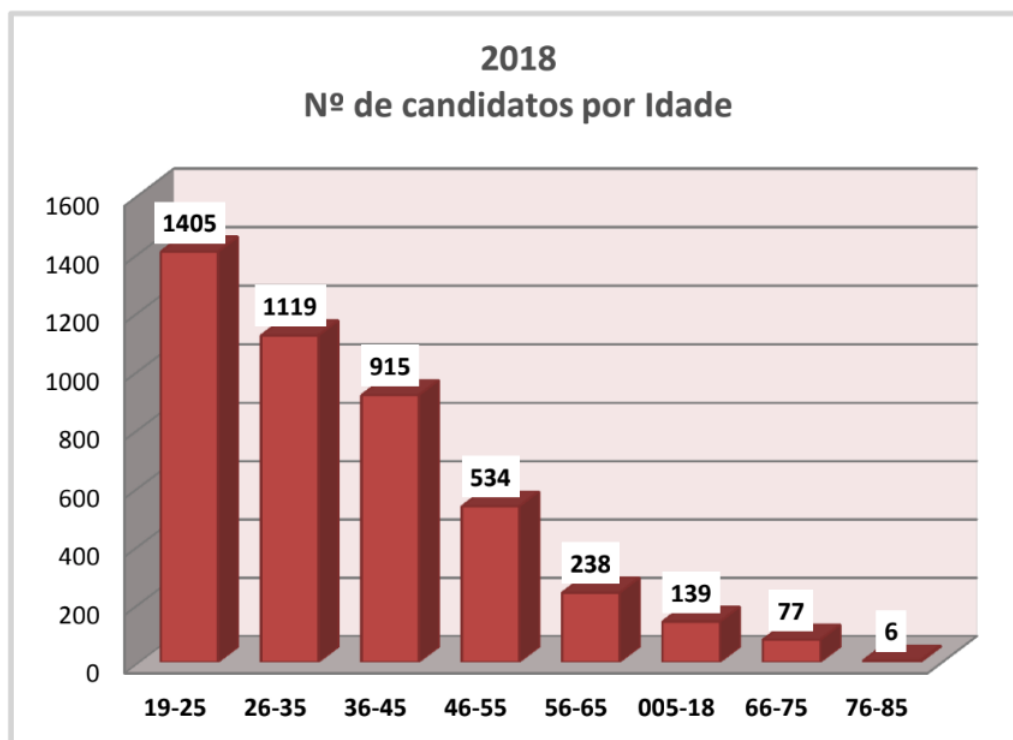
Página *Exames em números* do sítio da Internet do CAPLE, consultada a 2 de agosto de 2019 em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/29>.

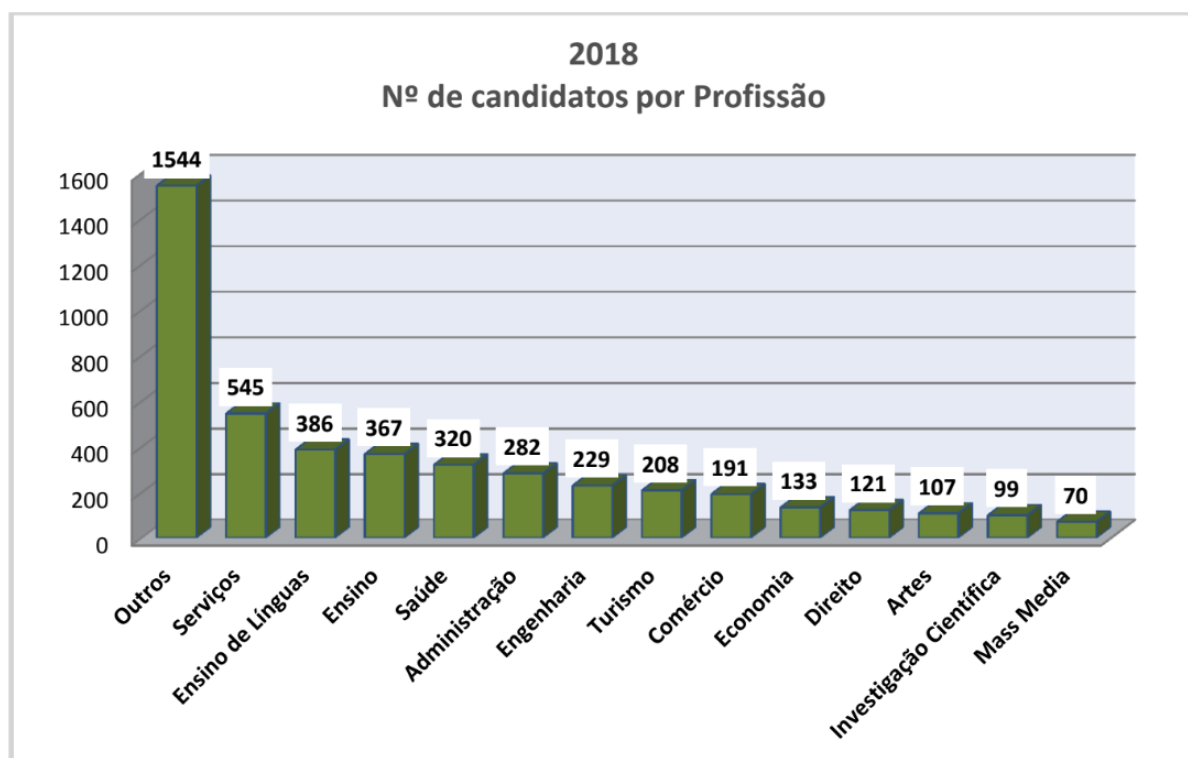
Exames em números

EXAMES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA Centro de Avaliação e Certificação Português Língua Estrangeira em 2018









Anexo 35 – Quadros com os catálogos de referências a culturas nos exemplos dos exames do CAPLE

Todos os quadros apresentados neste anexo foram por nós concebidos e preenchidos no decorrer do nosso estudo de investigação e da elaboração desta dissertação.

QUADRO 35.1 – CATÁLOGO DE REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE

COMPONENTES		REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Cultura	Ocorrência
Compreensão de Leitura		0			
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	0			
	Ficheiro áudio	0			
TOTAL		0	Portuguesa	0	
			Estrangeiras	0	

QUADRO 35.2 – CATÁLOGO DE REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE

COMPONENTES		REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Cultura	Ocorrência
Compreensão de Leitura		0			
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	0			
	Ficheiro áudio	0			
TOTAL		0	Portuguesa	0	
			Estrangeiras	0	

QUADRO 35.3 – CATÁLOGO DE REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE

COMPONENTES		REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Cultura	Ocorrência
Compreensão de Leitura		1	P1 // Q1-5 // Texto	Portuguesa	nossa cultura
		2	P2 // Q6-15 // Opinião B	Portuguesa	nossa cultura
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	0			
	Ficheiro áudio	0			
TOTAL		2	Portuguesa	2	
			Estrangeiras	0	

QUADRO 35.4 – CATÁLOGO DE REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE

COMPONENTES		REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Cultura	Ocorrência
Compreensão de Leitura		0			
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	0			
	Ficheiro áudio	0			
TOTAL		0	Portuguesa	0	
			Estrangeiras	0	

QUADRO 35.5 – CATÁLOGO DE REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLA

COMPONENTES		REFERÊNCIAS A CULTURAS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLA			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Cultura	Ocorrência
Compreensão de Leitura		1	P3 // Q21-35 // Texto	Portuguesa	cultura nacional[1]
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	0			
	Ficheiro áudio	0			
TOTAL		1	Portuguesa	1	
			Estrangeiras	0	

Anexo 36 – Quadros com os índices de referências a escritores nos exemplos dos exames do CAPLE

Todos os quadros apresentados neste anexo foram por nós concebidos e preenchidos no decorrer do nosso estudo de investigação e da elaboração desta dissertação.

QUADRO 36.1 – ÍNDICE DAS REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE		
		N.º	Localização	Escritor(a)
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portugueses	0
			Estrangeiros	0

QUADRO 36.2 – ÍNDICE DAS REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE		
		N.º	Localização	Escritor(a)
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portugueses	0
			Estrangeiros	0

QUADRO 36.3 – ÍNDEX DAS REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE		
		N.º	Localização	Escritor(a)
Compreensão de Leitura		1	P4 // Q21-25 // Texto	Alice Vieira
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P1 // Q4 // Enunciado	Sónia Louro
		2	P1 // Q4 // Enunciado	Sónia [Louro]
		3	P1 // Q4 // Opção B	Sónia [Louro]
		4	P1 // Q5 // Enunciado	Sónia [Louro]
		5	P1 // Q6 // Enunciado	Sónia [Louro]
		6	P1 // Q6 // Enunciado	Sónia [Louro]
		7	P1 // Q8 // Enunciado	Sónia [Louro]
		8	P1 // Q9 // Enunciado	Sónia [Louro]
		9	P1 // Q10 // Enunciado	Sónia [Louro]
		10	P1 // Q11 // Enunciado	Sónia Louro
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 2	Sónia Louro
		2	P1 // Texto 2	Sónia [Louro]
TOTAIS		13	Portugueses	13
			Estrangeiros	0

QUADRO 36.4 – ÍNDEX DAS REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE		
		N.º	Localização	Escritor(a)
Compreensão de Leitura		1	P1 // Q6-10 // Texto 3	Mia Couto
		2	P1 // Q6-10 // Texto 3	[Luís de] Camões
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P1 // Q1 // Enunciado	A. M. [Ana Maria] Magalhães
		2	P1 // Q1 // Enunciado	I. [Isabel] Alçada
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 1	Ana Maria Magalhães
		2	P1 // Texto 1	Isabel Alçada
TOTAIS		6	Portugueses	5
			Estrangeiros	1

QUADRO 36.5 – ÍNDEX DAS REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DUPLÉ

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A ESCRITORES NO EXEMPLO DE EXAME DUPLÉ		
		N.º	Localização	Escritor(a)
Compreensão de Leitura		1	P2 // Q16-20 // Enunciado	João Tordo
		2	P2 // Q16-20 // Enunciado	José Saramago
		3	P2 // Q16-20 // Texto	José Saramago
		4	P2 // Q16-20 // Texto	Fernando Pessoa
		5	P2 // Q16-20 // Texto	[José] Saramago
		6	P2 // Q16-20 // Texto	[José] Saramago
		7	P2 // Q16-20 // Texto	[José] Saramago
		8	P2 // Q16-20 // Opção A	o autor [José Saramago]
		9	P2 // Q16-20 // Opção B	José Saramago
		10	P2 // Q16-20 // Opção C	[José] Saramago
		11	P2 // Q16-20 // Opção D	o escritor [José Saramago]
		12	P2 // Q16-20 // Opção D	[José] Saramago
		13	P2 // Q16-20 // Opção E	do escritor [José Saramago]
		14	P2 // Q16-20 // Opção E	[José] Saramago
		15	P2 // Q16-20 // Opção F	[José] Saramago
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	1	P2 // Texto 3	Ana Marques Pereira
TOTAIS		16	Portugueses	16
			Estrangeiros	0

Anexo 37 – Quadros com as listas de referências a obras literárias nos exemplos dos exames do CAPLE

Todos os quadros apresentados neste anexo foram por nós concebidos e preenchidos no decorrer do nosso estudo de investigação e da elaboração desta dissertação.

QUADRO 37.1 – LISTA DE REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portuguesas	0
			Estrangeiras	0

QUADRO 37.2 – LISTA DE REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portuguesas	0
			Estrangeiras	0

QUADRO 37.3 – LISTA DE REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 2	<i>Viriato - O filho rebelde</i> de Sónia Louro [(2006)]
		2	P1 // Texto 2	<i>A vida secreta de Dom Sebastião</i> de Sónia Louro [(2008)]
		3	P1 // Texto 2	<i>A verdadeira peregrinação</i> de Sónia Louro [(2010)]
		4	P1 // Texto 2	<i>O cônsul desobediente</i> de Sónia Louro [(2009)]
		5	P1 // Texto 2	<i>Amália - O romance da sua vida</i> de Sónia Louro [(2012)]
TOTAIS		5	Portuguesas	5
			Estrangeiras	0

QUADRO 37.4 – LISTA DE REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		1	P1 // Q6-10 // Texto 3	<i>Ilha dos Amores</i> [poema in <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões (2017)]
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P1 // Q1 // Enunciado	<i>Em Roma sê romano</i> [de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (2012)]
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 1	<i>Em Roma sê romano</i> [de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (2012)]
		2	P1 // Texto 1	<i>Uma viagem ao tempo dos castelos</i> [de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (1985)]
		3	P1 // Texto 1	<i>O ouro do Brasil</i> [de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (2013)]
TOTAIS		5	Portuguesas	5
			Estrangeiras	0

QUADRO 37.5 – LISTA DE REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLA

COMPONENTES DOS EXAMES		REFERÊNCIAS A OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLA		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		1	P2 // Q16-20 // Texto	<i>Ensaio sobre a cegueira</i> [de José Saramago (1995)]
		2	P2 // Q16-20 // Texto	<i>Todos os nomes</i> [de José Saramago (1997)]
		3	P2 // Q16-20 // Texto	<i>O homem duplicado</i> [de José Saramago (2002)]
		4	P2 // Q16-20 // Texto	<i>Manual de pintura e caligrafia</i> [de José Saramago (1977)]
		5	P2 // Q16-20 // Texto	<i>Memorial do convento</i> [de José Saramago (1982)]
		6	P2 // Q16-20 // Opção B	<i>Memorial</i> [do convento de José Saramago (1982)]
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P2 // Q15 // Enunciado	<i>O livro dos feitiços</i> [de J. K. Rowling (2012)]
	Ficheiro áudio	1	P2 // Texto 3	<i>Mesa real - Dinastia de Bragança</i> [de Ana Marques Pereira (2000)]
		2	P2 // Texto 4	<i>O livro dos feitiços</i> [de J. K. Rowling (2012)]
		3	P2 // Texto 4	<i>O livro dos feitiços</i> [de J. K. Rowling (2012)]
TOTAIS		10	Portuguesas	7
			Estrangeiras	3

Anexo 38 – Quadros com os elencos de obras literárias usadas nos exemplos dos exames do CAPLE

Todos os quadros apresentados neste anexo foram por nós concebidos e preenchidos no decorrer do nosso estudo de investigação e da elaboração desta dissertação.

QUADRO 38.1 – ELENCO DE OBRAS LITERÁRIAS USADAS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		USO DE OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portuguesas	0
			Estrangeiras	0

QUADRO 38.2 – ELENCO DE OBRAS LITERÁRIAS USADAS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		USO DE OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portuguesas	0
			Estrangeiras	0

QUADRO 38.3 – ELENCO DE OBRAS LITERÁRIAS USADAS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		USO DE OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		0		
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		0	Portuguesas	0
			Estrangeiras	0

QUADRO 38.4 – ELENCO DE OBRAS LITERÁRIAS USADAS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE

COMPONENTES DOS EXAMES		USO DE OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		1	P1 // Q4-5 // Texto 2	<i>Florença-a-flor-que-pensa</i> de Jacinto Lucas Pires [conto in Assobiar em público (2008)]
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		1	Portuguesas	1
			Estrangeiras	0

QUADRO 38.5 – ELENCO DE OBRAS LITERÁRIAS USADAS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLÉ

COMPONENTES DOS EXAMES		USO DE OBRAS LITERÁRIAS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLÉ		
		N.º	Localização	Obra literária
Compreensão de Leitura		1	P1 // Q1-5 // Texto 1	<i>Diário</i> de Miguel Torga [(1999)]
Produção e Interação Escritas		0		
Compreensão do Oral	Enunciado	0		
	Ficheiro áudio	0		
TOTAIS		1	Portuguesas	1
			Estrangeiras	0

Anexo 39 – Quadros com os inventários de topónimos nos exemplos dos exames do CAPLE

Todos os quadros apresentados neste anexo foram por nós concebidos e preenchidos no decorrer do nosso estudo de investigação e da elaboração desta dissertação.

QUADRO 39.1 – INVENTÁRIO DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE

COMPONENTES		OCORRÊNCIAS DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME CIPLE			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Topónimo	Ocorrência
Compreensão de Leitura		1	P1 // Q2 // Opção A	Portugal	Isolada
		2	P1 // Q7 // Texto	Lisboa	Isolada
		3	P1 // Q7 // Texto	Porto	Isolada
		4	P1 // Q7 // Opção B	Porto	Isolada
		5	P1 // Q7 // Opção A	Lisboa	Isolada
		6	P1 // Q10 // Texto	Avis	Em: 'Escola de Avis e Fronteira'
		7	P1 // Q10 // Texto	Fronteira	Em: 'Escola de Avis e Fronteira'
		8	P1 // Q11-15 // Texto	Portugal	Isolada
		9	P1 // Q11-15 // Texto	Roménia	Isolada
		10	P1 // Q11-15 // Texto	Lisboa	Isolada
		11	P1 // Q11 // Enunciado	Portugal	Isolada
		12	P1 // Q12 // Enunciado	Portugal	Isolada
		13	P1 // Q16-20 // Texto	Setúbal	Em: 'Centro de Emprego de Setúbal'
		14	P1 // Q16-20 // Texto	Suiça	Isolada
		15	P1 // Q16-20 // Texto	Portugal	Isolada
		16	P1 // Q16-20 // Texto	Suiça	Isolada
		17	P1 // Q18 // Enunciado	Portugal	Isolada
		18	P1 // Q18 // Opção B	Portugal	Isolada
		19	P1 // Q19 // Opção B	Portugal	Isolada
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P1 // Q9 // Opção A	Faro	Isolada
		2	P1 // Q9 // Opção B	Faro	Isolada
		3	P1 // Q9 // Opção C	Faro	Isolada
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 7	Faro	Isolada
		2	P2 // Frase 7	Rua de Santa Catarina	Isolada
		3	P2 // Frase 10	Viena	Isolada
TOTAIS		25	Portugueses	21	
			Estrangeiros	4	
			Outros	0	

QUADRO 39.2 – INVENTÁRIO DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE

COMPONENTES	OCORRÊNCIAS DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DEPLE			
DOS EXAMES	N.º	Localização	Topónimo	Ocorrência
Compreensão de Leitura	1	P1 // Q1-10 // Texto 8	Portugal	Isolada
	2	P1 // Q1-10 // Texto E	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	3	P1 // Q1-10 // Texto F	Portugal	Isolada
	4	P2 // Q11 // Texto	Portugal	Isolada
	5	P2 // Q11 // Enunciado	Portugal	Isolada
	6	P2 // Q11 // Opção B	Europa	Isolada
	7	P2 // Q11 // Opção C	Europa	Isolada
	8	P2 // Q12 // Texto	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	9	P2 // Q12 // Texto	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	10	P2 // Q12 // Texto	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	11	P2 // Q12 // Opção A	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	12	P2 // Q12 // Opção B	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	13	P2 // Q12 // Opção C	Porto	Em: 'Universidade do Porto'
	14	P2 // Q13 // Texto	Lisboa	Em: 'Metropolitano de Lisboa'
	15	P2 // Q13 // Opção C	Lisboa	Isolada
	16	P2 // Q14 // Texto	Portugal	Isolada
	17	P2 // Q14 // Texto	Chiado	Em: 'Fnac Chiado'
	18	P2 // Q14 // Texto	Lisboa	Isolada
	19	P2 // Q14 // Texto	Portugal	Isolada
	20	P2 // Q14 // Opção B	Chiado	Em: 'Fnac Chiado'
	21	P2 // Q15 // Texto	Algarve	Isolada
	22	P2 // Q15 // Texto	Alentejo	Isolada
	23	P2 // Q15 // Texto	Norte [de Portugal]	Isolada
	24	P2 // Q15 // Opção B	Sul [de Portugal]	Isolada
	25	P2 // Q15 // Opção B	Norte [de Portugal]	Isolada
	26	P3 // Q16-20 // Texto	Lisboa	Em: 'Lisboa Prata Boutique Hotel'
	27	P3 // Q16-20 // Texto	Baixa [Lisboeta]	Em: 'estação de metro Baixa-Chiado'
	28	P3 // Q16-20 // Texto	Chiado	Em: 'estação de metro Baixa-Chiado'
	29	P3 // Q16-20 // Texto	Terreiro do Paço	Em: 'estação de metro Terreiro do Paço'
	30	P3 // Q16-20 // Texto	Baixa Lisboeta	Isolada
	31	P3 // Q16-20 // Texto	Lisboa	Isolada
	32	P3 // Q16-20 // Texto	Portugal	Isolada
	33	P3 // Q16-20 // Texto	Pombal	Em: 'Marquês de Pombal'
	34	P3 // Q16-20 // Texto	Lisboa	Em: 'Lisboa Prata Boutique Hotel'
	35	P3 // Q16-20 // Texto	Chiado	Em: 'Sala Chiado'
	36	P3 // Q17 // Opção C	Lisboa	Isolada
	37	P3 // Q20 // Opção A	Lisboa	Isolada

Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P2 // Q8 // Opção A	Portugal	Isolada
		2	P2 // Q8 // Opção A	Brasil	Isolada
		3	P2 // Q8 // Opção B	Brasil	Isolada
		4	P2 // Q8 // Opção C	Brasil	Isolada
		5	P2 // Q9 // Enunciado	Brasil	Isolada
		6	P2 // Q10 // Enunciado	Portugal	Isolada
		7	P2 // Q13 // Enunciado	Brasil	Isolada
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 1	Portugal	Em: 'Turismo de Portugal'
		2	P1 // Texto 2	Portugal	Isolada
		3	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		4	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		5	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		6	P1 // Texto 2	Portugal	Isolada
		7	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		8	P1 // Texto 2	Portugal	Isolada
		9	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		10	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		11	P1 // Texto 2	Brasil	Isolada
		12	P1 // Texto 2	Terras de Vera Cruz [Brasil]	Isolada
TOTAIS		56	Portugueses	41	
			Estrangeiros	13	
			Outros	2	

QUADRO 39.3 – INVENTÁRIO DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE

COMPONENTES	OCORRÊNCIAS DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DIPLE			
DOS EXAMES	N.º	Localização	Topónimo	Ocorrência
Compreensão de Leitura	1	P1 // Q1-5 // Texto	Lisboa	Em: 'Câmara Municipal de Lisboa'
	2	P1 // Q1-5 // Texto	L[isboa]	Em: 'CML'
	3	P1 // Q1-5 // Texto	L[isboa]	Em: 'CML'
	4	P1 // Q1-5 // Texto	Lisboa	Isolada
	5	P1 // Q1-5 // Texto	L[isboa]	Em: 'CML'
	6	P1 // Q1-5 // Texto	Lisboa	Em: 'Fórum Cidadania Lisboa'
	7	P1 // Q1-5 // Texto	Lisboa	Isolada
	8	P1 // Q1-5 // Texto	Lisboa	Em: 'Lisboa (In)Acessível
	9	P1 // Q1-5 // Texto	L[isboa]	Em: 'CML'
	10	P1 // Q1 // Opção A	L[isboa]	Em: 'CML'
	11	P1 // Q1 // Opção B	Lisboa	Isolada
	12	P1 // Q1 // Opção C	L[isboa]	Em: 'CML'
	13	P1 // Q1 // Opção D	L[isboa]	Em: 'CML'
	14	P1 // Q1 // Opção D	Lisboa	Isolada
	15	P1 // Q2 // Enunciado	Lisboa	Em: 'Fórum Cidadania Lisboa'
	16	P1 // Q2 // Opção A	Lisboa	Em: 'Câmara Municipal de Lisboa'
	17	P1 // Q2 // Opção B	L[isboa]	Em: 'CML'
	18	P1 // Q3 // Enunciado	Lisboa	Em: 'Lisboa (In)Acessível
	19	P1 // Q5 // Enunciado	L[isboa]	Em: 'CML'
	20	P3 // Q16-20 // Texto	Paris	Isolada
	21	P3 // Q16 // Texto	Cuba [país]	Isolada
	22	P3 // Q16 // Texto	Cabo Verde	Isolada
	23	P3 // Q16 // Texto	Angola	Isolada
	24	P3 // Q16 // Texto	Senegal	Isolada
	25	P3 // Q16 // Texto	Alemanha	Isolada
	26	P3 // Q16 // Texto	França	Isolada
	27	P3 // Q19 // Texto	Cabo Verde	Isolada
	28	P3 // Q19 // Texto	Évora	Em: 'Cesária Évora'
	29	P3 // Q16-20 // Opção B	Paris	Isolada
	30	P4 // Q21-25 // Texto	Lisboa	Isolada
	31	P4 // Q21-25 // Texto	Lisboa	Isolada
	32	P4 // Q21-25 // Texto	Portugal	Isolada
	33	P4 // Q21-25 // Texto	Lisboa	Isolada
	34	P4 // Q21-25 // Texto	Finlândia	Isolada
	35	P4 // Q21-25 // Texto	Londres	Isolada
	36	P4 // Q21-25 // Texto	Lisboa	Isolada
	37	P4 // Q21-25 // Texto	Lisboa	Isolada
	38	P4 // Q21-25 // Texto	Finlândia	Isolada
	39	P4 // Q21-25 // Texto	Portugal	Isolada

		40	P4 // Q21-25 // Parágrafo C	Inglaterra	Isolada
		41	P4 // Q21-25 // Parágrafo D	Finlândia	Isolada
		42	P5 // Q26-40 // Texto	Porto	Em: 'Vinho do Porto'
		43	P5 // Q26-40 // Texto	Madeira	Em: 'Vinho da Madeira'
		44	P6 // Q41-55 // Texto	Alfama	Isolada
		45	P6 // Q41-55 // Texto	Lisboa	Isolada
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P3 // Q23 // Opção A	Portugal	Isolada
		2	P3 // Q23 // Opção B	Holanda	Isolada
		3	P3 // Q23 // Opção C	Portugal	Isolada
		4	P4 // Q24 // Enunciado	Portugal	Isolada
	Ficheiro áudio	1	P3 // Texto 1	Portugal	Isolada
		2	P3 // Texto 2	Holanda	Isolada
		3	P3 // Texto 3	Portugal	Isolada
		4	P3 // Texto 4	Lisboa	Isolada
TOTAIS		53	Portugueses	37	
			Estrangeiros	16	
			Outros	0	

QUADRO 39.4 – INVENTÁRIO DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE

COMPONENTES	OCORRÊNCIAS DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DAPLE			
DOS EXAMES	N.º	Localização	Topónimo	Ocorrência
Compreensão de Leitura	1	P1 // Q1-3 // Texto 1	Maryland	Em: 'Universidade do Maryland'
	2	P1 // Q1 // Enunciado	Maryland	Em: 'Universidade do Maryland'
	3	P1 // Q4-5 // Texto 2	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	4	P1 // Q4-5 // Texto 2	Florença	Isolada
	5	P1 // Q4-5 // Texto 2	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	6	P1 // Q4-5 // Texto 2	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	7	P1 // Q4-5 // Texto 2	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	8	P1 // Q4-5 // Texto 2	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	9	P1 // Q4 // Enunciado	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	10	P1 // Q4 // Enunciado	Florença	Isolada
	11	P1 // Q5 // Opção A	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	12	P1 // Q5 // Opção B	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	13	P1 // Q5 // Opção C	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	14	P1 // Q5 // Opção D	Florença	Em: 'Florença-a-Flor-que-Pensa'
	15	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha de Moçambique	Isolada
	16	P1 // Q6-10 // Texto 3	Índico	Isolada
	17	P1 // Q6-10 // Texto 3	Nampula	Isolada
	18	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	19	P1 // Q6-10 // Texto 3	Namialo	Isolada
	20	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	21	P1 // Q6-10 // Texto 3	Costa Oriental de África	Isolada
	22	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha de Moçambique	Isolada
	23	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	24	P1 // Q6-10 // Texto 3	Lumbo	Isolada
	25	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	26	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	27	P1 // Q6-10 // Texto 3	Índico	Isolada
	28	P1 // Q6-10 // Texto 3	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	29	P1 // Q6-10 // Texto 3	Índico	Isolada
	30	P1 // Q6 // Enunciado	Ilha de Moçambique	Isolada
	31	P1 // Q8 // Opção A	Namialo	Isolada
	32	P1 // Q8 // Opção B	Ilha de Moçambique	Isolada
	33	P1 // Q9 // Enunciado	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	34	P1 // Q10 // Enunciado	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	35	P1 // Q10 // Opção A	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	36	P1 // Q10 // Opção B	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	37	P1 // Q10 // Opção C	Ilha [de Moçambique]	Isolada
	38	P4 // Q26-40 // Texto	Açores	Isolada
	39	P4 // Q26-40 // Texto	Atlântico	Isolada
	40	P4 // Q26-40 // Texto	Açores	Isolada
	41	P5 // Q41-60 // Texto	Madeira	Em: 'Diogo Madeira'
	42	P5 // Q41-60 // Texto	Lisboa	Isolada
	43	P5 // Q41-60 // Texto	Lisboa	Em: 'Onde Lisboa'

		44	P5 // Q41-60 // Texto	Lisboa	Em: 'Onde Lisboa'
		45	P5 // Q41-60 // Texto	Porto	Em: 'Onde Porto'
		46	P5 // Q41-60 // Texto	Coimbra	Em: 'Onde Coimbra'
		47	P5 // Q41-60 // Texto	Roma	Isolada
		48	P5 // Q41-60 // Texto	Pavia	Isolada
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P1 // Q1 // Enunciado	Roma	Em: 'Em Roma sê romano'
		2	P1 // Q1 // Opção A	Roma	Isolada
		3	P1 // Q1 // Opção B	Roma	Isolada
		4	P1 // Q1 // Opção C	Roma	Isolada
		5	P1 // Q3 // Enunciado	Roma	Isolada
		6	P1 // Q10 // Opção A	Europa	Isolada
		7	P1 // Q10 // Opção B	Europa	Isolada
		8	P1 // Q10 // Opção B	Estados Unidos	Isolada
	Ficheiro áudio	1	P1 // Texto 1	Roma	Em: 'Em Roma sê romano'
		2	P1 // Texto 1	Roma	Isolada
		3	P1 // Texto 1	Brasil	Em: 'O ouro do Brasil'
		4	P1 // Texto 3	Estados Unidos	Isolada
		5	P1 // Texto 3	Portugal	Isolada
		6	P1 // Texto 3	Europa	Isolada
		7	P1 // Texto 3	Estados Unidos	Isolada
		8	P1 // Texto 3	Estados Unidos	Isolada
		9	P1 // Texto 3	Estados Unidos	Isolada
		10	P3 // Texto 1	China	Isolada
TOTAIS		66	Portugueses	9	
			Estrangeiros	49	
			Outros	8	

QUADRO 39.5 – INVENTÁRIO DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLÉ

COMPONENTES		OCORRÊNCIAS DE TOPÓNIMOS NO EXEMPLO DE EXAME DUPLÉ			
DOS EXAMES		N.º	Localização	Topónimo	Ocorrência
Compreensão de Leitura		1	P2 // Q16-20 // Texto	Nazaré [Israel]	Em: 'Jesus de Nazaré'
		2	P3 // Q21-35 // Texto	Atlântico	Isolada
		3	P3 // Q21-35 // Texto	Terra Nova [Canadá]	Isolada
		4	P3 // Q21-35 // Texto	Canadá	Isolada
		5	P3 // Q21-35 // Texto	Noruega	Isolada
		6	P3 // Q21-35 // Texto	Portugal	Isolada
		7	P3 // Q21-35 // Texto	Terra Nova [Canadá]	Isolada
		8	P3 // Q21-35 // Texto	Atlântico	Isolada
		9	P3 // Q21-35 // Texto	Portugal	Isolada
		10	P4 // Q36-55 // Texto	Dubai	Isolada
		11	P4 // Q36-55 // Texto	Médio Oriente	Isolada
		12	P4 // Q36-55 // Texto	Dubai	Isolada
		13	P4 // Q36-55 // Texto	Riad	Isolada
		14	P4 // Q36-55 // Texto	Japão	Isolada
		15	P4 // Q36-55 // Texto	Riad	Isolada
		16	P5 // Q56-70 // Texto	Santa Clara [bairro lisboeta]	Isolada
Produção e Interação Escritas		0			
Compreensão do Oral	Enunciado	1	P2 // Q7 // Enunciado	Marrocos	Isolada
		2	P2 // Q8 // Opção A	Marrocos	Isolada
		3	P2 // Q8 // Opção C	Marrocos	Isolada
		4	P2 // Q13 // Enunciado	Bragança	Em: 'dinastia de Bragança'
	Ficheiro áudio	1	P2 // Texto 1	Marrocos	Isolada
		2	P2 // Texto 1	Marrocos	Isolada
		3	P2 // Texto 3	Bragança	Em: 'dinastia de Bragança'
		4	P2 // Texto 3	Bragança	Em: ' <i>Mesa real - Dinastia de Bragança</i> '
		5	P2 // Texto 3	Lisboa	Em: 'Universidade de Lisboa'
TOTAIS		25	Portugueses	8	
			Estrangeiros	14	
			Outros	3	